

IPL (+) INCLUSIVO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Instituto Politécnico de Leiria 2013

Título

Relatório de Atividades 2013

Editor

Instituto Politécnico de Leiria

Edifício Sede

Rua General Norton de Matos | Apartado 4133

2411-901 Leiria | Portugal

Tel.: (+351) 244 830 010 | Fax: (+351) 244 813 013

www.ipleiria.pt | ipleiria@ipleiria.pt

Abril/2014



*Trata-se de um ano temático, a decorrer durante o **ano letivo 2012/2013**, que desafia toda a comunidade académica ao envolvimento no reforço e alargamento das boas práticas já existentes. A iniciativa decorre de mais de 10 anos de investimento da instituição na área das acessibilidades e surge como oportunidade para potenciar uma atuação conjunta, coerente e coesa na abertura de mais e novas linhas de ação, investigação e consciencialização cívica no domínio da inclusão.*

(...)

Numa dinâmica de parceria, e respeitando domínios específicos de atuação, e a identidade de cada um na promoção das suas atividades, é objetivo conseguir que todos os intervenientes contribuam na construção de um IPEiria e de uma sociedade cada vez mais inclusivos, cada vez mais respeitadores da diversidade, cada vez mais abertos ao outro.

Retirado de www.maisinclusivo.ipleiria.pt

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
I. NOTA INTRODUTÓRIA	5
I.1. DISPOSIÇÕES GERAIS	5
I.2. ANÁLISE CONJUNTURAL	5
I.3. CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO	11
I.4. ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS	14
I.5. DIFICULDADES SURTIDAS	14
II. OBJETIVOS ORIENTADORES DO PLANO DE ATIVIDADES 2013.....	17
III. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013	19
III.1. FORMAÇÃO	19
III.1.1. OFERTA FORMATIVA.....	19
III.1.2. SUCESSO ESCOLAR	29
III.2. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO.....	30
III.2.1. INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS	30
III.2.2. CDRSP – CENTRO PARA O DESENVOLVIMENTO RÁPIDO E SUSTENTADO DE PRODUTO	32
III.2.3. CTC – CENTRO DE TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	34
III.2.4. GABINETE DE PROJETOS	35
III.2.5. PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDOS AO NÍVEL DAS ESCOLAS SUPERIORES	36
III.3. INTERNACIONALIZAÇÃO	37
III.3.1. MOBILIDADE INTERNACIONAL	37
III.3.2. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL.....	39
III.4. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	43
III.5. ESTUDANTES	44
III.5.1. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	44
III.5.2. SAPE – SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE	45
III.5.3. LIGAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	47
III.5.4. REDE IPLEIRI@LUMNI	49
III.5.5. OUTRAS INICIATIVAS.....	49
III.6. VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	51
III.6.1. VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL.....	51
III.6.2. DINAMIZAÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, ARTÍSTICA E CULTURAL	52
III.7. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	55
III.7.1. RECURSOS/SERVIÇOS	55
III.7.2. INFORMAÇÃO, IMAGEM E COMUNICAÇÃO.....	60
III.7.3. QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO	61
III.7.3.1. AVALIAÇÃO, ACREDITAÇÃO E RECONHECIMENTO	61
III.7.3.2. GABINETE DE AUDITORIA E CONTROLO INTERNO	62
III.7.3.3. CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA	63
IV. RESPONSABILIDADE SOCIAL	65
IV.1. COMPROMISSO COM A SOCIEDADE	65
IV.2. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO.....	69

V. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO	71
V.1. RECURSOS HUMANOS	71
V.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	74
V.3. RECURSOS FINANCEIROS	74
V.3.1. ANÁLISE À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL.....	76
V.3.2. ANÁLISE À SITUAÇÃO PATRIMONIAL E DESEMPENHO FINANCEIRO	81
VI. AVALIAÇÃO FINAL	85
ANEXOS.....	1
ANEXO 1: ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL	A-3
ANEXO 2: ESTRUTURA ORGÂNICA E COMPOSIÇÃO DE ÓRGÃOS.....	A-5
ANEXO 3: ASSOCIAÇÕES	A-9
ANEXO 4: REGULAMENTAÇÃO INTERNA	A-11
ANEXO 5: LICENCIATURAS	A-15
ANEXO 6: AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO	A-17
ANEXO 7: MESTRADOS.....	A-18
ANEXO 8: PÓS-GRADUAÇÕES / FORMAÇÃO ESPECIALIZADA	A-19
ANEXO 9: CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA	A-20
ANEXO 10: FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA	A-21
ANEXO 11: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS	A-25
ANEXO 12: PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	A-33
ANEXO 13: CURSOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS	A-36
ANEXO 14: PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA	A-37
ANEXO 15: PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PALOP	A-46
ANEXO 16: EVENTOS ASSOCIADOS À BOLSA DE EMPREGO	A-47
ANEXO 17: EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO IPLEIRIA	A-48
ANEXO 18: EVENTOS DE CARÁCTER CIENTÍFICO, TÉCNICO, ARTÍSTICO E CULTURAL NAS UNIDADES ORGÂNICAS.....	A-53
ANEXO 19: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	A-56

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 PORTUGAL – PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS	5
QUADRO 2 REUNIÕES EFETUADAS PELOS ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS DO IPLEIRIA EM 2013	12
QUADRO 3 PLANO ESTRATÉGICO 2010-2014 DO IPLEIRIA: EIXOS E OBJETIVOS	17
QUADRO 4 BALANÇO DAS ATIVIDADES A DESENVOLVER NO DOMÍNIO DA OFERTA FORMATIVA EM 2013	19
QUADRO 5 PEDIDOS DE ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVAS LICENCIATURAS	22
QUADRO 6 PEDIDOS DE ACREDITAÇÃO PRÉVIA DE NOVOS MESTRADOS	23
QUADRO 7 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO FOR.CET EM 2013	25
QUADRO 8 BALANÇO DAS ATIVIDADES DA UED EM 2013	26
QUADRO 9 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA IPL 60+ EM 2013	28
QUADRO 10 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO INDEA EM 2013	31
QUADRO 11 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO CDRSP EM 2013	33
QUADRO 12 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO CTC EM 2013	34
QUADRO 13 BALANÇO DAS ATIVIDADES DA DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO EM 2013	35
QUADRO 14 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO GABINETE DE MOBILIDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM 2013	37
QUADRO 15 BALANÇO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AO NÍVEL DA INTERNACIONALIZAÇÃO – COOPERAÇÃO EM 2013	40
QUADRO 16 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO SAPE EM 2012/2013	45
QUADRO 17 AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA APOIAR A INSERÇÃO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA EM 2013	47
QUADRO 18 BALANÇO DAS ATIVIDADES DA REDE IPLEIRI@LUMNI EM 2013	49
QUADRO 19 BALANÇO DAS AÇÕES TRANSVERSAIS EM 2013 (EIXO 5)	50
QUADRO 20 BALANÇO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA A VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM 2013	51
QUADRO 21 BALANÇO DAS AÇÕES DE DINAMIZAÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, ARTÍSTICA E CULTURAL EM 2013	53
QUADRO 22 BALANÇO DAS AÇÕES TRANSVERSAIS EM 2013 (EIXO 7)	55
QUADRO 23 BALANÇO DAS ATIVIDADES DAS DIREÇÕES DE SERVIÇOS EM 2013	56
QUADRO 24 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO GABINETE DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO EM 2013	60
QUADRO 25 LINHA EDITORIAL DO IPLEIRIA (PERIÓDICA E NÃO PERIÓDICA) – BALANÇO DE 2013	61
QUADRO 26 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO GABINETE DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE EM 2013	62
QUADRO 27 BALANÇO DAS ATIVIDADES DO GABINETE DE AUDITORIA E CONTROLO INTERNO EM 2013	62
QUADRO 28 CONSULTAS DE MEDICINA NO TRABALHO REALIZADAS EM 2013	69
QUADRO 29 CORPO DOCENTE, POR CATEGORIA, EM 31 DE DEZEMBRO	72
QUADRO 30 ESTRUTURA DO CORPO DOCENTE COM O GRAU DE DOUTOR, A 31 DE DEZEMBRO	72
QUADRO 31 DOCENTES EM FORMAÇÃO, EM 31 DE DEZEMBRO	72
QUADRO 32 PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, POR CATEGORIA, EM 31 DE DEZEMBRO	73
QUADRO 33 PESSOAL NÃO DOCENTE, POR CARREIRA, EM 31 DE DEZEMBRO	73
QUADRO 34 BALANÇO DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2013	74
QUADRO 35 EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO – ORÇAMENTO DE ESTADO – DOTAÇÃO INICIAL	75
QUADRO 36 ORÇAMENTO DE RECEITA 2013 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E ESTRUTURA DA RECEITA	76
QUADRO 37 ORÇAMENTO DE RECEITA 2013 – RECEITA CORRENTE E DE CAPITAL	78
QUADRO 38 ORÇAMENTO DE DESPESA 2013 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E ESTRUTURA DA DESPESA	79
QUADRO 39 ORÇAMENTO DE DESPESA 2013 – DESPESA CORRENTE E DE CAPITAL	80
QUADRO 40 COMPOSIÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	81
QUADRO 41 COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	81
QUADRO 42 ESTRUTURA DOS CUSTOS	82
QUADRO 43 ESTRUTURA DOS PROVEITOS	83
QUADRO 44 RÁCIOS E INDICADORES	83
QUADRO 45 GRAU DE CONCRETIZAÇÃO DAS AÇÕES COM META DO PLANO DE ATIVIDADES 2013	85

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 PORTUGAL – INSCRITOS NO ENSINO SUPERIOR	8
GRÁFICO 2 PORTUGAL – DIPLOMADOS NO ENSINO SUPERIOR	8
GRÁFICO 3 PORTUGAL – RESULTADOS DO CNAES (1.ª FASE)	9

GRÁFICO 4 NÚMERO DE CURSOS DE 1.º CICLO MINISTRADOS EM 2013/2014, POR ESCOLA SUPERIOR	21
GRÁFICO 5 INSCRITOS NO 1.º CICLO, POR ESCOLA SUPERIOR	21
GRÁFICO 6 INSCRITOS NO 2.º CICLO, POR ESCOLA SUPERIOR	23
GRÁFICO 7 INSCRITOS NOS CET, POR ANO LETIVO	25
GRÁFICO 8 INSCRITOS NO PROGRAMA IPL 60+	28
GRÁFICO 9 ESTRUTURA DA RECEITA 2013 POR FONTE DE FINANCIAMENTO	77
GRÁFICO 10 ESTRUTURA DA DESPESA 2013 POR FONTE DE FINANCIAMENTO	79

ABREVIATURAS E SIGLAS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ANJE	Associação Nacional de Jovens Empresários
ASIGQ	Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade
CCISP	Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos Portugueses
CDRsp	Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto.
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CIGS	Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade.
CIIC	Centro de Investigação em Informática e Comunicações.
CIID	Centro de Investigação Identidades & Diversidades.
CIMH	Centro de Investigação em Motricidade Humana.
CIPSE	Centro de Investigação em Políticas e Sistemas Educativos.
CNAES	Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CRID	Centro de Recursos para a Inclusão Digital
CRUP	Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
CTC	Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGES	Direção-Geral do Ensino Superior
DGO	Direção Geral do Orçamento
E	Executado
EBITDA	Earnings Before Interests, Taxes, Depreciations and Amortization
EEES	Espaço Europeu do Ensino Superior
EILC	Erasmus Intensive Language Courses
ESAD.CR	Escola Superior de Artes e Design
ESECS	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
ESSLei	Escola Superior de Saúde
ESTG	Escola Superior de Tecnologia e Gestão
ESTM	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
ETI	Equivalente a tempo integral
FACC	Fundo de Apoio à Comunidade Científica
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOR.ATIVOS	Centro de Formação de Ativos
FOR.CET	Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica
GIAE/C	Grupo de Investigação em Artes e Estudos Cénicos.
GIC	Gabinete de Imagem e Comunicação
GIRM	Grupo de Investigação em Recursos Marinhos.
GITUR	Grupo de Investigação em Turismo.
globADVANTAGE	Center of Research on International Business & Strategy.
GMCi	Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional
GTE	Grupo de Trauma e Emergência
I&D	Investigação e Desenvolvimento
iACT	Inclusão e Acessibilidade em Ação.
IDD	Incubadora D. Dinis
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IES	Instituições de ensino superior
IGAP	Instituto de Gestão e Administração Pública
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INA	Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas
INDEA	Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados
INE	Instituto Nacional de Estatística
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPLeiria	Instituto Politécnico de Leiria
ISCAM	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Moçambique
NE	Não executado
NERLEI	Associação Empresarial da Região de Leiria
NIDE	Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação.
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ODERL	Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria
OE	Orçamento do Estado
OPEN	Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
OTOC	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PE	Parcialmente executado
PIB	Produto Interno Bruto
POFC	Programa Operacional Fatores de Competitividade
POPH	Programa Operacional Potencial Humano
POVT	Programa Operacional Valorização do Território

PALV	Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
PROTEC	Programa de Apoio à Formação Avançada de Docentes do Ensino Superior
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
RAIDES	Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
SAPE	Serviço de Apoio ao Estudante
SAS	Serviços de Ação Social
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública
SPGM	Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua
UC	Unidade curricular
UE	União Europeia
UED	Unidade de Ensino a Distância
UI	Unidade de investigação
UIS	Unidade de Investigação em Saúde
UO	Unidade orgânica

SUMÁRIO EXECUTIVO

Conjuntura nacional

1. Portugal continuou em 2013 o processo de ajustamento dos desequilíbrios estruturais acumulados ao longo de anos, enquadrado pelo programa de assistência económica e financeira, acordado entre o Governo e a denominada ‘troika’.
2. O clima de contenção orçamental que o país atravessa tem inevitáveis reflexos sobre o sistema de ensino superior, designadamente ao nível da frequência (abandonos) e do seu financiamento (diminuição do Orçamento de Estado, continuação de cortes adicionais e incumprimento no pagamento de propinas pelos estudantes).
3. O Governo anunciou um processo de reforma do ensino superior em Portugal, cujos contornos não são ainda conhecidos.
4. O número de inscritos no ensino superior, público e não público, registou uma diminuição de 4,9% do ano letivo 2011/2012 para 2012/2013.
5. No acesso ao ensino superior, através do concurso nacional, o ano de 2013 respeitou a tendência dos últimos anos: são cada vez menos os candidatos e, conseqüentemente, os colocados no ensino superior português.
6. No conjunto das instituições de ensino superior público portuguesas, no ano letivo de 2012/2013, o IPEiria ocupa a 10.ª posição em termos de maior número de inscritos (inclui cursos de especialização tecnológica) e a 3.ª posição se apenas for considerado o universo dos 15 institutos politécnicos.

Instituto Politécnico de Leiria (IPEiria)

7. Ano letivo 2012/2013, ano temático dedicado ao lema “IPL (+) Inclusivo”.
8. O número de inscritos nos principais ciclos de ensino do IPEiria em 2013/2014 (dados preliminares) totaliza cerca de 11.000 estudantes, correspondendo 7.641 a cursos de 1.º ciclo, 1.362 a cursos de 2.º ciclo, 1.523 a cursos de especialização tecnológica, 127 a formação pós-graduada não conferente de grau e 110 ao curso preparatório para as provas M23.
9. Disponibilizou 2.140 vagas (2.167 no ano anterior) na 1.ª fase do CNAES, registando uma taxa de ocupação de 53,7% (66,2% no regime diurno, 12,0% no regime pós-laboral e 2,2% no regime a distância). Destes colocados, 64% são em 1.ª opção. Globalmente, inscreveram-se no 1.º ano pela 1.ª vez, 2.090 estudantes.
10. Como novas ofertas de 1.º ciclo em 2013/2014 é de registar a entrada em funcionamento do curso de *Engenharia e Gestão Industrial (ESTG)*, *Design de Produto - Cerâmica e Vidro (ESAD.CR)* e *Tecnologia e Segurança Alimentar (ESTM)* em substituição de cursos que foram descontinuados.
11. Os 7.641 estudantes de 1.º ciclo (licenciatura) inscritos em 2013/2014 (dados preliminares) distribuem-se por 5.947 em regime diurno (78%), 1.523 em regime pós-laboral (20%) e os restantes 171 em regime a distância (2%). Os diplomados, referentes a 2012/2013, foram em número de 1.704.
12. Ao nível do 2.º ciclo, destaca-se a entrada em funcionamento de 3 novos cursos e o facto de o IPEiria estar a trabalhar no sentido de, a curto prazo, internacionalizar esta oferta, seja através da captação de estudantes dos países de expressão portuguesa, seja promovendo a sua oferta em língua inglesa.
13. Os resultados dos 8 pedidos de acreditação prévia submetidos à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), em 2012, foram divulgados – na sua larga maioria acreditados com exceção de 1 licenciatura e 1 mestrado – e foram submetidos 5 (4 licenciaturas e 1 mestrado) propostas de novos ciclos

- de estudos a acreditação prévia. O processo de avaliação de ciclos de estudos em funcionamento continuou em curso.
14. No âmbito do projeto *Campus do Mar* e do consórcio constituído em maio de 2013 entre o IPEiria e as instituições de ensino superior públicas portuguesas signatárias de acordos de cooperação com a Universidade de Vigo, o IPEiria/ESTM é a instituição de acolhimento de estudantes em programas de doutoramento, o que aconteceu ainda em 2013.
 15. Aumentou a oferta formativa de CET, com o registo de 1 novo curso, assim como a oferta de pós-graduações não conferentes de grau foi alargada com 2 novos cursos.
 16. Encontra-se em tramitação o processo de revisão do Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em situações Especiais.
 17. Início dos trabalhos de construção de duas novas infraestruturas científicas e tecnológicas: o Edifício CDRsp e o Edifício CeteMares (inclui componente comunitária no financiamento).
 18. O número de unidades de investigação próprias manteve-se em 13.
 19. No período 2008-2012 os docentes do IPEiria produziram um total de 765 artigos científicos (dados publicados pelo SIR 2014 – SCImago Institutions Ranking).
 20. 4 unidades de investigação do IPEiria apresentaram candidatura no âmbito do concurso de avaliação e financiamento de unidades de I&D promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).
 21. Fomentou parcerias entre unidades de investigação, a participação em projetos conjuntos, o intercâmbio de investigadores e a integração de investigadores externos, a ligação a redes de investigação, a interação com o meio empresarial, com efeitos na aplicação e implementação dos seus resultados. Realizou prestações de serviços.
 22. De uma forma ativa, procurou estar atento a oportunidades de candidatura a programas de financiamento de atividades de I&D, nacionais e internacionais. No decorrer do ano 2013, o IPEiria obteve a aprovação de 49 projetos de investigação, num montante global de cerca de 4,4 M€; teve em curso os Vales de I&D e Inovação adjudicados por empresas, a que acrescem as prestações de serviços de I&D.
 23. No domínio da gestão da propriedade industrial, em 2013 realizaram-se 50 pedidos de registos – 8 patentes, 32 desenhos ou modelos industrial e 10 marcas.
 24. Ao abrigo de programas de mobilidade, o IPEiria envolveu um total de 658 estudantes *incoming* e *outgoing*: 269 estudantes do IPEiria saíram para realizar no exterior um período de estudos/estágio, e 389 estudantes estrangeiros escolheram o IPEiria com esse objetivo. Por outro lado, registou-se também a participação de 15 docentes e 6 colaboradores técnicos e administrativos do IPEiria em programas de mobilidade Erasmus.
 25. No âmbito da cooperação para o desenvolvimento, o IPEiria tem procurado continuar a desenvolver projetos em diversos países, principalmente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), nos domínios da investigação e da formação de recursos humanos.
 26. O IPEiria prosseguiu com o seu papel pró-ativo na empregabilidade dos seus estudantes, nomeadamente através da atuação do Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) (disponibiliza apoio psicológico e psicopedagógico; desenvolve programas de formação de competências, seminários e ações diversas de curta duração; atividades de acolhimento aos novos estudantes), da Bolsa de Emprego (3.958 novos inscritos e 394 divulgações de ofertas de emprego/estágio profissional), do Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC) (11 projetos de novos negócios acompanhados, 1 novo negócio criado, 5 concursos de ideias/planos de negócio promovidos, 12 cursos /ações de formação promovidos/organizados, 5 seminários realizados) e dos Gabinetes de Saídas Profissionais das Escolas.
 27. Produziu 1 relatório de análise aos relatórios semestrais da Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência (DGEEC), sobre “*A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior*”, o que permitiu obter a taxa de empregabilidade por curso do IPEiria.

28. No final de 2013, a Rede IPLeiri@lumni atingiu o total de 2.189 antigos estudantes ou *alumni* do IPLeiria registados.
29. Procurou honrar o princípio de que nenhum estudante deixe de estudar por razões financeiras. Nesse sentido, nos últimos dois anos não aumentou o valor das propinas, nem o preço de venda das refeições servidas nas suas cantinas e bares, manteve o programa FASE® – Fundo Social de Apoio aos Estudantes e o apoio a todos os estudantes que manifestaram dificuldades em efetuar o pagamento da sua propina, assim como o apoio médico e psicopedagógico.
30. Formalizou cerca de 170 acordos/protocolos com instituições, nacionais e estrangeiras, tendo em vista a realização de projetos conjuntos de formação, de I&D, de eventos científicos, de obtenção de condições preferenciais.
31. Foram apresentados os resultados do estudo *Caracterização socioeconómico e análise do impacto económico do IPLeiria – ano 2012*, estudo aplicado em vários institutos politécnicos (Bragança, Viana do Castelo, Viseu, Castelo Branco, Setúbal, Portalegre e Leiria) com o objetivo de avaliar o impacto económico dos institutos politécnicos nas regiões onde se inserem. Conclusão: o IPLeiria tem um impacto de 171,7 milhões de euros na região, sendo que por cada euro de financiamento do Estado ao IPLeiria, o Instituto gera 8,07 euros de atividade económica.
32. O Manual de Apoio ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPLeiria foi aprovado.
33. O corpo docente, em 31 de dezembro de 2013, correspondia a um total de 661,1 ETI (856 docentes). A percentagem de docentes doutorados é de 48,6% (44,8% na ESECS, 58,8% na ESTG, 23,2% na ESAD.CR, 59,6% na ESTM e 40,2% na ESSLei).
34. O corpo não docente, em 31 de dezembro de 2013, era em número de 303.
35. É uma instituição mais solidária, mais inclusiva e entrosada com a sociedade. Espelho desta realidade são: o projeto IPL (+) Inclusivo; os projetos de voluntariado, como a campanha “*Mil brinquedos, mil sorrisos*” e a Gala de Inclusão; o Programa IPL 60+; o Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) que acolhe e integra, de modo contínuo dezenas de jovens com necessidades educativas especiais; desenvolvimento de esforços para apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais; a campanha “*Computador solidário*”; a 2ª Caminhada Solidária SAS-IPLeiria.
36. O *plafond inicial* do Orçamento de Estado (OE) atribuído em 2013 situou-se nos 20.612.807€, o que representa uma redução de 2,96% face aos valores transferidos no ano anterior. Face às alterações legislativas ao nível das remunerações, este valor foi ajustado ao longo do ano, por reforços, cativações e descativações e aumenta para 25.574.488€. Verificou-se, ainda, uma redução das verbas transferidas do PIDDAC, dos 400.000€ previstos e inscritos no orçamento foram recebidos 350.000€, encontrando-se em curso os projetos de infraestruturas: CDRsp - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto e CETEMARES - Centro de I&D, Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo.
37. As receitas efetivas obtidas em 2013 situaram-se nos 41.982.708€. Deste total de receitas cobradas 76.811€ correspondem a saldos transitados da gerência anterior. A despesa total situou-se nos 41.895.341€, dos quais 33.150.548€ referem-se a despesas com o pessoal.
38. Em termos económico-financeiros, o resultado líquido é positivo em 1,2 M€, verificando-se o aumento de 6,1 M€ nos custos e de 7,1 M€ nos proveitos, que se deveram a alterações legislativas ao nível das remunerações e a melhoramentos na aplicação do princípio da especialização do exercício.

I. NOTA INTRODUTÓRIA

I.1. Disposições gerais

O presente relatório de atividades refere-se ao ano civil de 2013 e tem como finalidade a divulgação dos resultados alcançados pelo Instituto Politécnico de Leiria (adiante designado por IPLeiria), atendendo aos objetivos e ações anuais relevantes propostos executar no plano anual de atividades, com os recursos humanos e financeiros disponíveis.

Em coerência com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPLeiria, e à imagem da estrutura adotada para a elaboração do plano de atividades, o relatório está estruturado de acordo com 7 eixos estratégicos.

Encontra-se em conformidade com o Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, e com o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), e resultou do levantamento junto das unidades orgânicas e serviços do IPLeiria¹, dos dados respeitantes ao grau de execução das ações planeadas.

Em alinhamento com os princípios de qualidade, transparência, responsabilização e gestão partilhada que norteiam a atividade dos serviços públicos, será divulgado entre a comunidade académica, remetido às entidades oficiais e disponibilizado na página eletrónica do IPLeiria (www.ipleiria.pt).

O ciclo de gestão de 2013 foi marcado por um contexto orçamental extremamente complexo e de grandes dificuldades económicas para famílias, empresas e outras entidades, prosseguindo o processo de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos da economia portuguesa, no âmbito do programa de assistência financeira da 'troika'.

I.2. Análise conjuntural

Economia – Portugal

Principais indicadores económicos

A economia portuguesa regista a seguinte evolução para os indicadores apresentados, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Quadro 1 | Portugal – Principais indicadores económicos

Portugal - indicadores	2012	2013
Produto Interno Bruto (PIB) (taxa variação real)	-3,2%	-1,4% (p)
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)	2,8%	0,3%
Taxa de Desemprego	15,7%	16,3%
Défice das Administrações Públicas (em % do PIB)	-6,4%	-5,0% (p)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE); (p) valor preliminar

¹ Importa notar que as informações sobre as atividades específicas desenvolvidas por cada uma das Escolas Superiores integradas no IPLeiria, das unidades de investigação e dos Serviços de Ação Social constam dos respetivos relatórios de atividades.

Memorando de entendimento entre Portugal e a denominada ‘troika’

O *Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de Política Económica* (MECPE) é um acordo celebrado em maio de 2011, entre o Estado Português e a denominada ‘troika’ (Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional e a Comissão Europeia), visando o equilíbrio das contas públicas e o aumento da competitividade em Portugal, como condição necessária para o empréstimo de 78 mil milhões de euros a 3 anos.

Desde então, este programa de assistência financeira a Portugal já sofreu várias avaliações/revisões. A saída da troika e, portanto, o fim do programa de resgate e a respetivo regresso de Portugal aos mercados, está agendado para maio de 2014.

Ensino superior – Europa

Processo de Bolonha: estabelecimento do Espaço Europeu do Ensino Superior

A Declaração de Bolonha, declaração conjunta de ministros da educação e ensino superior europeus, assinada a 19 de junho de 1999, lançou o processo do mesmo nome, que visou introduzir um sistema de graus académicos facilmente reconhecíveis e comparáveis, promover a mobilidade dos estudantes, professores e investigadores, assegurar a elevada qualidade da docência e incorporar a dimensão europeia no ensino superior.

O acompanhamento do processo e o seu desenvolvimento é objeto de reuniões periódicas dos ministros responsáveis pelo ensino superior nos países aderentes. Tiveram lugar reuniões em Praga (2001), Berlim (2003), Bergen (2005), Londres (2007), Lovaina (2009), Budapeste, Viena (2010) e Bucareste (2012). A próxima reunião de ministros será realizada em Yerevan, na Arménia em 2015.

Estratégia Europa 2020 – UE 2020

Lançada em março de 2010, a UE 2020 é a estratégia de crescimento da União Europeia (UE) para a próxima década. Mantendo a visão da Europa do conhecimento, a nova Estratégia apresenta como palavras-chave uma Europa inteligente, verde e inclusiva e aponta cinco grandes objetivos quantitativos até 2020 para o conjunto dos Estados-membros da UE, com objetivos depois desdobrados ao nível de cada país (entre parênteses apresentam-se os resultados a alcançar por Portugal até 2020):

1. Emprego
 - aumentar para 75% a taxa de emprego na faixa etária dos 20-64 anos (meta Portugal 75%).
2. I&D e inovação
 - aumentar para 3% do PIB da UE o investimento (público e privado) em I&D e inovação (meta Portugal 2,7% a 3,3%).
3. Alterações climáticas e energia
 - reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% (ou em 30%, se forem reunidas as condições necessárias) relativamente aos níveis registados em 1990 (meta Portugal 1%);
 - obter 20% da energia a partir de fontes renováveis (meta Portugal 31%);
 - aumentar em 20% a eficiência energética (meta Portugal 20%).
4. Educação
 - reduzir as taxas de abandono escolar precoce para níveis abaixo dos 10% (meta Portugal 10%);

- aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior (meta Portugal 40%).

5. Pobreza e exclusão social

- reduzir, pelo menos, em 20 milhões o número de pessoas em risco ou em situação de pobreza ou de exclusão social (meta Portugal 200.000).

Horizonte 2020 – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação

O Horizonte 2020 é o nome do novo Programa-Quadro que irá abranger o período de 2014-2020 e substituirá o 7º Programa-Quadro findo em 2013. Com um orçamento global superior a 77 mil milhões de euros, assenta em 3 pilares programáticos com âmbitos diferentes:

Pilar I – Excelência Científica (com cerca de 32% do orçamento total);

Pilar II – Liderança Industrial (correspondente a cerca de 22% do orçamento);

Pilar III – Desafios Societais (com cerca de 39% do orçamento total).

Na ciência será dado financiamento para a investigação de topo, para as tecnologias do futuro e para a formação de investigadores. Em relação ao pilar da indústria, o apoio irá para as áreas da biotecnologia, tecnologias espaciais, avaliação do risco financeiro e apoio às pequenas empresas mais inovadoras. Nos desafios sociais, o programa inclui a possibilidade de financiar os sectores da saúde, energia, transporte, ação climática, liberdade e projetos de investigação em segurança.

Para além destes três pilares, existem ainda outros instrumentos que representam, no total, cerca de 6% do orçamento do H2020.

ERASMUS + (Programa Comunitário 2014-2020)

A Comissão Europeia anunciou que o novo programa 2014-2020 chamar-se-á “*Erasmus Plus*” (Erasmus+) e que englobará as diversas ações que até agora compunham os Programas: Aprendizagem ao Longo da Vida; Juventude; Erasmus Mundus; Alfa; EduLink.

Education at a Glance 2013

Os resultados do relatório *Education at a Glance 2013*, realizado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) com dados relativos ao ano letivo 2010/2011 foram apresentados; as conclusões do relatório para Portugal foram as seguintes:

- A crise económica tem atingido bastante o emprego dos jovens. Entre 2008 e 2011, a taxa de desemprego entre os 25-34 anos de idade, sem o ensino secundário aumentou em 6,9 pontos percentuais, atingindo 16,1% e a taxa de desemprego entre os 25-34 anos com ensino superior aumentou em 3,7 pontos percentuais, atingindo 12,7%.
- Apesar de no período de 2000 a 2011, a proporção de indivíduos de 25-34 anos de idade, com pelo menos, o ensino superior ter aumentado de 32% para 56%, Portugal ainda está entre os cinco países da OCDE com o maior número de adultos (25-64 anos de idade), sem um diploma secundário (65%, em contraste com a média da OCDE de 25%). Portugal também está entre os três países da OCDE com a menor proporção de adultos (25-64 anos), com ensino superior (17%, em contraste com a média da OCDE de 32%).

- Quanto maior a escolaridade, menor a probabilidade de estar desempregado e o vencimento superior, comparativamente àqueles que têm níveis de qualificação inferiores. Em 2010, era expectável que um trabalhador com ensino superior ganhasse mais 70% que um trabalhador com ensino secundário. A diferença dos ganhos dos trabalhadores com ensino superior diminuiu 8% de 2004 a 2010.

Ensino superior – Portugal

Programa do XIX Governo Constitucional – ensino superior

O Programa do Governo reconhece que o ensino superior é essencial para o desenvolvimento do país, considerando indispensável adicionar uma dimensão qualitativa à expansão do sistema de ensino superior e garantir *“a melhor adequação da oferta formativa, quer quanto à diversidade da procura como às necessidades do país em quadros qualificados”*.

O Programa considera ainda indispensável proceder à *“racionalização da rede de instituições e sua internacionalização”*. De entre as medidas propostas destaca-se o *“estudo de possíveis medidas conducentes à reorganização da rede pública de instituições de Ensino Superior, com eventual especialização das instituições em termos de oferta de cursos e de investigação”*.

A manutenção do carácter binário do ensino superior é assumida, mantendo-se a coexistência de universidades e institutos politécnicos, sendo que em relação aos últimos se salienta o investimento em *“cursos de especialização tecnológica e outras formações de curta duração”*.

O Governo propõe ainda a *“revisão da legislação relativa ao processo de Bolonha”*, visando sobretudo a *“simplificação de processos no que se refere à criação e alteração de cursos”*.

As instituições de ensino superior deverão criar *“estruturas que apoiem o emprego dos diplomados, acolham o seu empreendedorismo e favoreçam a incubação de empresas”*, no projeto do Governo, que aponta ainda a necessidade de melhorar a *“informação sobre a empregabilidade dos cursos”*.

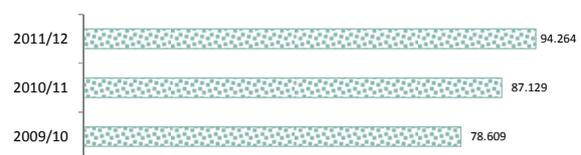
O Governo quer ainda ver discutido o modelo de financiamento do ensino superior tendo em conta, *“por um lado, uma maior estabilidade e previsibilidade e, por outro, à consideração de fatores de qualidade da atividade e de incentivos ao seu melhoramento”* Entre as medidas propostas preconiza-se ainda o *“Acompanhamento dos mecanismos de Ação Social e de apoio aos estudantes mais carenciados”*.

Estatísticas (cf. Anexo 1, p. A-3)

Gráfico 1 | Portugal – Inscritos no ensino superior



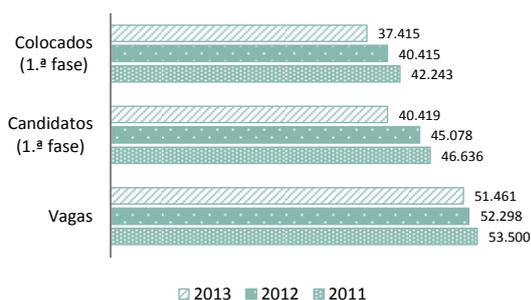
Gráfico 2 | Portugal – Diplomados no ensino superior



Fonte: Estatísticas publicadas pela DGEEC.

O número total de inscritos no ensino superior, público e não público em Portugal, registou uma diminuição de 4,9% do ano letivo 2011/2012 para 2012/2013, ao passo que nos dados dos diplomados verifica-se uma tendência inversa, registando um aumento de 8,2% de 2010/2011 para 2011/2012 (Gráfico 1 e 2 respetivamente).

Gráfico 3 | Portugal – Resultados do CNAES (1.ª fase)



No acesso ao ensino superior, através da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) público, o ano de 2013 respeitou a tendência dos últimos anos: são cada vez menos os candidatos e, consequentemente, os colocados no ensino superior português (Gráfico 3).

Fonte: Ministério da Educação e Ciência

O IPEiria no sistema público de ensino superior público (cf. [Anexo 1, p. A-3](#))

Utilizando como indicador de referência o número total de inscritos em cursos de ensino superior e cursos de especialização tecnológica, no ano letivo 2012/2013 (últimos dados divulgados pela DGEEC), em cada estabelecimento público de ensino superior, em Portugal, conclui-se que o IPEiria ocupa a 10.ª posição num universo das 31 instituições públicas (14 universidades, 15 institutos politécnicos e 2 escolas não integradas). Importa deixar a nota que o IPEiria é o 3.º instituto politécnico com mais estudantes inscritos, sendo que os dois primeiros, o I.P. Porto e o I.P. Lisboa, situam-se nas duas grandes áreas metropolitanas do país.

Desenvolvimentos no ano de 2013

ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com dados do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos (CCISP), o *plafond* orçamental para 2013 das instituições de ensino superior politécnico, em junho, apresentava um corte médio de 3,2% face ao Orçamento de Estado de 2012, ou seja, 8,6 milhões de euros. Em outubro, verificaram-se novas alterações dos seus orçamentos, resultantes do pagamento do subsídio de Natal, do aumento de 5% das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações, do aumento em 1,45% das contribuições para a Segurança Social, o que representa um corte total no orçamento 2013 face a 2012 de 25,7 milhões de euros.

REVISÃO DO REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (RJIES)

A Tutela manifestou a intenção de proceder à revisão do RJIES, tendo enviado uma proposta de revisão às instituições de ensino superior, para pronúncia, até 31 de julho de 2013, não se conhecendo desenvolvimentos deste processo.

REFORMA E REORGANIZAÇÃO DA REDE DO ENSINO SUPERIOR

O Governo anunciou um processo de reforma do ensino superior em Portugal, cujos contornos não são ainda conhecidos. A escassez de informação sobre este processo tem gerado o surgimento de múltiplas observações sobre consórcios, integrações, fusões, alteração do objeto dos Institutos Politécnicos (limitando a lecionação a formação profissionalizante de curta duração), entre outros, não confirmadas.

FUSÃO DAS UNIVERSIDADES DE LISBOA E TÉCNICA DE LISBOA

A fusão da Clássica e da Técnica foi oficializada a 31 de dezembro de 2012, mas foi em 2013 que a instituição se tornou uma realidade, com a aprovação dos estatutos e a eleição do reitor.

“ESTADO DA EDUCAÇÃO 2012 – AUTONOMIA E DESCENTRALIZAÇÃO”

Em abril de 2013 o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a 3.ª edição do relatório sobre o Estado da Educação para 2012, que faz uma análise ao que aconteceu na última década e sublinha que ainda não são perceptíveis os efeitos da crise nos dados agora apresentados.

O documento fala num *"decrésimo das despesas do Estado em educação a partir de 2011"*. Os dados do CNE indicam precisamente que a despesa na educação em 2012 é equivalente à registada onze anos antes, em 2001: em 2001 foram gastos 6.729 milhões de euros e, em 2011, o valor foi de 6.733 milhões. Em 2001, o Estado gastou em Educação 5% do PIB, enquanto em 2011 a percentagem baixou para 4,6%.

Ao nível do ensino superior, o relatório afirma que um dos grandes desafios/problemas diz respeito à *"racionalização da rede de Ensino Superior, público e privado, quer quanto às suas instituições, quer quanto à oferta de formações"*.

Este relatório destaca os seguintes *"avanços"*:

- Melhoria muito significativa das taxas de escolarização no Ensino Superior por idades. Registando um aumento da participação dos jovens entre os 18 e os 22 anos, com perto de 40% dos que têm 20 anos a frequentarem o Ensino Superior. Ainda assim, apesar dos progressos, alcançar a meta europeia de 40% de diplomados entre os 30-34 anos em 2020 exige um esforço continuado de captação de novos públicos e de integração das novas gerações de jovens.
- O alargamento da oferta de Cursos de Especialização Tecnológica (CET) por instituições de Ensino Superior, sobretudo no ensino politécnico.
- Diversificação da oferta de formação com forte investimento nas formações pós-graduadas de 2º e 3º ciclo. No que diz respeito ao doutoramento, regista-se um crescimento muito significativo de novos estudantes inscritos (mais 58,8% relativamente a 2008/09).

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTSP)

Em 2013 foi feito o anúncio deste novo tipo de cursos, em muito semelhantes aos atuais CET, que segundo a Tutela deverão ser ministrados já a partir do ano letivo 2014/2015 nos institutos politécnicos do país.

ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

No final do 1º trimestre são revelados os resultados do estudo do abandono escolar no ensino superior, encomendado pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP). Os números são semelhantes a anos anteriores assim como a conclusão de que a maioria dos que desistem fazem-no por razões económicas. No final do ano, o Governo anunciou que pretendia criar um programa contra o abandono escolar.

FCT | AVALIAÇÕES 2013

Em 2013, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) lançou um novo exercício de avaliação das unidades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico nacionais, segundo os mais rigorosos padrões internacionais. Destes exercícios de avaliação resulta a atribuição de uma classificação de qualidade por parte do painel de peritos internacionais, que determina o volume de financiamento plurianual a atribuir até à realização de uma nova avaliação ou de uma avaliação intercalar.

SISTEMA DE EMPRÉSTIMOS A ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR COM GARANTIA MÚTUA

No início do ano letivo 2013/2014 o sistema de empréstimos a baixo juro do Estado para estudantes do ensino superior foi suspenso, tendo sido reaberto apenas em dezembro. Desde 2007, quase 20 mil estudantes já recorreram à linha de crédito para financiarem os estudos.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Relativamente a bolsas de estudo, os comunicados do Ministério indicam que houve um acréscimo do número de apoios concedidos e uma maior celeridade dos serviços na análise das candidaturas. O regulamento de atribuição de apoios sociais no ensino superior foi revisto. De acordo com a nova redação do regulamento, no seguimento de uma recomendação do Provedor de Justiça, apenas a situação contributiva do estudante e o rendimento agregado passarão a ser tidos em conta.

AValiaÇÃO E ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS

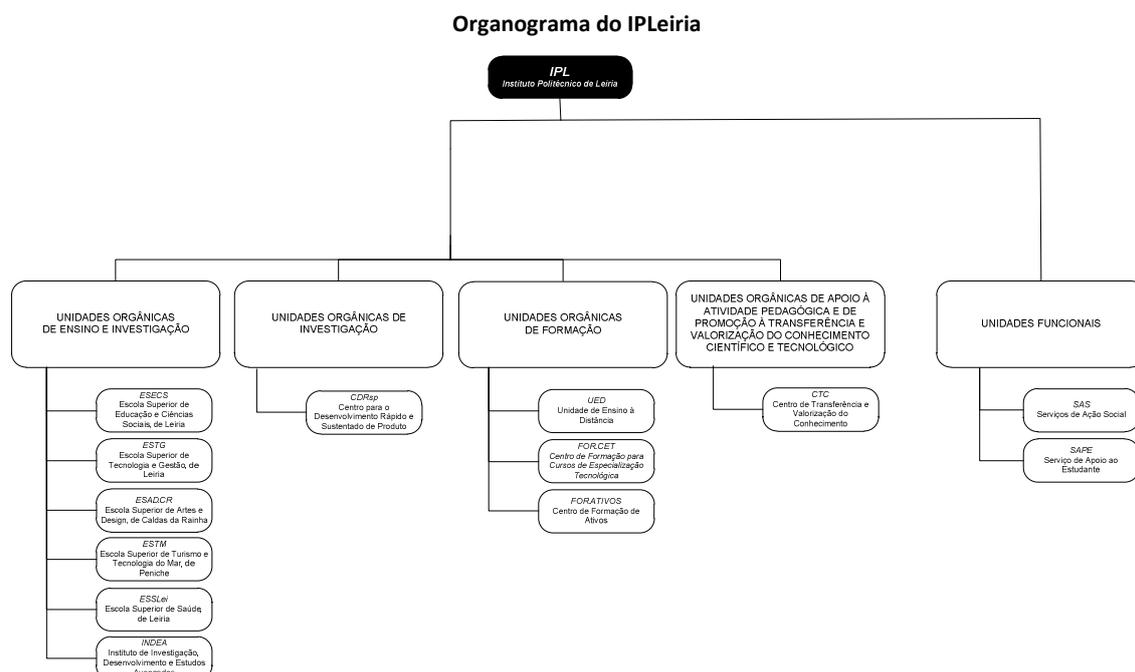
No domínio da avaliação e acreditação de ciclos de estudos no ensino superior, competência da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), encontram-se estabilizados os instrumentos relativos à acreditação prévia de novos ciclos de estudos e do ciclo normal de avaliação/acreditação formal que incide sobre os ciclos de estudos que obtiveram acreditação preliminar.

Por outro lado, foi concluído o exercício experimental de certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade, com base num princípio de voluntariado, permitindo assim iniciar um ciclo regular de certificações, na medida em que as instituições se candidataram a este exercício.

I.3. Caracterização do instituto

Organização institucional

O IPEleiria mantém a estrutura organizacional configurada nos seus Estatutos:



O IPEiria integra cinco Escolas Superiores (de Educação e Ciências Sociais; de Tecnologia e Gestão; de Artes e Design; de Turismo e Tecnologia do Mar; de Saúde) que, juntamente com o INDEA constituem as unidades orgânicas de ensino e investigação. É ainda composto por unidades orgânicas de investigação; unidades orgânicas de formação; unidades orgânicas de apoio à atividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico; e unidades funcionais.

O Anexo 2 (p. A-5) contém uma breve descrição das funções de cada uma das unidades representadas no organograma. Para além destas, o IPEiria integra órgãos e serviços que assumem a estrutura e composição em conformidade com os seus Estatutos.

Órgãos

Em 2013, os órgãos estatutários do IPEiria realizaram 51 reuniões, conforme indicado no Quadro 2. A sua composição à data de 31.12.2013 encontra-se no Anexo 2 (p. A-5).

Quadro 2 | Reuniões efetuadas pelos órgãos estatutários do IPEiria em 2013

Órgãos do IPL	N.º de reuniões
Conselho Geral	7
Conselho Académico:	
Plenário	4
Comissão Permanente	8
Comissão Especializada de Acompanhamento da Distribuição da Atividade Docente	2
Conselho de Gestão	27(*)
Conselho para a Avaliação e Qualidade	3
Total	51

(*) 12 das quais em reunião alargada (em reunião de 07.02.2012 foi deliberado que na primeira reunião de cada mês participem, como convidados, o Pró-Presidente, os Diretores das Escolas e demais Unidades do Instituto e o Administrador dos SAS, para análise e discussão de temas de interesse geral).

Relativamente a reuniões de outros órgãos não estatutários, refira-se o seguinte:

- Conselho de Coordenação da Avaliação do IPEiria – 1 reunião em 2013;
- Comissão Paritária do IPEiria – 0 reuniões em 2013;
- Conselho Editorial da Revista “Politécnica” – 1 reunião em 2013.

Enquadramento do IPEiria na região

O IPEiria encontra-se sediado na cidade de Leiria, sendo a única instituição pública de ensino superior do distrito de Leiria. Os seus *campi* estão localizados nas cidades de Leiria (*campus* 1, 2 e 5), Caldas da Rainha (*campus* 3) e Peniche (*campus* 4).

Promove, de forma ativa, relações de parceria com entidades externas (instituições de ensino, de investigação, centros tecnológicos, câmaras municipais, polos de turismo, associações/comissões de desenvolvimento regional, hospitais e unidades de saúde, entre outras) e empresas. Estas parcerias com o tecido empresarial e institucional visam o desenvolvimento de estágios, estudos, cursos e projetos de investigação e desenvolvimento, envolvendo os seus docentes e estudantes.

O posicionamento a nível local e regional é reforçado pelo facto de existirem representantes da comunidade em diversos órgãos do Instituto, nomeadamente no Conselho Geral (órgão máximo da gestão do Instituto, com poder deliberativo) e no Conselho para a Avaliação e Qualidade (órgão com poder deliberativo), bem como a participação do IPLeiria em órgãos de entidades regionais.

De destacar o papel do IPLeiria na criação do Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria (ODERL), juntamente com a Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI), instrumento já disponível ao público e que permitirá perceber o posicionamento da região, em termos absolutos e em termos relativos, e definir objetivos a atingir ao nível dos indicadores considerados de intervenção prioritária. Insere-se no projeto “*Leiria Região de Excelência*”, uma iniciativa conjunta da Associação de Desenvolvimento de Leiria (ADLEI), Comunidade Intermunicipal do Pinhal Litoral (CIMPL), IPLeiria e NERLEI.

O Instituto é um dos associados fundadores da Incubadora D. Dinis (IDD) e é associado da Associação Oportunidades Específicas de Negócio (OPEN) e da Associação Óbidos Ciência e Tecnologia (OBITEC), associações que têm por objetivo apoiar e acolher novos projetos empresariais. Desde 2012 o IPLeiria é parceiro da *CCD Business School*, em conjunto com a NERLEI, a Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós (ACILIS), a Associação de Municípios da Região de Leiria (AMLEI), a Fundação Caixa Agrícola de Leiria, a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e um conjunto de empresas da região.

Importa ainda referir que, em 2013, foram apresentados os resultados de um estudo aplicado em vários institutos politécnicos (Bragança, Viana do Castelo, Viseu, Castelo Branco, Setúbal, Portalegre e Leiria) com o objetivo de avaliar o impacto económico dos institutos politécnicos nas regiões onde se inserem. Neste estudo concluiu-se que o Instituto Politécnico de Leiria teve, em 2012, um impacto de 171,7 milhões de euros na região (cidades de Leiria, Caldas da Rainha e Peniche), sendo que por cada euro de financiamento do Estado ao IPLeiria, o Instituto gera 8,07 euros de atividade económica. O estudo reporta-se ao ano de 2012, mas permite avaliar a mais-valia do IPLeiria nas três cidades onde tem escolas: Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

Associações

O IPLeiria promove ativamente a associação a entidades de reconhecido mérito de nível regional, nacional e internacional (cf. *Anexo 3, p. A-9*).

Regulamentação interna

A legislação e regulamentação interna do IPLeiria, à data de 31.12.2013, aplicável a todas as unidades orgânicas, consta do *Anexo 4 (p. A-11)*.

No ano de 2013 há a salientar alterações ao nível de:

- FOR.CET: Transferência para as Escolas do IPLeiria, da responsabilidade pela lecionação dos CET;
- Pessoal docente e não docente: Regulamento de avaliação do desempenho dos docentes do IPLeiria.

I.4. Orientações gerais e específicas

Missão

O IPL é uma instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação.

Promove ativamente o desenvolvimento regional e nacional e a internacionalização.

Valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

in Plano Estratégico 2010-2014 do IPL

Tendo por base as linhas de orientação constantes no Programa do Governo para a área do Ensino Superior e o respetivo Orçamento de Estado 2013, bem como o Plano Estratégico 2010-2014 do IPLeiria, no plano anual de atividades do Instituto foram propostas ações a desenvolver para cada um dos seguintes eixos estratégicos:

- EIXO 1 | Formação
- EIXO 2 | Investigação, desenvolvimento e inovação
- EIXO 3 | Internacionalização
- EIXO 4 | Pessoal docente e não docente
- EIXO 5 | Estudantes
- EIXO 6 | Valorização e desenvolvimento regional
- EIXO 7 | Organização e gestão

Na parte III do presente documento procura-se avaliar o nível de realização de cada ação delineada no plano de atividades, justificando eventuais desvios.

I.5. Dificuldades surgidas

O desenvolvimento das atividades do IPLeiria, no ano em análise, foi marcado por fatores de ordem interna e externa, que condicionaram em parte, o total cumprimento do seu plano de atividades.

De entre os fatores de ordem externa salienta-se:

- As sucessivas medidas de austeridade impostas pelo Governo, ao abrigo da continuidade do programa de assistência económica e financeira, acordado entre o Governo e a denominada ‘troika’, a qual tem inevitáveis reflexos sobre o sistema de ensino superior, designadamente ao nível da frequência (abandonos) e do seu financiamento (diminuição do Orçamento de Estado, continuação de cortes adicionais e incumprimento no pagamento de propinas pelos estudantes).
- Redução das receitas das propinas do Instituto, originadas por diminuição do número de estudantes de licenciatura e não cumprimento dos prazos de pagamento;
- Alterações no Orçamento de Estado resultantes do pagamento do subsídio de Natal, do aumento de 5% das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações, do aumento em 1,45% das contribuições para a Segurança Social, implicações decorrentes da imposição do pagamento do subsídio de férias no mês de novembro;

- Diminuição generalizada do número de candidatos ao ensino superior português, através do concurso nacional.
- O segundo ano de vigência da alteração das disciplinas das provas específicas de acesso a alguns cursos com a denominação de Engenharia (com reflexos no IPEiria: Engenharia e Gestão Industrial, Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Mecânica, Engenharia Automóvel, Engenharia Alimentar);
- O anúncio do Governo de um processo de reforma do ensino superior em Portugal, cujos contornos não são ainda conhecidos;
- A manutenção do ambiente de forte contenção e elevado rigor na execução da despesa;
- A subsistência do vínculo dos institutos superiores politécnicos ao sistema de compras públicas, através da Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública² (ESPAP), verificando-se inúmeras dificuldades de operacionalização de procedimentos de compra de bens, acréscimo de burocracia e, em alguns casos, de custos de aquisição; confirma-se, ainda, a desadequação do processo de compras à realidade e necessidades específicas de uma instituição de ensino superior, relevante para a solicitação de inúmeros pedidos de exceção.

De entre os fatores de ordem interna salienta-se:

- O prosseguimento da elaboração dos regulamentos de prestação de serviço dos docentes, que foi colocado em discussão pública, e a publicação do regulamento de avaliação de desempenho dos docentes, ambos envolvendo matéria complexa, dificultada pelo volume de trabalho desenvolvido em paralelo;
- Transferência da responsabilidade científica e pedagógica da lecionação dos CET para as Escolas Superiores do IPEiria;
- A continuidade da escassez de pessoal não docente para colmatar necessidades, acrescida de dificuldades na contratação de pessoal não docente e ainda agravada pela saída / licenças de colaboradores muito experientes;
- As dificuldades decorrentes da necessidade de adequar a aplicação informática GIAF às sucessivas alterações legais, nomeadamente quanto ao processamento de remunerações, o pagamento dos subsídios de férias e Natal e os efeitos fiscais das referidas alterações, bem como a implementação de novas regras de apresentação e de comunicação da informação contabilística mensal;
- Constrangimentos decorrentes da Aplicação de Gestão Científico-Pedagógica (AGCP) não se encontrar ainda totalmente adequada à realidade académica.

² Ex-Agência Nacional de Compras Públicas.

II. OBJETIVOS ORIENTADORES DO PLANO DE ATIVIDADES 2013

O plano de atividades 2013 foi estruturado com base em 7 eixos estratégicos, em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPEleiria.

Quadro 3 | Plano Estratégico 2010-2014 do IPEleiria: eixos e objetivos

Eixo / Objetivo Estratégico	Objetivo Operativo
EIXO 1. Formação	
1.1. Dinamizar e consolidar a oferta formativa.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a articulação da formação pós-secundária, graduada, pós-graduada e ao longo da vida. Interligar a formação com as necessidades do tecido institucional e empresarial da região. Aumentar a oferta de formação ao longo da vida.
1.2. Dispor de um sistema de reconhecimento e validação de competências.	<ul style="list-style-type: none"> Implementar um sistema de reconhecimento e validação de competências
EIXO 2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação	
2.1. Aumentar o volume, pertinência e a qualidade das atividades de I&D nos diversos domínios do Instituto.	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e avaliar a investigação no IPEleiria. Promover a investigação com entidades externas nacionais e internacionais.
2.2. Colocar o Instituto como parceiro preferencial, no âmbito regional.	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar o papel de observatório de estratégias de desenvolvimento regional. Promover a prestação de serviços externos, a criação de empresas e transferência do conhecimento.
EIXO 3. Internacionalização	
3.1. Aumentar e diversificar a mobilidade internacional.	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar as atividades do IPEleiria através da mobilidade. Incrementar o número de parcerias e a participação do IPEleiria em redes internacionais.
3.2. Reforçar e ampliar as atividades de cooperação.	<ul style="list-style-type: none"> Alargar o âmbito geográfico e temático da cooperação. Diversificar as fontes de financiamento.
EIXO 4. Pessoal Docente e Não Docente	
4.1. Dispor de pessoal qualificado e profissionalmente competente.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a capacidade científica e pedagógica dos docentes. Melhorar a formação e as competências profissionais do pessoal não docente.
4.2. Melhorar os meios e condições de trabalho e promover o reconhecimento das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> Otimizar os meios e condições de trabalho. Melhorar o clima social e os mecanismos de avaliação do pessoal.
4.3. Conseguir um maior envolvimento e participação do pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar atividades sociais e culturais desenvolvidas pelos colaboradores. Melhorar a comunicação interna, a polivalência funcional e a troca de experiências.
EIXO 5. Estudantes	
5.1. Promover e acompanhar a sua formação integral como cidadãos e a sua inserção na vida ativa.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências pessoais, interpessoais e de cidadania. Estimular a participação cívica, cultural, artística, desportiva, científica e social. Preparar e acompanhar o estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida ativa.
5.2. Melhorar as condições de acompanhamento e serviços prestados.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições de acesso, de inclusão e de permanência.
EIXO 6. Valorização e Desenvolvimento Regional	
6.1. Reforçar o papel do IPEleiria como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais.	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar o relacionamento com entidades e instituições vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional, por forma a favorecer a afirmação da região no contexto nacional. Promover a coesão das identidades regionais na zona de implantação do IPEleiria.
6.2. Envolver o IPEleiria com a comunidade na dinamização dos vários domínios da ciência, da cultura e das artes.	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes. Promover e apoiar a elaboração e dinamização de programas integrados, eventos e projetos que contribuam para o reforço da capacidade de iniciativa local e da competitividade da região.

Eixo / Objetivo Estratégico	Objetivo Operativo
EIXO 7. Organização e Gestão	
7.1. Incrementar os recursos disponíveis utilizando-os em cada momento de forma eficaz, sustentada e eficiente.	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir os custos de operação do IPEiria. • Diversificar as fontes de financiamento e incrementar os recursos disponibilizados à comunidade académica.
7.2. Melhorar os conteúdos e os fluxos de informação e comunicação interna e externa.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a eficácia dos fluxos de informação. • Aumentar os conteúdos disponíveis e melhorar a sua qualidade.
7.3. Incorporar um modelo de gestão certificável, baseado na qualidade, que facilite o envolvimento das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> • Dispor de um sistema interno de qualidade orientado para a melhoria contínua, obtendo a certificação e acreditação em âmbitos selecionados. • Aumentar os níveis de responsabilidade e capacidade de intervenção direta das chefias intermédias nos serviços e unidades orgânicas.

Fonte: Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria.

III. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013

Em consonância com a estrutura definida no plano de atividades 2013, que por sua vez está em conformidade com os 7 eixos estratégicos do Plano Estratégico 2010-2014 do IPEleiria, de seguida será apresentada uma descrição das atividades desenvolvidas no decorrer do ano em análise, para cada um dos eixos.

Numa perspetiva de análise comparativa entre resultados previstos e os resultados alcançados, para cada ação com meta é indicado um **grau de execução**, utilizando para isso uma **escala de três níveis**:

- E** – Executado (ação realizada de acordo com a meta planeada/resultado previsto ou em que os resultados ultrapassam a meta planeada);
- PE** – Parcialmente Executado (ação com execução incompleta);
- NE** – Não Executado.

Sempre que se justificar, serão também objeto de referência as atividades desenvolvidas e não previstas (“extraplano”) e respetivos resultados alcançados.

III.1. Formação

III.1.1. Oferta formativa

A Formação (Eixo 1) constitui uma das áreas estratégicas para o IPEleiria. Na procura de um ensino de qualidade e ajustado às necessidades do mercado de trabalho, o IPEleiria propunha concretizar em 2013 um conjunto de ações cujo grau de concretização se apresenta:

Quadro 4 | Balanço das atividades a desenvolver no domínio da oferta formativa em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.1.	Dinamizar a oferta de cursos de 2º ciclo.	Iniciar novos mestrados (1ª edição).	X			3 novos mestrados iniciados (1.ª edição): – <i>Comunicação Acessível</i> (ESECS); – <i>Desporto e Saúde para Crianças e Jovens</i> (ESECS); – <i>Educação Especial – Domínio Cognitivo-motor</i> (ESECS).	IPEleiria / Unidades Orgânicas
1.1.	Promover a oferta de programas doutorais (3.º ciclo) no IPEleiria, através do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras.	Iniciar um programa de doutoramento, no âmbito do projeto <i>Campus do Mar</i> .		X		No âmbito do projeto <i>Campus do Mar</i> o IPEleiria/ESTM é a instituição de acolhimento de estudantes em programas de doutoramento, o que aconteceu ainda em 2013.	IPEleiria / Unidades Orgânicas
1.1.	Incrementar a oferta de pós-graduações.	Criar novas pós-graduações ou iniciar novas pós-graduações (1ª edição).	X			Criação de 2 novos cursos, um na ESTG e outro na ESAD.CR.	IPEleiria / Unidades Orgânicas
1.1.	Alargar a oferta de CET.	Preparar um conjunto de novos CET, em áreas distintas das existentes	X			Foi registado um novo CET em <i>Eletrónica e Telecomunicações</i> .	IPEleiria / Unidades Orgânicas
1.1.	Promover nova edição do Curso Preparatório para Provas M23.	1 nova edição em 2013.	X			No decorrer do ano de 2013 teve início a 7.ª edição do Curso Preparatório para Provas M23.	IPEleiria / Unidades Orgânicas

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.1.	Promover a formação ao longo da vida.	Realizar as ações de formação nas Escolas Superiores constantes no Anexo 6 (plano de atividades 2013).	X			As Escolas Superiores ministraram as ações de formação contínua constantes na Tabela A do <i>Anexo 10</i> (p. A-21).	IPLeiria / Unidades Orgânicas
-	Rever o Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em situações Especiais.	Revisão e apresentação de propostas aos órgãos próprios.		X		Criado um grupo de trabalho para proceder à revisão do Regulamento.	IPLeiria / Unidades Orgânicas

Licenciaturas (1.º ciclo)

No âmbito deste tipo de oferta formativa importa destacar os seguintes pontos:

i) Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior público de 2013/2014:

- Nota prévia: é o 2º ano de vigência do disposto na Portaria n.º 1031/2009³, de 10 de setembro, que define, por exemplo, que a prova de ingresso de Física e Química são obrigatórias para o ingresso na generalidade dos cursos com a denominação de Engenharia.
- 2.140 vagas disponibilizadas (1.698 em regime diurno, 350 em regime pós-laboral e 92 em regime a distância).
- 63 cursos com vagas abertas (45 em regime diurno, 14 em pós-laboral e 4 a distância).
- 4.703 candidatos na 1.ª fase, tendo sido colocados 1.150 estudantes (736 dos quais em 1.ª opção), o que garantiu uma taxa de ocupação das vagas de 53,7% (66,2% no regime diurno, 12,0% no regime pós-laboral e 2,2% no regime a distância).
- Globalmente, inscreveram-se no 1.º ano pela 1.ª vez, 2.090 estudantes: 1.367 pelo regime geral de acesso, 493 por concursos especiais (titulares de diploma de especialização tecnológica, titulares de provas M23 e titulares de cursos médios e superiores), 220 por mudança de curso e transferência e 10 por regimes especiais.

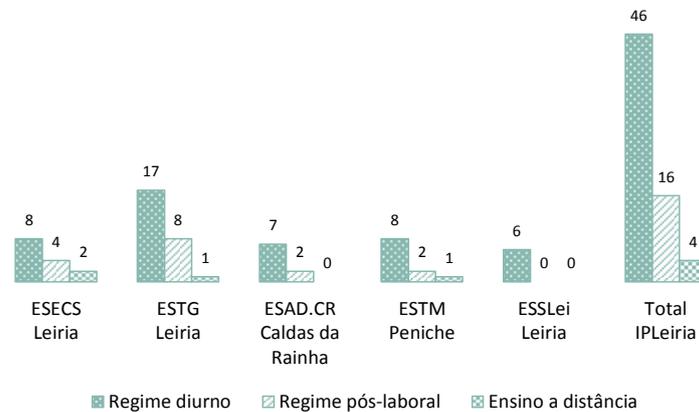
ii) Alterações nos ciclos de estudo em funcionamento em 2013/2014:

- (ESTG):
 - Engenharia e Gestão Industrial* – regime diurno: abriu vagas para o 1.º ano - 1.ª vez, o que já não acontecia desde 2007/2008 (inclusive).
 - Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação* – regime diurno: curso a descontinuar, por isso não abriu vagas.
 - Proteção Civil*: tendo nos anos letivos anteriores disponibilizado vagas no regime pós-laboral, o curso voltou, no ano letivo 2013/2014, a disponibilizar vagas no regime diurno. Os regimes coexistem enquanto tiverem estudantes inscritos.
- (ESAD.CR): *Design de Produto - Cerâmica e Vidro* (novo curso) – regime diurno. O curso de *Design de Cerâmica e Vidro* foi descontinuado.

³ Fixa as áreas em que devem ser realizadas as provas de ingresso obrigatórias para determinados cursos superiores.

- (ESTM): *Tecnologia e Segurança Alimentar* (novo curso) – regime diurno. O curso de *Engenharia Alimentar* foi descontinuado.
- iii) Cursos em funcionamento em 2013/2014: 66 cursos (em regime diurno, pós-laboral e a distância), constantes do Anexo 5 (p. A-15), que se distribuem pelas Escolas Superiores do seguinte modo:

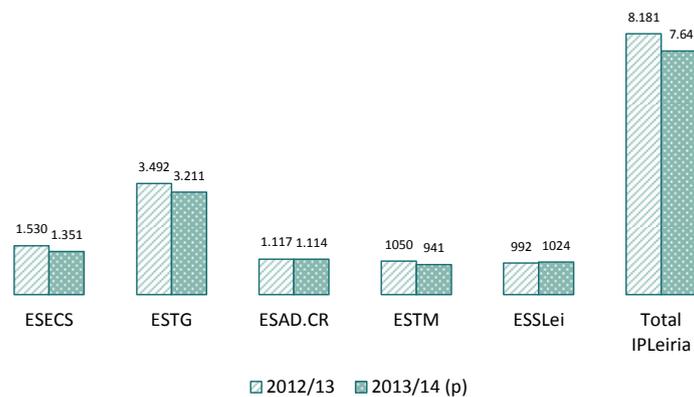
Gráfico 4 | Número de cursos de 1.º ciclo ministrados em 2013/2014, por Escola Superior



iv) Inscritos:

- Em 2013/2014, o número de inscritos pela 1.ª vez, no 1.º ano, de cursos de 1.º ciclo, totalizou 2.090⁴.
- A 31.12.2013 o número de inscritos em cursos de licenciatura totalizava 7.641⁴ estudantes (5.947 em regime diurno, 1.523 em regime pós-laboral e os restantes 171 em regime a distância), o que representa um decréscimo de 6,6% face ao período homólogo:

Gráfico 5 | Inscritos no 1.º ciclo, por Escola Superior



Fonte: RAIDES/DGEEC, dados a 31 de dezembro.

- v) Diplomados: 1.704 diplomados relativos a 2012/2013 (1.681 no ano letivo anterior).
- vi) Avaliação/acreditação de cursos:
- Novos ciclos de estudo – resultados dos processos de acreditação:

⁴ Dados preliminares na medida em que até ao momento da elaboração do presente relatório o inquérito RAIDES se encontra em validação.

Quadro 5 | Pedidos de acreditação prévia de novas licenciaturas

Ano letivo de entrada em funcionamento	Unidade orgânica	Licenciatura	Decisão
2013/2014	ESECS	Língua Portuguesa Aplicada	Acreditado condicionalmente
	ESAD.CR	Design de Produto – Cerâmica e Vidro	Acreditado
		EcoDesign	Não acreditado
	ESTM	Tecnologia e Segurança Alimentar	Acreditado
2014/2015	ESTG	Bioprocessos Industriais	A aguardar (submissão à A3ES dos pedidos em outubro de 2013)
		Jogos Digitais e Multimédia	
		Tradução Técnica e Empresarial	
ESTM	Biotecnologia		

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPEiria (à data de 31 de dezembro).

- Ciclos de estudo em funcionamento – resultados dos processos de avaliação: até 2015/2016, os ciclos de estudos que se encontravam em funcionamento, e que foram acreditados preliminarmente, serão avaliados com vista à sua acreditação. O *Anexo 6* (p. A-17) enumera os resultados dos 14 processos de cursos em avaliação em 2011/2012 e 6 em 2012/2013 e da submissão de 4 em 2013/2014.

vii) Reconhecimentos:

- Dois cursos da ESAD.CR incluídos no ranking da reputada revista italiana *Domus*, “*Europe’s top 100 schools of architecture and design 2013*”: a licenciatura em Design Industrial e o mestrado em Design do Produto.
- O IPEiria e a Ordem dos Engenheiros (OE) assinaram em maio um protocolo que reconhece o Instituto como “escola de Engenharia de excelência”, promovendo a cooperação para a formação, a investigação e o reconhecimento dos profissionais de engenharia formados pelo Instituto.

viii) Parceria estabelecida entre o IPEiria, a NERLEI e a CEFAMOL (protocolo assinado a 11 de julho) que permitiu criar um programa de ação que relaciona fortemente o meio académico com as empresas visando, entre outros aspetos, potenciar a ligação biunívoca entre ambos os setores, aos mais diversos níveis.

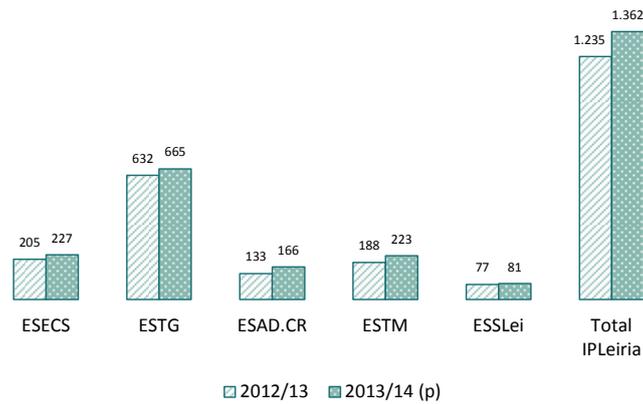
Mestrados (2.º ciclo)

Ao nível dos mestrados é importante salientar os seguintes aspetos:

- Cursos em funcionamento em 2013/2014: 41 mestrados, conforme o *Anexo 7* (p. A-18). Face ao ano anterior saliente-se a entrada em funcionamento de 3 novos mestrados na ESECS: *Comunicação Acessível; Desporto e Saúde para Crianças e Jovens; Educação Especial – Domínio Cognitivo-motor*.
- Formação no regime a distância: regista-se a oferta de 2 novos cursos neste regime, o mestrado em *Marketing Relacional* e o mestrado em *Comunicação Acessível*.
- Inscritos: 1.362⁵ estudantes nos mestrados próprios (inclui estudantes na parte curricular e em trabalho/estágio/dissertação), dados a 31.12.2013.

⁵ Dados preliminares na medida em que até ao momento da elaboração do presente relatório o inquérito RAIDES se encontra em validação.

Gráfico 6 | Inscritos no 2.º ciclo, por Escola Superior



Fonte: RAIDES/DGEEC, dados a 31 de dezembro.

- iv) Diplomados: 512 diplomados relativos a 2012/2013 (189 no ano letivo anterior).
- v) Avaliação/acreditação de cursos:
 - Novos ciclos de estudo – resultados dos processos de acreditação:

Quadro 6 | Pedidos de acreditação prévia de novos mestrados

Ano letivo de entrada em funcionamento	Unidade orgânica	Mestrado	Decisão
2013/2014	IPLeiria	Comunicação Acessível	Acreditado
	ESECS + ESSLei	Desporto e Saúde para Crianças e Jovens	Acreditado
	ESECS	Ciências da Educação: Bibliotecas e Literacias	Não acreditado
		Ciências da Educação: Intervenção e Animação Artísticas	Acreditado condicionalmente
2014/2015	ESTG	Gestão	A aguardar (submissão à A3ES dos pedidos em outubro de 2013)

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPLeiria (à data de 31 de dezembro).

- Ciclos de estudo em funcionamento – resultados dos processos de avaliação: até 2015/2016, os ciclos de estudos que se encontravam em funcionamento, e que foram acreditados preliminarmente, serão avaliados com vista à sua acreditação. O *Anexo 6 (p. A-17)* enumera os resultados dos 9 cursos de 2.º ciclo objeto de avaliação em 2011/2012, dos 2 em 2012/2013, e submissão de 6 em 2013/2014.
- vi) Reconhecimento de cursos: dois cursos da ESAD.CR incluídos no ranking da reputada revista italiana Domus, “Europe’s top 100 schools of architecture and design 2013”: a licenciatura em *Design Industrial* e o mestrado em *Design do Produto*.
- vii) Outros mestrados: em 2013 teve continuidade o mestrado em *Psicologia Clínica*, em parceria com o Instituto Superior Miguel Torga.

Doutoramentos (3.º ciclo)

No âmbito do projeto *Campus do Mar*, promovido pela Universidade de Vigo (Espanha) e reconhecido como Campus de Excelência Internacional, em maio de 2013 foi constituído um consórcio entre o IPLeiria e as

instituições de ensino superior públicas portuguesas signatárias de acordos de cooperação com a Universidade de Vigo.

Através deste protocolo, o IPLeiria/ESTM é a instituição de acolhimento de estudantes em programas de doutoramento, tendo recebido 1 estudante de doutoramento e 1 estudante em pós-doutoramento ainda em 2013. Os estudantes são orientados por um professor da ESTM.

Pós-graduações / Formação especializada / Pós-licenciaturas

No decorrer do ano 2013, há a destacar os seguintes factos:

- i) Novos cursos:

Novas pós-graduações autorizadas em 2013:	<ul style="list-style-type: none"> – (ESTG): Sistemas de Informação Geográfica; – (ESAD.CR): Cinema de Autor.
---	---
- ii) Cursos em funcionamento: 5 pós-graduações/formação especializada/pós-licenciaturas não conferentes de grau na ESECS, ESTG, INDEA/Formação de Executivos constantes do Anexo 8 (p. A-19).
- iii) Inscritos: 127 estudantes no decorrer do ano de 2013 (84 nas pós-graduações, 43 na formação especializada).

CET – Cursos de Especialização Tecnológica

Relativamente aos CET, em 2013 destacam-se os seguintes acontecimentos:

- i) Nota prévia: a responsabilidade científica e pedagógica da lecionação dos CET e a gestão do eventual recrutamento de docentes externos necessários para assegurar as atividades letivas que não possam ser asseguradas por docentes internos foi transferida para as Escolas Superiores do IPLeiria, assumindo o FOR.CET um papel de coordenação, de interligação e de preparação/aprovação da oferta de novos cursos, bem como o acompanhamento da prestação de contas no âmbito do financiamento destes cursos pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH).
- ii) Novos cursos:
 - Foi registado 1 novo CET – *Eletrónica e Telecomunicações* – o que perfaz um total de 34 registos pela Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES).
 - Não foram submetidos novos pedidos de registo de CET.
- iii) Candidatos: em 2013 o IPLeiria abriu candidaturas para diversos cursos e locais. Dos 34 cursos para os quais o IPLeiria tinha registado à data das candidaturas, 25 iniciaram uma nova edição, num total de 35 turmas
- iv) Inscritos: o IPLeiria tinha 1.523⁶ formandos inscritos em CET a 31.12.2013, dos quais 801 no 1.º ano pela 1.ª vez (cf. Anexo 9, p. A-20).

⁶ Dados preliminares na medida em que até ao momento da elaboração do presente relatório o inquérito RAIDES se encontra em validação.

Gráfico 7 | Inscritos nos CET, por ano letivo



Fonte: RAIDES/DGEEC, dados a 31 de dezembro.

- v) Diplomados: 537 diplomados relativos a 2012/2013 (553 no ano letivo anterior).
- vi) Locais de funcionamento: em 2013 os CET funcionaram em 4 localidades distintas – Leiria, Caldas da Rainha, Peniche, e Rio Maior – na maioria em instalações próprias do IPEiria e outras são cedidas por autarquias ou por escolas secundárias e profissionais.
- vii) Balanço das outras atividades previstas:

Quadro 7 | Balanço das atividades do FOR.CET em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	1.1. Rever os planos de estudo dos CET cuja adequação às novas condições de financiamento seja necessária.	Preparar os cursos e obter autorização da tutela.			X	Durante o ano de 2013 foi tornada pública a intenção da tutela em avançar com uma nova tipologia de cursos (Técnicos Superiores Profissionais), que visam substituir os CET, pelo que a ação de revisão dos planos de estudos de CET deixou de ser prioritária face à previsível alteração legislativa.	FOR.CET
	1.1. Rever as parcerias existentes, visando a melhoria da rede territorial da formação oferecida.	Apresentar proposta de parceria.	X			A execução desta ação foi consubstanciada na organização do simpósio sobre a “Cooperação IPEiria – escolas secundárias e profissionais” realizado no dia 23 de janeiro e na criação da Rede Regional de Formação Leiria/Oeste.	FOR.CET
1.	1.1. Reavaliar o quadro da oferta formativa, visando a sua racionalização e adequação à procura dos interessados e ao mercado de emprego.	Nova proposta de oferta formativa.		X		Dadas as perspetivas de alterações legislativas ao nível do enquadramento legal dos CET, não foi efetuado um trabalho aprofundado em termos de revisão da oferta formativa consubstanciada na extinção de cursos e criação de novos cursos. Contudo, a oferta formativa de CET em 2013 foi consideravelmente reduzida, relativamente aos anos anteriores (proposta de 45 turmas), respondendo desta forma à necessidade de dimensionar a oferta àquelas que são as necessidades por parte do meio envolvente, tendo essa racionalização da oferta permitido um crescimento no número de novos estudantes admitidos.	FOR.CET
	1.1. Realizar um inquérito aos diplomados sobre a adequação da formação recebida às funções atualmente desempenhadas e ao nível de empregabilidade que proporcionam.	Realizar o inquérito e implementar as conclusões.			X	Devido ao processo de transição de responsabilidade de organização dos CET do FOR.CET para as Escolas e ao trabalho adicional que esse processo envolveu, não foi possível assegurar a realização desta ação.	FOR.CET

Fonte: Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)

- viii) Nova legislação: foi apresentada pela Tutela uma proposta relativa a novos Cursos Superiores Especializados (CSE), posteriormente designados como Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP), em muito semelhantes aos atuais CET.

Ensino a distância

A UED é uma unidade especialmente vocacionada para a coordenação de toda a atividade de formação a distância no IPEiria. Numa perspetiva comparativa entre os objetivos propostos no plano de atividades 2013 e os resultados alcançados apresenta-se o seguinte quadro resumo:

Quadro 8 | Balanço das atividades da UED em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.1.	Realizar cursos de formação profissional, destinados ao público em geral, no âmbito do IEFP e CCPFC.	3 cursos.	X			3 cursos (cf. Tabela A do Anexo 10, p. A-21).	UED
1.	Apoiar e coordenar a implementação da oferta formativa de licenciaturas no regime a distância.	4 licenciaturas (“Educação Básica”, “Relações Humanas e Comunicação Organizacional”, “Marketing” e “Marketing Turístico”).	X			Foi dado apoio na implementação de 6 cursos: 2 mestrados (<i>Marketing Relacional; Comunicação Acessível</i>) e 4 licenciaturas (<i>Educação Básica; Relações Humanas e Comunicação Organizacional; Marketing; Marketing Turístico</i>).	UED
1.1.	Realizar um ciclo de workshops.	5 workshops.	X			10 workshops (cf. Tabela B do Anexo 10, p. A-21).	UED
3.1.	Participar em encontros internacionais.	3 encontros.	X			Participação em 5 eventos internacionais.	UED
3.	3.2. Produzir conteúdos para cursos de licenciatura em regime de ensino a distância.	4 licenciaturas em regime de ensino a distância para a Pangeia (Angola).		X		A UED participou em várias reuniões de delimitação e planificação do trabalho a desenvolver. Devido a atrasos não imputáveis ao IPEiria, este processo não foi concluído em 2013.	UED
4. 4.1.	Realizar cursos de formação profissional, destinados à comunidade interna, no âmbito do IEFP e CCPFC.	3 cursos.	X			4 cursos (cf. Tabela B do Anexo 10, p. A-21).	UED
5.1.	Apresentar os serviços da UED aos estudantes do 1.º ano, matriculados pela 1.ª vez.	1 apresentação por Escola.		X		Foram realizadas 5 sessões de apresentação aos estudantes do 1º ano 1ª vez (4 na ESTG e 1 na ESSLei) e 6 sessões de ambientação.	UED
5.	5.2. Desenvolver workshops no âmbito do projeto IPL (+) Inclusivo.	4 workshops.		X		Foram realizados 2 workshops: <i>Workshop adaptação de materiais digitais</i> (1 edição); <i>Workshop Produção de documentos digitais acessíveis</i> (2 edições). Os outros workshops previstos não foram realizados por não terem atingido o nº mínimo de inscritos. Para além dos workshops foram realizadas outras atividades não previstas no âmbito do IPL (+) Inclusivo e INCLUDIT.	UED
6. 6.2.	<i>Open Day</i> da UED, um dia de atividades aberto à comunidade académica do IPEiria.	1 <i>Open Day</i> por Escola.	X			Foram realizados 1 <i>Workday</i> por Escola para apoio aos docentes na utilização do <i>moodle</i> e preparação das suas UC.	UED

Fonte: Unidade de Ensino a Distância (UED)

Outras ações desenvolvidas em 2013 a destacar:

– Oferta formativa:

- Organizado o *I Encontro de e-Professores do IPEiria* – 30 participantes oriundos das 5 Escolas do IPEiria (18 julho).
- Apoio na conceção/desenho do curso Formação de Orientadores de Estágio em Terapia Ocupacional (*online*) para a ESSLei.
- Apoio na conceção/desenho do curso *Gestão do Tempo e do Estudo (online)*, dinamizado pelo SAPE.

– Informática e desenvolvimento:

- Disponibilizada uma nova versão da plataforma de *e-learning* do IPEiria, no início de 2013/2014.
- Desenvolvimento dos portais dos mestrados internacionais (<http://mestradosportugal.ipleiria.pt>).
- Desenvolvimento do portal de dinamização dos *summer courses* da ESAD.CR.
- Conceção, implementação e integração de uma nova plataforma para dinamização e divulgação de cursos massivos abertos MOOC – UP2U.
- Análise e implementação de uma solução tecnológica para disponibilização de uma ferramenta web para avaliação docente.
- Disponibilização dos inquéritos pedagógicos para todas as Escolas do IPEiria e publicação dos resultados referentes ao ano letivo 2012/2013.
- Análise, seleção e implementação de uma solução *opensource* para criação de uma loja *online* para a ESAD.CR.

Curso preparatório para as Provas M23

No decorrer do ano de 2013:

- i) Concluiu-se a 6.ª edição, que contou com 154 alunos, dos quais 127 obtiveram aprovação o que corresponde a 82,5% (na 5.ª edição a taxa de aprovação foi de 75,3%).
- ii) Teve início a 7.ª edição (em outubro de 2013, com término em março de 2014), com 110 alunos, concretizando-se o previsto no plano de atividades.

Formação ao longo da vida / Formação de ativos

No decorrer do ano de 2013:

- i) Candidatura POPH (QREN):
 - Execução da restante formação candidatada ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH) do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), referente a 2012, que por motivos de agenda apenas foi realizada em 2013: duas ações de 14h cada (*cf. Tabela B do Anexo 10, p. A-21*).
- ii) Outras ações: o IPEiria ministrou as ações de formação contínua constantes na *Tabela A do Anexo 10 (p. A-21)*, destinadas ao público em geral, que envolveram 912 formandos, abrangendo as áreas de Educação, Desporto, Línguas, Cerâmica, Design, Teatro, Saúde. Para a comunidade interna do IPEiria, foram desenvolvidas as ações constantes nas restantes tabelas do referido anexo.

Programa IPL 60+

No ano de 2013 é de realçar:

- i) Inscritos: o número de estudantes seniores manteve-se estável no período em análise (Gráfico 8).

Gráfico 8 | Inscritos no Programa IPL 60+



Fonte: Programa IPL 60+.

ii) Balanço das outras atividades previstas:

Quadro 9 | Balanço das atividades do Programa IPL 60+ em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.1.	Manter a oferta formativa de unidades curriculares de licenciaturas do IPEiria, incentivando a inscrição dos estudantes seniores nas mesmas.	Procurar que 20% dos estudantes seniores inscritos frequentem mais do que uma UC de licenciatura.		X		Todos os estudantes seniores frequentam pelo menos uma UC de licenciatura. Cerca de 10% dos inscritos frequentaram mais de uma UC de licenciatura.	Programa IPL 60+
1.1.	Manter a oferta formativa de unidades curriculares do Programa IPL60+.	<ul style="list-style-type: none"> – 2 turmas de Inglês – 3 turmas de TIC – 1 turma de Atividade Física 	X			Ação executada.	Programa IPL 60+
1.1.	Manter a oferta de projetos específicos do Programa IPL60+.	<ul style="list-style-type: none"> – Projeto Trad’Inovações. – Projeto 60+20=TI (Troca Intergeracional). – Projeto Saúde para Todos 	X			Ação executada.	Programa IPL 60+
1.1.	Realizar seminários temáticos.	2 seminários.	X			Realização de 7 seminários temáticos de reflexão subordinados ao tema genérico "Fundamentos de Economia e Temas da Sociedade Contemporâneas".	Programa IPL 60+
1.1.	Avaliar o impacto do Programa	<p>Aplicar questionários a 40% dos estudantes.</p> <p>Realizar entrevistas semiestruturadas a 10 estudantes.</p>	X			<p>Aplicação de questionários de avaliação sobre o funcionamento do Programa.</p> <p>Realização de entrevistas no âmbito das dissertações de mestrado realizadas sobre o Programa.</p>	Programa IPL 60+
2.1.	Participar em redes de envelhecimento ativo e de promoção da intergeracionalidade.	Integrar 1 rede como membro observador.	X			Integração da RUTIS (Rede de Universidades da Terceira Idade) como membro observador.	Programa IPL 60+
2.1.	Divulgar o trabalho realizado no âmbito do Programa e o resultado de pesquisas efetuadas.	Participar em 2 conferências com apresentação de comunicação.	X			<ul style="list-style-type: none"> – Participação na tertúlia "Demografia e Envelhecimento Ativo: Reflexão e Práticas na Região", organizada pela NERLEI, junho de 2013. – Apresentação do Poster "O Programa IPL60+: um caso singular de formação sénior em contexto intergeracional", na Conferência Internacional para a Inclusão - INCLUDiT, IPL (+) Inclusivo, julho 2013. – 2 publicações científicas sobre o Programa. 	Programa IPL 60+
3. 3.1.	Promover o intercâmbio cultural e académico.	Receber e deslocar estudantes de e para a <i>Universidad de los Mayores de Extremadura</i> .	X			<ul style="list-style-type: none"> – Acolhimento de um grupo de 26 seniores espanhóis da UNEX, em maio. Os seniores portugueses não se deslocaram a Espanha em 2013. – Acolhimento de um grupo de estudantes seniores espanhóis, no âmbito do 1º Encontro Transnacional do Projeto <i>PEOPLE – Pedagogic Evolution with Online Personal Learning</i>. – Articulação com instituições da comunidade para a realização de atividades conjuntas. Foram 5 as iniciativas concretizadas em parceria. 	Programa IPL 60+

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
5.	5.1. Manter a oferta de atividades culturais e recreativas.	Realizar 2 oficinas de atividades. Envolver 6 estudantes seniores no Clube de Leitura e de Escrita, com a publicação de 1 livro. Reativar a Tuna60+. Manter 1 turma de Dança.	X			<ul style="list-style-type: none"> – Realizadas 2 oficinas: Oficina de Lavoros; Oficina de Artes Decorativas. – Manutenção da atividade do Projeto 60 páginas ou mais – Clube de Leitura e de Escrita. A publicação do livro foi adiada para o ano seguinte. – Reativação da TUNA 60+. – Continuidade das aulas de Dança. – Caminhadas Orientadas (dinamizadas por estagiário de DBE). – O chá das quintas – espaço de convívio (dinamizado pelos estudantes seniores). 	Programa IPL 60+
	5.1. Realizar o atendimento e acompanhamento aos estudantes seniores.	Realizar 1 sessão de acolhimento aos estudantes seniores no início do ano letivo. Realizar 1 sessão de encerramento e avaliação no final do ano letivo.	X			<ul style="list-style-type: none"> Realização de 1 sessão de acolhimento/ abertura no início do ano letivo. Realização de 1 sessão de encerramento, com distribuição de diplomas pelos estudantes seniores. 	Programa IPL 60+

Fonte: Programa IPL 60+

III.1.2. Sucesso escolar

Conforme definido no art.º 5 do Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-graduada no IPLeiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em Situações Especiais, anualmente são elaborados pelo coordenador de cada curso, um relatório síntese das atividades do curso. Um dos elementos que deve constar nesse documento é precisamente o número de estudantes que concluíram o curso, bem como o número de estudantes em abandono. A este propósito, para além dos relatórios de autoavaliação de curso são aplicados ainda inquéritos pedagógicos.

Os relatórios anuais dos cursos foram objeto de apreciação pelos Conselhos Pedagógicos e os Conselhos Técnico Científicos das unidades orgânicas e, posteriormente, apreciados pelo Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPLeiria.

Ainda neste contexto, e na sequência do programa “Retomar”⁷, o IPLeiria pretende constituir um grupo de trabalho para atuar na área do abandono escolar, para estudo e definição de estratégias sobre a mesma, tanto reativas como preventivas, o qual deve entrar em funções em 2014.

⁷ “Retomar” é o programa a criar pelo Governo português que pretende combater o abandono escolar, através da atribuição de bolsas financiadas pela União Europeia, para que alunos que abandonaram o ensino superior por motivos económicos possam retomar os estudos.

III.2. Investigação, desenvolvimento e inovação

III.2.1. INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados

O IPEiria desenvolve muita da sua atividade I&DT através das suas Unidades de Investigação (UI), bem como pela atividade produzida pelas delegações de UI e Laboratórios Associados existentes no IPEiria. As UI integram docentes, mas também um número significativo de investigadores ligados a outras entidades e investigadores contratados ao abrigo de programas de investigação.

O INDEA, em 2013, tendo em conta a sua missão relacionada com o apoio à investigação:

- i) Deu suporte organizacional e institucional às mesmas em múltiplos processos: viabilização e agilização de projetos I&DT; organização de congressos nacionais e internacionais; prestações de serviços de Investigação e de Inovação a empresas; contratação de bolsiros de investigação; participação de investigadores em congressos nacionais e internacionais.
- ii) O INDEA e o seu Conselho Técnico-Científico apoiaram e incentivaram as UI do IPEiria no processo de submissão das mesmas à avaliação pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Neste contexto, ocorreu a submissão da candidatura de 4 UI do IPEiria à avaliação pela FCT: CIIC – Centro de Investigação em Informática e Comunicações; CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto; GIRM – Grupo de Investigação em Recursos Marinhos; GITUR – Grupo de Investigação em Turismo. O CIID – Centro de Investigação Identidades & Diversidades integrou o Centro de Estudos de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (CESNOVA), como grupo de investigação da referida UI, que se submeteu também a avaliação pela FCT. Ainda neste contexto, ocorreu a submissão de uma candidatura conjunta entre o IPEiria e o Instituto Politécnico de Santarém – Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIQV), que contou com a participação do CIMH – Centro de Investigação em Motricidade Humana.
- iii) Em estreita colaboração com o Gabinete de Projetos do IPEiria, o INDEA foi veículo de disseminação da informação sobre abertura de concursos regionais, nacionais e internacionais relacionados com programas de financiamento de projetos I&DT, estabelecimento de redes de conhecimento e mobilidade internacional.
- iv) Deu-se continuidade à implementação dos princípios da Carta Europeia do Investigador & Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores, iniciativa promovida pela Comissão Europeia à qual o IPEiria aderiu no ano anterior, sendo a primeira instituição de ensino superior portuguesa a avançar com a aplicação desta medida.
- v) Em articulação com o Serviço de Gestão Financeira de Projetos, o INDEA coordenou o preenchimento anual e obrigatório do IPCTN – Inquérito ao Potencial Científica e Tecnológico Nacional do IPEiria.

Por outro lado, considerando a missão do INDEA relacionada com a promoção da formação avançada no IPEiria, foram desenvolvidas iniciativas no âmbito da internacionalização da formação do 2.º ciclo (mestrados), com o objetivo de incrementar a procura por parte dos estudantes estrangeiros e credibilizar a oferta formativa junto deste público.

Confrontando os objetivos propostos no plano de atividades com os resultados obtidos, obtém-se os seguintes graus de execução:

Quadro 10 | Balanço das atividades do INDEA em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
2.1.	Estabelecer parcerias internas e externas com outras unidades de investigação, fomentando a participação em projetos conjuntos e o intercâmbio de investigadores.	2 parcerias internas, 2 parcerias externas. 2 projetos conjuntos. 2 intercâmbio de investigadores.	X			Concretização de diversas parcerias internas e externas no âmbito das UI. Realização de múltiplos projetos conjuntos no âmbito das UI com entidades externas, nacionais e internacionais. Acolhimento de diversos investigadores de Universidades e Centros de Investigação externos nas UI, e de investigadores das UI em entidades externas.	INDEA
2.1.	Integrar investigadores externos nas unidades e projetos de investigação do IPEiria.	2 investigadores externos integrados.	X			Integração de diversos investigadores externos no âmbito de projetos das UI.	INDEA
2.1.	Estabelecer ligações a redes de investigação.	4 redes (valor acumulado com anos anteriores).	X			Estabelecimento de múltiplas ligações a redes de investigação nacionais e internacionais, e reforço de outras.	INDEA
2.	Reformular os princípios de organização e funcionamento da atividade de investigação no Instituto, por forma a encontrar as soluções organizativas mais adequadas às alterações decorrentes do novo modelo de avaliação e financiamento da investigação definidas pela FCT e corresponder com mais eficácia à necessidade de reforçar esta dimensão no contexto da missão e objetivos do Instituto.	Elaborar um novo regulamento das atividades de investigação no IPEiria.	X			Registo de propostas de melhoria da atividade de investigação no IPEiria por parte das unidades de investigação em sede do CTC do INDEA.	INDEA (em articulação, com outras UO)
-	Em linha com esta preocupação, continuar a acompanhar as atividades do "Directorate-general for Research Human resources and mobility (Maria Curie Actions)", da Comissão Europeia, nomeadamente ao nível do desenvolvimento das ações decorrentes da adesão do IPEiria à Carta Europeia do Investigador e ao Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores.	Aplicar os instrumentos de avaliação definidos pela DGRH no âmbito da estratégia de implementação da Carta e do Código.	X			Realização da reunião em Varsóvia, Polónia, em 22-23 de abril de 2013, onde foram definidos os procedimentos a seguir pelas instituições. Está em curso a criação do grupo de trabalho para definir e concretizar os 5 passos da estratégia no IPEiria.	INDEA (em articulação, com outras UO)
-	Reforçar a articulação com as estruturas de coordenação das atividades de investigação dos politécnicos associados da Politécnica, explorando possibilidades de trabalho colaborativo, projetos conjuntos e eventos que potenciem a colaboração e contribuam para a afirmação crescente da dimensão científica da ação dos politécnicos e do IPEiria, em particular.	Realizar um evento anual de partilha de atividades e de procura de parcerias.		X		As restrições orçamentais e humanas limitaram a capacidade de execução desta ação.	INDEA (em articulação, com outras UO)
2.2.	Realizar um evento anual de divulgação e debate da investigação IPEiria.	Realizar o evento "Ciência no IPEiria 2013".			X	As restrições orçamentais e humanas limitaram a capacidade de execução desta ação.	INDEA

Fonte: Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)

Área da Investigação – outras ações desenvolvidas em 2013:

- Realização de concursos de Bolsas de Investigação Científica (42 novas bolsas, de um total de 81 bolsas em curso).
- Elaboração de questionários em leitura ótica no âmbito de projetos de investigação.
- Apoio à publicação de livros através da captação de financiamentos.

Unidades de Investigação

No final do ano de 2013, o IPlEiria possui 13 UI próprias, inseridas no INDEA, e 3 delegações de UI externas:

Unidades orgânicas de investigação:	– CDRsp - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto.
Unidades de investigação:	<ul style="list-style-type: none"> – CIID - Centro de Investigação Identidades & Diversidades. – globADVANTAGE - Center of Research on International Business & Strategy. – GIRM - Grupo de Investigação em Recursos Marinhos. – NIDE - Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação. – GIAE/C - Grupo de Investigação em Artes e Estudos Cénicos. – CIGS - Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade. – GITUR - Grupo de Investigação em Turismo. – CIIC - Centro de Investigação em Informática e Comunicações. – CIMH - Centro de Investigação em Motricidade Humana. – CIPSE - Centro de Investigação em Políticas e Sistemas Educativos. – UIS - Unidade de Investigação em Saúde. – iACT - Inclusão e Acessibilidade em Ação.
Delegações de unidades de investigação externas:	<ul style="list-style-type: none"> – Delegação de Leiria do INESC Coimbra – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra. – Delegação de Leiria do IT – Instituto de Telecomunicações. – Pólo do Laboratório Associado LSRE/LCM – <i>Laboratory of Separation and Reaction Engineering</i>, em parceria com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

As informações referentes a projetos de I&D das UI do IPlEiria, em curso em 2013, encontram-se no [Anexo 11](#) (p. A-25). No [Anexo 12](#) (p. A-33) enumeram-se as prestações de serviços. O CDRsp, por ter o estatuto de unidade orgânica, é objeto de um ponto autónomo no presente documento (consultar ponto III.2.2.).

Neste domínio é ainda de referir:

- Admissão do IPlEiria como associado ao IT – Instituto de Telecomunicações (dezembro/2013), a maior instituição de investigação na área das telecomunicações em Portugal e laboratório associado avaliado com “Excelente” pela FCT.
- Lançamento das Infraestruturas Científicas CDRsp e CeteMares:
 - Apresentação dos projetos e lançamento da 1ª pedra do edifício CDRsp, cerimónia presidida pelo Secretário de Estado do Ensino Superior – 21 de maio, CDRsp, Marinha Grande;
 - Lançamento da 1ª pedra do edifício CeteMares, cerimónia incluída nas cerimónias do “Dia do Pescador” em Peniche – 2 de junho, Porto de Pesca, Peniche.
- De acordo com os últimos dados publicados pelo SIR 2014 – SCImago Institutions Ranking, no período 2008-2012 os docentes do IPlEiria produziram um total de 765 artigos científicos.

III.2.2. CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto

Das atividades dinamizadas pelo CDRsp em 2013 há a destacar as seguintes:

- i) Iniciou em 2013 quatro importantes projetos europeus: SKELGEN – Establishment of a cross continent consortium for enhancing regenerative medicine in skeletal tissues⁸; INFINITY (International Fellowship IN transdisciplinarITY)⁹; RETHINK (Reform of Education THru International Knowledge exchange)¹⁰; International Research Exchange for Biomedical Devices, Design and Prototyping¹¹. Para além destes projetos, iniciaram-se igualmente projetos financiados pela FCT, Agência de Inovação (ADI), Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) (cf. Anexo 11, p. A-25 e Anexo 12, p. A-33).
- ii) Foram efetuadas publicações em revistas de topo da especialidade.
- iii) Realizam trabalho de investigação no CDRsp investigadores provenientes do Paquistão, Israel, Alemanha, México, Brasil e Finlândia.
- iv) Balanço das outras atividades previstas:

Quadro 11 | Balanço das atividades do CDRsp em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
2.	Realizar o <i>3rd Advanced Course on Regenerative Medicine</i> , nas instalações do CDRsp, com convidados especialistas internacionais de reconhecido mérito.	1 curso em março.	X			Organizado pelo CDRsp, o 3º Curso Internacional Avançado em Medicina Regenerativa foi realizado nos dias 14 e 15 de março. nas instalações do CDRsp na Marinha Grande.	CDRsp
	Realizar o Seminário <i>Design Thinking</i> , nas instalações do CDRsp.	1 seminário em maio	X			Ação executada. Seminário realizado a 31 de maio no Palácio dos Ataídes, em Leiria.	CDRsp
	Realizar o <i>3rd ECOMAS International Conference on Tissue Engineering</i> , no museu M I MO Leiria.	1 conferência em junho	X			Ação executada. A conferência internacional decorreu de 6-8 junho, em Leiria.	CDRsp
	Realizar o <i>2nd International Conference on Sustainable Intelligent Manufacturing (SIM Conference)</i> , em Lisboa, co-organizado com a Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa.	1 conferência em junho	X			Ação executada. A conferência internacional decorreu de 26-29 junho, em Lisboa.	CDRsp
	Realizar o <i>6th International Conference on Advanced Research in Virtual and Rapid Prototyping (VRAP Conference)</i> , em Leiria.	1 conferência em outubro.	X			Ação executada. A conferência internacional decorreu de 1-5 outubro, em Leiria.	CDRsp
6.2.	Realizar seminários sobre temas de interesse relacionados com as atividades desenvolvidas pelo CDRsp.	Ciclo de seminários ao longo de todo o ano.	X			No âmbito da atividade multidisciplinar do CDRsp, durante o ano de 2013 realizou-se a 2ª edição do evento "Ciclo de Seminários do CDRsp". Este evento tem como principal objetivo a apresentação do trabalho desenvolvido por um orador convidado com reconhecido mérito, nas áreas de marketing, sustentabilidade, saúde e/ou engenharias.	CDRsp
6.2.	Realizar a exposição "O CORPO: Biónico, Imagem, Movimento", no museu M I MO Leiria.	Exposição de julho 2013 a janeiro 2014.	X			"O Corpo - Biónico, Movimento e Imagem Médica", é a exposição da responsabilidade do CDRsp, financiada parcialmente pela FCT e pelo programa "Ciência Viva", que está aberta ao público no m i mo - museu da imagem em movimento (Leira), de novembro 2013 a abril 2014.	CDRsp

Fonte: Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto (CDRsp)

⁸ Este projeto suporta a mobilidade de investigadores para a Nova Zelândia e da Nova Zelândia para o CDRsp e restantes parceiros europeus.

⁹ Projeto financiado no âmbito do programa Erasmus Mundus integra 20 Instituições provenientes de 10 países do espaço europeu (Portugal, Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, República Checa, Estónia, Moldávia, Eslovénia, Ucrânia, Geórgia).

¹⁰ Projeto financiado pelo programa Tempus integra 21 Instituições provenientes de 10 países do espaço europeu (Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha, Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Moldávia, Ucrânia, Geórgia).

¹¹ Projeto financiado pelo programa Marie Curie, envolvendo mobilidade entre a Europa (CDRsp-IPLeiria; Universidade de Brescia em Itália e Universidade de Girona em Espanha) e o continente Americano (Universidade de Rutgers nos Estados Unidos, CTI no Brasil e Instituto Tecnológico de Monterrey no México).

III.2.3. CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento

Relacionando os objetivos propostos para 2013 e os resultados alcançados, obtém-se o seguinte balanço.

Quadro 12 | Balanço das atividades do CTC em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1. 1.1.	Identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho.	Implementação de 25% das recomendações resultantes do inquérito/entrevistas.			X	Ação não executada uma vez que o inquérito se encontra em fase de aprovação pela Presidência.	CTC
2.2.	Elaborar, aprovar e implementar o regulamento interno de propriedade intelectual.	Rever e atualizar o regulamento. Aumentar 20% o registo de novas patentes, modelos, marcas e direitos de autor face a 2010.	X			O regulamento manteve-se inalterado por ser ainda recente, carecendo de um maior período de monitorização, previamente ao início de um processo de revisão. Executados 50 pedidos de registos: 8 patentes, 32 desenhos ou modelos industrial e 10 marcas. Aumento de 32% relativo ao ano de 2010.	CTC
2.2.	Desenvolver um plano de promoção do empreendedorismo com vista à criação de negócios.	Atualização do plano. 14 projetos de novos negócios acompanhados por ano. 6 novos negócios criados por ano.			X	Plano atualizado. 11 projetos de novos negócios acompanhados. 1 novo negócio criado.	CTC
2.2.	Estabelecer um plano de contactos com empresas e outras organizações, visando a divulgação do portfólio e a identificação de oportunidades.	100 contactos. 25% de oportunidades identificadas face aos contactos.			X	99 contactos estabelecidos. 48 oportunidades identificadas dos 99 contactos estabelecidos (48%).	CTC
2.2.	Criar um portfólio da investigação e prestação de serviços do IPlLeiria.	Publicação do portfólio até junho.			X	Portfólio em produção.	CTC
2.	- Realizar visitas às empresas.	20 necessidades identificadas.	X			113 necessidades identificadas.	CTC
-	Participação ativa em redes de informação e em eventos internacionais.	3 participações.			X	2 participações.	CTC
-	Estabelecimento de parcerias e consórcios visando a realização de projetos de transferência tecnológica.	6 parcerias e consórcios.			X	2 parcerias e consórcios.	CTC
-	Realização de consultoria de forma a auxiliar os empresários na seleção das soluções tecnológicas mais adequadas ao seu negócio.	6 consultorias.	X			113 consultorias prestadas.	CTC
-	Promover e negociar contratos de transferência de tecnologia e conhecimento.	6 contratos.	X			15 contratos.	CTC
-	Identificar projetos com potencial de constituição de EBT e incentivar alunos e docentes para criação de empresas.	8 projetos.	X			11 projetos identificados.	CTC
-	Promover uma cultura empreendedora no seio académico do IPlLeiria.	5 workshops/seminários. 5 cursos relacionados com o empreendedorismo promovidos ou organizados (concursos de ideias/planos de negócio promovidos).	X			5 workshops/seminários (cf. Quadro 17, p. 47). 12 cursos promovidos ou organizados (cf. Quadro 17, p. 47).	CTC
-	Ativação do Portal CTC/Centro Empreendedor.	500 consultas ao portal/mês.			X	Não está Incluído contador do número de visitas no portal CTC.	CTC
4. 4.1.	Incrementar ações que aproximem os docentes do mercado de trabalho, incentivando a realização de atividades em ambiente empresarial, através de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições.	Aumentar o n.º de projetos, prestações de serviços e visitas em pelo menos 11.	X			23 prestações de serviços empresas (15 adjudicadas cf. Anexo 12 , p. A-33) e 99 visitas.	CTC

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
-	Realizar sessões de trabalho com os investigadores com o objetivo de identificar as áreas com maior potencial de transferência de tecnologia para o exterior.	3 sessões.	X			23 sessões.	CTC
6. 6.2.	Identificar e implementar ações e projetos de âmbito regional.	25 projetos identificados. 50% de projetos executados.		X		8 projetos identificados. Menos de 50% de projetos executados.	CTC
7.1.	Rentabilizar a propriedade intelectual.	3 novos contratos de transferência que envolvam alguma forma de proteção.	X			3 novos contratos de transferência.	CTC
7.	Promover seminários onde se divulgue a sua importância e se apresentem as maneiras de proteger e potenciar os resultados da investigação.	3 seminários.	X			8 seminários: Dia da PI (4) e Workshop Propriedade Industrial (4) – cf. Quadro 17, p. 47.	CTC
-	Criação de um Gabinete de Apoio à Propriedade Intelectual <i>Online</i> .	5 apoios.	X			52 apoios.	CTC

Fonte: Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC)

III.2.4. Gabinete de Projetos

Da atividade desenvolvida em 2013 por este gabinete (integrado na Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico do IPLeiria), importa reter que:

- i) Candidaturas a programas de financiamento:
 - Submeteu/apoiou 110¹² processos de candidatura de projetos a programas de financiamento nacionais e internacionais.
 - Em 2013, entre candidaturas aprovadas submetidas no ano (24) e aprovadas submetidas em anos anteriores, mas cuja aprovação só chegou em 2013 (25), o total de candidaturas aprovadas é 49.
 - O financiamento total (para o IPLeiria) dos projetos aprovados (49) no ano de referência foi de 4.384.770,72€, tendo-se registado um aumento muito significativo relativamente ao ano anterior.
 - A 31 de dezembro de 2013, existiam ainda 18 processos de candidatura a aguardar decisão.
- ii) Acompanhou os processos de Vales de I&DT e Inovação adjudicados (Vales em curso e novos Vales).
- iii) Balanço das outras atividades previstas:

Quadro 13 | Balanço das atividades da Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
2. 2.1.	Disseminar no universo IPLeiria a missão/função do Gabinete de Projetos e incrementar a sua atividade.	Aumento de pelo menos 5% em relação ao número de candidaturas aprovadas em 2012. <i>Benchmarking</i> junto de 5 instituições de ensino superior nacionais de referência. Relatório de avaliação do apoio a projetos no IPLeiria.		X		O número de candidaturas aprovadas passou de 31 em 2012 para 49 em 2013, registando-se uma variação positiva de 58%. Apenas foi possível realizar 1 ação de <i>benchmarking</i> junto da Universidade de Coimbra. Tendo em consideração o volume de trabalho registado ao nível do apoio a candidaturas, não foi possível avançar com a avaliação do apoio a projetos.	GPROJ/DSPDE

¹² Este número diz respeito apenas a processos tramitados/apoiados via Gabinete de Projetos.

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
6. 6.2.	Participar de forma pró-ativa em ações e projetos em parceria com as entidades regionais.	Participação do IPLEiria em pelo menos 25 ações/projetos.	X			Só no que respeita a projetos, o IPLEiria participou em 44 candidaturas com entidades da região (NUTS II).	DSPDE

Fonte: Gabinete de Projetos (GPROJ) do IPLEiria.

Outras ações desenvolvidas em 2013:

- Realizadas 156 divulgações nas páginas da Internet e do Facebook do gabinete, com informação relativa a oportunidade de financiamento.
- Promoção de 1 sessão de divulgação do Horizonte 2020 (outubro, Serviços Centrais), contando com a colaboração de técnicos do Gabinete de Promoção do Programa Quadro (GPPQ).
- Dinamização de sessões internas de informação e divulgação para os docentes, nomeadamente na ESTM e na ESTG (neste último caso, em conjunto com o Gabinete de Apoio à I&D da Escola).

III.2.5. Projetos de investigação desenvolvidos ao nível das Escolas Superiores

No âmbito das áreas científicas específicas de cada Escola Superior do IPLEiria, são desenvolvidos vários outros projetos de I&D, evidenciando assim o elevado volume de investigação que o Instituto tem desenvolvido.

Dada a diversidade da informação, tais projetos são objeto de referência no [Anexo 11](#) (p. A-25). No [Anexo 12](#) (p. A-33) encontra-se a listagem de prestações de serviços.

III.3. Internacionalização

III.3.1. Mobilidade internacional

No contexto da mobilidade internacional, da análise comparativa entre as ações previstas no plano de atividades 2013 e as efetivamente desenvolvidas, resulta o seguinte balanço:

Quadro 14 | Balanço das atividades do Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
3.1.	Editar um guia informativo do IPEleiria.	Atualizar os conteúdos do guia do estudante internacional em mobilidade no IPEleiria (versão inglesa <i>online</i> e versão em papel) até maio de 2013.	X			Conteúdos do guia do estudante internacional atualizados até maio de 2013.	GMCI
3.1.	Definir e implementar um conjunto de UC cuja lecionação possa ser feita em língua inglesa ou outra – Incentivar a lecionação de unidades curriculares/tutorias em língua estrangeira.	60% de alunos <i>incoming</i> com tutorias em língua estrangeira.	X			Tutorias em língua estrangeira prestadas à maioria dos estudantes internacionais recebidos no IPEleiria, provenientes das nossas instituições parceiras.	GMCI
3.1.	Criar em conjunto com outras UO um portal do IPEleiria (versão portuguesa e inglesa) com vista à captação de estudantes internacionais.	Ativação do portal para o 1º trimestre de 2013.	X			Portal ativado no final de março de 2013.	GMCI / INDEA / UED
3.	Participar em eventos internacionais mais relevantes visando a promoção da mobilidade internacional e a captação de estudantes estrangeiros.	3 eventos internacionais.	X			Participação em 4 eventos internacionais: – Brasil – participação numa feira de educação e intercâmbio, 9 e 10 de março; – Luxemburgo - participação numa feira internacional de educação, 14 e 15 de novembro; – Turquia - participação numa feira de educação, 5 e 6 de outubro; – Polónia (Poznam) - participação na Conferência European Association for Erasmus Coordinators - Eracon 2013, 30 e 31 de outubro.	GMCI
3.1.	Organizar um encontro designado “ <i>International Days</i> ” – Promover a realização da Semana Internacional do IPEleiria.	Reuniões com as várias unidades orgânicas. Semana Internacional do IPEleiria a realizar em maio.	X			Reuniões promovidas com as UO e Semana Internacional realizada entre os dias 6 e 10 de maio. (*)	GMCI
3.1.	Atribuir bolsas para estudantes para a realização de um período de estudos no estrangeiro, no âmbito do Programa Erasmus.	80 bolsas para estudantes <i>outgoing</i> no ano letivo 2012/2013.	X			111 bolsas atribuídas no âmbito do Programa Erasmus.	GMCI
3.1.	Realizar sessões de incentivo à participação nos programas de mobilidade para estudantes <i>outgoing</i> .	2 sessões de incentivo.	X			Realização de 2 sessões de incentivo: ESAD.CR a 7 de janeiro; ESTG a 8 de janeiro.	GMCI
3.1.	Realizar sessões de esclarecimento sobre o Programa Erasmus, em cada uma das Escolas, para os alunos seriados para mobilidade em 2013/2014.	Sessões em abril.	X			4 sessões de esclarecimento realizadas nas seguintes datas: ESAD.CR a 2 de abril; ESECS a 15 de abril; ESTG e ESSLei a 17 de abril; ESTM a 23 de abril.	GMCI
3.1.	Realizar sessões “ <i>kick-off</i> ” (reunião de integração cultural no país) para estudantes <i>outgoing</i> .	1 “ <i>kick-off</i> ”.		X		Sessão <i>kick off</i> substituída por um contato pessoal com cada um dos estudantes.	GMCI
3.1.	Organizar edições do Dia do Estudante Internacional direcionadas a todos os estudantes <i>incoming</i> .	2 edições do Dia do Estudante.	X			2 edições do Dia do Estudante realizadas: 23 de novembro e 2 de junho.	GMCI

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	3.1. Incrementar a mobilidade de estudantes <i>incoming</i> no IPEleiria, no âmbito do Programa Erasmus.	220 estudantes <i>incoming</i> no ano letivo 2012/2013.		X		194 estudantes <i>incoming</i> recebidos no âmbito do programa de mobilidade Erasmus. Apesar de se ter verificado um acréscimo do número de estudantes <i>incoming</i> relativamente ao passado ano letivo, refira-se que o incumprimento da meta proposta se deveu: i) à quebra generalizada de estudantes espanhóis (admissivelmente devido à crise económica); ii) à grande percentagem de desistências por parte dos estudantes turcos, face aos constrangimentos na obtenção dos vistos.	GMCI
	3.1. Realizar “welcome sessions” (sessões de acolhimento) para estudantes <i>incoming</i> .	2 “welcome sessions”.	X			2 “welcome sessions” realizadas: 26 de fevereiro; 25 de setembro.	GMCI
	3.1. Realizar sessões de orientação para os estudantes “Erasmus Buddy”.	1 sessão.	X			1 sessão realizada a 17 de setembro.	GMCI
	3.1. Incrementar a mobilidade internacional do pessoal docente.	Atribuir 15 bolsas (missões de ensino e missões de formação) para docentes, no âmbito do Programa Erasmus.	X			15 bolsas atribuídas.	GMCI
	3.1. Aumentar o intercâmbio e a mobilidade interna e externa de pessoal não docente.	Atribuir 5 bolsas (missões de formação) para colaboradores técnicos e administrativos, no âmbito do Programa Erasmus.	X			6 bolsas atribuídas.	GMCI
	3.1. Incentivar a participação de docentes do IPEleiria nas Ações Descentralizadas do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV).	Participação de 2 docentes.			X	Ações em causa não tiveram lugar por parte da gestão do PALV.	GMCI
	3.1. Promover reuniões de esclarecimento para os docentes do IPEleiria sobre as opções disponíveis para mobilidade.	1 reunião.	X			2 reuniões realizadas: i) Reunião de divulgação do Erasmus + na ESAD.CR, em 17 de setembro; ii) IV Fórum Empregabilidade - Juventude em Movimento na ESTM, em 3 de dezembro.	GMCI
	3.1. Realizar a candidatura ao novo Programa “Yes Europe”.	Submissão de candidatura à Carta Universitária Erasmus em março.	X			Carta Universitária Erasmus submetida em maio.	GMCI
	3.1. Rever as parcerias, identificar as de referência e formalizar novas parcerias.	Elaborar o relatório de diagnóstico das parcerias existentes, bem como das novas parcerias, até 31 de dezembro de 2013. Estabelecer contactos com instituições de ensino superior internacionais, tendo em vista a celebração de 2 novas parcerias.	X			Relatório elaborado até 31 de dezembro. Foram estabelecidos contactos com as seguintes instituições (nas quais resultaram na celebração de 9 novas parcerias): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe; Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Fu Jen Catholic University; Universidade de São Caetano do Sul; Universidade de Santiago; Universidade Federal de Pelotas; Universidade Estadual de Campinas; Universidade Privada de Angola; Universidade Federal do Maranhão.	GMCI
	3.1. Gerir a rede das associações de que o IPEleiria é membro e que tem ligação com as atividades do GMCI: APIET/IAESTE, EAEC/ERACOM, EAIE, LEO-NET, SPACE, RedAGE.	Gestão contínua ao longo do ano.	X			Gestão realizada ao longo do ano.	GMCI
	3.2. Promover a mobilidade de estudantes no âmbito dos Protocolos Bilaterais.	20 estudantes <i>outgoing</i> .	X			55 estudantes enviados no ano letivo 2012/2013: 20 para IES do Brasil; 1 para o IPMacau; e 34 para o IPM/ BLCU.	GMCI
3.	3.2. Aprofundar a parceria já existente com os PALOP.	Realização de 1 atividade de formação.	X			1 atividade de formação realizada na Guiné-Bissau (Ação para o Desenvolvimento da Guiné-Bissau).	GMCI
	3.2. Proceder à gestão, logística, acompanhamento e seleção dos estudantes EILC – <i>Erasmus Intensive Language Course</i> .	Realização do EILC em agosto.	X			EILC realizado entre 21 de agosto e 12 de setembro.	GMCI

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
3.2.	Acompanhar os Programas Intensivos aprovados com financiamento.	2 Programas Intensivos.	X			9 Programas Intensivos acompanhados.	GMCI
3.2.	Preparação do projeto "Development and Sustainability in Higher Education", no âmbito do Programa Tempus 4.	Até março de 2013.	X			Projeto preparado em março.	GMCI
5.1.	Realizar a candidatura ao consórcio ERASMUSCENTRO, com vista ao financiamento dos estágios Erasmus.	Submissão de candidatura em março.	X			Submissão de candidatura realizada em 8 de março.	GMCI
5. 5.1.	Estabelecer protocolos com entidades estrangeiras para a realização de estágios para estudantes <i>outgoing</i> , no âmbito do consórcio ERASMUSCENTRO.	3 entidades.	X			Estabelecimento de protocolo com 13 entidades estrangeiras.	GMCI
5.1.	Publicitar a oferta de estágios remunerados organizados pela IAESTE (oferta alargada a todo o Mundo).	Publicitação em novembro.	X			Publicitação realizada em novembro.	GMCI

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional (GMCI) do IPEiria

(*) Semana Internacional do IPEiria – envolvendo de forma dinâmica as 5 Escolas do IPEiria, procura incentivar a mobilidade dos estudantes e dos colaboradores técnicos e administrativos. O primeiro dia decorreu na ESECS, o segundo na ESAD.CR, o terceiro na ESTM, o quarto na ESTG e o último na ESSLei. Diversas iniciativas compõem o dia internacional de cada Escola, onde se puderam conhecer diversas nacionalidades, a sua gastronomia, língua, hábitos e cultura, através de aulas abertas, seminários, workshops, conferências, exposições, entre outros.

Captação de estudantes internacionais

No âmbito da divulgação da oferta formativa do IPEiria nos mercados internacionais, deu-se início a um conjunto de iniciativas visando o recrutamento de estudantes internacionais ao nível da graduação e da pós-graduação, das quais se destacam:

- i) Criação de um novo portal (<http://mestradosportugal.ipleiria.pt/>) com a divulgação dos mestrados lecionados no IPEiria em português (direcionado para os estudantes oriundos de países lusófonos) e em inglês (vacionado para os estudantes de língua inglesa);
- ii) Divulgação do mesmo junto de toda a comunidade académica, nas redes sociais existentes no IPEiria, nos eventos em que o IPEiria participou, bem como no portal do Master Portal;
- iii) Participação em feiras de educação no Brasil (Eduexpo de 9 e 10 de março) e na Turquia (24th International Education Fair of Turkey de 5 e 6 de outubro);
- iv) Participação num "Feira virtual de Educação", dirigida a público brasileiro (6 de novembro) e a público asiático (13 de novembro).

O recrutamento deste tipo de estudantes será uma das atividades de maior relevo, tirando partido do Estatuto do Estudante Internacional, diploma publicado em Diário da República em 2014.

III.3.2. Cooperação internacional

No âmbito da cooperação, no quadro subsequente apresenta-se um balanço das atividades desenvolvidas.

Quadro 15 | Balanço das atividades desenvolvidas ao nível da internacionalização – cooperação em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
3.1.	Realizar filmes institucionais destinados a estudantes internacionais.	2 filmes.	X			Realizados 3 filmes de testemunho de estudantes internacionais.	ESAD.CR
3.1.	Realizar a 2.ª edição do <i>Cultural Interchange</i> .	1 edição.		X		O evento iria sobrepor-se à Semana Internacional do IPEleiria. Neste âmbito, a ESTM promoveu o “Dia Internacional”, 08.05.2013.	ESTM
3.2.	Realizar atividades de formação, de âmbito internacional, nomeadamente cursos de português para estrangeiros.	Realizar um curso de Língua Portuguesa para estudantes Erasmus, por semestre. Realizar um curso de EILC – <i>Erasmus Intensive Language Course</i> .	X			Realizados cursos de português para estrangeiros: – <i>Cursos livres de língua portuguesa</i> : Em cada semestre do ano letivo ocorre o curso livre de língua portuguesa, <i>Erasmus Language Courses</i> (ELC), na modalidade <i>b-Learning</i> , através de uma plataforma criada pela UED/IPEleiria. No 2.º semestre de 2012/2013 envolveu 44 estudantes e no 1.º semestre de 2013/2014 envolveu 50 estudantes (cf. Anexo 13 , p. A-36). – <i>Erasmus Intensive Language Course</i> : 59 estudantes provenientes de diferentes universidades europeias estiveram em setembro de 2013 na ESECS a realizar um curso intensivo de verão de preparação linguística em língua portuguesa (cf. Anexo 13 , p. A-36).	ESECS
3.2.	Criação de “ <i>summer school</i> ” (cursos de Verão).	1 curso de Verão. (condicionado à existência de inscrições em número mínimo que viabilize a sua realização).		X		Em 2013 foi dado arranque ao projeto ESAD.CR <i>Summer School</i> 2013, direcionado ao público internacional. Foi preparada toda a estrutura administrativa inerente a este tipo de formação, foi construído o site e realizada a divulgação da iniciativa, esperando-se a realização de diversos cursos, lecionados em língua inglesa, na interrupção letiva de verão de 2014.	ESAD.CR
3.2.	Dar continuidade aos projetos de <i>Intensive Programs</i> com universidades estrangeiras.	5 ESTG; 1 ESAD.CR; 1 ESTM; 2 ESSLei.	X			Ação executada (5 ESTG; 1 ESAD.CR; 1 ESTM; 2 ESSLei).	Escolas Superiores
3.2.	Estabelecer novos acordos de cooperação, designadamente para a realização de novas atividades de formação e projetos de investigação e desenvolvimento.	Protocolos com 4 países estrangeiros.	X			Estabelecidos acordos/protocolos com 10 países estrangeiros (cf. Anexo 14 , p. A-37).	Diversas unidades orgânicas
3.2.	Visitar outras instituições de ensino superior estrangeiras.	5 visitas.	X			Realizadas 6 visitas: – China – Macau e Pequim, maio: Reuniões com IPMacau, Cônsul Geral de Portugal em Macau e estudantes do IPEleiria em Macau. Reuniões com dirigentes da Beijing Language and Culture University (BLCU) e estudantes do IPEleiria em Pequim. – Brasil – Belo Horizonte, junho: XXIII Encontro AULP – “Cooperação e Desenvolvimento nos Países de Língua Portuguesa: o Papel das Universidades”. Visita e reunião com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sul de Minas Gerais; com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; Universidade UNIVATES; Universidade FEEVALE. – Cabo Verde – ilha de Santiago, agosto: visita e reuniões com a Universidade de Santiago. – Polónia – Opole, outubro: 1.º KRPUT and CCISP International Academic Forum.	Presidência IPL

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
						<ul style="list-style-type: none"> – Brasil – Recife, dezembro: Reunião e visita à Universidade Paulista e com a empresa Marques & Ribeiro. 4ª Conferência FORGES (Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa). – Macau – dezembro: realização das primeiras provas públicas de dissertação apresentadas por dois estudantes do Mestrado em Administração Pública e reunião com a Direção de Serviços de Administração e Função Pública visando a promoção de um curso complementar de formação para os funcionários, deste serviço, sem formação específica na área da tradução. 	

Fonte: unidades orgânicas do IPLeiria.

Receção de delegações/individualidades estrangeiras em 2013

19 de julho	Vice-Presidente da Universidade de Desporto de Pequim, Vice-Presidente do Comité Olímpico da República Popular da China
13 de setembro	Pró-Reitor da Universidade de Santiago (Cabo Verde)
01 de outubro	Delegação do Centro Universitário UNIVATES (Brasil)
10 de dezembro	Delegação do Gabinete de Apoio ao Ensino Superior (GAES) do Governo da Região Administrativa Especial de Macau
12 de dezembro	Comitiva do Instituto Politécnico de Macau

Cooperação com a República Popular da China em 2013

- Continuidade da cooperação com o Instituto Politécnico de Macau (IPM) e com a Beijing Language and Culture University (BLCU) de Pequim no âmbito do curso de licenciatura em *Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português* lecionado na ESECS (mobilidade de estudantes e docentes);
- Mestrado acreditado em *Português e Chinês - Especialidade em Tradução e Interpretação* (um ano em Pequim e um ano em Leiria), na ESECS, com possibilidade de funcionamento no futuro;
- Início da cooperação com BLCU de Pequim no âmbito da licenciatura em *Língua Portuguesa* ministrado naquela universidade: 1.º ano: BLCU – Pequim; 2.º ano: IPM; 3.º ano: ESECS/IPLeiria (acontece pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014 e contou com 20 alunos da BLCU); 4.º ano: BLCU – Pequim;
- Dinamização do Centro de Línguas e Cultura Chinesas (ESECS);
- Dinamização de cursos livres de Mandarim na ESECS – 75 participantes;
- Realização do *Summer Course* de Mandarim (nível básico) na ESECS – 6 participantes;
- Início da cooperação com a Sichuan Academy of Social Sciences (SASS) no âmbito do Chinese-Portuguese-English Studies (15 alunos da SASS) – a ESECS criou um curso à medida, de um ano letivo, para aprendizagem de língua portuguesa e aprofundamento dos conhecimentos em língua inglesa, dirigido aos estudantes chineses daquela universidade.
- VIII Fórum Internacional de Sinologia, 21 a 23 de fevereiro, ESECS

Subordinado ao tema “China: viajar no tempo e no espaço”, o encontro foi organizado em conjunto pelo Instituto Português de Sinologia (IPS), a Câmara Municipal de Leiria (CML) e o IPEleiria. Teve como público-alvo não só o público académico, como também os entusiastas e curiosos da cultura chinesa, e estava organizado em quatro grandes temas que abordaram a “Poética”, a “Retórica”, a “Estética” e as “Grandes Viagens que fizeram História”. Paralelamente, em sessões alternativas, foram discutidos temas como as “Relações China-África”, “Os recursos energéticos na China”, entre outros.

Cooperação com a CPLP

O IPEleiria tem procurado continuar a desenvolver projetos em diversos países, principalmente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), com atividades em curso na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, nos domínios da investigação e da formação de recursos humanos (cf. *Anexo 15, p. A-46*).

III.4. Pessoal docente e não docente

As ações desenvolvidas no âmbito deste eixo visam essencialmente assegurar a estratégia de qualificação do corpo docente, a formação do pessoal não docente e a promoção do reconhecimento das pessoas e do seu envolvimento institucional.

Nesse sentido, conforme estimado no plano de atividades, o IPEiria atuou em vários domínios:

- (Eixo 4 – 4.1.) Melhorar a capacidade científica e pedagógica dos docentes:
 - Atribuídos 15 títulos de especialista a docentes do IPEiria no ano de 2013.
 - Realizadas ações de formação para o pessoal docente, dando particular enfoque às questões de natureza pedagógica, nomeadamente através do ensino a distância (*cf. as ações aplicáveis do Anexo 10, p. A-21*).
 - Promoção de ações que aproximem os docentes da realidade do mercado de trabalho, nomeadamente através da atuação do CTC (III.2.3. CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento).
- (Eixo 4) Regulamentos:
 - Regulamento de Avaliação de Desempenho Pessoal Docente: foi publicado em Diário da República.
 - Regulamento da Prestação do Serviço Docente: encontra-se em fase de análise dos contributos formulados em sede de discussão pública e pelas organizações sindicais; o processo de elaboração deste regulamento tem sido retardado devido à complexidade da matéria, volume de trabalho e falta de recursos humanos.
 - Regulamento para a Concessão de Títulos Honoríficos no IPEiria: encontra-se em fase de análise dos contributos formulados em sede de discussão pública.
- (Eixo 3 – 3.1.) Incentivar a mobilidade internacional do pessoal docente e não docente: ação executada (*cf. Quadro 14, p. 37*).
- (Eixo 4 – 4.1.) Continuar a apostar na qualificação do corpo não docente: realizadas ações de formação tendo em vista a progressão na carreira, o sucesso profissional e o desenvolvimento pessoal (*cf. as ações aplicáveis do Anexo 10, p. A-21*).
- (Eixo 4) Continuar a aplicar o SIADAP – Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública: ação executada.

Iniciativas como a 2ª Caminhada Solidária SAS-IPEiria (participação de mais de 210 pessoas) ou o almoço de Natal do IPEiria em parceria com a Casa de Pessoal (participação de cerca de 375 pessoas), contribuíram para o aprofundamento da cultura institucional e uma maior identificação de toda a comunidade académica com a instituição.

Ao explicitado anteriormente, crescem ainda as ações planeadas executar ao nível da Direção de Serviços de Recursos Humanos, constantes do ponto III.7. Organização e gestão, um ponto mais adiante do presente documento.

III.5. Estudantes

III.5.1. Serviços de Ação Social

Sendo a atividade dos Serviços de Ação Social exclusivamente direcionada para os estudantes do IPLeiria, e apesar de disporem de relatório de atividades próprio, destaca-se no presente relatório, ainda que de forma sucinta, o tipo de atividades que estes Serviços promoveram em benefício dos estudantes.

SETOR DE APOIO FINANCEIRO/APOIO AO ESTUDANTE

- Adotou-se medidas para agilização do processo de atribuição de apoios sociais.
- Deu-se continuidade ao plano de desmaterialização da documentação necessária à apresentação de candidatura a benefícios sociais e procuraram acompanhar, de forma personalizada, os estudantes, tanto na instrução dos processos de candidatura a apoios sociais (bolsa de estudo, alojamento, Programa FASE®), como na obtenção de outros benefícios sociais (alimentação, cuidados de saúde, atividades desportivas).
- Efetuou-se diligências visando um conhecimento mais individualizado e humanizado dos estudantes, tendo-se registado um aumento no número de entrevistas e de visitas domiciliárias a estudantes.
- Durante o ano de 2013, foram atribuídas bolsas de estudo no montante total de cerca de 5.260.000€.
- O programa FASE® – Fundo Social de Apoio aos Estudantes, ao qual se encontra afeto 1% do valor das propinas, apoia cerca de 200 estudantes, que colaboraram de forma voluntária em diversas Unidades Orgânicas e Serviços do IPLeiria.

SETOR DE ALOJAMENTO

- Procurou-se proporcionar aos estudantes boas condições no que se refere ao alojamento, mediante a prestação de um serviço a custo reduzido.
- Procurou-se manter, ao longo do ano, uma taxa de ocupação, das 740 camas das Residências de Estudantes, próxima dos 100%.
- Foram melhoradas as acessibilidades aos serviços prestados, direcionadas ações e prestado apoio, disponibilizando o equipamento específico e os meios adequados para estudantes com necessidades educativas especiais.
- Investiu-se na melhoria da qualidade das infraestruturas disponíveis.

SETOR DE ALIMENTAÇÃO

- Proporcionou-se o acesso a um serviço de refeições diversificado e equilibrado a nível nutricional, a preços sociais.
- Foram servidas, ao longo do ano, 344.385 refeições nas unidades alimentares.
- Investiu-se na criação de espaços alternativos às cantinas e bares, destinados a estudantes que optem por refeições confeccionadas pelos próprios, fornecendo equipamento e mobiliário específico.

SETOR DE SAÚDE

- Assegurou-se cuidados de saúde, disponibilizando, a custos reduzidos, apoio em áreas específicas como as de diagnóstico, prevenção e acompanhamento psicopedagógico, mediante as especialidades de Clínica

Geral, Ginecologia / Planeamento Familiar, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho e Oftalmologia.

- Foram, no total, asseguradas 1.954 consultas. Cerca de um terço destas consultas são de Medicina do Trabalho. Acima de duas centenas de estudantes recorreram à consulta de Medicina Desportiva.

SETOR DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS E CULTURAIS

- No ano de 2013, foram conquistados diversos títulos pelos estudantes atletas do IPEleiria, designadamente 9 de Campeão Nacional Universitário e 6 de Vice-Campeão Nacional Universitário.
- Participaram nas modalidades desportivas 295 estudantes-atletas, dos quais 179 representaram o IPEleiria em competição.
- A equipa de andebol feminino esteve em representação de Portugal e da Instituição no Campeonato Europeu Universitário da modalidade, decorrido na Polónia. Igual feito registou o estudante atleta David Agostinho, na modalidade de Taekwondo, tendo representado o País e o IPEleiria, na Rússia.
- Foram alcançados dois recordes nacionais universitários, ambos em pista ao ar livre.
- Colaborou-se, a diversos níveis, no desenvolvimento das atividades promovidas pelos estudantes, Tunas, Núcleos, Associações de Estudantes do IPEleiria e Grupos de Teatro (grupo de teatro G-Tal – Grupo de Teatro Académico do IPEleiria).
- Organizou-se a 2ª Caminhada Solidária SAS-IPEleiria 2013. Participaram no evento acima de 210 pessoas.

III.5.2. SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante

O SAPE tem por missão contribuir para a promoção do sucesso escolar e combate ao abandono no IPEleiria. O quadro seguinte constitui uma síntese das atividades desenvolvidas pelo SAPE, face ao previsto no plano, no âmbito das suas principais áreas de intervenção: apoio psicopedagógico; orientação e acompanhamento pessoal e social; apoio psicológico e orientação vocacional.

Quadro 16 | Balanço das atividades do SAPE em 2012/2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
4. 4.1	Realizar ações de formação para o pessoal docente: promover oficinas/formações para docentes em articulação com outras Unidades do IPEleiria e/ou entidades externas.	2 propostas de formação.	X			Realizadas 2 ações de formação em 2012/2013: – Práticas de coaching para estudantes de baixo rendimento académico – 39 participantes; – Apresentações emocionalmente inteligentes – 90 participantes. (cf. Tabela C do Anexo 10, p. A-21).	SAPE
4.1	Realizar ações de formação para o pessoal não docente: dinamizar formação para colaboradores técnicos e administrativos, em articulação com a Direção de Serviços de Recursos Humanos (DSRH).	2 propostas de formação.	X			O SAPE desenvolveu 3 ações de formação/ intervenção em 2012/2013 (cf. Tabela C do Anexo 10, p. A-21).	SAPE (em articulação, com a DSRH)
5. 5.1.	Oficinas ou seminários de formação para estudantes, no âmbito do desenvolvimento de competências transversais, com a duração de 3 ou 7 horas cada.	4 oficinas ou seminários.	X			Dinamizados 11 workshops para estudantes do IPEleiria – 453 participantes (cf. Tabela D do Anexo 10, p. A-21).	SAPE

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
5.1.	Desenvolver plano de formação para estudantes do 1º ano, constituído por módulos com a duração de 3 horas cada, ao longo do ano letivo.	Dinamização em 2 escolas, em 4/6 turmas.	X			Dinamizada formação em 2 escolas, ESTM e ESSLei, ao longo do ano letivo, tendo por base um conjunto de 6 oficinas que decorreram mensalmente – 477 participantes, 258 na ESTM e 219 na ESSLei (cf. Tabela D do <u>Anexo 10</u> , p. A-21).	SAPE
5.1.	Desenvolver programa de formação online em Gestão do Tempo.	Mínimo de 10 estudantes.	X			Dinamizado pela 1.ª vez um programa de formação em <i>Gestão do Tempo e do Estudo</i> no regime de ensino a distância – 14 participantes (cf. Tabela D do <u>Anexo 10</u> , p. A-21). A formação foi dinamizada pela equipa do SAPE na plataforma moodle.	SAPE (em articulação, com a UED)
5.1.	Desenvolver programa de promoção de competências em Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de Currículos e Portefólios, com a duração de 9 horas.	1 programa, por campus, com cerca de 20 estudantes por grupo de formação.	X			Dinamizado 1 Programa por campus: – <i>Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de CV's</i> (e Portefólios para a ESAD.CR) - 121 participantes (cf. Tabela D do <u>Anexo 10</u> , p. A-21).	SAPE
5.1.	Desenvolver programa de promoção de competências relacionado com Gestão do Estudo e do Tempo, com a duração de 9 horas.	1 programa, em 2 escolas, com 20 estudantes por grupo de formação.	X			Dinamizado 1 Programa em 3 escolas: – <i>Gestão de Tempo e do Estudo</i> - 49 participantes (cf. Tabela D do <u>Anexo 10</u> , p. A-21).	SAPE
5.1.	Participar em atividades que permitam o acolhimento do estudante recém-chegado ao IPEiria e que facilitem a integração e adaptação à instituição e à cidade.	1 atividade por campus.	X			Promovida pelo menos 1 sessão de acolhimento/apresentação aos estudantes do 1º ano por campus: 2 na ESECS; 3 na ESTG; 1 na ESAD.CR; 1 na ESTM; 2 na ESSLei.	SAPE
5.1.	Desenvolver o acompanhamento e encaminhamento clínico dos estudantes, em contexto de consulta individual.	Realizar cerca de 600 atendimentos em consulta individual, no conjunto dos campi do IPEiria.	X			Os psicólogos do SAPE desenvolveram atividades de atendimento psicológico, acompanhamento e encaminhamento dos estudantes, tendo sido realizados 1.744 atendimentos nos 4 campi do IPEiria.	SAPE
5.2.	Organizar conferências/seminários que promovam a discussão de temáticas inerentes a Serviços de Psicologia.	1 seminário.	X			Organização do <i>Encontro Ser Psicólogo em Contexto Escolar</i> (em articulação com psicólogos de SPOs), a 12 de abril, no auditório da ESSLei – 117 participantes.	SAPE
5.2.	Estabelecer protocolos para o desenvolvimento de avaliação psicológica no âmbito das Necessidades Educativas Especiais (NEE), através da prestação de serviços.	1 protocolo.			X	Ação não executada por não se ter desenvolvido prestações de serviços.	SAPE
5.2.	Elaborar planos de intervenção individual em conjunto com os Coordenadores de Curso, docentes e/ou tutores para Estudantes em Risco de Abandono Escolar e Trabalhadores-Estudantes.	Variável em função do número de casos identificados.	X			Em articulação com docentes e coordenadores de curso, foram operacionalizados alguns Planos de Recuperação e Intervenção para Estudantes em Risco de Abandono Escolar e Trabalhadores-Estudantes.	SAPE
5.2.	Proceder ao levantamento das necessidades educativas especiais e definir um plano de intervenção – Elaborar planos de intervenção individual, em conjunto com os Coordenadores de Curso, docentes e/ou tutores, para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).	Variável em função do número de casos identificados.	X			Em articulação com docentes e coordenadores de curso, foram operacionalizados alguns Planos de Intervenção para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais.	SAPE
-	Colaborar com a Rádio IPLay.	1 programa quinzenal ou mensal.	X			Dinamização de um espaço mensal na Rádio IPLay.	SAPE
6. 6.2.	Divulgar boas práticas através da apresentação de comunicações e posters em eventos científicos e publicações.	Participação em 2 eventos. Apresentação de 2 publicações.	X			Participação em 3 eventos científicos com apresentação de comunicações. Da apresentação de uma das comunicações atrás referidas, bem como de outras atividades promovidas pelo SAPE resultou uma publicação do SAPE. Presença na apresentação pública de 2 livros dos quais o SAPE é autor ou coautor.	SAPE

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)

III.5.3. Ligação ao mercado de trabalho

Com o objetivo de responder aos desafios da procura do primeiro emprego e de uma transição bem-sucedida para a vida ativa dos diplomados, o IPEiria tem assumido um papel pró-ativo, fomentando diversas iniciativas, durante e após a conclusão do curso, como sejam a bolsa de emprego, os estágios, a divulgação dos cursos junto dos potenciais empregadores, a promoção do empreendedorismo e acompanhamento de projetos/ideias de negócio/planos de negócio (*coaching*), entre outras.

Neste contexto, o Instituto integra a Incubadora D. Dinis (IDD), a Associação Oportunidades Específicas de Negócio (OPEN) e a Associação Óbidos Ciência e Tecnologia (OBITEC), entidades que têm por objeto apoiar e acolher novos projetos empresariais.

Visando cumprir estes objetivos, e em complemento do trabalho efetuado quer pelo SAPE, quer pelo CTC, descrito em pontos anteriores, o plano de atividades propunha um conjunto de outras ações, descritas no próximo quadro.

Quadro 17 | Ações desenvolvidas para apoiar a inserção e transição para a vida ativa em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
1.1.	Promover estágios extracurriculares nas instituições/empresas, nacionais e internacionais.	350 estágios.	X			ESTM: 418 estágios extracurriculares.	Bolsa de Emprego / Escolas Superiores
1.2.	Relatório sobre a inserção na vida ativa dos diplomados – análise aos relatórios semestrais do ex-GPEARl, sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”.	Relatório semestral. Esta meta está condicionada à data de publicação do relatório do ex-GPEARl.		X		Análise e tratamento de 1 relatório e publicação no site do IPEiria (relatório de jun/2012 da DGEEC). De acordo com o relatório de jun/2012, no ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPEiria ocupa a 12.ª posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 84,5%. No <i>Anexo 17</i> (p. A-48) é possível consultar a taxa de empregabilidade por curso do IPEiria.	GPLAN/ DSPDE
1.2.	Criar o observatório da inserção dos diplomados na vida ativa – levantamento do percurso profissional dos diplomados.	Aplicação do inquérito aos diplomados do IPEiria.			X	Questionário finalizado e aprovado no CAQ, mas a aguardar o cumprimento das condições exigidas pela Comissão Nacional de Proteção de Dados para iniciar a divulgação.	DSPDE
5.1.	Dinamizar a Bolsa de Emprego do IPEiria.	150 estudantes inscritos por escola (valor médio). 5% de ofertas de emprego preenchidas.	X			Bolsa de Emprego do IPEiria: – 3.958 inscritos no ano de 2013; – 178 empresas registadas em 2013; – 394 ofertas de emprego/estágio profissional divulgadas em 2013; – 13 ofertas preenchidas por candidatos IPEiria (5% de 394 ofertas) de acordo com dados conhecidos.	Bolsa de Emprego
5.1.	Promover a participação em feiras de emprego de referência.	2 feiras.	X			Participação em 3 feiras nacionais: Futurália (Lisboa, 13 a 16 março), Qualifica (Porto, 26 a 29 de abril) e IV Fórum Emprego e Formação (Leiria, 19 a 20 de abril).	Bolsa de Emprego

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	Desenvolver ações que promovam a integração dos estudantes no mercado de trabalho (feira de emprego, formação e empreendedorismo do IPEleiria / fóruns / sessões de empregabilidade, entre outras).	4 ações.	X			<p>Ações desenvolvidas pela Bolsa de Emprego do IPEleiria:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Divulgação de ofertas de emprego/estágio profissional; – Participação em 9 eventos para divulgação da Bolsa de Emprego (cf. <i>Anexo 16, p. A-47</i>). <p>Ações desenvolvidas pelo SAPE (cf. Quadro 16, p. 45), sendo de destacar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 1 Programa de Formação de Competências Transversais sobre <i>Técnicas de Procura de Emprego e Elaboração de CV's</i> em todos os campi do IPEleiria. <p>Ações desenvolvidas pelo CTC (cf. Quadro 12, p. 34), sendo de destacar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 5 seminários¹³; – 5 concursos de ideias/planos de negócio¹⁴; – 12 cursos/ações de formação¹⁵; – 4 workshops propriedade industrial (18 de abril; 1 de outubro; 7 de novembro; 13 de dezembro). <p>Inúmeras ações desenvolvidas pelas Escolas Superiores:</p>	Bolsa de Emprego / Escolas Superiores
5.1.	Criar uma Bolsa de Voluntariado.	Criar a bolsa.			X	Ação não executada por falta de recursos humanos para implementar esta ação.	Bolsa de Emprego
5.1.	Organização de jornadas pedagógicas ou eventos similares (incluído workshops).	Ação contínua durante o ano.	X			Foram desenvolvidas inúmeras atividades ao longo do ano.	Escolas Superiores
5.1.	Realização de aulas, visitas de estudo, saídas de campo, desenvolvimento de projetos curriculares com empresas, etc., em ambiente de trabalho, ao longo de todo o processo formativo.	Ação contínua durante o ano.	X			Foram desenvolvidas inúmeras atividades ao longo do ano.	Escolas Superiores
5.1.	Realização de palestras, conferências, eventos, para promover o conhecimento e contacto com experiências profissionais.	Ação contínua durante o ano.	X			Foram desenvolvidas numerosas atividades ao longo do ano.	Escolas Superiores
5.1.	Produção de série de programas de Televisão “O desígnio do Design”.	Realizar o programa zero.			X	Não executado por falta de financiamento.	ESAD.CR
5.1.	Dinamizar atividades de formação extracurricular.	3 cursos práticos, em temáticas relacionadas com as áreas científicas que a Escola ministra.		X		<p>Realizados 2 cursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Curso para observadores a bordo de barcos de pesca (ESTM BMB), 21 a 24-05-2013. – Curso Avançado de Biomarcadores, 17 a 21-06-2013. 	ESTM
6. 6.2.	Apresentar os resultados de unidades curriculares de projeto, de empreendedorismo e de investigação à comunidade interna e externa.	2.º semestre de 2013.	X			Foram desenvolvidas numerosas atividades ao longo do ano.	Escolas Superiores

¹³ Como transformar a sua pesquisa em *cash*, e fazer a humanidade mais feliz?; Seminário Inovação, Empreendedorismo e proteção novos rumos – 1ª edição (ESECS); Seminário Inovação, Empreendedorismo e proteção novos rumos – 2ª edição (Serviços Centrais); Roteiro do Empreendedorismo – ESECS; Workshop Arrisca C – ESSLei.

¹⁴ Concurso de Ideias 10º Poliempreende; Concurso de Planos de Negócio 10º Poliempreende; Concurso de Ideias de Negócio 2013 da ANJE; Arrisca C; Passaporte para o Empreendedorismo.

¹⁵ Formação de Empreendedorismo Base – Oficina E – 10º Poliempreende; Formação para a Elaboração Planos de Negócios – Oficina E2 – 10º Poliempreende; I-Day em conjunto com a NERLEI e IDD; Arrisca C – ação capacitadora – na ESSLei; Dia da PI 2013: 1º Dia (ESSLei, 28 de março) – Como Fazer um pedido?; Requisitos de Patenteabilidade; 2º Dia (Biblioteca José Saramago, 16 de maio) – Como Fazer um pedido?; As vias Internacionais de proteção das invenções; Redação de reivindicações; 3º Dia (ESAD.CR, 17 de outubro) – Marcas e Design (aspectos gerais, via nacional); Pesquisas nas bases de dados; 4º Dia (Biblioteca José Saramago, 14 de novembro) – Suficiência descritiva de um pedido de patente; Clareza e concisão; Unidade de invenção.

III.5.4. Rede IPLeiri@lumni

A Rede IPLeiri@lumni reúne antigos estudantes (ou *alumni*) do IPLeiria. Findo o ano de 2013, eis o balanço das atividades previstas no plano de atividades ao nível da Rede:

Quadro 18 | Balanço das atividades da Rede IPLeiri@lumni em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	5.1. Criar a associação dos antigos alunos – Dinamizar a rede de antigos estudantes do IPLeiria.	2.000 <i>alumni</i> registados.	X			No final de 2013 a Rede atingiu o total de 2.189 antigos estudantes registados.	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
5.	5.1. Criar a associação dos antigos alunos – Promover iniciativas que reforcem os laços entre a Instituição e os seus antigos estudantes, bem como a comunicação e troca de experiências.	3 iniciativas.	X			<p>Promovidas diversas iniciativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Entrega de prémio simbólico ao registo n.º 1.000 na Rede – 28 de janeiro; – Realização do 2º Encontro <i>Alumni</i> do IPLeiria (Caminhada na Lagoa de Óbidos) – 22 de junho; – Participação na 2º Caminhada Solidária do IPLeiria – 16 de junho; – Realização do “1º Encontro Nacional de Redes de Antigos Estudantes: Em Rede com os Alumni” (Biblioteca José Saramago e contou com a participação de 8 redes <i>alumni</i> de diversas instituições de ensino superior nacionais) – 11 de outubro; – Elaboração e publicação de 5 <i>Newsletters</i> (fevereiro, abril, junho/julho, outubro, dezembro); – Criação do mapa IPLeiri@lumni pelo mundo; – 30 novos protocolos com diversas instituições; – Ativação do <i>LinkedIn</i>; – Envio de postal de aniversário aos <i>alumni</i>; – Participação e apresentação de <i>paper</i> intitulado “Rede IPLeiri@lumni: uma estratégia responsável ao serviço do desenvolvimento do turismo local” no âmbito da “VI International Tourism Congress: The Image and Sustainability of Tourist Destinations”, realizado na ESTM. 	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
	- Recolher, tratar e publicar testemunhos <i>alumni</i> (entrevistas áudio/vídeo).	10 entrevistas.	X			Procurando reconstituir o “antes e depois” de antigos estudantes, a Rede recolheu 62 testemunhos de <i>alumni</i> dos diversos campus do IPLeiria, que ao longo de 2013 foram postados no campo “Notas: o antes e o depois” da página de Facebook da Rede.	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni
	- Promover a participação de <i>alumni</i> em feiras de emprego, aulas abertas, conferências, entre outras.	Envolver 20 <i>alumni</i> .	X			Participação direta de 25 <i>alumni</i> e envolvimento de mais de 100 <i>alumni</i> nas nossas atividades.	Grupo de coordenação da Rede IPLeiri@lumni

Fonte: Grupo de Coordenação da Rede IPLeiri@lumni

III.5.5. Outras iniciativas

No domínio dos estudantes estava ainda prevista a criação de dois prémios IPLeiria, cujo grau de execução se apresenta no próximo quadro.

Quadro 19 | Balanço das ações transversais em 2013 (eixo 5)

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
5.1	Criar o Prémio IPEiria – Mérito Ensino Secundário, a atribuir ao aluno com a mais elevada classificação, que se matricula no 1.º ano, pela 1ª vez, na 1.ª fase do CNAES, em cada curso de 1.º ciclo do IPEiria, desde que a média seja superior ou igual a 16 valores.	Aprovação e divulgação do regulamento.	X			O IPEiria criou os Prémios IPEiria – Mérito Ensino Secundário, atribuídos no decorrer da sessão solene de abertura do ano letivo 2013/2014.	Presidência
5.1	Criar o Prémio IPEiria – Mobilidade Internacional, a atribuir a estudantes do IPEiria para realização de um período de estágio em empresas europeias ou de um período de estudos em instituições de ensino superior do Brasil ou de Macau, com as quais o IPEiria tenha protocolo.	Aprovação e divulgação do regulamento.		X		Criado um projeto de regulamento que se encontra em apreciação pelos órgãos competentes.	Presidência

Aos prémios acima mencionados acresce a atribuição de prémios por parte de empresas aos estudantes do Instituto, que se distingam em determinadas áreas de interesse da empresa.

III.6. Valorização e desenvolvimento regional

III.6.1. Valorização da identidade regional

A interação com a sociedade tem grande importância como forma de reforçar o papel do IPEiria como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais. Neste sentido, para 2013 propunha-se a realização das iniciativas contantes do quadro subsequente.

Quadro 20 | Balanço das ações desenvolvidas para a valorização e desenvolvimento regional em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
6.1.	Participar ativamente em iniciativas de natureza estratégica e nos órgãos das diversas entidades regionais.	Ação contínua durante o ano.	X			Reforço da interação do IPEiria com o tecido económico e serviços, públicos e privados, tendo em vista promover a inovação, o desenvolvimento da investigação aplicada e a criação de valor. O IPEiria faz parte dos órgãos de gestão, conselhos gerais, comissões, de diversas entidades regionais.	Presidência e unidades orgânicas
6.1.	Convidar as entidades regionais a participar ativamente em ações promovidas no IPEiria.	Em todos os eventos relevantes convidar as entidades regionais a assistir, a participar ou a moderar.	X			Ação executada.	Presidência e unidades orgânicas
6.1.	Estabelecer acordos/protocolos com entidades externas nacionais com vista a prossecução de projetos de ensino e formação, projetos de I&D e curriculares, projetos culturais e de responsabilidade social, realização de estágios.	80 acordos/protocolos.	X			Estabelecidos 145 acordos/protocolos com entidades nacionais, que abrangem diversos domínios (cf. <i>Anexo 14, p. A-37</i>). A estes acrescem 24 protocolos estabelecidos com entidades nas áreas da saúde, bancos, beleza, automóvel, visando obter condições preferenciais para a comunidade académica do IPEiria.	Presidência e unidades orgânicas
6.1.	Efetuar prestação de serviços, particularmente de formação e investigação.	Lista das prestações de serviços a executar em 2013 constantes do Plano de Atividades.	X			A listagem das prestações de serviços, ao nível da formação e I&D, decorridas em 2013, constam do <i>Anexo 12, p. A-33</i> .	Unidades orgânicas e unidades de investigação
6.1.	Dar continuidade ao programa de tertúlias, em conjunto com a ADLEI, NERLEI e CIMPL.	1 programa tertúlias.	X			O ciclo de tertúlias <i>Diálogos com a Região</i> iniciou-se em 2011, no âmbito do projeto mais vasto denominado <i>Leiria Região de Excelência</i> . Em 2013 foram realizadas 3 tertúlias na NERLEI subordinadas aos temas agricultura, demografia e recursos do mar.	Presidência e unidades orgânicas
6.1.	Participar em iniciativas das diversas entidades vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional.	3 iniciativas.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Debate Mar Oeste Portugal - Contributo para a Estratégia Nacional para o Mar 2014-2020, 24-04-2013 na ESTM. - Seminário Portos de Pesca, 24-10-2013. - ESTM participa na abertura da campanha do polvo e na campanha da cavala, a nível nacional, com várias iniciativas. - ESTM recebe estudantes do IGOT-Universidade Lisboa, no âmbito do desenvolvimento dos <i>clusters</i> do mar e turismo em Peniche/Oeste, 04-11-2013. - ESTM participa no Projeto ROE-Rede Oeste Empreendedor, em várias iniciativas. - Participação de docente ESTM em Conferência de Turismo-Oeste: Mar e Investimento Turístico, Nazaré, 28-06-2013. 	ESTM

Receção de delegações/individualidades nacionais em 2013

16 de janeiro	Diretor do Instituto de Sistemas e Robótica - Instituto Superior Técnico, CDRsp
4 de fevereiro	Administrador da Delta, ESAD.CR
22 de fevereiro	Administrador-delegado da Bosch, CDRsp
15 de março	Secretário de Estado da Economia, ESTG
11 de abril	Secretário de Estado da Justiça
24 abr. e 12 nov.	Secretário de Estado do Mar, ESTM
17 de maio	Diretor da Fórum Estudante
21 de maio	Secretário de Estado do Ensino Superior
25 de maio	Bastonário da Ordem dos Engenheiros
17 de junho	Grupo de Trabalho de Educação Especial da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência da Assembleia da República
04 de novembro	Delegação da Federação Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico (FNAEESP)
12 de novembro	Assessor do Secretário de Estado do Ensino Superior
26 de novembro	Secretário de Estado do Emprego no âmbito da IV conferência nacional do 1.º emprego

Pela sua relevância são ainda de realçar os seguintes eventos:

Encontro IPLeiria – Indústria (IPLeiria, NERLEI e CEFAMOL)

11 de julho, ESTG

Neste Encontro, que contou com as intervenções dos Presidentes do IPLeiria, NERLEI, CEFAMOL, foi assinado um protocolo de colaboração entre estas entidades, com efeitos já para o próximo ano letivo, que assenta em três pilares principais: formação em contexto empresarial, disseminação do conhecimento (especialmente em I&D mas também em termos de transferência do conhecimento academia-empresa), e ações de responsabilidade social (nomeadamente através de bolsas de estudo e prémios atribuídos aos melhores alunos, assim como a criação de emprego), no sentido de beneficiar estudantes, docentes e empresas. Terminou com um jantar debate subordinado ao tema “A Interação Indústria – Escola”.

Estudo Caracterização socioeconómica e análise do impacto económico do IPLeiria – ano 2012

Apresentação a 29 de julho, Biblioteca José Saramago (campus 2)

Realizado pelo CIPSE/IPLeiria na sequência de um projeto que envolve vários politécnicos: Bragança, Viana do Castelo, Viseu, Castelo Branco, Setúbal, Portalegre e Leiria. O estudo avalia o impacto do Ensino Superior Politécnico nas regiões onde os Institutos Politécnicos se inserem e conclui que o IPLeiria tem um impacto de 171,7 milhões de euros na região (cidades de Leiria, Caldas da Rainha e Peniche), sendo que por cada euro de financiamento do Estado ao IPLeiria, o Instituto gera 8,07 euros de atividade económica. O estudo reporta-se ao ano de 2012, mas permite avaliar a mais-valia do IPLeiria nas três cidades onde tem escolas: Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

Participação do IPLeiria na preparação do CRER 2020

No contexto de preparação do próximo Programa Operacional para a Região Centro de Portugal, CRER 2020, o IPLeiria participou ativamente nas iniciativas promovidas pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), em estreita articulação com outras entidades, nomeadamente, a Associação dos Politécnicos do Centro (Politécnica), a Comunidade Intermunicipal do Pinhal Litoral (CIMPL) e Comunidade Intermunicipal do Oeste (OESTECIM).

III.6.2. Dinamização científica, técnica, artística e cultural

Divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes

Neste domínio, ao longo do presente documento já foram referenciadas algumas iniciativas, mas o plano de atividades estimava ainda a prossecução das ações abaixo indicadas, cujo grau de concretização se apresenta:

Quadro 21 | Balanço das ações de dinamização científica, técnica, artística e cultural em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
6.2.	Realizar a Sessão Solene de Abertura do ano letivo 2013/2014.	1 sessão solene.	X			Abertura solene do ano letivo realizada a 21 de novembro, no campus 2.	GIC
6.2.	Realizar o VII Congresso Internacional de Turismo da Região de Leiria e Oeste, na ESTM, em Peniche.	1 congresso.	X			Ação executada. Decorreu na ESTM, em Peniche, entre 27 e 29 de novembro.	GIC (em articulação com GITUR/ESTM)
6.2.	Dinamizar visitas guiadas e outras atividades destinadas a potenciais estudantes.	Iniciativa “Dia Aberto” na ESTG, ESAD.CR e ESTM.	X			Iniciativa do “Dia Aberto” – em 2013, as Escolas do IPEleiria abriram as portas a todos aqueles que quiseram conhecer de perto a realidade das Escolas, enquanto instituições de ensino superior, mostrando as ofertas de cursos, os trabalhos desenvolvidos e os projetos de fim de curso. Os visitantes foram convidados a conhecer, experimentar e explorar, através de divertidas experiências laboratoriais, workshops, jogos e exposições: – ESECS – 13 março; – ESTG (15.ª edição) – 13, 14 e 16 março; – ESAD.CR (5.ª edição); – ESTM (4.ª edição).	Escolas Superiores
6.2.	Realizar um concurso de Artes Plásticas do IPEleiria.	1 concurso.			X	Ação não executada.	GIC (em articulação com UO)
6.2.	Realizar visitas às Escolas Secundárias e Profissionais da região, no intuito de divulgar à comunidade a oferta educativa e a atividade científica.	Visita a várias dezenas de Escolas Secundárias e Profissionais.	X			Dinamização de visitas de escolas secundárias e profissionais às diversas Escolas do IPEleiria e de visitas de docentes do IPEleiria a estas instituições, dinamizando workshops e outro tipo de eventos.	ESTG ESTM
6.2.	Realizar a Academia de Verão para jovens.	1 edição na ESTG. 1 edição na ESTM	X			Realização de Academias de Verão para jovens promovido por: – ESTG (julho): cerca de uma centena de alunos do ensino secundário participou na Academia de Verão da ESTG, que pretendeu dar a oportunidade aos jovens de viverem a experiência de ‘estudar’ no ensino superior. O programa incluiu atividades científicas, visitas de estudo, workshops e outros eventos, organizados e acompanhados por estudantes e docentes da escola – ESTM (4ª edição da Semana Tanto Mar, em setembro): 50 jovens de todo o país vivenciam um conjunto de atividades muito variadas, em torno do Mar e das suas potencialidades. Resulta de uma parceria entre Fórum Estudante, Câmara Municipal de Peniche e ESTM.	ESTG ESTM
6.2.	Realizar a iniciativa “Um dia@ESTG-Leiria”.	Todo o ano.	X			No decorrer do ano letivo 2012/2013, vários grupos de estudantes, oriundos de cerca de 15 estabelecimentos de ensino do distrito de Leiria, visitaram a ESTG, no âmbito da atividade “Um dia@ESTG-Leiria”.	ESTG
6.2.	Dinamizar atividades no âmbito do Programa Ciência Viva.	2 ações.		X		Atendendo ao n.º de inscritos, entendeu-se realizar apenas uma ação.	ESTM

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação do IPEleiria e Escolas Superiores

Ao nível das Escolas Superiores foram ainda dinamizadas uma diversidade de atividades durante o ano de 2013, das quais se destacam as constantes no [Anexo 18](#) (p. A-53).

Pela sua relevância é ainda de realçar o seguinte evento:

**Simpósio: Cooperação
IPLeia – Escolas
Secundárias e Profissionais**

23 de janeiro, Leiria

A iniciativa teve como objetivo promover o estreitamento das parcerias e o reforço da cooperação entre o instituto e as várias escolas secundárias e profissionais da região, nomeadamente dar a conhecer as ofertas formativas das escolas do IPLeia aos representantes dos estabelecimentos de ensino da região, analisar o papel que vem sendo desempenhado pelos cursos profissionais e profissionalizantes, observar a forma como o instituto poderá colaborar com os seus docentes e investigadores, nestes cursos e debater o acesso ao ensino superior.

Neste primeiro encontro ficaram estabelecidas algumas áreas de cooperação como prioritárias, nomeadamente a promoção de um estilo de vida saudável e do desporto junto dos estudantes do 3º Ciclo, o apoio técnico no tratamento de dados, o apoio à formação de professores, o apoio em estudos sociais, e a realização de rastreios e ações de sensibilização na área da saúde. Também se mostrou importante uma maior divulgação da oferta do IPLeia junto dos estudantes das secundárias/profissionais, o reforço de uma rede de intercâmbio de estágios, a colaboração de docentes, e a partilha de espaços e serviços em geral.

Recorde-se que em outubro já tinha sido dado um passo importante com a realização da conferência 'Formações Profissionais e Inserção no Mercado de Trabalho', em associação com a Escola Profissional de Leiria e as escolas secundárias Afonso Lopes Vieira, Domingos Sequeira e Francisco Rodrigues Lobo.

Também a criação de uma plataforma de colaboração entre os diferentes atores da região no domínio do ensino e formação está em preparação, procurando-se por esta via aproximar os diferentes níveis de ensino e potenciar o trabalho em rede.

Publicações (2013)

O IPLeia e as suas Escolas Superiores apoiaram as seguintes publicações em 2013:

Livros:

- (ESECS): *Partir, Chegar e Voltar... Reconfigurações Identitárias de Brasileiros em Portugal*, de Ricardo Vieira, Cristóvão Margarido, José Carlos Marques;
Lugar Literário – Inventário do Espólio da Casa-Museu Afonso Lopes Vieira, de Cristina Nobre;
À procura de um lugar na Europa: o território e o património nos discursos sobre Leiria e suas regiões, de Fernando Magalhães;
Manual de Atividades Psicomotoras, de Lisa Cruz Leandro;
Educação Social e Mediação Sociocultural, de Ana Vieira;
Filho és, pai serás... Cuidar de pessoas idosas em contexto familiar, de Luísa Pimentel;
Práticas Pedagógicas em Contextos de Participação e Criatividade, de Miguel Oliveira, Ana Sofia Godinho;
Livro de Atas da Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação, de Rita Cadima, Isabel Pereira, Hugo Menino, Isabel Simões Dias, Hélia Pinto;
Animação Cultural – Descobrimos Caminhos, de Fernando Canastra, Graça Poças Santos, Maria de São Pedro Lopes;
Livro de Atas do II Coopedu "África e o Mundo", de Maria Antónia Barreto, Ana Bénard da Costa;
- (ESTG): *A Virtude nas Organizações – Fonte de Progresso e Sustentabilidade*, de Neuza Ribeiro;
- (ESAD.CR): (E-book) *O Dispositivo Desenho, A implementação da prática do desenho no ensino artístico contemporâneo*, de Philip Cabau;
 (E-book) *El Dibujo En Dispositivo, La implementación de la práctica del dibujo en la enseñanza artística contemporánea*, de Philip Cabau.

III.7. Organização e gestão

Em termos de atividades para o Eixo 7 de âmbito genérico ou transversal ou que envolvem vários responsáveis, findo o ano de 2013, eis o ponto de situação:

Quadro 22 | Balanço das ações transversais em 2013 (eixo 7)

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7.1.	Encerramento parcial ou total de unidades ou serviços, no período de 5 a 20 de agosto, e em outros períodos de interrupção letiva, a definir pelas unidades e serviços, para redução de custos.	Período de 5 a 20 de agosto. Outros períodos a definir pelos responsáveis das unidades/ serviços.	X			Iniciativa de encerramento de Escolas/Serviços no período de férias de verão, 5 a 20 de agosto (Despacho n.º 33/2013) e em outros períodos de interrupção letiva.	Presidência/ Escolas Superiores
7.3.	Elaborar o Plano de Gestão de Riscos 2014.	Até 31 de dezembro.		X		O Plano de Gestão de Riscos 2014 encontra-se em elaboração ficando concluído em 2014.	Presidência
-	Realização de uma auditoria externa, reportada à segunda metade do mandato do presidente, de acordo com o art. 118.º n.º 2 do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e 129.º, n.º 2 dos Estatutos do IPEiria.	Até 31 de dezembro.		X		Em julho de 2013 foi apresentado o Relatório da auditoria externa relativo ao exercício de 2012. No corrente ano encontra-se a decorrer a auditoria externa referente ao exercício de 2013.	Presidência
-	Continuação da implementação / monitorização do grau de implementação das Recomendações da EUA (<i>European University Association</i>).	Ação contínua durante o ano.	X			Trata-se de um processo de melhoria contínua, que se procurou implementar de modo constante ao longo do ano.	Presidência
-	Implementação da alteração dos Estatutos do IPEiria, caso seja aprovada pelo Conselho Geral e pela Tutela.	Até 31 de dezembro.		X		Com a entrada em funcionamento do Segundo Conselho Geral, em 18.03.2013, retomou-se o processo de alteração tendo sido constituída uma Comissão de Revisão dos Estatutos do IPEiria, composta por membros do Conselho Geral, que reuniu em 2013 e também no corrente ano.	Presidência
-	Processos eleitorais dos órgãos do IPEiria – Conselho Académico e Presidente do IPEiria.	A concluir nos prazos definidos estatutariamente.	X			Presidente: Foi desencadeado o processo eleitoral para eleição do Presidente do IPEiria, tendo iniciado em 26.06.2013, cuja eleição ocorreu em 30.10.2013. Conselho Académico: Foi desencadeado o processo eleitoral para eleição do Segundo Conselho Académico, cuja eleição ocorreu nos dias 10 e 17.12.2013 e, ainda, em 07.01.2014.	Presidência
-	Processos eleitorais dos órgãos das Escolas do IPEiria: – ESECS – Eleição do Diretor. – ESTG – Conselho de Representantes; Conselho Técnico-Científico. – ESAD.CR – Conselho Pedagógico. – ESTM – Diretor. – ESSLei - Conselho de Representantes; Conselho Técnico-Científico.	A concluir nos prazos definidos estatutariamente.	X			Ação executada	Escolas Superiores
-	Levantamento documental para suporte à elaboração da portaria relativa ao Regulamento Arquivístico do IPEiria e melhoria do espaço físico de arquivo.	Até 31 de dezembro.		X		O Processo aguarda adaptação à macroestrutura funcional a adotar por toda a Administração Pública. Executaram-se várias ações de melhoria de espaço de arquivo, nos Serviços Centrais e Escolas.	Administradora

III.7.1. Recursos/Serviços

No âmbito das suas atividades, eis o balanço das atividades previstas no plano de atividades 2013, ao nível das Direções de Serviços do IPEiria:

Quadro 23 | Balanço das atividades das Direções de Serviços em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
Direção dos Serviços Académicos (DSA)							
4.1.	Participação de funcionários dos SA em ações de formação de Gestão de Trabalho em Equipas.	Até final 1º semestre.	X			Executado e cumprido em função da oferta disponibilizada.	DSA
4.2.	Melhorar o clima social e os mecanismos de avaliação do pessoal.	Até 31 de dezembro.	X			Executado em ações e reuniões presenciais.	DSA
4.3.	Reunir periodicamente os responsáveis dos SA de cada <i>campi</i> para definir procedimentos conjuntamente, visando a polivalência funcional.	3 reuniões.	X			Destacam-se as seguintes: – Revisão do Regulamento Geral; – Processo de cálculo dos Juros (com DSJ, DSF e Auditor Interno); – Processo de transição dos CET para as Escolas (com FOR.CET).	DSA
7.2.	Integrar a Base de Dados do campus 3.	Até 31 de dezembro.	X			Executado em articulação com a DSI.	DSA (em articulação, com a DSI)
7.2.	Aumentar/atualizar os conteúdos referentes à área académica.	Até 31 de dezembro.	X			Executado e disponível no portal do IPEleiria.	DSA
Direção de Serviços de Recursos Humanos (DSRH)							
4.1.	Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal não docente.	Elaboração e apresentação do Plano de Formação IPEleiria no 1º semestre.	X			Ação executada.	DSRH
4.1.	Elaboração e apresentação de Plano de formação integrado com os institutos politécnicos da Politécnica.	Apresentação no 1º semestre.			X	Dado o conteúdo das formações apresentadas e aprovadas no Plano de Formação 2013, não se encontrar direcionado para receber formandos de outros Politécnicos, aguarda-se oportunidade.	DSRH
4.2.	Programa de Controlo de Assiduidade - Implementação.	2º semestre.			X	Foi identificado, para aquisição, um Programa de Controlo de Assiduidade. Contudo, verificou-se que o mesmo não cumpre os requisitos legais exigidos, não permitindo a conclusão deste passo.	DSRH
4.2.	Reformulação/adaptação e criação de novos formulários de recursos humanos, harmonização de procedimentos internos com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado.	1º semestre.			X	Não obstante a adaptação de alguns formulários, as alterações legais sucessivas ocorridas obrigaram a ponderar a necessidade de estabilização dos instrumentos jurídicos.	DSRH
4.2.	Apresentação de proposta de criação de serviço de atendimento ao público específico da DSRH.	2º semestre.	X			Proposta apresentada encontrando-se a sua implementação em curso.	DSRH
4.2.	Informatização do SIADAP	1º semestre.			X	Atenta a alteração estrutural da tramitação do SIADAP, não foi ainda possível proceder à total informatização do processo.	DSRH
4.2.	Apresentação de proposta de projeto de teletrabalho no IPEleiria.	2º semestre.	X			Matéria prevista no projeto de Regulamento de Assiduidade e dos Horários de Trabalho do Pessoal Não Docente do IPEleiria.	DSRH
4.3.	Organizar ações de formação interna transversal a todos os colaboradores, em colaboração com outras entidades internas.	1 ação de formação (com várias edições).	X			Realizada a ação "Sensibilização em HST para técnicos de laboratório" (consultar Tabela B do Anexo 10, p. A-21). Início da preparação do Programa de Formação de Aprendizagem Contínua da Língua Inglesa, um programa transversal aos colaboradores docentes e técnico-administrativos, para incremento das competências linguísticas da língua inglesa, com a realização dos testes de nivelamento.	DSRH
4.3.	Realizar workshops para colaboradores técnicos e administrativos incidindo sobre temáticas relacionadas com competências transversais em colaboração com outras entidades internas (nomeadamente SAPE).	1 workshop (com várias edições).			X	A ação "Workshop Comunicação Organizacional", pertencente ao Plano de Formação de 2013, foi executada, por motivo de agenda, em fevereiro de 2014.	DSRH

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	4.3. Desenvolver atividades de envolvimento institucional, com carácter social e motivacional a todos os colaboradores.	1 por semestre.		X		Foi realizada a iniciativa "O IPL e a cidade juntos pela inclusão" no 2º semestre, em colaboração com a Câmara Municipal de Leiria. O evento do 1º semestre não foi realizado por motivo de falta de recursos humanos.	DSRH
Direção de Serviços Financeiros (DSF)							
	7.1. Definir e racionalizar o conjunto de produtos e serviços a adquirir em quantidade, de forma centralizada.	Diminuir entre 1 a 3% os custos face ao ano anterior. Diminuir de 10 a 20% o nº de produtos para a mesma função face à lista inicial.	X			Ação executada	DSF
	7.1. Adotar o modelo de análise da relação custo-benefício para aquisições superiores a 5.000€.	Aplicar a 100% dos processos.		X		O modelo está em testes, encontrando-se em aplicação gradual aos processos despesa	DSF
7.	7.1. Aperfeiçoar o modelo de imputação de custos por centros de responsabilidade e atividades finais e intermédias.	Adotar o modelo aquando da preparação da Relatório e Contas de 2012.	X			O modelo de imputação de custos foi melhorado quanto às imputações aos Centros de responsabilidade e as atividades finais e intermédias. Foi aplicado no Relatório de Gestão de 2012.	DSF
	7.1. Criar parcerias com empresas e organizações para apoio e patrocínio das atividades desenvolvidas (<i>fundraising</i>).	2 a 5 protocolos.	X			Foram obtidos diversos apoios para a organização das atividades desenvolvidas.	DSF
	7.3. Elaborar um quadro de indicadores de monitorização e avaliação das principais áreas de atividades do Instituto.	Revisão dos indicadores. Apresentação de relatório até 30 de Abril.		X		Foram definidos os indicadores.	DSF
	7.3. Definir limites orçamentais anuais para cada serviço e unidade orgânica em função das atividades a desenvolver.	Aplicação dos <i>plafons</i> no orçamento de 2013. Reavaliação dos critérios utilizados.	X			Foram definidos e aprovados <i>plafons</i> por Unidade Orgânica, aprovados em Conselho de Gestão alargado.	DSF
Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico (DSPDE) ^(a)							
	7.3. Atualizar o quadro de indicadores constantes na edição "IPL em Números".	Ação contínua durante o ano.	X			Ação executada. Atualizados também os conteúdos dos "Factos e Números" na página de internet do IPLeiria.	GPLAN/ DSPDE
7.	- Monitorizar/acompanhar semestralmente a concretização do Plano Estratégico do IPLeiria para o quinquénio 2010-2014 face ao previsto atingir no ano de 2012.	1 relatório semestral, condicionado à realização de uma reunião da Comissão de Planeamento.		X		Elaborado 1 relatório anual de execução do PE referente ao ano de 2012. Os relatórios semestrais estavam sujeitos à realização de uma reunião da Comissão de Planeamento do PE, a qual não se realizou.	GPLAN/ DSPDE
Direção de Serviços Informáticos (DSI)							
	7.2. Implementar e divulgar procedimentos e documentação interna.	Ação contínua.	X			Definida estrutura de suporte à verificação de triagem na apresentação de pedidos de suporte, à documentação de apoio ao atendimento e identificação de workshops internos.	DSI
	7.2. Integrar processos organizacionais através dos diferentes sistemas.	Ação contínua.	X			Implementação de integração entre domínio IPLeiria e Correio Eletrónico dos Estudantes. Análise de sistemas de suporte à integração da informação EAI - Enterprise Application Integration.	DSI
7.	7.2. Identificar e promover sistemas adequados ao arquivo, à colaboração e ao suporte e integração de diferentes processos organizacionais.	Ação contínua.	X			Divulgação e otimização do sistema de colaboração - http://colaborar.ipleiria.pt . Implementação do sistema de arquivo no servidor de ficheiros Saturno.	DSI
	7.2. Implementar sistemas de balanceamento de carga para a melhoria da disponibilidade de serviço.	Ação contínua.	X			Implementada solução nos portais institucionais. Desenvolvidas configurações na infraestrutura para futuro balanceamento de alojamento.	DSI

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7.2.	Melhoria na segurança de acesso a serviços.	Ação contínua.	X			Implementação de sistema de autenticação único. Aplicação do sistema em diversas aplicações internas e no correio eletrónico dos estudantes. Definição de linhas orientadoras para a conceção de uma política de segurança.	DSI
7.2.	Implementar melhoria na segurança e gestão do acesso às redes de comunicações.	Executar 100%.	X			Implementação de mecanismos de autenticação na rede, alertas sobre o funcionamento dos equipamentos e de estatísticas de utilização da rede.	DSI
7.2.	Criar mecanismos de atendimento automático no serviço VOIP.	Executar 100%.	X			Implementação de mecanismos de atendimento automático. Aplicação de mecanismos nas linhas de atendimento dos Serviços Informáticos e dos Serviços Académicos.	DSI
7.2.	Alargar o âmbito e funcionalidades do VOIP.	Executar 100%.		X		Implementação da funcionalidade para salas de conferência.	DSI
7.2.	Implementar comunicações unificadas.	Executar 100%.			X	Transferido para ano seguinte, no âmbito do projeto SAMA atende@IPLeia.	DSI
7.2.	Atualizar equipamentos da rede core IPLeia.	Executar 100%.	X			Adquiridos equipamentos nucleares e início da sua instalação.	DSI
7.2.	Site survey rede wireless do IPLeia com georreferenciação de equipamentos.	Executar 25%.			X	Transferido para ano seguinte, no âmbito do projeto SAMA atende@IPLeia.	DSI
7.2.	Implementar serviço fax para correio eletrónico no IPLeia.	Executar 100%.			X	Transferido para ano seguinte, no âmbito do projeto SAMA atende@IPLeia.	DSI
7.2.	Automatizar o processo de acesso a serviços pelo funcionário, após criação da ficha de RH pela DSRH.	Executar 100%.		X		Desenvolvidas reuniões e documentação sobre o problema. Discussão de soluções alternativas com DSRH.	DSI
7.2.	Disponibilizar portal para Futuros Estudantes e portal Intranet para docentes e Colaboradores técnicos e administrativos.	Executar 100%.			X	Portal dos Futuros Estudantes cancelado. Desenvolvimento de Intranet suspenso para retomar no ano seguinte.	DSI
7.2.	Adequar aplicações às alterações dos processos de candidaturas, matrículas, inscrições e creditações.	Ação contínua.	X			Implementadas alterações de acordo com necessidades identificadas pelos intervenientes dos processos.	DSI
7.2.	Integrar ferramenta de gestão de conteúdos Web com site de Cursos.	Executar 100%.			X	Desenvolvimento suspenso para retomar no ano seguinte.	DSI
7.2.	Desenvolver sistema de gestão de formulários Web, integráveis com portais e aplicações académicas.	Executar 100%.	X			Implementado sistema de gestão de formulários Web, integrados com processos de matrícula e de renovação de inscrição.	DSI
7.2.	Integrar os dados académicos numa única base de dados.	Executar 100%.	X			Integração de dados efetuada.	DSI
7.2.	Inclusão de mais 3 indicadores da área académica no sistema de apoio à decisão.	Executar 100%.			X	Implementado um quarto indicador e desenvolvidos relatórios adicionais de acordo com as necessidades identificadas durante a validação dos indicadores iniciais.	DSI
7.2.	Atualizar o sistema de autenticação e o sistema de correio eletrónico.	Executar 100%.			X	Iniciado processo com preparação de sistemas com dependência do sistema de autenticação e do correio eletrónico.	DSI
7.2.	Análise e testes a soluções de virtualização de serviços, alternativas à existente.	Executar 100%.	X			Analisadas várias soluções alternativas e desenvolvimento de projeto-piloto.	DSI
7.2.	Disponibilização de arquivo multimédia do IPLeia.	Executar 100%.			X	Suspenso para retomar no ano seguinte.	DSI
7.2.	Atualizar os postos de trabalho disponibilizados para atividades letivas e para apoio à docência.	Executar 100%.			X	Adquiridos equipamentos para atualização dos postos de trabalho considerados críticos, para atividades letivas.	DSI
7.2.	Virtualização dos postos de trabalho disponibilizados aos estudantes e serviços.	Executar 100%.			X	Transferido para ano seguinte, no âmbito do projeto SAMA atende@IPLeia.	DSI
7.2.	Reorganizar o parque de impressão.	Ação contínua.	X			Desenvolvimento de procedimento de aquisição de serviços de impressão e cópia em regime de <i>outsourcing</i> e definição de critérios para a instalação de impressoras.	DSI

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7.2.	Análise à reconfiguração de postos de trabalhos nos espaços letivos.	Ação contínua.	X			Análise desenvolvida em parceria com o Departamento de Engenharia Informática da ESTG e empresas fornecedoras.	DSI
7.2.	Implementar medidas para redução de consumo energéticos de equipamentos informáticos.	Ação contínua.	X			Configuração de configurações para registo de consumo energético de equipamentos e encerramento automático de equipamentos.	DSI
7.2.	Otimizar o processo e a ferramenta de suporte à gestão centralizada de equipamentos informáticos.	Ação contínua.	X			Desenvolvimento de análise e de documentação sobre a ferramenta.	DSI
7.2.	Atualizar o sistema de registo do suporte solicitado e efetuado.	Executar 100%.		X		Definição de regras de funcionamento e de requisitos para o sistema.	DSI
Direção de Serviços de Documentação (DSD)							
4.1.	Realizar ações de formação interna sobre ferramentas de pesquisa nas bibliotecas do IPEiria.	10 ações de formação (* ¹).	X			Realização de 15 ações em 2013 (1 no campus 1; 11 no campus 2; 1 no campus 3; 2 no campus 4).	DSD
4.1.	Sessões de formação específicas sobre Repositório Institucional do IPEiria.	6 ações de formação (* ²).		X		O tema encontra-se integrado na formação sobre Ferramentas de Pesquisa	DSD
4. 4.1.	Sessões de formação específicas sobre e-books.	6 ações de formação (* ³).		X		Realização de 5 ações em 2013 (1 no campus 1; 2 no campus 2; 1 no campus 3; 1 no campus 4). Nº de sessões adequado às necessidades sentidas pela comunidade académica.	DSD
4.1.	Ações de formação da equipa dos Serviços de Documentação.	2 ações de formação.		X		Realizada a Formação Curso de Introdução às Técnicas Documentais (BAD). A formação em Inglês foi adiada para o ano seguinte.	DSD
5.1.	Realizar ações de formação interna sobre ferramentas de pesquisa nas bibliotecas do IPEiria.	(* ¹)	X			(* ¹)	DSD
5.1.	Sessões de formação específicas sobre Repositório Institucional do IPEiria.	(* ²)		X		(* ²)	DSD
5.1.	Sessões de formação específicas sobre e-books.	(* ³)		X		(* ³)	DSD
5.1.	Realizar sessões de acolhimento a estudantes de vários níveis de ensino.	6 ações.	X			Realização de 7 ações em 2013 (1 no campus 1; 4 no campus 2; 1 no campus 3; 1 no campus 4).	DSD
6. 6.2.	Organizar atividades de carácter cultural.	17 atividades.		X		Realização de 15 ações da responsabilidade dos SD em 2013 (cf. <u>Anexo 18</u> , p. A-53).	DSD
7. 7.2.	Adquirir e-books relevantes para a comunidade académica.	10 e-books.			X	Ausência de pedidos de aquisição por parte dos docentes.	DSD
Direção de Serviços Jurídicos (DSJ)							
2. 2.1.	Elaborar proposta de alteração do Regulamento de Bolsas de Investigação do IPEiria face à alteração do Regulamento da FCT.	Até 31 de dezembro.	X			A proposta de alteração está em fase de audição do INDEA e Escolas, após o que se segue discussão pública.	DSJ
4. 4.3.	Realizar reuniões sectoriais de juristas e secretários para análise de questões comuns e uniformização de entendimentos.	1 reunião por mês (* ⁴) (exceto agosto e dezembro).		X		Realizadas 7 reuniões juristas.	DSJ
-	Elaborar projeto de despacho de delegação de competências nos responsáveis/diretores de serviços.	Até 30 de junho.	X			Ação executada.	DSJ
7. -	Acompanhar os processos eleitorais dos órgãos do IPEiria e analisar os processos eleitorais dos órgãos das unidades orgánicas, tendo em vista a sua homologação.	Ação a desenvolver ao longo do ano.	X			Ação executada.	DSJ

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
-	Organizar um encontro nacional de juristas das instituições de ensino superior públicas, para debate de matérias comuns e partilha de informação relevante e boas práticas.	1 encontro.			X	Transferido para o próximo ano letivo, por dificuldade de agenda face ao volume de trabalho e por, até ao final do ano, não terem sido publicados diplomas a debater no encontro, como a alteração ao RJIES, proposta de Estatuto de Estudante Internacional ou o diploma dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais.	DSJ
-	Elaborar proposta de revisão do regulamento dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).	Até 31 de dezembro.	X			Ação executada.	DSJ

Fonte: Direções de Serviços do IPEleiria

(a) São parte integrante da DSPDE o Gabinete de Planeamento (GPLAN, consultar também Quadro 17, p. 47) e o Gabinete de Projetos (consultar Quadro 13, p. 35), este último responsável pela Bolsa de Emprego do IPEleiria (consultar Quadro 17, p. 47).

(*1) Meta comum aos dois objetivos; (*2) Meta comum aos dois objetivos; (*3) Meta comum aos dois objetivos; (*4) As reuniões poderão não ser realizadas em determinados meses por ausência de assuntos que careçam de análise ou indisponibilidade de agenda.

III.7.2. Informação, imagem e comunicação

Visando a disseminação da imagem do Instituto, oferta formativa e investigação produzida, junto de potenciais novos estudantes, pais, orientadores e professores, é executado um conjunto diversificado de ações de comunicação anualmente, de acordo com o que se entende ser o melhor mecanismo de ligação com os públicos-alvo.

Quadro 24 | Balanço das atividades do Gabinete de Imagem e Comunicação em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7. 7.2.	Executar um plano de comunicação que promova a ligação com os públicos-alvo, que inclua a tecnologia social na web.	Executar 80% das ações previstas.	X			Plano de comunicação executado a 90% (*).	GIC (articulação com unidades orgânicas)

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação do IPEleiria

(*1) PLANO DE COMUNICAÇÃO DO IPELEIRIA – BALANÇO DAS AÇÕES PREVISTAS

- Participar em feiras e exposições escolares e de orientação profissional, nacionais e internacionais – o IPEleiria esteve presente em 12 eventos nacionais desde Batalha, Leiria, Lisboa, Pombal e Porto, e 3 feiras internacionais, em Brasil, Luxemburgo e Turquia (cf. *Anexo 18, p. A-53*);
- Organizar visitas de estudo de escolas secundárias e profissionais ao IPEleiria, em colaboração com os vários departamentos e unidades de investigação – ação executada;
- Divulgar o IPEleiria *Summer Camp* – ação não executada;
- Implementar os novos portais do IPEleiria – ação executada;
- Implementar campanhas de divulgação na imprensa da oferta formativa do IPEleiria (cursos de licenciatura, mestrado, CET, pós-graduação e/ou formação especializada) – ação executada;
- Gerir a participação do IPEleiria na imprensa generalista e especializada nos domínios da educação, ensino superior, ciência, de âmbito nacional e regional, e também nos produtos editoriais temáticos que publica, através de suportes publicitários, em função das propostas dirigidas ao Instituto pelos órgãos de comunicação social – ação executada;

- Manter o contacto semanal com os meios de comunicação social através de emissão de Notas de Imprensa e também ao nível da preparação e fornecimento de informações específicas solicitadas ao IPEiria – ação executada;
- Adquirir e gerir materiais promocionais do IPEiria: contratação e acompanhamento de *stocks* e fornecimento às Unidades do IPEiria em função dos pedidos efetuados – ação executada;
- Realizar vídeos promocionais do Instituto – realizadas 7 reportagens e 1 vídeo de natal;
- Realizar maillings dirigidos à comunidade académica e externa com vista à divulgação da oferta formativa, de eventos e outras iniciativas – ação executada.

Paralelamente prosseguiu-se com a divulgação ao nível das redes sociais (Facebook) e com os projetos de comunicação “*Jornal Académicos*” e Rádio “*IPLay*”, estes últimos sedeados na ESECS que envolvem ativamente estudantes, docentes e colaboradores técnicos e administrativos.

Publicações

Em 2013 estava previsto o IPEiria editar as seguintes publicações:

Quadro 25 | Linha editorial do IPEiria (periódica e não periódica) – Balanço de 2013

Ação a implementar	Publicação em 2013	Observações
Publicações digitais		
Factos e Números	✓	Criado um conteúdo na página <i>web</i> do IPEiria com um conjunto de indicadores referentes às diversas atividades do Instituto.
A empregabilidade dos diplomados do IPEiria	✓	1 relatório disponibilizado (análise do relatório XI).
Guia do estudante de licenciatura 2013/2014	✓	Guia disponibilizado.
Publicações periódicas		
Revista Politécnica	✓	Publicação da edição nº 30 e preparação da edição nº 31 que saiu em janeiro de 2014.
Brochuras		
Edição e reedição de brochuras institucionais para divulgação de informação relativa à oferta formativa do IPEiria.	✓	---
(Re)Edição de publicações institucionais relativas a outros domínios de atividade do IPEiria, como sejam os relacionados com as atividades desenvolvidas pelas unidades orgânicas de formação e unidades funcionais, a publicar em formato de brochura ou folheto, entre outros.	✓	---

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação do IPEiria.

III.7.3. Qualidade e participação

III.7.3.1. Avaliação, acreditação e reconhecimento

Gabinete de Avaliação e Qualidade

De acordo com as suas competências e tendo por base o delineado no plano de atividades, em 2013 obteve os seguintes graus de cumprimento das ações:

Quadro 26 | Balanço das atividades do Gabinete de Avaliação e Qualidade em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
	Acompanhar os processos de avaliação dos cursos em funcionamento submetidos a acreditação pela A3ES.	Conforme calendarização da A3ES: – Conclusão do acompanhamento dos 23 processos de cursos em avaliação em 2011/2012; – Acompanhamento dos 8 processos de cursos em avaliação em 2012/2013; – Submissão dos 11 processos de cursos em avaliação em 2013/2014.	X			Acompanhamento dos 23 processos (14 de 1º ciclo e 9 de 2º ciclo) de cursos em avaliação em 2011/2012. Acompanhamento dos 8 processos (6 de 1º ciclo e 2 de 2º ciclo) de cursos em avaliação em 2012/2013. Submissão de 10 processos (4 de 1º ciclo e 6 de 2º ciclo) de cursos em avaliação em 2013/2014. O plano de atividades previa a submissão de 11, mas aconteceu que o curso de 1º ciclo <i>Engenharia Alimentar</i> (ESTM) será descontinuado. (cf. <i>Anexo 6, p. A-17</i>).	GAQ
7.	Acompanhar os processos de acreditação dos novos ciclos de estudo junto da A3ES.	Conforme calendarização da A3ES: – Acompanhamento dos 8 pedidos de acreditação prévia submetidos em outubro de 2012; – Submissão de novos pedidos de acreditação prévia até 15 de outubro de 2013.	X			Submetidos 8 pedidos de acreditação prévia em outubro de 2012 e concluídos em 2013 (4 de 1º ciclo e 4 de 2º ciclo). Submissão de 5 pedidos de acreditação prévia em outubro de 2013 (4 de 1º ciclo e 1 de 2º ciclo). (cf. Quadro 5, p. 22 e Quadro 6, p. 23).	GAQ
7.3.	Efetuar o levantamento de organismos nacionais e internacionais, para acreditação de cursos em âmbitos específicos.	Verificação de requisitos para os cursos de 1º ciclo identificados.		X		Identificação parcialmente efetuada.	GAQ
7.3.	Divulgar o Manual da Qualidade do IPEiria.	Divulgação no 1.º semestre de 2013.		X		Recolha de contributos para a versão preliminar terminada em setembro de 2013. Manual aprovado em 28.11.2013.	GAQ
7.3.	Implementar um sistema de garantia da qualidade da formação do IPEiria.	Durante o ano de 2013.	X			Sistema implementado conforme se encontra descrito no Manual.	GAQ

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade do IPEiria.

Gabinete de Creditação de Qualificações e Competências Não Formais

O plano de atividades condicionava a criação deste gabinete em função das disponibilidades financeiras do Instituto em 2013. Devido às crescentes restrições financeiras, foi decidido não iniciar esta ação.

III.7.3.2. Gabinete de Auditoria e Controlo Interno

No âmbito dos domínios de atuação deste gabinete, face ao proposto executar em 2013 obteve as seguintes taxas de execução:

Quadro 27 | Balanço das atividades do Gabinete de Auditoria e Controlo Interno em 2013

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7.	Desenvolver auditorias internas, de modo a garantir o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos (PGR).	Média de 10 medidas a estipular no PGR 2013 para o GACI.	X			Foram efetuadas auditorias internas às seguintes medidas do Plano de Gestão de Riscos: Medida 2.1, Medida 3.7, Medida 3.8, Medida 3.9, Medida 4.2, Medida 7.1, Medida 8.1, Medida 12.1, Medida 14.1, Medida 15.1, Medida 17.1, Medida 19.2, Medida 26.1, Medida 37.1 e Medida 41.4.	GACI

Eixo	Ação a implementar	Meta	Execução			Avaliação e justificação dos desvios	Responsável
			E	PE	NE		
7.3.	Proceder à execução de auditorias aos serviços, com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma melhoria contínua nas práticas processuais, cumprindo os procedimentos internos do IPLeia e a legislação aplicável.	3 auditorias: processos de aquisição de bens e serviços e empreitadas. 3 auditorias: reconstituição de fundo maneio. 2 auditorias: processos de receitas. 1 auditoria: remuneração.	X			Realizadas 9 auditorias pelo gabinete: – Análise aos processos de aquisição de bens e serviços e empreitadas (3); – Análise aos processos de fundo de maneio (3); – Análise aos processos de receitas (2); – Análise aos processos de vencimentos (1).	GACI

Fonte: Gabinete de Auditoria e Controlo Interno do IPLeia

III.7.3.3. Concretização do processo de Bolonha

Os princípios organizativos decorrentes do Processo de Bolonha estão formalmente consolidados no seio do IPLeia. Todos os seus processos formativos estão adequados a Bolonha.

IV. RESPONSABILIDADE SOCIAL

IV.1. Compromisso com a sociedade

Responsabilidade ambiental

O compromisso do IPEiria ao nível da proteção ambiental, eficiência energética dos seus edifícios e da sua atividade em geral, passa por implementar medidas que visam a redução da sua pegada ecológica, ao investir:

- Utilização de fontes de energia renováveis;
- Racionalização do consumo energético. Monitorização detalhada de todos os consumos de cada edifício. Sensibilização da comunidade académica para a utilização racional da energia;
- Reciclagem e redução do consumo de papel, através da reutilização, de otimização do número de impressões e do reforço da gestão documental;
- Valorização de resíduos. Aperfeiçoamento do sistema de recolha e registo dos resíduos sólidos e poluentes dos laboratórios e restantes edifícios, no âmbito do Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente (SIRAPA);
- Exigência de elevada eficiência energética na aquisição de equipamentos;
- Promoção e viabilização de soluções saudáveis de mobilidade.

Por outro lado, tendo o IPEiria diversas ofertas formativas e investigação relacionadas com a energia e ambiente, ao longo do ano desenvolveram-se inúmeras iniciativas, no sentido de sensibilizar a comunidade para a sua preservação, envolvendo os estudantes nestes projetos:

- (ESTM) “Projeto Be@Berlenga - estar e saber estar na Ilha da Berlenga”, promovido pelo curso de *Biologia Marinha e Biotecnologia*, Grupo do Risco (Ilustração Científica) e GIRM/IPEiria, com o apoio da Câmara Municipal Cidade de Peniche, Reserva Natural das Berlengas, Haliotis, Aquasuboeeste e Viamar Berlenga. A reportagem “Viagem à Berlenga” recebeu o 3º Prémio na categoria Viagens da 2ª Edição do FINISTERRA - Arrábida Film & Art Festival;
- (ESTM) Palestra “Sexo, tubarões e rock and roll” no âmbito da 5ª Semana da Proteção do Tubarão em Portugal (08.10.2013);
- (ESTM) Desenvolvimento de nova edição do Programa de Voluntariado Berlenga, em parceria com a Câmara Municipal de Peniche e o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade;
- (ESTM) Dinamização de atividades no âmbito do programa de voluntariado europeu *Coastwatch*.

Responsabilidade social

Neste domínio, consideram-se especialmente relevantes as seguintes iniciativas desenvolvidas no IPEiria:

Apoio a Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

A sensibilização da comunidade académica para a sua relação com os estudantes com deficiência ou com necessidades educativas especiais foi e continua a ser uma prioridade. O IPEiria, através de toda a sua comunidade académica, tem desenvolvido esforços para dar resposta a tais estudantes, promovendo a sua inclusão e a igualdade de oportunidades.

Numa perspetiva de maximização das sinergias possíveis entre os diversos serviços e recursos do IPEiria, têm sido desenvolvidos trabalhos de articulação, com o objetivo de promover o apoio, acompanhamento e inclusão dos estudantes com NEE.

O acompanhamento da atividade académica destes estudantes, nomeadamente os portadores de deficiência, é efetuado por docentes nomeados tutores, que elaboram os horários das aulas complementares de apoio e os calendários específicos de avaliação desses estudantes. Os docentes das unidades curriculares têm desenvolvido materiais pedagógicos acessíveis, e ministrado aulas complementares de apoio (tutorias) destinadas a esses estudantes.

A maior parte dos edifícios pedagógicos do IPEiria encontram-se adaptados para receberem estudantes com necessidades especiais, dispondo de ascensores com comandos dotados de informação em Braille, instalações sanitárias adaptadas e lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. As Bibliotecas encontram-se apetrechadas com o leitor de ecrã *WindowsEyes*, permitindo aos estudantes cegos acesso a toda a informação disponível, com total controlo do conteúdo e da forma de leitura da mesma.

Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID)

Mais do que um espaço apetrechado de equipamento informático adaptado aos cidadãos com necessidades especiais, pretende ser um serviço privilegiado de utilidade pública na área das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Está localizado na ESECS.

Entre inúmeras iniciativas, destaque para:

– Campanha “Mil Brinquedos, Mil Sorrisos”

A iniciativa partiu do CRID, em colaboração com o Departamento de Engenharia Eletrotécnica da ESTG, que, de forma voluntária, adaptam o circuito de alimentação de cada brinquedo recolhido (que deve ter um sistema eletrónico simples), de modo a que este possa ser utilizado a partir de um interruptor externo, e assim ser usado por crianças com necessidades especiais. Os brinquedos adaptados são depois entregues a instituições de solidariedade social numa cerimónia (Gala de Inclusão), por norma no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro).

No seguimento da visita do Grupo de Trabalho de Educação Especial da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência da Assembleia da República, a 17 de junho, que deu a conhecer aos deputados os projetos inclusivos desenvolvidos pelo Instituto, assim como as boas práticas promovidas no âmbito da inclusão, o Instituto foi convidado a apresentar esta campanha na Assembleia da República (AR), o que aconteceu a 10 de julho. De julho e até ao final de outubro, deputados, funcionários e visitantes da AR puderam participar do projeto, através da entrega de brinquedos nos dois pontos de recolha presentes na AR.

Unidade de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Ação (iACT)

Tem como objetivos promover a investigação transdisciplinar e integrada, a divulgação científica, a formação permanente e a prestação de serviços em diversos domínios relacionados com a comunicação, mediação e acessibilidade. Tal passará pelo desenvolvimento de projetos ao nível da comunicação inclusiva; educação inclusiva; design inclusivo e desenvolvimento de produto; intervenção psicopedagógica.

Exemplos de projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento:

– IPL (+) INCLUSIVO – 2012/2013 ano temático dedicado à inclusão

A comemoração deste ano temático nasceu da proposta apresentada pela iACT. Foi objetivo deste projeto levar cada um dos intervenientes a contribuir para a construção de um IPEiria e de uma sociedade cada vez mais inclusivos, mais respeitadores da diversidade, mais abertos ao outro. Neste domínio foram realizadas diversas atividades, sendo de realçar em 2013:

- INCLUDiT - Semana da Inclusão:
 - Semana da Inclusão na ESAD.CR – 14 a 21 de março de 2013;

- Semana da Inclusão na ESSLei – 11 a 16 de abril de 2013;
- Semana da Inclusão na ESECS – 18 a 24 de abril de 2013;
- Semana da Inclusão da ESTM – 27 de maio a 1 de junho de 2013.
- Exposição final e conferência INCLUDiT – 4 a 7 de julho de 2013: momento em que se apresenta os trabalhos realizados no âmbito do grande projeto IPL (+) INCLUSIVO de forma pública e aberta à cidade de Leiria O ano temático IPL (+) INCLUSIVO terminou com esta semana especial, na qual se integra a Conferência Internacional para a Inclusão (INCLUDiT), nos dias 5 e 6, onde foram oradores dezenas de reputados especialistas, investigadores e artistas nacionais e internacionais.
- O IPL e a Cidade juntos pela inclusão (IPLeiria e CM Leiria) – 19 de novembro de 2013: com o tema “O IPL e a cidade juntos pela inclusão 2013” pretendeu-se descobrir a cidade de Leiria através dos sentidos e visitar os pontos culturais de relevo, com um olhar crítico e diferente. A iniciativa incluiu um *peddy-paper* inclusivo, seguido de almoço partilhado e momento de reflexão, com equipas, tanto do IPLeiria como da Câmara Municipal. O dia terminou com o Magusto 2013, organizado pela Casa do Pessoal, no Mercado de Sant’Ana e aberto a todos os colaboradores do Instituto.

– Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada (PLIP)

Este projeto nasceu a partir da iACT, com o apoio da Biblioteca Municipal da Batalha. Ganhou corpo com o Projeto IPL (+) INCLUSIVO e desenvolve-se com o apoio do Instituto Nacional para a Reabilitação. A apresentação pública ocorre em janeiro de 2014 no Mercado de Sant’Ana – Leiria.

O PLIP passa por adaptar obras originais ou já publicadas, para que possam ser lidas por leitores com necessidades específicas, através de versões em novos formatos: *Livros em Braille e em alto-relevo* (para pessoas cegas ou com baixa visão); *audiolivros* (para quem prefere ouvir); *vídeo-livros em Língua Gestual Portuguesa* (para os Surdos) e em *formatos adaptados – pictogramas e versões simplificadas* (para pessoas com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza).

Outras iniciativas a destacar

IPLeiria:

- Realização da 2ª Caminhada Solidária SAS-IPLeiria, 16 de junho, com a participação de mais de 210 pessoas, que foram convidados a oferecer bens alimentares, sendo esse o custo simbólico da sua inscrição. Os Serviços de Documentação do IPLeiria juntaram-se também a esta iniciativa, realizando, no dia 14 de junho, uma ação específica (peça de teatro), cujo custo simbólico do bilhete de ingresso era a entrega de um bem alimentar.
- Apresentação do livro multiformato "Todos Diferentes, Todos Animais", em dezembro, na Biblioteca José Saramago (Campus 2, Leiria) – resulta do envolvimento de um conjunto de colaboradores de vários serviços do Instituto aos quais se juntaram outros colaboradores externos.

ESECS:

- Ações de recolha de sangue, por parte do Instituto Português do Sangue e de rastreio para Dadores de Medula Óssea.
- Campanha Reciclagem de Radiografias em colaboração com a Assistência Médica Internacional (AMI).
- Campanha de Solidariedade “Vamos colorir o Natal” (recolha de bens para famílias carenciadas).
- Dinamização do IPL Sports Academy, que promove nas crianças dos 5 aos 9 anos de idade, desafios e atividades de promoção de atividade física.
- Trokakisque – projeto de troca de livros para a promover do gosto pela leitura, possibilitando o acesso gratuito a livros.

ESTG:

- Desenvolvimento da Campanha “Papel por Alimentos”, promovido pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, sendo que por cada tonelada de papel recolhida, o Banco Alimentar recebe 100€ em alimentos.
- Desenvolvimento da Campanha “Computador Solidário” pelo núcleo de estudantes de Engenharia Informática da ESTG, que recolhe computadores antigos, em postos de recolha, de modo a reaproveitar material e doar estes computadores a instituições de caridade.

ESAD.CR:

- Realização do workshop de serigrafia e gravura destinada aos utentes do Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor (CEERDL).

ESTM:

- A Direção da ESTM é membro: do grupo de trabalho permanente reserva da Biosfera e do Conselho estratégico da Reserva Natural da Berlenga; do Conselho Local de Acção Social (CLAS) e no grupo de trabalho de “Emprego, Formação e Empreendedorismo”, promovidos pela Câmara Municipal de Peniche.
- Acolhimento da Universidade Sénior na sessão de início do seu ano letivo.
- Colaboração com a Câmara Municipal de Peniche na dinamização do grupo de trabalho "Pessoas Idosas, Envelhecimento e Intergeracionalidade" e na elaboração de um Plano Gerontológico para o Concelho de Peniche.
- Colaboração com o Instituto Português do Sangue e com a Associação de Estudantes em campanhas de colheita de sangue.
- Desenvolvimento da Campanha “Papel por Alimentos”, promovido pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, sendo que por cada tonelada de papel recolhida, o Banco Alimentar recebe 100€ em alimentos.
- Dinamização do Projeto Ciência Viva “O mar longe da costa”, com o agrupamento de escolas de Condeixa-a-Nova.
- Realização de palestras na Feira da Saúde, integrado nas comemorações do 2.º aniversário da Unidade de Cuidados na Comunidade.

ESSLei:

- Ações de colheita de sangue, por parte do Instituto Português do Sangue e de registo para Dadores de Medula Óssea;
- Ações de educação para a saúde em diversas escolas de ensino básico e secundário;
- Projeto “SMS – Solidariedade Médica e Social”, resulta de uma parceria estabelecida com a TECNIFAR – Indústria Técnicas Farmacêutica, S.A., cujo principal objectivo é levar apoio médico e de profissionais de saúde a zonas e regiões com necessidades especiais ou carenciadas;
- Projeto “(O)Usar & Ser Laço Branco”, decorre em parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Projeto de sensibilização e educação de jovens do ensino secundário e superior, através dos seus pares, para a prevenção e combate de violência de género, especialmente no namoro;
- Projeto “Pensar saudável, Viver saudável”, envolve Escolas do 2.º e 3.º Ciclos de Ensino Básico da cidade de Leiria e tem como objectivo a promoção de estilos de vida saudáveis ao nível da alimentação e comportamentos saudáveis e saúde sexual reprodutiva.

IV.2. Saúde, higiene e segurança no trabalho

As atividades de saúde, higiene e segurança e saúde no trabalho são desenvolvidas pelo Instituto visando garantir o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores e cumprir as obrigações legais impostas.

No ano de 2013, o sector de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho (SHST) da Direção de Serviços Técnicos (DST) deu continuidade às ações preconizadas no Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas, aprovado pela Lei n.º 59/2008, de 11 de setembro.

Em relação a ações concretizadas ou iniciadas durante 2013, destacamos as seguintes:

- Avaliação de riscos aos locais de trabalho;
- Conclusão da elaboração das plantas de emergência dos edifícios do Instituto, com base no levantamento dos sistemas de combate a incêndio;
- Ações de manutenção dos sistemas de deteção e extinção de incêndio;
- Projeto de segurança contra incêndio do edifício pedagógico da ESAD.CR;
- Formação dos elementos das equipas de segurança contra incêndio;
- Formação de técnicos de laboratório em matéria de HST (5 ações abrangendo um total de 58 colaboradores);
- Visitas do médico de trabalho aos locais de trabalho, com especial destaque para os laboratórios;
- Vigilância da saúde nos aspetos relacionados com o trabalho de todos os funcionários docentes e colaboradores técnicos e administrativos do Instituto:

Quadro 28 | Consultas de medicina no trabalho realizadas em 2013

N.º de convocatórias	N.º de exames realizados (comparências)	Taxa de assiduidade
659	615	93%

Fonte: Direção de Serviços Técnicos do IPLeia.

- Compilação e preparação de informação das atividades de SHST para facultar à Autoridade para as Condições de Trabalho, no âmbito de eventuais ações de inspeção.

V. ÁREAS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO

V.1. Recursos humanos

À semelhança dos anos anteriores, também no ano de 2013 se verificaram profundas restrições legais referentes ao recrutamento de recursos humanos, à progressão na carreira dos trabalhadores da Administração Pública, às reduções remuneratórias e ao pagamento dos subsídios de férias e de natal.

Foi um ano de alterações significativas em matéria de recursos humanos, designadamente, no que diz respeito à organização do tempo de trabalho dos trabalhadores em funções públicas e aos descontos legais obrigatórios que recaem sobre as remunerações por aqueles auferidas.

Tais alterações traduziram-se na imposição de um horário de trabalho de 8 horas diárias e 40 horas semanais, na criação de uma sobretaxa em sede de Imposto de Rendimento Singular (IRS) de 3,5 %, no alargamento da base de incidência contributiva e da contribuição mensal das entidades empregadoras para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), no aumento da taxa contributiva para a Segurança Social (SS) e no desconto na remuneração dos beneficiários da ADSE, entre outras.

Atentas as limitações legalmente impostas, foi realizado um elevado esforço partilhado no sentido de dar respostas ao quadro de austeridade existente em matéria de recursos humanos.

Perspetiva-se o agravamento de problemas relacionados com a motivação dos colaboradores. Situação relativamente à qual deverá ser dado especial enfoque por forma a garantir a manutenção dos níveis de qualidade dos serviços prestados por este Instituto.

Destacamos os diplomas que implicarão maiores alterações no funcionamento da Direção de Serviços de Recursos Humanos:

- Lei n.º 39/2013, de 21 de junho – impõe a reposição do subsídio de férias, prestações correspondentes ao 14.º mês e equivalentes, devidos ao pessoal a que se refere o n.º 9 do artigo 27.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 dezembro, e aos aposentados, reformados e demais pensionistas.
- Lei n.º 68/2013, de 29 de agosto – altera o período normal de trabalho dos trabalhadores em funções públicas para oito horas diárias e quarenta horas semanais.
- Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro – introduziu alterações ao regime jurídico das ajudas de custo, impôs a redução de contratos a termo resolutivo, criou uma sobretaxa em sede de IRS, reduziu os valores referentes ao trabalho extraordinário, alterou a base de incidência da CGA, aumentou a taxa contributiva para a SS e alterou o regime da falta por motivo por doença dos trabalhadores integrados no regime de proteção social convergente.
- Lei n.º 105/2013, de 30 de julho – introduziu um aumento progressivo dos descontos a efetuar pelos beneficiários titulares para os subsistemas de proteção social no âmbito dos cuidados de saúde, concretamente da Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções Públicas (ADSE), da Assistência na Doença aos Militares (ADM) e da Divisão de Assistência na Doença (SAD), uma redução dos descontos a efetuar pela entidade empregadora, e limitou o âmbito de incidência do desconto dos beneficiários titulares à remuneração base.

Pessoal docente

Caracterização

i) Composição e distribuição do corpo docente do IPEleiria, em 31 de dezembro de 2012 e 2013:

Quadro 29 | Corpo docente, por categoria, em 31 de dezembro

Categoria	ESECS		ESTG		ESAD.CR		ESTM		ESSLei		Outras unidades		Total	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Professor Coordenador Principal	1	2											1	2
Professor Coordenador	14	12	31	32	2	4	3	5	4	4			54	57
Professor Adjunto	29	27	134	154	23	24	42	44	17	16			245	265
Assistente 2.º Triénio	3	3	10	7	3	2	3	2	4	6			23	20
Assistente 1.º Triénio									2				2	0
Equiparado a Professor Adjunto	1	1	29	20	6	6	3	2	3	3			42	32
Equiparado a Assistente 2.º Triénio	31	30	81	64	43	39	27	25					182	158
Equiparado a Assistente 1.º Triénio			6	2	1	1	10	6					17	9
Professor Adjunto Convidado	10	11	15	11	7	7	1		11	19			44	48
Assistente Convidado	44	82	21	26	42	57	19	25	45	43	194	28	365	261
Prof. Ensino Básico e Secundário	1	1											1	1
Monitor			1		3	3							4	3
Total N.º	134	169	328	316	130	143	108	109	86	91	194	28	980	856
Total ETI	102,0	114,6	301,4	289,9	98,6	101,0	90,7	89,0	53,3	56,5	79,4	10,1	725,4	661,1

ETI – Equivalente a tempo integral

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria.

ii) No ano de 2013 foram atribuídos 15 títulos de especialista a docentes do IPEleiria. No total, a 31 de dezembro de 2013, o IPEleiria tem 26 docentes com o título de especialista.

iii) Evolução do corpo docente com o grau de doutor no IPEleiria:

Quadro 30 | Estrutura do corpo docente com o grau de doutor, a 31 de dezembro

	Ano 2012			Ano 2013		
	Total docentes ETI	Docentes doutores ETI	%	Total docentes ETI	Docentes doutores ETI	%
ESECS	102,0	49,2	48,2%	114,6	51,3	44,8%
ESTG	301,4	159,0	52,8%	289,9	170,6	58,8%
ESAD.CR	98,6	20,7	21,0%	101,0	23,4	23,2%
ESTM	90,7	50,0	55,1%	89,0	53,0	59,6%
ESSLei	53,3	15,4	28,9%	56,5	22,7	40,2%
Outras unidades	79,4	0,0	0,0%	10,1	0,0	0,0%
Total	725,4	294,3	40,6%	661,1	321,0	48,6%

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria.

Formação de docentes

A quantificação dos docentes em programas de doutoramento vem expressa no quadro seguinte.

Quadro 31 | Docentes em formação, em 31 de dezembro

Formação	Ano 2012	Ano 2013
Docentes em Doutoramento	189	154

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEleiria.

Nota: apenas estão considerados os docentes que responderam à ficha de docentes em formação promovida pela DSRH. Inclui não apenas os docentes a frequentar programas de doutoramento nas universidades com as quais o IPEleiria estabeleceu protocolo, mas também os docentes que o estão a realizar a título individual.

Pessoal de investigação científica

Caracterização

Composição e distribuição do pessoal de investigação científica, em 31 de dezembro de 2012 e 2013:

Quadro 32 | Pessoal de investigação científica, por categoria, em 31 de dezembro

Categoria	ESECS		ESTG		ESAD.CR		ESTM		ESSLei		CDRsp		Total	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Investigador Auxiliar Convitado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	6	2	6
Total N.º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	6	2	6
Total ETI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	6	2	6

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEiria.

Pessoal não docente

Caracterização

Composição e distribuição do corpo não docente do IPEiria, em 31 de dezembro de 2012 e 2013:

Quadro 33 | Pessoal não docente, por carreira, em 31 de dezembro

Categoria	Serviços Centrais (*)		ESECS		ESTG		ESAD.CR		ESTM		ESSLei		Total	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Dirigente	7	7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12	12
Técnico Superior	89	87	10	10	23	23	16	16	9	9	1	1	148	146
Informática	18	18											18	18
Assistente Técnico	73	74	5	5	15	11	5	5	2	2	3	3	103	100
Assistente Operacional	4	3	3	3	7	7	10	9	1	1	3	3	28	26
Carreiras e Categorias subsistentes					1	1							1	1
Total	191	189	19	19	47	43	32	31	13	13	8	8	310	303

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos do IPEiria.

(*) Incorpora os funcionários do INDEA, FOR.CET, UED, CTC, Serviços Académicos, Serviços de Recursos Humanos, Serviços Financeiros, Serviços de Documentação, Serviços Informáticos, Serviços Técnicos.

O IPEiria tem o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP¹⁶) implementado desde o ano de 2004.

Formação de colaboradores técnicos e administrativos

O plano de formação 2013 foi delineado de maneira a privilegiar a execução de formação interna. Com o intuito de potenciar os recursos existentes, trabalharam-se competências técnicas e comportamentais de desenvolvimento pessoal, social e organizacional. De forma resumida, pode-se afirmar que o ano ficou marcado pelos seguintes momentos: realização das ações de formação constantes da *Tabela B do Anexo 10, p. A-21*; evento de envolvimento institucional, de carácter motivacional e social "O IPL e a cidade juntos pela inclusão 2013"; início da preparação do Programa de Formação de Aprendizagem Contínua da Língua Inglesa, um programa transversal aos docentes e colaboradores técnicos e administrativos, com a realização dos testes de nivelamento.

¹⁶ Modelo de avaliação global que permite implementar uma cultura de gestão pública, baseada na responsabilização de dirigentes e outros trabalhadores relativamente à prossecução dos objetivos fixados, mediante a avaliação dos resultados.

V.2. Instalações e equipamentos

Em 2013, para além dos investimentos que decorrem da necessária conservação, recuperação e reconversão de infraestruturas que permitam melhorar as condições de ensino e aprendizagem, o IPEiria desenvolveu dois projetos infraestruturais estratégicos, que visam melhorar ou expandir as infraestruturas físicas do Instituto:

Quadro 34 | Balanço dos investimentos previstos para 2013

Investimento	Descrição	Local	Grau de execução
Financiamento PIDACC ou programas comunitários			
(i) Edifício CDRsp	Construção do novo edifício para o CDRsp.	Marinha Grande	Construção a decorrer
(i) Edifício CeteMares	Construção do novo edifício para o GIRM.	Peniche	Construção a decorrer

Fonte: Direção de Serviços Técnicos do IPEiria.

(i) Financiamento aprovado pelo Mais Centro e PIDDAC 2013.

Ao nível dos equipamentos, prosseguiu-se com a aquisição criteriosa do equipamento necessário ao desenvolvimento das atividades pedagógicas e de investigação, tendo em conta os recursos financeiros disponíveis.

A lista das empreitadas e obras públicas adjudicadas pelo IPEiria relativas ao ano de 2013, a despesa realizada com Edifícios e Construções Diversas e com Equipamentos adquiridos, constam do [Anexo 19](#) (p. A-56).

V.3. Recursos financeiros

O IPEiria, enquanto instituição de ensino superior pública tem no Orçamento do Estado (OE) a sua principal fonte de financiamento e nas despesas com pessoal o maior grupo de custos. Considerando que as despesas com pessoal utilizam este financiamento e ainda necessitam de recurso a outras receitas em mais de 20%, impõe-se ao IPEiria a premente necessidade de aumentar a sua capacidade de gerar receitas próprias para fazer face aos seus encargos de funcionamento.

O orçamento inicial do IPEiria aprovado foi de 41.506.596€ em previsões de receita e de 41.471.924€ em dotações de despesa. As previsões e dotações iniciais, em virtude de um conjunto de inscrições adicionais ocorridas ao longo do ano, apresentam um valor corrigido superior em 7,9 milhões de euros, o que representa um incremento nas previsões/dotações na ordem dos 19%.

Fontes de financiamento

As principais fontes de financiamento que proporcionaram a execução e desenvolvimento das atividades do Instituto foram as que de seguida se apresentam:

- 300 – Esforço financeiro nacional – Orçamento do Estado (OE), adiante designado por dotações nacionais:
 - 311 | Estado – Receitas Gerais (RG) não afetas a projetos cofinanciados;
 - 313 | Estado – Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados;

- 319 | Estado – Transferências de RG entre organismos;
- 351 | Estado – RG afetas a projetos cofinanciados-Feder;
- 359 | Estado – Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos;
- 400 – Financiamento da União Europeia (EU), adiante designado por dotações comunitárias:
 - 412 | Feder – Programa Operacional Fatores de Competitividade;
 - 413 | Feder – Programa Operacional Valorização do Território;
 - 415 | Feder – Programa Operacional Regional Centro;
 - 442 | Fundo Social Europeu – Programa Operacional Potencial Humano;
 - 452 | FEADER;
 - 470 | Fundo Europeu das Pescas;
 - 480 | Outros;
- 500 – Receita Própria (RP), adiante designado por autofinanciamento e/ou receitas próprias:
 - 510 | Receita Própria do ano;
 - 520 | Saldos de Receitas Próprias transitados;
 - 540 | Transferências de Receitas Próprias entre organismos

Orçamento de Estado

As transferências do OE constituem uma das principais fontes de receita do IPEleiria.

Quadro 35 | Evolução do orçamento de funcionamento – Orçamento de Estado – dotação inicial

Unidade	2009	2010	2011	2012	2013
IPEleiria	24.127.322 €	30.757.290 €	26.960.643 €	21.240.636 €	20.612.807 €
Variação	-	27,5%	-12,3%	-21,2%	-2,96%

Nota: os valores acima incluem verbas do contrato programa

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPEleiria.

No ano de 2010, as dotações do OE obtidas da Tutela – que passaram a incluir as dotações afetas aos CET e ao Programa de Apoio à Formação Avançada de Docentes do Ensino Superior (PROTEC) – registaram um acréscimo de 6.629.968€. Ao referido, acresce o compromisso do Governo em aumentar as dotações para o Ensino Superior, no âmbito do Contrato de Confiança estabelecido com as instituições, o qual, por razões relacionadas com o PAEF, foi destinado ao esquecimento.

Em 2011 e 2012, resultado da conjuntura de consolidação do défice orçamental, a tendência de crescimento da dotação inverte-se, verificando-se uma quebra desta receita em mais de 9 milhões de euros.

Para o exercício orçamental de 2013, a dotação inicialmente comunicada pela Tutela ao IPEleiria foi de 21.516.745€, valor que incluía 903.938€ destinados aos Serviços de Ação Social (SAS), resultando o valor líquido de 20.612.807€ (-2,96% face ao ano de 2012).

Na sequência das alterações incluídas na proposta de OE para 2013 (versão de outubro), designadamente quanto às despesas com pessoal (pagamento do subsídio de Natal; aumento em 5% das constituições para a Caixa Geral de Aposentações (CGA); aumento de 1,45% das contribuições para a Segurança Social (SS), aquele

montante foi reforçado em 1.505.504€; comunicou-se à Tutela, desde logo, que o reforço encontrava-se abaixo da estimativa efetuada pelo IPEiria em cerca de 1,8 milhões de euros, face à previsão dos acréscimos de encargos impostos superiormente.

Para fazer face a este défice inicial e à assunção de novas despesas decorrentes da reposição do subsídio de férias, foram efetuados, reforços, cativações e descativações pelo montante de 3.456.177€. A descativação apenas ocorreu no final de dezembro.

V.3.1. Análise à execução orçamental

Orçamento de Receita

Quadro 36 | Orçamento de receita 2013 – Execução orçamental e estrutura da receita

FF	Designação	Orçamento inicial (1)	Orçamento corrigido (2)	Receita liquidada (3)	Receita cobrada (4)	unidade: euros	
						Grau de execução (5=4/2)	Estrutura (6)
311	Estado RG não afetas a projetos	22.118.311	25.673.641	25.637.687	25.637.687	99,86%	61,07%
313	SalDOS de RG não afetas a projetos	0	9.015	9.015	9.015	100,00%	0,02%
319	Transf. RG entre organismos	84.594	114.331	100.625	92.746	81,12%	0,22%
351	RG afetas a projetos cofinanciados-Feder	400.000	400.000	350.000	350.000	87,50%	0,83%
359	Transferências RG afetas a projetos	23.928	23.928	8.844	8.844	36,96%	0,02%
	Total das dotações nacionais	22.626.833	26.220.915	26.106.171	26.098.293	99,53%	62,16%
410	União Europeia - Feder QCA III e PO	3.437.413	6.341.887	3.853.341	3.106.418	48,98%	7,40%
440	União Europeia - FSE	32.104	112.404	108.753	85.731	76,27%	0,20%
450	União Europeia - Feoga orientação	10.389	10.389	17.668	17.668	170,07%	0,04%
470	União Europeia - Fundo Europeu das Pescas	329.381	471.575	118.165	80.009	16,97%	0,19%
480	União Europeia - Outras	360.963	743.027	701.748	696.130	93,69%	1,66%
	Total das dotações comunitárias	4.170.250	7.679.282	4.799.676	3.985.956	51,91%	9,49%
510	Autofinanciamento (receitas próprias)	14.709.513	15.394.690	14.653.074	11.822.250	76,79%	28,16%
520	Saldo Receitas Próprias	0	67.797	67.797	67.797	100,00%	0,16%
540	Transferências RP entre organismos	0	13.631	17.940	8.413	61,72%	0,02%
	Total do autofinanciamento	14.709.513	15.476.118	14.738.811	11.898.459	76,88%	28,34%
	Total orçamento de funcionamento e investimentos do plano	41.506.596	49.376.315	45.644.658	41.982.708	85,03%	100,00%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPEiria.

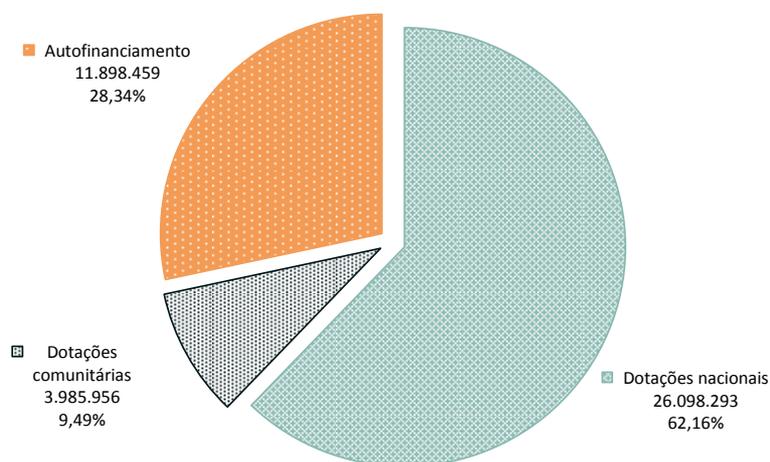
A receita total do IPEiria ascendeu a 41.982.708€, a que corresponde uma grau de execução de 85,03% considerando o valor do orçamento corrigido, incluindo desta forma todos os ajustamentos realizados no ano; contribuindo fortemente a execução próxima dos 100% ocorrida nas dotações nacionais.

Nas dotações afetas aos fundos comunitários, o grau de execução orçamental foi de 51,91%, contribuindo em grande medida, para esta taxa de execução, os constrangimentos relativos à execução física dos projetos aprovados para as infraestruturas científicas e tecnológicas – CDRsp e CETEMARES.

Na execução do orçamento da receita própria, verificaram-se, fruto da crise económica que afeta o País, dificuldades em cobrar receitas associadas às propinas e às prestações de serviços, que justificam a execução dos 76,79% acima apresentados.

O valor total de receita é superior ao ano anterior, devido ao incremento das dotações do OE, resultante da reposição do subsídio de férias e Natal; e das dotações comunitárias, que representam o esforço do IPEiria na captação de receitas de outras fontes de financiamento, numa estratégia afirmada de desenvolvimento através da internacionalização do Instituto.

Gráfico 9 | Estrutura da receita 2013 por fonte de financiamento



Na estrutura das receitas cobrada por fonte (*cf. Gráfico 9*), verifica-se que a fonte de financiamento principal é das dotações nacionais (62,16%), onde se incluem as transferências do OE. Para o financiamento do IPEiria contribuiu a obtenção de receitas próprias (autofinanciamento e dotações comunitárias), as quais representam 37,83% na estrutura da receita.

Do total de receitas próprias, 28,34% incluem os valores recebidos de propinas e taxas, bem como um importante número de receitas decorrentes de prestações de serviços desenvolvidas pelos docentes e investigadores do IPEiria, num contexto de forte interação com a comunidade envolvente.

Os restantes 9,49% de financiamento resultam da execução de projetos cofinanciados por fundos comunitários, aos quais o IPEiria se candidatou, designadamente em sede de projetos de investigação e desenvolvimento (I&D), formação, infraestruturas e equipamentos e, mobilidades, entre outros, apresentam um acréscimo significativo comparativamente com o ano de 2012.

No quadro subsequente, a execução orçamental da receita encontra-se discriminada por capítulo e por fonte de financiamento.

Quadro 37 | Orçamento de receita 2013 – Receita corrente e de capital

Capítulo da Receita Origem de Financiamento	unidade: euros				
	Dotações nacionais (300)	Dotações comunitárias (400)	Auto- financiamento (500)	Total	%
	(1)	(2)	(3)	(4)=(1+2+3)	(5)
04 Taxas, multas e outras penalidades	0	0	10.483.932	10.483.932	24,97%
05 Rendimentos de propriedade	0	0	0	0	0,00%
06 Transferências correntes	25.696.583	2.057.692	22.448	27.776.724	66,16%
07 Vendas de bens e serviços correntes	0	0	1.221.239	1.221.239	2,91%
08 Outras receitas correntes	0	0	91.960	91.960	0,22%
09 Vendas bens investimento	0	0	123	123	0,00%
10 Transferências capital	392.695	1.928.264	0	2.320.959	5,53%
15 Reposições não abatidas			10.960	10.960	0,03%
16 Saldos de Gerência	9.015	0	67.797	76.811	0,18%
Total por origem	26.098.292	3.985.956	11.898.459	41.982.708	100,00%
Receita Corrente	25.696.583	2.057.692	11.819.580	39.573.855	94,26%
Receita Capital	401.709	1.928.264	78.880	2.408.853	5,74%
Total por capítulo	26.098.292	3.985.956	11.898.459	41.982.708	100,00%
Total receita cobrada	26.098.292	3.985.956	11.898.459	41.982.708	100,00%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

Na estrutura da receita, as transferências correntes são as mais representativas (66,16%), assim como as receitas provenientes de taxas, multas e outras penalidades¹⁷ (24,97%):

- As transferências correntes resultam das transferências do OE em 25.637.687€, em todas as suas componentes de financiamento, incluem, ainda, outras transferências de entidades privadas, de Serviços e Fundos Autónomos (SFA) e de outras entidades externas destinadas ao cofinanciamento de projetos, totalizando 25.696.583€;
- As propinas, taxas e emolumentos – onde as propinas se destacam – representam claramente a maior fonte de receitas próprias do IPLeiria, e atingem o montante de 10.483.932€.

O valor das vendas de bens e serviços correntes, que representam 2,91% das receitas totais evidenciam a contínua afirmação do IPLeiria no desenvolvimento da investigação e na prestação de serviços à comunidade externa.

As transferências de capital, por via de dotações nacionais e comunitárias, representam 5,53% das receitas totais, e tiveram como principal origem os reembolsos relativos aos projetos com infraestruturas científicas e tecnológicas do CDRsp e CETEMARES.

Quanto à estrutura da receita total, verifica-se que a receita corrente apresenta a maior expressão com 94,26%, ficando a receita de capital com os restantes 5,74%.

¹⁷ Taxas, multas e outras penalidades, inclui os valores de receitas e propinas, taxas e emolumentos pagos pelos estudantes do IPLeiria.

Orçamento de Despesa

Quadro 38 | Orçamento de despesa 2013 – Execução orçamental e estrutura da despesa

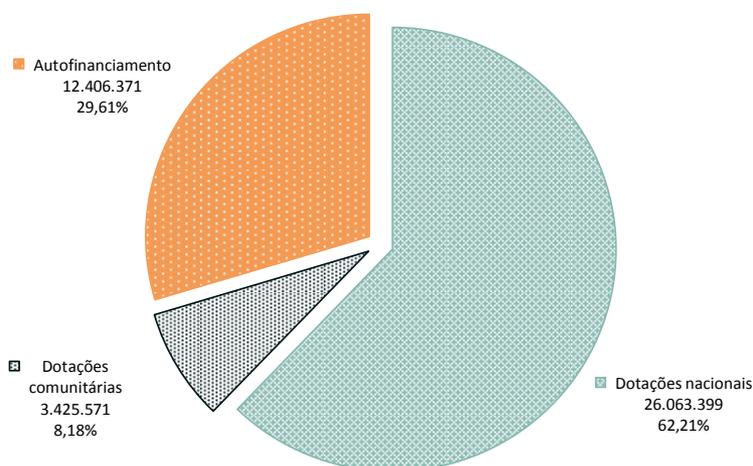
FF	Designação	Orçamento inicial (1)	Orçamento corrigido (2)	Compromisso assumido (3)	Despesa paga (4)	unidade: euros	
						Grau de execução (5=4/2)	Estrutura (6)
311	Estado RG não afetas a projetos	22.118.311	25.673.641	25.637.581	25.637.581	99,86%	61,19%
313	SalDOS de RG não afetas a projetos	0	9.015	0	0	0,00%	0,00%
319	Transf. RG entre organismos	84.554	114.291	83.209	83.373	72,95%	0,20%
351	RG afetas a projetos cofinanciados-Feder	400.000	400.000	342.141	342.141	85,54%	0,82%
359	Transferências RG afetas a projetos	23.928	23.928	304	304	1,27%	0,00%
Total das dotações nacionais		22.626.793	26.220.875	26.063.235	26.063.399	99,40%	62,21%
410	União Europeia - Feder QCA III e PO	3.434.088	6.338.562	2.544.317	2.544.317	40,14%	6,07%
440	União Europeia - FSE	31.970	112.270	31.888	31.888	28,40%	0,08%
450	União Europeia - Feoga orientação	10.365	10.365	4.705	4.705	45,40%	0,01%
470	União Europeia - Fundo Europeu das Pescas	328.911	471.105	308.662	308.662	65,52%	0,74%
480	União Europeia - Outras	360.945	743.009	535.999	535.999	72,14%	1,28%
Total das dotações comunitárias		4.166.279	7.675.311	3.425.571	3.425.571	44,63%	8,18%
510	Autofinanciamento (receitas próprias)	14.678.852	15.364.029	12.444.600	12.355.240	80,42%	29,49%
520	Saldo Receitas Próprias	0	67.797	45.362	45.362	66,91%	0,11%
540	Transferências RP entre organismos	0	13.631	5.769	5.769	42,32%	0,01%
Total do autofinanciamento		14.678.852	15.445.457	12.495.731	12.406.371	80,32%	29,61%
Total orçamento de funcionamento e investimentos do plano		41.471.924	49.341.643	41.984.536	41.895.341	84,91%	100,00%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiría.

O orçamento da despesa apresenta um grau de execução de 84,91% face ao orçamento corrigido. Comparativamente, a receita total cobrada no período de referência, no montante de 41.982.708€ apresenta uma taxa de execução de 85,03%, estes valores traduzem o cumprimento do equilíbrio orçamental no exercício de 2013, com um correspondente aumento do saldo de gerência face ao ano anterior.

Face ao ano de 2012, verifica-se um acréscimo global na despesa, proveniente maioritariamente da reposição legal de despesas com pessoal e da aquisição de bens de capital, verificando-se por outro lado uma redução nas restantes despesas correntes, situação resultante do esforço interno de racionalização e contenção destas despesas.

Gráfico 10 | Estrutura da despesa 2013 por fonte de financiamento



Das despesas totais 62,21% foram suportadas com verbas de dotações nacionais, as receitas próprias provenientes do autofinanciamento financiam 29,61% da atividade desenvolvida pelo IPEiria, ficando os restantes 8,18% afetos a fundos comunitários.

A distribuição relativa das despesas do IPEiria, em 2013, está representada no próximo quadro.

Quadro 39 | Orçamento de despesa 2013 – Despesa corrente e de capital

Agrupamento da Despesa Origem de Financiamento	unidade: euros				
	Dotações nacionais	Dotações comunitárias	Auto-financiamento	Total	%
	(300)	(400)	(500)		
	(1)	(2)	(3)	(4)=(1+2+3)	(5)
01 Despesas com o pessoal	25.482.368	864.802	6.803.378	33.150.548	79,13%
02 Aquisições de bens e serviços	136.427	715.549	4.485.580	5.337.556	12,74%
04 Transferências correntes	85.867	556.941	524.035	1.166.843	2,79%
06 Outras despesas correntes	1.500	0	250.204	251.704	0,60%
07 Aquisições de bens de capital	357.237	1.288.280	341.677	1.987.194	4,74%
09 Ativos financeiros	0	0	1.496	1.496	0,00%
Total por origem	26.063.399	3.425.571	12.406.371	41.895.341	100,00%
Despesa Corrente	25.706.162	2.137.291	12.063.198	39.906.650	95,25%
Despesa Capital	357.237	1.288.280	343.174	1.988.691	4,75%
Total por capítulo	26.063.399	3.425.571	12.406.371	41.895.341	100,00%
Total despesa paga	26.063.399	3.425.571	12.406.371	41.895.341	100,00%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPEiria.

Nesta estrutura, fica evidenciado que a despesa com pessoal assume o peso mais significativo (33.150.548€), representando 79,13% do total da despesa. Estas despesas com pessoal são suportadas em 76,87% pelas dotações nacionais, havendo necessidade de recorrer a receitas próprias e a dotações comunitárias em 23,13% (7.668.180€), valor que representa um acréscimo de cerca de 300 mil euros face ao ano de 2012, quer pelo efeito das transições automáticas, quer pelo acréscimo de encargos sobre as remunerações, imposto pelo Governo.

As aquisições de bens e serviços totalizaram a 5.337.556€, sendo a principal componente relativa a encargos das instalações no montante de 862.919€ (água, eletricidade e outros fluídos); relativamente a 2012, verifica-se uma redução nas aquisições de bens e serviços de 448.265€.

As aquisições de bens capital ascenderam a 1.987.194€ em 2013, tendo a maior componente sido utilizada em equipamento básico (671.398€) e edifícios (554.575€).

Saldos Orçamentais

O saldo que transita para a gerência de 2014 é de 87.367€, o IPEiria garantiu o cumprimento do princípio do equilíbrio orçamental previsto no n.º 1 do art.º 22.º da Lei de Enquadramento Orçamental, alterado pela Lei n.º 37/2013, de 14 de junho, sem necessidade de recorrer ao regime de exceção preceituado no n.º 1 do art.º 18.º, da Lei n.º 67-A/2007, de 31 de dezembro.

V.3.2. Análise à situação patrimonial e desempenho financeiro

Balanço

O Quadro 40 evidencia os valores das várias componentes do Ativo e o Quadro 41 dos Fundos Próprios e Passivo, para o ano de 2013, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2012.

Quadro 40 | Composição do ativo líquido

				unidade: euros
Ativo Líquido	2013	Estrutura	2012	Δ 2013/2012
Imobilizações incorpóreas	2.998.702	3,97%	2.987.402	11.301
Imobilizações corpóreas	66.307.883	87,88%	66.499.519	-191.636
Investimentos financeiros	228.996	0,30%	227.500	1.496
Dívidas de terceiros — Curto prazo	2.235.911	2,96%	2.896.675	-660.764
Depósitos em instituições financeiras e ca	164.592	0,22%	237.885	-73.293
Acréscimos e diferimentos	3.516.320	4,66%	189.836	3.326.484
Total	75.452.405	100,00%	73.038.817	2.413.589

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeia.

Em 2013, o ativo líquido é de 75.452.405€ o que representa um acréscimo de 3,30% face a 2012. Esta variação ocorre por via dos acréscimos e diferimentos, mais concretamente dos acréscimos de proveitos. Por outro lado, e em sentido inverso, verifica-se uma redução das dívidas de terceiros, designadamente clientes e entidades financiadoras no âmbito de projetos cofinanciados e das imobilizações corpóreas, nas quais se constata que as aquisições do ano são inferiores aos valores amortizados.

Quadro 41 | Composição dos fundos próprios e passivo

				unidade: euros
Fundos Próprios e Passivo	2013	Estrutura	2012	Δ 2013/2012
Património	2.717.298	3,60%	2.717.298	0
Reservas	15.851.879	21,01%	15.839.058	12.822
Resultados transitados	2.815.120	3,73%	3.032.073	-216.954
Resultado líquido do exercício	1.233.698	1,64%	246.430	987.268
Total Fundos Próprios	22.617.995	29,98%	21.834.859	783.136
Provisões para riscos e encargos	252.422	0,33%	127.131	125.291
Dívidas a terceiros — Curto prazo	351.676	0,47%	909.344	-557.668
Acréscimos e diferimentos	52.230.313	69,22%	50.167.483	2.062.830
Total Passivo	52.834.410	70,02%	51.203.958	1.630.453
Total	75.452.405	100,00%	73.038.817	2.413.589

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeia.

Em 2013, os fundos próprios atingiram o valor de 22.617.995€, representando 29,98% do ativo líquido. Registam um acréscimo de 3,59%, que provém do resultado líquido positivo do exercício e das doações em que

o IPEiria figura como entidade beneficiária, valores que se apresentam superiores aos ajustamentos efetuados nos resultados transitados pelo montante de 216.954€.

O passivo, que ascendeu a 52.834.410€, regista um acréscimo de 3,18% relativamente a 2012. Esta variação ocorre pelos acréscimos e diferimentos, nomeadamente a conta de acréscimos de custos, na sua componente remunerações a liquidar, e pelas provisões para riscos e encargos. Verificando-se, em sentido inverso, uma redução das dívidas a terceiros de curto prazo. O passivo é, na sua maioria, composto por proveitos a reconhecer relativos à especialização económica dos exercícios, já que as dívidas a terceiros são reduzidas, destacando-se então os financiamentos obtidos para investimento.

Demonstração de resultados

Os quadros subsequentes apresentam a estrutura de custos e de proveitos para o ano de 2013.

Quadro 42 | Estrutura dos custos

Custos e Perdas	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Fornecimentos e serviços externos	4.855.890	11,02%	5.435.128	14,31%	-579.238	-10,66%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.115.903	2,53%	1.121.273	2,95%	-5.370	-0,48%
Custos com pessoal	35.068.386	79,60%	28.544.369	75,17%	6.524.016	22,86%
Outros custos e perdas operacionais	26.788	0,06%	9.912	0,03%	16.876	170,27%
Amortizações e provisões do exercício	2.848.088	6,46%	2.752.661	7,25%	95.427	3,47%
Total Custos operacionais	43.915.055	99,68%	37.863.344	99,71%	6.051.711	15,98%
Custos e perdas financeiros	61.289	0,14%	64.205	0,17%	-2.915	-4,54%
Total Custos financeiros	61.289	0,14%	64.205	0,17%	-2.915	-4,54%
Custos e perdas extraordinários	79.453	0,18%	45.163	0,12%	34.290	75,92%
Total Custos e perdas extraordinárias	79.453	0,18%	45.163	0,12%	34.290	75,92%
Total	44.055.797	100,00%	37.972.712	100,00%	6.083.086	16,02%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPEiria.

Os custos e perdas atingiram o montante global de 44.055.797€, o que representa um aumento em termos relativos de 16,02%, destacando-se nesta estrutura pela sua representatividade, os custos com pessoal, os fornecimentos e serviços e externos e as amortizações e provisões do exercício, que globalmente atingem 97,09% da totalidade dos custos.

Os custos e perdas aumentam em 6.083.086€, situação que se deve à reposição integral do pagamento do subsídio de férias e Natal em 2013, e ao efeito desta reposição na variação das estimativas dos encargos a liquidar em 2014. No quadro destacamos ainda a conta de fornecimentos e serviços externos, que apresenta uma redução de 10,66% relativamente ao ano transato, resultante do plano de racionalização e contenção de custos implementado desde 2011.

Quadro 43 | Estrutura dos proveitos

Proveitos e Ganhos	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	1.027.127	2,27%	1.002.494	2,62%	24.633	2,46%
Impostos e taxas	10.807.518	23,86%	11.752.128	30,75%	-944.610	-8,04%
Proveitos suplementares	57.124	0,13%	299.667	0,78%	-242.543	-80,94%
Transferências e subsíd. correntes obtidos	31.348.135	69,22%	23.117.630	60,49%	8.230.506	35,60%
Total Proveitos operacionais	43.239.905	95,47%	36.171.918	94,64%	7.067.986	19,54%
Proveitos e ganhos financeiros	1	0,00%	2.247	0,01%	-2.247	-99,97%
Total Proveitos financeiros	1	0,00%	2.247	0,01%	-2.247	-99,97%
Proveitos e ganhos extraordinários	2.049.590	4,53%	2.044.976	5,35%	4.614	0,23%
Total Proveitos e ganhos extraordinárias	2.049.590	4,53%	2.044.976	5,35%	4.614	0,23%
Total	45.289.495	100,00%	38.219.141	100,00%	7.070.354	18,50%

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

Os proveitos e ganhos ascenderam aos 45.289.495€, registando-se assim um crescimento em termos absolutos de 7.070.354€ e de 18,50% em termos relativos, motivado por alterações nos proveitos operacionais.

As transferências e subsídios correntes constituem o principal contributo para os proveitos do IPLeiria. Os impostos e taxas¹⁸ representam 23,86% dos proveitos, e decrescem 8,04% relativamente a 2012.

Em termos económico-financeiros, o resultado líquido é positivo em 1,2M€, verificando-se o aumento de 6,1 M€ nos custos e de 7,1 M€ nos proveitos.

Rácios e indicadores

O próximo quadro apresenta os principais rácios e indicadores analisados para o ano de 2013.

Quadro 44 | Rácios e indicadores

Rácios e Indicadores	2013	2012
ANÁLISE DA LIQUIDEZ		
Rácio Solvência (Liquidez geral)	1,14	0,90
Rácio Tesouraria (Liquidez imediata)	0,03	0,06
Indicador Fundo de maneo líquido	2.048.828	2.225.216
ANÁLISE DA ESTRUTURA		
Rácio Cobertura do imobilizado	0,33	0,31
Rácio Autonomia financeira	0,30	0,30
Rácio Solvabilidade	0,43	0,43
ANÁLISE ECONÓMICA E RENDIBILIDADE		
Rácio Rendibilidade do fundo próprio	5,45%	1,13%
Rácio Rendibilidade do ativo líquido	1,64%	0,34%
Rácio Rendibilidade operacional	-1,56%	-4,68%
Indicador EBITDA	2.172.938	1.061.236
Indicador Cash-flow (em euros)	4.081.786	2.999.091

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPLeiria.

¹⁸ Rubrica que inclui os proveitos de propinas.

Os rácios de liquidez refletem um nível apropriado das disponibilidades e dos créditos sobre terceiros perante as dívidas a terceiros, em resultado da política do IPLeiria na liquidação de todas as dívidas a terceiros, o que se confirma no valor do indicador do fundo de maneio.

Em termos de estrutura, a cobertura do imobilizado por fundos próprios mostra-se adequada, a autonomia financeira e a solvabilidade apresentam valores coerentes com uma estrutura financeira equilibrada, pois existe uma boa relação entre os fundos próprios, a exigibilidade dos passivos exigíveis e a liquidez dos ativos.

Com exceção para a atividade operacional, o Instituto manteve os rácios de rendibilidade positivos. A rendibilidade operacional negativa deriva dos custos serem superiores aos proveitos, pelo facto de integrarem as amortizações anuais.

Verifica-se, não obstante as dificuldades, o crescimento do EBITDA (*earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations*) para 2.172.938€ e do *Cash-flow* para 4.081.786€; este aumento dos meios libertos reflete o rigor das políticas de gestão em benefício da sustentabilidade da instituição.

VI. AVALIAÇÃO FINAL

Ao longo deste relatório pretendeu-se refletir, de forma global, o trabalho desenvolvido ao longo do ano 2013 no IPEleiria e, simultaneamente, apurar e classificar o grau de cumprimento do plano anual de atividades, por cada um dos eixos estratégicos (linhas de orientação prioritárias de desenvolvimento) definidos no Plano Estratégico 2010-2014 do Instituto:

EIXO 1 | Formação

EIXO 2 | Investigação, desenvolvimento e inovação

EIXO 3 | Internacionalização

EIXO 4 | Pessoal docente e não docente

EIXO 5 | Estudantes

EIXO 6 | Valorização e desenvolvimento regional

EIXO 7 | Organização e gestão

O plano de atividades 2013 apresentava um total de 232 ações com meta, distribuídas pelos 7 eixos. Da avaliação conjunta dos graus de execução das 232 ações, apresentados no presente documento, resulta que foram executadas 159 ações e parcialmente executadas 50, o que equivale a uma taxa de execução global de 90%, conforme se demonstra no Quadro 45.

Quadro 45 | Grau de concretização das ações com meta do plano de atividades 2013

Eixos	N.º de ações com meta no PA2013	E (Executado)	PE (Parcialmente executado)	NE (Não executado)
EIXO 1	23	14 61%	5 22%	4 17%
EIXO 2	28	17 61%	8 29%	3 11%
EIXO 3	35	28 80%	6 17%	1 3%
EIXO 4	23	14 61%	8 35%	1 4%
EIXO 5	38	29 76%	6 16%	3 8%
EIXO 6	22	18 82%	3 14%	1 5%
EIXO 7	63	39 62%	14 22%	10 16%
Total	232	159 69%	50 22%	23 10%

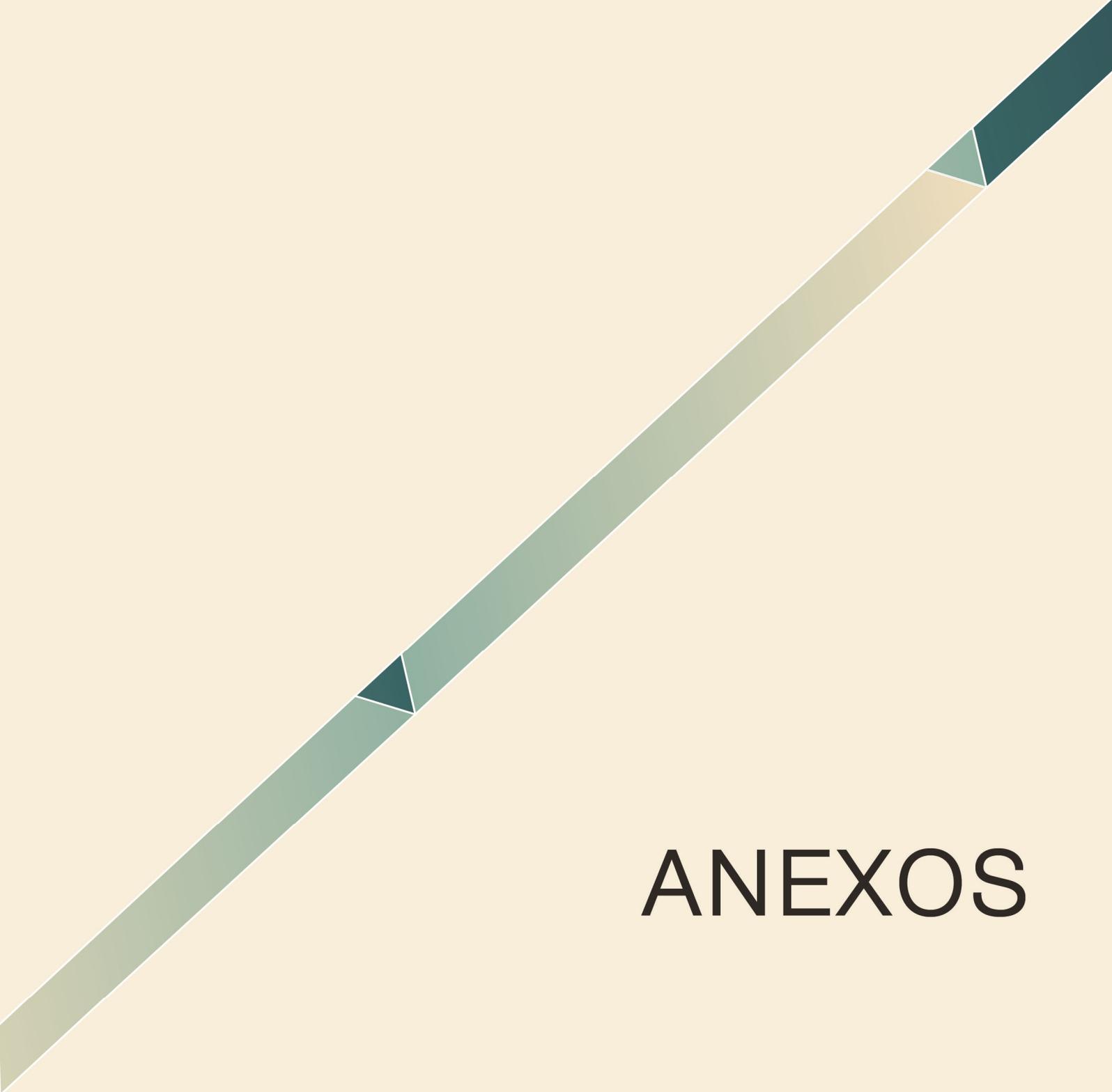
Contabilizam-se 23 ações não concretizadas, por motivos de ordem diversa, nomeadamente, restrições orçamentais e humanas, não preenchimento das condições estimadas para a sua execução, transferência para o ano seguinte, condicionalismos externos.

Paralelamente, e sempre que tal se revelou adequado ao crescimento e afirmação do IPEleiria, foram desenvolvidas ações “extraplano”, enumeradas no relatório, tendo em consideração a disponibilidade de recursos humanos e financeiros em cada momento.

Não obstante a conjuntura adversa que o país atravessa, o IPEleiria continuou a traçar o seu caminho na oferta de formação de elevada qualidade e na produção de conhecimento científico, com a garantia de uma gestão rigorosa dos recursos disponíveis, reunindo esforços para a obtenção de financiamentos alternativos capazes de gerar receitas próprias, agregados a uma contínua política de racionalização e contenção da despesa, para garantia da sustentabilidade financeira do Instituto.

Enquanto agente socialmente responsável, o IPEiria escolheu viver 2013 sob o signo da inclusão e o lema “IPL (+) Inclusivo” fez parte do dia-a-dia. De salientar também a campanha “Mil brinquedos, mil sorrisos” e a respetiva Gala de Inclusão, o Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID), e o desenvolvimento de esforços para apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

Concretizar todos estes projetos só foi possível com a colaboração de todas as pessoas que compõem esta grande equipa que é o IPEiria.



ANEXOS

ANEXO 1: ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Total de inscritos no ensino superior por tipo de tutela e subsistema de ensino – Portugal

Tipo de Tutela	Tipo de Ensino		2010/2011	2011/2012	2012/2013(*)
Não Público	Politécnico	a)	27.838	23.552	18.574
	Universitário	b)	60.452	55.147	48.716
	Subtotal		88.290	78.699	67.290
Público	Politécnico	a)	114.872	113.662	106.674
	Universitário	b)	193.106	197.912	197.036
	Subtotal		307.978	311.574	303.710
Total			396.268	390.273	371.000
Variação			-	-1,5%	-4,9%
% Não Público			22%	20%	18%
% Público			78%	80%	82%

Nota: o período de referência corresponde a 31 de dezembro de cada ano.

(*) Inclui os inscritos em mobilidade internacional.

a) Inclui instituições não integradas em institutos politécnicos e unidades orgânicas de ensino politécnico integradas em universidades.

b) Inclui instituições não integradas em universidades.

Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Total de diplomados no ensino superior por tipo de tutela e subsistema de ensino – Portugal

Tipo de Tutela	Tipo de Ensino		2009/2010	2010/2011	2011/2012
Não Público	Politécnico	a)	8.185	8.485	7.631
	Universitário	b)	12.333	13.336	13.427
	Subtotal		20.518	21.821	21.058
Público	Politécnico	a)	19.768	21.249	23.540
	Universitário	b)	38.323	44.059	49.666
	Subtotal		58.091	65.308	73.206
Total			78.609	87.129	94.264
Variação			-	10,8%	8,2%
% Não Público			26%	25%	22%
% Público			74%	75%	78%

Nota: o período de referência corresponde a 31 de dezembro de cada ano.

a) Inclui instituições não integradas em institutos politécnicos e unidades orgânicas de ensino politécnico integradas em universidades.

b) Inclui instituições não integradas em universidades.

Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público – 1.ª fase

Acesso Ensino Superior Público	2011	2012	2013	Δ 11/12	Δ 12/13
Vagas iniciais (*)	53.500	52.298	51.461	-2,2%	-1,6%
Candidatos	46.636	45.078	40.419	-3,3%	-10,3%
Colocados	42.243	40.415	37.415	-4,3%	-7,4%

Fonte: Ministério da Educação e Ciência

(*) Estes números não incluem as vagas para os concursos locais, nem as vagas para o ensino superior militar e policial.

ANEXO 1: ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Total de inscritos em instituições de ensino superior público (ordenação decrescente com base em 2012/2013)

Instituição de ensino superior público	2012/2013 (*)				2011/2012			
	Cursos ES	CET	Total	Posição	Cursos ES	CET	Total	Posição
U. do Porto	32.166	-	32.166	1	30.772	-	30.772	1
U. Técnica de Lisboa	25.574	-	25.574	2	26.208	-	26.208	2
U. de Coimbra	24.087	-	24.087	3	23.408	-	23.408	3
U. de Lisboa	22.143	-	22.143	4	22.190	-	22.190	4
U. Nova de Lisboa	18.550	-	18.550	5	18.218	-	18.218	5
I. P. do Porto	17.709	-	17.709	6	17.745	72	17.817	7
U. do Minho	17.994	-	17.994	7	18.072	-	18.072	6
U. de Aveiro	13.555	384	13.939	8	13.327	385	13.712	9
I. P. de Lisboa	13.925	-	13.925	9	14.595	50	14.645	8
I. P. de Leiria	9.159	1.512	10.671	10	9.758	1.509	11.267	10
I. P. de Coimbra	10.042	362	10.404	11	10.633	403	11.036	11
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	8.621	-	8.621	12	8.276	-	8.276	13
U. do Algarve	7.886	190	8.076	13	8.428	199	8.627	12
U. de Trás-os-Montes e Alto Douro	7.444	-	7.444	14	7.633	-	7.633	15
U. da Beira Interior	6.803	-	6.803	15	6.692	-	6.692	17
U. de Évora	6.667	40	6.707	16	7.600	38	7.638	14
I. P. Bragança	5.788	734	6.522	17	6.319	595	6.914	16
I. P. de Setúbal	5.690	279	5.969	18	6.126	170	6.296	18
I. P. de Viseu	5.238	274	5.512	19	5.984	173	6.157	19
I. P. de Viana do Castelo	3.966	407	4.373	20	4.071	268	4.339	21
I. P. de Castelo Branco	3.944	262	4.206	21	4.364	221	4.585	20
U. dos Açores	3.426	161	3.587	22	3.643	194	3.837	23
I. P. de Santarém	3.391	179	3.570	23	3.757	156	3.913	22
I. P. do Cávado e Ave	3.262	87	3.349	24	3.336	16	3.352	24
U. Madeira	2.829	138	2.967	25	3.102	142	3.244	25
I. P. de Tomar	2.216	518	2.734	26	2.516	623	3.139	26
I. P. de Beja	2.480	194	2.674	27	2.882	230	3.112	27
I. P. da Guarda	2.307	338	2.645	28	2.644	289	2.933	28
I. P. de Portalegre	1.989	40	2.029	29	2.280	31	2.311	29
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	1.776	-	1.776	30	1.706	172	1.878	30
Escola Náutica Infante D. Henrique	582	92	674	31	540	78	618	31
Total	291.209	6.191	296.721		296.825	6.014	302.839	

Fonte: DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

(*) Inclui os inscritos em mobilidade internacional.

ES – Ensino superior: Inclui as seguintes formações: bacharelato, licenciatura, mestrado, especialização pós-licenciatura, complemento de formação, qualificação para o exercício de outras funções educativas.

CET – Cursos de Especialização Tecnológica.

I.P. – Instituto Politécnico.

U. – Universidade.

Organização institucional do IPEleiria

Considerando o art. 9.º dos Estatutos, “o IPL tendo em vista a concretização da sua missão bem como a especificidade do contexto social, económico e cultural em que se insere organiza-se internamente da seguinte forma”:

UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), de Leiria	Criada com o objetivo de formar professores, presentemente, a sua oferta formativa é bastante mais diversificada e abarca áreas como o Serviço Social, a Comunicação Social e Educação Multimédia, Relações Humanas e Comunicação Organizacional, Tradução, Desporto e Bem-Estar, Animação Cultural, entre outras.
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), de Leiria	Contempla oferta formativa nos ramos da Engenharia (Automóvel, Civil, Ambiente, Eletrotécnica, Informática, Mecânica), Biomecânica, Gestão, Contabilidade e Finanças, Tecnologias Aplicadas à Saúde, Administração Pública, Solicitadoria, Marketing, Proteção Civil, entre outras.
Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR), de Caldas da Rainha	Está vocacionada para o ensino das Artes e do Design, ministrando cursos como Artes Plásticas, Teatro, Design e Som e Imagem.
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), de Peniche	Prossegue os seus objetivos em duas áreas de formação fundamentais – o turismo e a ciência e tecnologia do mar – designadamente nos domínios da Hotelaria, da Gestão, do Marketing, da Animação, da Restauração, da Biologia Marinha, da Biotecnologia, da Aquacultura e da Engenharia Alimentar.
Escola Superior de Saúde (ESSLei), de Leiria	O seu projeto educativo abrange áreas da saúde como Enfermagem, Fisioterapia, Dietética, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.
Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)	Ao qual compete coordenar a atividade de estudos pós-graduados e de investigação científica no âmbito do Instituto. Foi criado em 2006 e iniciou as suas atividades em janeiro de 2007.

UNIDADES ORGÂNICAS DE INVESTIGAÇÃO RECONHECIDAS E AVALIADAS POSITIVAMENTE

Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRsp)	Unidade de investigação do Instituto, com o estatuto de unidade orgânica desde janeiro de 2009. Desenvolve atividade na área da Engenharia Mecânica aplicada ao desenvolvimento de projetos tecnológicos de investigação, com vista a um desenvolvimento sustentável e eficiente de produtos, materiais e processos.
--	--

UNIDADES ORGÂNICAS DE FORMAÇÃO

Unidade de Ensino a Distância (UED)	Coordena toda a atividade de formação a distância. Iniciou a sua atividade no ano letivo de 2006/2007.
Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)	Promove a formação no âmbito dos níveis de ensino pós-secundários não superiores, a formação destinada a promover o acesso de adultos ao ensino superior e a articulação da cooperação com outras instituições que ministrem formação pós-secundária não superior. Entrou em funcionamento em janeiro de 2005.
Centro de Formação de Ativos (FOR.ATIVOS)	Tem por objetivo a promoção da formação de ativos ao longo da vida.

UNIDADES ORGÂNICAS DE APOIO À ATIVIDADE PEDAGÓGICA E DE PROMOÇÃO À TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC)	Surge na sequência do projeto OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do IPEleiria.
---	--

UNIDADES FUNCIONAIS

Serviços de Ação Social (SAS)	São o serviço do Instituto vocacionado para assegurar as funções da ação social escolar. É neste âmbito que se encontra a atribuição de bolsas de estudo, o funcionamento de residências, refeitórios e bares, a prestação de serviços de saúde, o apoio familiar (creche e jardim-de-infância), alguns serviços de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar, bem como apoio à prática de atividades desportivas e culturais.
Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)	É uma unidade funcional do IPEleiria, desde 2008. Tem como finalidade a promoção do sucesso escolar e o combate ao abandono no IPEleiria, procurando promover um maior bem-estar ao estudante ao longo do seu trajeto na instituição. Resulta de um programa mais amplo designado “Trajetos... com Sucesso no IPL”.

Para além das unidades orgânicas mencionadas anteriormente, o IPEleiria integra órgãos e serviços que assumem a estrutura e composição constante dos Estatutos.

Órgãos do IPLEiria

São órgãos do IPLEiria: Conselho Geral; Conselho Académico; Conselho de Gestão; Conselho para a Avaliação e Qualidade. Tendo por referência a data de 31.12.2013, a composição destes órgãos é a seguinte:

Composição do Segundo Conselho Geral a 31.12.2013

Nome	Cargo	
Pedro Manuel Gonçalves Lourtie	Presidente do Conselho Geral do IPLEiria	
José Brites Ferreira	Representante Professores da ESECS	
Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto	Representante Professores da ESECS	
Rui Manuel Neto e Matos	Representante Professores da ESECS	
Pedro António Amado de Assunção	Representante Professores da ESTG	
João António Esteves Ramos	Representante Professores da ESTG	
Carlos Manuel da Silva Rabadão	Representante Professores da ESTG	
Carlos Fernando Couceiro de Sousa Neves	Representante Professores da ESTG	
Ana Isabel Gonçalves Mendes	Representante Professores da ESTG	
Alzira Maria Ascensão Marques	Representante Professores da ESTG	
Pedro Miguel Gonçalves Martinho	Representante Professores da ESTG	
Paulo Alexandre Lopes Fernandes	Representante Professores da ESTG	
João José de Sousa Bonifácio Serra	Representante Professores da ESAD.CR	Por eleição
José Eduardo Nunes Leitão Machado	Representante Professores da ESAD.CR	
Roberto Carlos Marçal Gamboa	Representante Professores da ESTM	
Paulo Jorge Santos Almeida	Representante Professores da ESTM	
Teresa Margarida Lopes da Silva Mouga	Representante Professores da ESTM	
José Carlos Rodrigues Gomes	Representante Professores da ESSLei	
André Gustavo Cavadas da Horta	Representante Estudantes	
Nuno Alexandre Matos dos Santos	Representante Estudantes	
Joel André Azoia Rodrigues	Representante Estudantes	
Micaíl Nhaga Indei Barbosa	Representante Estudantes	
Afonso Pereira Marcelino Santos	Representante Estudantes	
Cláudia Sofia de Sousa Vala	Representante Funcionários Não Docentes	
Ana Carolina Cardoso Rodrigues	Personalidade externa de reconhecido mérito	
António Jacinto dos Reis Vidigal	Personalidade externa de reconhecido mérito	
António José Ferreira Sousa Correia Santos	Personalidade externa de reconhecido mérito	
Fernando Manuel Serrador Fonseca da Mota	Personalidade externa de reconhecido mérito	
Helder Manuel Matias Roque	Personalidade externa de reconhecido mérito	Por cooptação
Isabel Damasceno Campos Costa	Personalidade externa de reconhecido mérito	
Mário Ferreira Matias	Personalidade externa de reconhecido mérito	
Nuno José Rodrigues Rasteiro	Personalidade externa de reconhecido mérito	
Raul Miguel de Castro	Personalidade externa de reconhecido mérito	

Nota: o Presidente do IPLEiria não integra o Conselho Geral, apenas participa nas reuniões, sem direito a voto, de acordo com o n.º 3 do art. 19 dos Estatutos.

Composição do Conselho Académico a 31.12.2013

Nome	Cargo	
Nuno André Oliveira Mangas Pereira	Presidente do IPLEiria	
João Paulo dos Santos Marques	Vice-Presidente do IPLEiria	
Luís Lima Santos	Vice-Presidente do IPLEiria	
Luciano Rodrigues de Almeida	Ex-Presidente do IPLEiria	
António Ferreira Pereira de Melo	Ex-Presidente do IPLEiria	
Rui Manuel Neto e Matos	Diretor da ESECS	
Luís Miguel de Oliveira Pegado de Noronha e Távora	Diretor da ESTG	Por inerência
Susana Cristina Serrano Fernandes Rodrigues	Diretora da ESAD.CR	
Teresa Margarida Lopes da Silva Mouga	Diretora da ESTM	
José Carlos Rodrigues Gomes	Diretor da ESSLei	
Eugénia Maria Lucas Ribeiro	Administradora do IPLEiria	
Miguel Júlio Teixeira Guerreiro Jerónimo	Administrador dos SAS do IPLEiria	

ANEXO 2: ESTRUTURA ORGÂNICA E COMPOSIÇÃO DE ÓRGÃOS

Nome	Cargo	
Paulo Jorge da Silva Bártolo	Diretor do CDRsp	
Rui Filipe Pinto Pedrosa	Coordenador do GIRM	Por designação
Micaíl Nhaga Indei Barbosa	Representante Conjunto das AE	
José Brites Ferreira	Representante Professores da ESECS	
Alzira Maria Rascão Saraiva	Representante Professores da ESECS	
Carlos Fernando Couceiro Sousa Neves	Representante Professores da ESTG	
Maria Alexandra Abreu Henriques Seco	Representante Professores da ESTG	
Sérgio Manuel Maciel Faria	Representante Professores da ESTG	
Vítor Manuel Oliveira Pegado Noronha Távora	Representante Professores da ESTG	
Carlos Alberto Oliveira Lopes	Representante Professores da ESAD.CR	
Jaime Manuel Guerreiro da Costa e Sousa	Representante Professores da ESAD.CR	
Pedro Manuel Leitão Campos Rosado	Representante Professores da ESAD.CR	
Paulo Jorge Sousa Maranhão	Representante Professores da ESTM	
Paulo Jorge Santos Almeida	Representante Professores da ESTM	
José Carlos Quaresma Coelho	Representante Professores da ESSLei	
Célia Maria Jordão Simões Silva	Representante Professores da ESSLei	
Maria João Sousa Pinto dos Santos	Representante Assist. e Doc. Equip. ESECS	
Pedro Miguel Duarte dos Santos	Representante Assist. e Doc. Equip. ESTG	
Maria Lurdes Neves Godinho	Representante Assist. e Doc. Equip. ESTG	
Inês Paulo Cordeiro Brásão	Representante Assist. e Doc. Equip. ESTM	
Joel Andre Azoia Rodrigues	Representante Estudantes	Por eleição
João António Correia Martins	Representante Estudantes	
Rui Pedro Marques Venâncio	Representante Estudantes	
Miguel Nuno da Silva Monteiro Ferreira	Representante Estudantes	
Catarina Isabel Geraldo Alves	Representante Estudantes	
Inês Filipe Mamede	Representante Estudantes	
Fábio Ferreira dos Santos	Representante Estudantes	
Hugo Ferreira Meireles	Representante Estudantes	
Sofia Ferreira Belchiorinho	Representante Estudantes	
Adriana Carolina Martins Ramos	Representante Estudantes	
João Carlos Martins Ramos	Representante Estudantes	
Patrik Rodrigues Pinto	Representante Estudantes	
Flávio Pereira Ferreira	Representante Estudantes	
Marcelo Filipe Carvalho Marques	Representante Estudantes	
Ivo Alexandre Febra Silva	Representante Estudantes	
Luís Miguel Silva Canuto	Representante Estudantes	
Pedro Pata Fidalgo	Representante Estudantes	
Cláudio Pinto Carvalho	Representante Funcionários Não Docentes	

Composição do Conselho de Gestão a 31.12.2013

Nome	Cargo	
Nuno André Oliveira Mangas Pereira	Presidente do IPLeiria	Por inerência
João Paulo dos Santos Marques	Vice-Presidente do IPLeiria	Por designação
Luís Filipe Marinho Lima Santos	Vice-Presidente do IPLeiria	
Eugénia Maria Lucas Ribeiro	Administradora do IPLeiria	Por inerência

Composição do Conselho para a Avaliação e Qualidade a 31.12.2013

Nome	Cargo	
Nuno André Oliveira Mangas Pereira	Presidente do IPLeiria	
Luciano Rodrigues de Almeida *	Ex-Presidente do IPLeiria	
João Paulo dos Santos Marques	Vice-Presidente do IPLeiria	Por inerência
Rui Manuel Neto e Matos	Diretor da ESECS	
Luís Miguel de Oliveira Pegado de Noronha e Távora	Diretor da ESTG	
Susana Cristina Serrano Fernandes Rodrigues	Diretora da ESAD.CR	

ANEXO 2: ESTRUTURA ORGÂNICA E COMPOSIÇÃO DE ÓRGÃOS

Nome	Cargo	
Teresa Margarida Lopes da Silva Mougá	Diretora da ESTM	
José Carlos Rodrigues Gomes	Diretor da ESSLei	
António Domingues de Azevedo *	Bastonário Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas	
Rui Armando Gomes Santiago *	Professor da Universidade de Aveiro	
Manuel de Jesus Antunes	Diretor Centro de Cirurgia Cardiorácica dos Hospitais da Universidade de Coimbra	Por designação
Maria da Graça Martins da Silva Carvalho	Deputada no Parlamento Europeu	
Joaquim Manuel Mota Menezes	Presidente do Grupo Iberomoldes	
Joel André Azoia Rodrigues	Representante do Conjunto das AE do IPEiria	
Cláudia Sofia de Sousa Vala	Representante Pessoal não Docente e não Investigador	Por eleição

* Não tomou posse.

O IPLeia é associado fundador das seguintes associações:

- Centro de Ciência Viva do Alviela;
- CNT – Conselho Nacional de Tradução;
- IDD – Incubadora D. Dinis;
- INOVREGIO – Associação de Inovação Regional;
- OBITEC – Associação Óbidos Ciência e Tecnologia;
- Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste;
- Pool-net – *Portuguese Tooling Network*.

O IPLeia é membro das seguintes associações nacionais (à data de 31.12.2013):

- A.F.M. – Associação Fórum Mar Centro;
- ADAE – Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura;
- AHP – Aldeias Históricas de Portugal – Associação de Defesa do Património;
- APAA – Associação Portuguesa de Adesão e Adesivos;
- APIET/IAESTE – Associação Portuguesa para a Permuta Internacional de Estudantes Estagiários Técnicos;
- APPM – Associação Portuguesa de Profissionais de Marketing;
- APQ – Associação Portuguesa para a Qualidade;
- ARIPESE – Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação;
- BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecas, Arquivistas e Documentação;
- CCISP – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos;
- CNT – Conselho Nacional Tradução;
- ENERDURA – Agência Regional de Energia da Alta Estremadura;
- FORGES – Associação Fórum de Gestão do Ensino Superior;
- INOVCLUSTER - Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro;
- IT - Rede Portuguesa para o Desenvolvimento do Território;
- LEADER OESTE – Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste;
- NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria;
- OPEN – Oportunidades Específicas de Negócio;
- POLITÉCNICA – Associação dos Politécnicos do Centro;
- PRODUTECH – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável;
- RESAPES – Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior;
- RUTIS – Associação Rede de Universidades da Terceira Idade;
- USE.pt – Utilizadores de Sistemas Ex-Libris em Portugal.

O IPLeia é membro das seguintes associações internacionais (à data de 31.12.2013):

- ABED – Associação Brasileira de Educação à Distância;
- AECA – *Asociación Española de Contabilidad Y Administración de Empresas*;
- AIESAD – *Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia*;
- ATLAS Europe – *Association Tourism and Leisure Education*;
- AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa;
- Businet – *Network for the Development of Business Education Programmes*;
- EAEC – *European Association of Erasmus Coordinators*;
- EAIE – *European Association for International Education*;
- ELIA – *European League of Institutes of the Arts*;
- ENOTHE – *European Network of Occupational Therapy in Higher Education*;
- EURASHE – *European Association of Institutions in Higher Education*;
- GUNI – *Global University Network for Innovation*;
- LEO-NET – *Leonardo Network of Academic Mobility*;
- NECSTouR – *Network of European Regions for a Sustainable and Competitive Tourism*;

- Red AGE – *Red de Apoyo a la Gestión Educativa*;
- Rede PRAXIS;
- RIA – *Red Iberoamericana de Animacion Sociocultural*;
- SEAFOODPLUS Integrated Programme;
- SPACE – *European Network for Business Studies and Languages*;
- SRHE – *Society for Research into Higher Education*.

ANEXO 4: REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Como reguladores do funcionamento interno, será de considerar a legislação e regulamentação do IPEleira, à data de 31 de dezembro de 2013, aplicável a todas as unidades orgânicas. Pelo seu caráter estruturante, designadamente, no desenvolvimento das atividades do Instituto, elege-se a indicação dos seguintes:

Estatutos do IPEleira	Homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, retificado pela Retificação n.º 1826/2008, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 156, de 13 de agosto.
Deliberação relativa à Implementação do Processo de Bolonha,	Aprovada por unanimidade em reunião do Conselho Geral de 23 de fevereiro de 2006.
Princípios reguladores do processo de concessão de equivalência	Regulamento n.º 47/2003, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 229, de 3 de outubro.
Regulamento de aplicação do Sistema de Créditos Curriculares aos cursos do IPEleira	Regulamento n.º 16/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 58, de 22 de março.
Regulamento das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores IPEleira dos maiores de 23 Anos	Regulamento n.º 22/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 73, de 15 de abril, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10434/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 90, de 10 de maio, pelas Deliberações n.º 170/2007, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 25, de 5 de fevereiro, e n.º 1518/2007, publicada na 2ª série do Diário da República n.º 72, de 11 de abril, pelo Despacho n.º 10106/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 73, de 15 de abril, pelo Despacho n.º 2999/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 31, de 15 de fevereiro e republicado pelo Despacho n.º 4072/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 45, de 5 de março.
Tabela de taxas e emolumentos das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEleira dos maiores de 23 Ano	Aviso n.º 2264/2007, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 28, de 8 de fevereiro.
Tabela de emolumentos a praticar no IPEleira e nas Escolas integradas	Aviso n.º 10330/2003, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 229, de 3 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Aviso (extrato) n.º 13598/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, pelo Aviso n.º 13765/2007, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 146, de 31 de julho, pelo Aviso n.º 21240/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 150, de 5 de agosto e pelo n.º 3 do art.º 3.º do Despacho n.º 23771/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 182, de 19 de setembro e pelo Aviso (extrato) n.º 19566/2010, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 193, de 4 de outubro.
Regulamento referente aos elementos que devem constar obrigatoriamente dos diplomas (certidões do registo) e das cartas de curso no IPEleira	Regulamento n.º 275/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 127, de 3 de julho.
Regras de afiliação do IPEleira	Despacho n.º 134/2010, de 30 de agosto.
Política Institucional de Open Access – Regras de Funcionamento	Despacho n.º 26/2011, de 21 de fevereiro.
Regulamento de Propriedade Intelectual do IPEleira	Despacho n.º 16088/2012, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 18 de dezembro.
Regulamento de Bolsas de Investigação Científica do IPEleira	Regulamento n.º 39/2005, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 97, de 19 de maio, alterado pelo Despacho n.º 3163/2009, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 16, de 23 de janeiro e pelo Despacho n.º 238/2011, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 3, de 5 de janeiro e pelo Despacho n.º 13700/2011, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 196, de 12 de outubro.

ESECS – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Homologa a alteração aos Estatutos da então Escola Superior de Educação e republica-os na íntegra	Despacho n.º 6905/99, de 7 de abril, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 81, de 7 de abril. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto nos Estatutos do Instituto, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, até à aprovação de novos estatutos.
---	--

ANEXO 4: REGULAMENTAÇÃO INTERNA

ESTG – ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Homologa as alterações introduzidas nos Estatutos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria e republica-os na íntegra

Despacho n.º 22741/2001, de 8 de novembro; publicado na 2ª série do Diário da República n.º 259, de 8 de novembro. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto nos Estatutos do Instituto, homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, até a aprovação de novos estatutos.

ESAD.CR – ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

Homologa os novos Estatutos da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

Despacho n.º 11339/2012, de 21 de agosto, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 161, de 21 de agosto.

ESTM – ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Homologa os novos Estatutos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar

Despacho n.º 14568/2011 de 26 de outubro, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 206, de 26 de outubro.

ESSLEI – ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Homologa os novos Estatutos da Escola Superior de Saúde

Despacho n.º 5758/2011 de 23 de março, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 65, de 1 de abril.

FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Regulamento do FOR.CET

Regulamento n.º 23/2005, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 52, de 15 de março, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 225/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, em tudo o que não contrarie os Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.

Regulamento da componente de formação em contexto de trabalho dos CET

Homologado pelo Presidente do IPEleiria, em 3 de janeiro de 2006.

Regulamento de funcionamento dos CET

Homologado pelo Presidente do IPEleiria, em 18 de março de 2005.

Despacho Pagamento de Propinas – CET

Despacho n.º 16262/2012, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 246, de 20 de dezembro de 2012.

Transferência para as Escolas do IPEleiria, da responsabilidade pela lecionação dos CET

Deliberação do Conselho de Gestão de 5 de setembro de 2013 (ponto 23. da ata n.º 20/2013 e proposta de despacho anexa à ata) e de 03 de outubro de 2013 (ponto 21. da ata n.º 22/2013).

INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS

Regulamento do INDEA

Regulamento n.º 223/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, nos termos do art. 10.º n.º 4 dos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.

UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

Regulamento da UED

Regulamento n.º 224/2006, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 244, de 21 de dezembro, vigente até à aprovação dos estatutos próprios, nos termos do art. 10.º n.º 4 dos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicados na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.

SAS – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Regulamento Orgânico dos Serviços de Ação Social do IPEleiria

Despacho n.º 3567/99, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 43, de 20 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 26873/2005 (2ª série), publicado na 2ª série do Diário da República n.º 248, de 28 de dezembro, que se mantém em vigor até à aprovação do novo regulamento elaborado nos termos dos Estatutos constantes do Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho, e da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, em tudo o que não contrarie as referidas disposições legais.

Normas de funcionamento do parque de lazer do IPEleiria

Aprovadas em 2 de agosto de 2004, com as alterações introduzidas pelo Conselho de Gestão de 20 de junho de 2012.

Regulamento de funcionamento da Residência de Estudantes do IPEleiria

Aprovado em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 26 de junho de 1997, com as alterações aprovadas pelo Conselho de Ação Social, de 21 de fevereiro de 2008 e publicado no Despacho 11 640/2013, de 23 de agosto, publicado na 2ª Série do Diário da República, n.º 172, de 06 de setembro de 2013.

Regulamento de utilização dos Serviços Médicos do IPEleiria

Aprovado em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 19 de dezembro de 2005 e com as alterações aprovadas pelo Conselho de Ação Social de 29 de novembro de 2007 e de 6 de junho de 2008 e de 23 de março de 2012.

Normas de Funcionamento d'A Companhia dos Livros Serviços de Ação Social do IPEleiria

Aprovadas em reunião do Conselho de Ação Social, realizada em 23 de março de 2012.

ANEXO 4: REGULAMENTAÇÃO INTERNA

SAPE – SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE

Regulamento do SAPE Constante no Despacho n.º 99/2008, de 27 de outubro.

CURSO PREPARATÓRIO PARA PROVAS M23

Curso preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos maiores de 23 anos Regulamento n.º 173/2007, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 149, de 3 de agosto.

Normas internas de funcionamento do curso preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos maiores de 23 anos de 18 de setembro de 2008.

PROGRAMA IPL 60+

Normas de funcionamento do Programa IPL 60+ Despacho n.º 29/2010, do Presidente do IPLeia, de 22 de fevereiro.

ESTUDANTES

Figura do Provedor do Caloiro Instituída pelo Despacho n.º 67/2003, de 14 de agosto.

Normas reguladoras dos atos de praxe no Campus do IPLeia, Escolas Superiores e Serviços de Ação Social Regulamento n.º 46/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 228, de 2 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 429/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 150, de 5 de agosto.

Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e regimes aplicáveis a estudantes em situações especiais Regulamento 134/2007, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 121, de 26 de junho, alterado pela Deliberação n.º 736/2008, publicada na 2.ª série do Diário da República n.º 52, de 13 de março, pelo Despacho n.º 23771/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 182, de 19 de setembro, e pelo Despacho n.º 12700/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 188, de 27 de setembro, que alterou os artigos 88.º e 89.º do Regulamento e revogou a aplicação de penalidades por atraso no pagamento das prestações da propina.

Princípios orientadores para fixação do elenco de unidades curriculares a que o aluno se pode inscrever nas unidades curriculares de opção e clarificação do respetivo regime de avaliação Aprovados pela Deliberação do Conselho Geral do IPLeia de 23 de julho de 2008.

Deliberação relativa à atribuição de Diploma de Estudos Superiores Deliberação do Conselho Geral de 23 de julho de 2008.

Inscrição simultânea em 2 ciclos de estudos Despacho n.º 66/2008, de 2 de setembro.

Regulamento de creditação da formação e experiência profissional Despacho n.º 69/2008, de 4 de setembro.

Número máximo de unidades curriculares a que os estudantes se podem inscrever em cada semestre Despacho n.º 7/2010, de 25 de janeiro.

Regulamento do Provedor do Estudante do IPLeia Despacho n.º 7313/2011, de 13 de maio, publicado no Diário da República, 2.ª série do Diário da República n.º 93, de 13 de maio.

Aplicação do Decreto-Lei n.º 66/2011, de 01 de junho – Estágios profissionais (extracurriculares) Despacho n.º 114/2011, de 4 de agosto.

Estatuto Trabalhador – Estudante Despacho n.º 18/2012, de 24 de fevereiro.

Normas para a Atribuição do Fundo de Apoio Social ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria (FASE) Despacho n.º 7569/2012, do Senhor administrador dos Serviços de Ação Social do Instituto, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 106, de 31 de maio.

Regulamento sobre o valor da propina devida pelos estudantes finalistas dos cursos do 1.º ciclo Despacho n.º 11690/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 168, de 30 de agosto.

PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Regulamento de utilização do Trajo Académico do IPLeia Regulamento n.º 48/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 232, de 7 de outubro.

Procedimento interno e critérios de seleção para mudança de nível nas carreiras de Especialista de Informática e de Técnico de Informática Aprovados pelo Despacho n.º 24721/2003, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 295, de 23 de dezembro.

ANEXO 4: REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de Pessoal de Informática do IPEleira	Regulamento n.º 19/2001, de 6 de setembro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 31/2003, de 24 de julho, ambos publicados na 2.ª série do Diário da República, respetivamente no n.º 207 e n.º 169.
Regulamento de dispensa para atualização científica e doutoramento de docentes que exerçam cargos diretivos ou alguma das funções públicas previstas no artigo 41.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico	Regulamento n.º 11/2005, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 28, de 9 de fevereiro. Vigente em tudo o que não contrarie o disposto na lei, designadamente no Decreto-lei n.º 207/2009, de 31 de agosto.
Regulamento relativo à prestação de serviço docente em Escola do Instituto diversa daquela a que o docente está afeto	Regulamento n.º 61/2005, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 167, de 31 de agosto, vigente em tudo o que não contrarie o disposto na lei e nos Estatutos do Instituto homologados pelo Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 139, de 21 de julho.
Programa de qualificação do corpo docente	Aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Geral do IPEleira de 23 de fevereiro de 2006.
Coordenação de Curso	Aprovada por Deliberação do Conselho Geral de 23 de julho de 2008.
Regulamento de contratação de pessoal docente, especialmente contratado, ao abrigo do art. 8º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, revisto pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto	Despacho n.º 1219/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 11, de 18 de janeiro.
Normas orientadoras para a atribuição do título de especialista	Despacho n.º 8590/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 98, de 20 de maio.
Regulamento de Precedências do IPEleira	Despacho n.º 10586/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 121, de 24 de junho.
Regulamento de recrutamento e contratação de pessoal docente de carreira do IPEleira	Despacho n.º 10990/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 127, de 2 de julho.
Regulamento de Equiparação a Bolseiro do IPEleira	Despacho n.º 13205/2010, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 158, de 16 de agosto.
Créditos atribuídos nos termos dos artigos 67.º, n.º 5, 77.º, n.º 5 e 79.º, n.º 5 dos Estatutos do IPEleira	Despachos n.º 21/2010, de 9 de fevereiro, n.º 23/2010, de 12 de fevereiro e n.º 96/2011, de 13 de julho, com as alterações introduzidas pela Deliberação do Conselho de Gestão n.º 10/2011, de 8 de julho, e pela Deliberação do Conselho de Gestão n.º 10/2012, de 14 de junho de 2012.
Normas orientadoras para a prestação de provas públicas de avaliação da competência pedagógica e técnico-científica	Despacho n.º 8723/2012, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 125, de 29 de junho.
Regulamento de avaliação do desempenho dos docentes do IPEleira	Despacho n.º 11288/2013, publicado na 2.ª Série do <i>Diário da República</i> , n.º 167, de 30 de agosto.
SERVIÇOS – DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO	
Normas de funcionamento dos Serviços de Documentação do IPEleira	Despacho n.º 9127/2011, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 136, de 18 de julho
Normas de funcionamento do espaço de exposições e/ou outras atividades culturais da Biblioteca José Saramago dos Serviços de Documentação do IPEleira	Despacho n.º 13666/2011, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 183, de 22 de setembro.
INSTALAÇÕES/EQUIPAMENTOS	
Regulamento da Incubadora de Empresas	Aprovado por deliberação do Conselho de Gestão do Instituto, de 23 de maio de 2002.
Regulamento de cedência e aluguer do Auditório do IPEleira	Homologado pelo Presidente do IPEleira, em 23 de agosto de 2004.
Regulamento para atribuição de equipamentos de comunicações móveis do IPEleira	Despacho de 31 de janeiro de 2011.
Regulamento do uso de veículos do IPEleira	Despacho n.º 24/2011, de 16 de fevereiro.

ANEXO 5: LICENCIATURAS

Licenciaturas ministradas na ESECS

	Grau	Duração	Regime	2012/2013	2013/2014
Licenciaturas adequadas a Bolonha					
Animação Cultural	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Comunicação Social e Educação Multimédia	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Desporto e Bem-Estar	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Educação Básica	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e a distância	✓	✓
Educação Social	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e a Distância	✓	✓
Serviço Social	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português ¹	Licenciatura (240 ECTS)	4 anos	Diurno	✓	✓

¹ Os 2.º e 3.º anos desta licenciatura funcionam em Pequim e Macau, respetivamente, ao abrigo do acordo estabelecido entre o IPEiria e o Instituto Politécnico de Macau e da cooperação com a Universidade de Línguas e Cultura de Pequim (BLCU).

Licenciaturas ministradas na ESTG

	Grau	Duração	Regime	2012/2013	2013/2014
Licenciaturas adequadas a Bolonha					
Administração Pública	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Biomecânica	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Contabilidade e Finanças	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Engenharia da Energia e do Ambiente	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Automóvel	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Civil	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Engenharia e Gestão Industrial ¹	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Eletrotécnica	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Engenharia Informática	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Engenharia Mecânica	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno, Pós-laboral e distância	✓	✓
Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Gestão	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Informática para a Saúde	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Marketing	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e a distância	✓	✓
Proteção Civil ²	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Solicitadoria	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓

¹ Não abre vagas para o 1.º ano – 1.ª vez desde 2007/2008 (inclusive). O curso funciona apenas em regime de tutoria. Em 2013/2014 voltou a abrir vagas para o 1.º ano – 1.ª vez.

² A partir do ano letivo 2010/2011, o curso passou a abrir vagas para o 1.º ano – 1.ª vez em regime pós-laboral. No ano letivo 2013/2014, o curso voltou a abrir vagas no regime diurno. Os cursos coexistem em ambos os regimes, transitoriamente, até existirem estudantes inscritos.

ANEXO 5: LICENCIATURAS

Licenciaturas ministradas na ESAD.CR

	Grau	Duração	Regime	2012/2013	2013/2014
Licenciaturas adequadas a Bolonha					
Artes Plásticas	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Design de Ambientes	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Design de Cerâmica e Vidro	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	-
Design de Produto - Cerâmica e Vidro	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	-	✓
Design Gráfico e Multimédia	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Design Industrial	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Som e Imagem	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Teatro	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓

Licenciaturas ministradas na ESTM

	Grau	Duração	Regime	2012/2013	2013/2014
Licenciaturas adequadas a Bolonha					
Animação Turística	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Biologia Marinha e Biotecnologia	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Alimentar	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Gestão de Eventos	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Gestão Turística e Hoteleira	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓	✓
Marketing Turístico	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno, Pós-laboral e distância	✓	✓
Restauração e Catering	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Tecnologia e Segurança Alimentar	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	-	✓
Turismo	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓

Licenciaturas ministradas na ESSLei

	Grau	Duração	Regime	2012/2013	2013/2014
Licenciaturas adequadas a Bolonha					
Enfermagem	Licenciatura (240 ECTS)	4 anos	Diurno	✓	✓
Enfermagem – entrada no 2.º semestre	Licenciatura (240 ECTS)	4 anos	Diurno	✓	✓
Dietética	Licenciatura (240 ECTS)	4 anos	Diurno	✓	✓
Fisioterapia	Licenciatura (240 ECTS)	4 anos	Diurno	✓	✓
Terapia da Fala	Licenciatura (240 ECTS)	4 anos	Diurno	✓	✓
Terapia Ocupacional	Licenciatura (240 ECTS)	4 anos	Diurno	✓	✓

ANEXO 6: AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO

Em 2011/2012 e ao longo dos cinco anos letivos seguintes decorrerá o processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento, junto da A3ES. O ano de avaliação foi determinado em função da área de estudo.

Avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento no IPEiria, decorridos em 2013

Ano de avaliação	Instituição	Unidade orgânica	Curso	Observações
Licenciaturas				
2011/2012	IPEiria	ESECS	Desporto e Bem-Estar	Acreditado Condicionalmente
	IPEiria	ESECS	Educação Básica	Acreditado
	IPEiria	ESECS	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	Acreditado
	IPEiria	ESECS	Serviço Social	Visita CAE em 2013. Aguarda decisão.
	IPEiria	ESTG	Engenharia Civil	Acreditado Condicionalmente
	IPEiria	ESTG	Administração Pública	Acreditado
	IPEiria	ESTG	Contabilidade e Finanças	Acreditado
	IPEiria	ESTG	Gestão	Acreditado
	IPEiria	ESTG	Marketing	Acreditado
	IPEiria	ESTM	Animação Turística	Acreditado Condicionalmente
	IPEiria	ESTM	Gestão Turística e Hoteleira	Acreditado Condicionalmente
	IPEiria	ESTM	Restauração e Catering	Acreditado
	IPEiria	ESTM	Turismo	Acreditado
	IPEiria	ESTM	Marketing Turístico	Acreditado
Mestrados				
IPEiria	ESECS	Educação Pré-Escolar	Acreditado	
IPEiria	ESECS	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Acreditado Condicionalmente	
IP Leiria + IP Macau	ESTG + IP Macau	Administração Pública	Acreditado	
IPEiria	ESTG	Controlo de Gestão	Acreditado	
IPEiria	ESTG	Engenharia Civil - Construções Cívicas	Acreditado	
IPEiria	ESTG	Marketing Relacional	Acreditado	
IPEiria	ESTG	Negócios Internacionais	Acreditado	
IP Leiria + IP Guarda	ESTM + ESTH	Gestão e Sustentabilidade no Turismo	Acreditado	
IPEiria	ESTM	Marketing e Promoção Turística	Acreditado	
Licenciaturas				
2012/2013	IPEiria	ESECS	Comunicação Social e Educação Multimédia	A aguardar visita da CAE
	IPEiria	ESTG	Engenharia Eletrotécnica	Visita das CAE em 2013. A aguardar decisão.
	IPEiria	ESTG	Engenharia Informática	
	IPEiria	ESTG	Informática para a Saúde	
	IPEiria	ESTG	Solicitadoria	
	IPEiria	ESTG	Tecnologias dos Equipamentos de Saúde	
Mestrados				
IPEiria	ESTG	Engenharia Informática - Computação Móvel	Visita CAE em 2013. Aguarda decisão.	
IPEiria	ESTG	Finanças Empresariais	A aguardar visita da CAE.	
Licenciaturas				
2013/2014	IPEiria	ESTG	Biomecânica	Submissão dos processos em dezembro de 2013. Visitas das CAE e conclusão dos processos em 2014.
	IPEiria	ESTG	Engenharia Automóvel	
	IPEiria	ESTG	Engenharia Mecânica	
	IPEiria	ESTM	Biologia Marinha e Biotecnologia	
	IPEiria	ESTG	Engenharia da Energia e Ambiente	
	IPEiria	ESTG	Engenharia Automóvel	
	IPEiria	ESTG	Engenharia da Conceção e Desenvolvimento de Produto	
IPEiria	ESAD.CR	Gestão Cultural		
IPEiria	ESTM	Biotecnologia dos Recursos Marinhos		
IPEiria	ESTM	Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar		

CAE – Comissão de Avaliação Externa

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade

ANEXO 7: MESTRADOS

Inscritos em mestrados próprios ministrados no ano 2013

Escola onde funciona	Mestrado	2012/2013			2013/2014 (p)		
		1.º ano	2.º ano	Total	1.º ano	2.º ano	Total
ESECS	Ciências da Educação, área de especialização em: – Educação e Desenvolvimento Comunitário – Utilização Pedagógica das TIC – Gestão, Avaliação e Supervisão Escolar	17	75	92	29	41	70
	Comunicação Acessível	-	-	-	18	0	18
	Comunicação e Media	10	0	10	7	0	7
	Desporto e Saúde para Crianças e Jovens	-	-	-	17	0	17
	Educação Especial – Domínio Cognitivo-motor	-	-	-	23	0	23
	Educação Matemática no Pré-Escolar e 1.º CEB	15	0	15	0	10	10
	Educação Pré-Escolar	12	0	12	19	0	19
	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	21	22	43	19	20	39
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	-	-	-	4	0	4
	Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	15	17	32	8	12	20
ESTG	Administração Pública	10	13	23	9	15	24
	Contabilidade e Relato de Gestão	0	4	4	0	2	2
	Controlo de Gestão	23	29	52	21	26	47
	Engenharia Automóvel	22	20	42	17	23	40
	Engenharia Civil - Construções Civas	22	33	55	22	34	56
	Engenharia da Energia e do Ambiente	29	27	56	16	33	49
	Engenharia de Comunicações Multimédia	0	1	1	-	-	-
	Engenharia de Conceção e Desenvolvimento de Produto	23	9	32	13	26	39
	Engenharia Eletrotécnica	43	8	51	26	30	56
	Engenharia Eletrotécnica - Energia e Automação	0	14	14	0	10	10
	Engenharia Eletrotécnica - Telecomunicações	0	6	6	0	3	3
	Engenharia Informática - Computação Móvel	30	32	62	30	29	59
	Engenharia Mecânica - Produção Industrial	31	12	43	31	33	64
	Finanças Empresariais	9	33	42	21	14	35
	Gestão de Sistemas de Informação Médica (em parceria com a Universidade do Porto)	24	0	24	19	19	38
	Marketing Relacional	26	24	50	35	29	64
Negócios Internacionais	17	19	36	12	17	29	
	Solicitadoria de Empresa	24	15	39	28	22	50
ESAD.CR	Artes Plásticas	18	8	26	23	14	37
	Design de Produto	17	31	48	27	41	68
	Design Gráfico	20	21	41	18	22	40
	Gestão Cultural	14	3	17	10	11	21
	Teatro (área de especialização Interpretação)	0	1	1	-	-	-
ESTM	Aquacultura	12	7	19	16	12	28
	Biotecnologia Aplicada	9	0	9	0	9	9
	Biotecnologia dos Recursos Marinhos	0	10	10	12	2	14
	Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar	22	31	53	19	27	46
	Gestão e Direção Hoteleira	26	21	47	31	27	58
	Marketing e Promoção Turística	14	23	37	18	26	44
	Turismo e Ambiente	11	0	11	12	12	24
ESSLei	Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica	14	1	15	6	14	20
	Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	13	12	25	0	24	24
ESECS/ESTG	Educação e Tecnologia em Matemática	0	1	1	-	-	-
ESTM/IP Guarda	Gestão e Sustentabilidade no Turismo	0	2	2	-	-	-
ESSLei/ESECS	Intervenção para um Envelhecimento Ativo	18	19	37	18	19	37
TOTAL		631	604	1.235	654	708	1.362

Fonte: RAIDES - DGEEC, dados a 31 de dezembro. O ano de 2013/2014 são dados preliminares porque o RAIDES ainda se encontra em validação.

ANEXO 8: PÓS-GRADUAÇÕES / FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

Pós-graduações ministradas no decorrer do ano 2013

Entidade promotora	Pós-graduação	Grau	Início	Duração	Estudantes inscritos
ESECS	Educação Especial - Domínio Cognitivo-Motor	-	out/12	2 semestres	10
	Educação Especial - Domínio Cognitivo-Motor	-	out/13	2 semestres	7
ESTG	Fiscalidade (4.ª edição)	-	out/13	6 meses	17
INDEA / Formação de Executivos	Audidores de HACCP (4.ª edição)	-	mar/12	12 meses	7
	Executive Coaching (2.ª edição)	-	mar/12	12 meses	17
	6 Sigma (7.ª edição)	-	jan/13	12 meses	18
	Audidores de HACCP (5.ª edição)	-	mar/13	12 meses	8
Total					84

Fonte: Escolas Superiores do IPEiria.

Formação especializada ministrada na ESECS no decorrer do ano 2013

Entidade promotora	Formação especializada	Grau	Início	Duração	Estudantes inscritos
ESECS	Educação Especial - Domínio Cognitivo-Motor	-	out/12	2 semestres	33
	Educação Especial - Domínio Cognitivo-Motor	-	out/13	2 semestres	10
Total					43

Nota: Os cursos de formação especializada da ESECS funcionam conjuntamente com os cursos de pós-graduação da mesma área formativa.

Inscritos em CET do IPEiria por curso, a 31 de dezembro de 2013

Curso de Especialização Tecnológica	Regime de funcionamento	2013/2014 (p)	
		Parcelar	Total
CET (Decreto-Lei N.º 88/2006)			
Aplicações Informáticas de Gestão	Diurno	48	64
	Pós-laboral	16	
Aquacultura e Pescas	Diurno	17	17
Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado	Pós-laboral	13	13
Automação e Energia	Diurno	3	53
	Pós-laboral	50	
Construção e Acompanhamento de Obra	Pós-laboral	47	47
Construção e Administração de Websites	Diurno	32	72
	Pós-laboral	40	
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	Diurno	27	102
	Pós-laboral	75	
Eletrónica e Telecomunicações	Diurno	24	24
Energias Renováveis	Diurno	59	106
	Pós-laboral	47	
Fabricação Automática - Técnico de Desenho e Fabrico Metalomecânico	Diurno	41	41
Gestão Ambiental	Diurno	32	32
Gestão da Qualidade	Diurno	26	46
	Pós-laboral	20	
Gestão de Animação Turística	Diurno	71	71
Ilustração Gráfica	Diurno	48	48
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	Diurno	60	107
	Pós-laboral	47	
Organização e Gestão Industrial	Pós-laboral	14	14
Práticas Administrativas e Relações Públicas	Diurno	54	146
	Pós-laboral	92	
Projeto de Moldes	Pós-laboral	47	47
Qualidade Alimentar	Pós-laboral	2	2
Sistemas Eletromecânicos	Diurno	26	49
	Pós-laboral	23	
Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	Diurno	81	120
	Pós-laboral	39	
Técnicas de Gerontologia	Pós-laboral	51	51
Técnicas de Gestão Comercial e Vendas	Pós-laboral	44	44
Técnicas de Gestão e Comércio Internacional	Diurno	24	26
	Pós-laboral	2	
Técnicas de Restauração	Pós-laboral	14	14
Técnicas e Gestão Hoteleira	Diurno	45	68
	Pós-laboral	23	
Tecnologia Automóvel: Gestão da Oficina Automóvel	Diurno	29	56
	Pós-laboral	27	
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	Diurno	43	43
TOTAL			1.523

Fonte: RAIDES - DGEEC, dados a 31 de dezembro

(p) Preliminares – dados preliminares na medida em que até ao momento da elaboração do presente relatório o inquérito RAIDES se encontra em validação.

ANEXO 10: FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Tabela A – Formação contínua realizada pelas Escolas Superiores do IPEiria em 2013

Entidades Promotoras	Área	Modalidade	Curso de formação	Duração (horas)	Formandos Inscritos
ESECS/ IPEiria	Educação	Presencial	Ler e Escrever Para Aprender nas Diferentes Disciplinas: Ensino de Leitura e Escrita de Base Genológica (Leiria)	40	5
			Ler e Escrever Para Aprender nas Diferentes Disciplinas: Ensino de Leitura e Escrita de Base Genológica (Lisboa)	40	15
			Educação em Ciências e Trabalho Experimental: emergência de uma articulação	25	17
ESECS/ IPEiria	Desporto	Presencial	A Tripela na Escola - Aspetos Didáticos e Metodológicos no Ensino desta Nova Modalidade Desportiva (4ª Edição)	15	14
			O Ultimate Frisbee como veículo Promotor de Fair Play nas Escolas	25	25
ESECS/ IPEiria	Línguas	Presencial	Curso Livre de Iniciação ao Mandarim	10	75
			Summer Course de Mandarim – Nível Básico	40	6
			Curso Livre de Inglês – Nível Básico	45	13
ESTG/ IPEiria	Línguas	Presencial	Alemão	60	21
			Espanhol	45	18
			Mandarim	60	16
ESAD.CR/ IPEiria	Workshops	Presencial	Artes Plásticas	20	15
			Cerâmica	16	12
			Comunicação	2	2
			Fotografia	12	8
			Gráfico (7)	28	155
			Gravura	24	10
			Metais	15	11
			Serigrafia (2)	40	34
			Som e Imagem (4)	76	72
ESSLei/ IPEiria	Saúde	Presencial	Orientação e Supervisão de Ensino Clínico 2013 (Enfermagem)	16	100
			Orientação e Supervisão de Estágios 2013 (Ciências e Tecnologias da Saúde)	8	63
			Intervenção terapêutica em Terapia da Fala	32	30
			Análise de dados com o SPSS	21	10
			Análise qualitativa com apoio de software WEBQDA	8	10
			Iniciação à língua de gestual portuguesa	25	38
			PORDATA (Fundação Francisco Manuel dos Santos)	8	11
UED/ IPEiria	Ensino a distância	b-Learning	Formação de docentes e Tutores EaD (6ª edição)	80	37
		b-Learning	Formação de Docentes e Tutores EaD (7ª edição)	80	18
		Online	Formação de e-Tutores	10	5
				Total	912

Fonte: Escolas Superiores do IPEiria e Unidade de Ensino a Distância (UED).

Tabela B – Formação contínua promovida pelo IPEiria, para docentes/não docentes, realizada em 2013

Entidades promotoras	Área	Entidade formadora	Curso de formação	Duração (horas)	Formandos Inscritos
Formação planeada financiada (POPH/QREN)					35
IPEiria	Administração Pública	INA	Comunicação Institucional	14	18
			Reengenharia de processos	14	17

ANEXO 10: FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Entidades promotoras	Área	Entidade formadora	Curso de formação	Duração (horas)	Formandos Inscritos
Formação planeada não financiada					204
IPLeiria	Ciências Sociais e do Comportamento	IPLeiria	IPL e a cidade juntos pela inclusão	6	41
		IPLeiria	Sessão de divulgação do Plano de Gestão de Riscos	2	139
	Serviços de Segurança	IPLeiria	Sensibilização em HST para técnicos de laboratório	4	24
Formação não planeada					747
UED/ IPLeiria	Ensino a distância	UED	Workshop Construção de Inquéritos Online - Nível inicial (LimeSurvey) (2 edições)	3	43
			Workshop Construção de Inquéritos Online - Nível avançado (LimeSurvey) (2 edições)	3	25
			Workshop Moodle 2.5: Gestão de Recursos e Atividades (5 edições)	3	107
			Workshop Moodle 2.5: Avaliação e Testes (5 edições)	3	68
			Workshop Prezi - Potencialidades no ensino da saúde	3	10
			Workshop Potencialidades pedagógicas do Prezi	3	130
			Workshop Produção e partilha de screencasts	3	7
			Workshop Produção e partilha de documentos online (Google Drive)	3	16
			Workshop Criação e composição de suportes gráficos	3	23
			Workshop Produção de conteúdos multimédia	3	16
			Formação de docentes e Tutores EaD (6ª edição)	80	37
			Formação de Docentes e Tutores EaD (7ª edição)	80	18
			Formação de e-Tutores	10	5
			Produção e partilha de vídeos em contexto educativo (nível básico)	6	60
			Construção e partilha de mapas mentais	6	90
			Produção de Documentos Digitais Acessíveis (1ª edição)	3	19
			Produção de Documentos Digitais Acessíveis (2ª edição)	3	17
Diversos	Diversos	AntiFrame	Planificação e organização de exposições - O papel do Curador	16	1
		APCADEC	A redução de custos e a sustentabilidade nas compras - melhoria de eficiência das organizações	3	1
		BAD	2º Encontro de Bibliotecas de Ensino Superior - 6 e 7 de junho de 2013	14	6
			BIBLIOMETRIA NA BIBLIOTECA: NOVAS COMPETÊNCIAS PARA OS BIBLIOTECÁRIOS ACADÉMICOS	5	1
			Encontro Ebooks e Bibliotecas Públicas	7	2
		CEDIPRE	Introdução às Técnicas Documentais	80	1
			A Revisão do Código do Procedimento Administrativo	4	2
		CEJUR	XV Seminário de Justiça Administrativa - A revisão do CPA	7	6
		DGES	Internacionalização do Ensino Superior: oportunidades, programas e graus conjuntos	6	4
		Eurocloud Portugal	A migração para a Cloud, estratégias e ferramentas	4,5	1
		Fac Ciências Sociais e Humanas da UNL	Encontro "Arquivos Universitários"	15	1
		FCCN	Técnicas Avançadas de Captação de Imagem	6	1
		IGAP	Férias e Licenças sem remuneração no CTFP	7	1
		INA	A proteção na maternidade, paternidade e adoção-parentalidade	14	1
			Processamento de vencimentos e ajudas de custo	28	1
			Regime de Proteção nos Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	28	1

ANEXO 10: FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Entidades promotoras	Área	Entidade formadora	Curso de formação	Duração (horas)	Formandos Inscritos
		INE	Estatística-Atendimento nos Pontos de Acesso INE, no âmbito da RIIBES	6	1
			RIIBES - Formação geral para Técnicos de Atendimento 2013	6	1
		INOVA+	Gestão de Projetos Europeus	14	1
		IPCA	1ª Conferência de Contabilidade e Fiscalidade	7	2
			13ª Conferência sobre Redes de Computadores	14	1
		IPLeia	Controlo de Gestão	3,5	1
			Encontro Nacional de gabinetes de imagem e comunicação do ensino superior	14	2
		Microsoft	Office 2013 IT Pro Airlift	7	3
		OPET	7.º Congresso Nacional da Contratação Pública Eletrónica	8	2
			As Novas Diretivas da Contratação Pública e o Quadro Legal Português	5	1
		Ordem dos Psicólogos	I Encontro Luso-Espanhol "Soluções da Psicologia em Tempos de Crise", competências técnicas de intervenção psicológica	12	1
		OTOC	XIV Congresso Internacional de contabilidade e auditoria	14	1
		Petrica Editores	Gestão Ambiental	5	1
		Sociedade Portuguesa de Suicidologia	XII Simpósio da Sociedade Portuguesa de Suicidologia - "Comunidade e comportamentos suicidários"	14	1
		TUAS	International Week - TUAS	49	2
		Universia	Visibilidade Internacional da Investigação das Universidades	16	1
		Universidade Aveiro	Iniciação à Programação em Python	20	1
		VMware Global, Inc.	VMware Forum 2013	4	2

Fonte: Direção de Serviços de Recursos Humanos, Unidade de Ensino a Distância (UED)

Tabela C – Ações de formação para docentes e não docentes do IPLeia, promovidas pelo SAPE, em 2012/2013

Atividade	Público-Alvo	Local de realização	N.º de Participantes		Data
Práticas de coaching para estudantes de baixo rendimento académico	Docentes	Campus 2 Campus 4	24	39	dez/12
			15		
Apresentações emocionalmente inteligentes	Docentes	Campus 1 Campus 2 Campus 4	27	90	mar/13 abr/13
			43		
			20		
Ação de sensibilização para voluntários para inclusão de estudantes com NEE (3h)	Funcionários docentes e não docentes da ESTG	ESTG	12		jan/13
Ação de formação/intervenção	Funcionários não docentes do campus 4	ESTM	4		fev/13
Gestão das emoções e trabalho em equipa (5 h)	Funcionários não docentes da DSD	Biblioteca José Saramago	14		set/13
Total			159		

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)

ANEXO 10: FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Tabela D – Ações de formação para estudantes, promovidas pelo SAPE, em 2012/2013

	Público-Alvo	Local de realização	N.º de Participantes	Data
Programas de Formação de Competências Transversais				
Gestão do Tempo e do Estudo (9h)	Estudantes a frequentarem cursos de 1º e 2º ciclos	ESECS ESTG ESAD.CR	26 17 6	nov/12
Gestão do Tempo e do Estudo (curso <i>online</i>)	Estudantes a frequentarem diversos cursos do IPEleiria	<i>Online</i>	14	mai-jun/12
Técnicas de Procura de Emprego e elaboração de CV's (e portefólios para a ESAD.CR) (9h)	Estudantes a frequentarem cursos de 1º e 2º ciclos	Campus 1 Campus 2 Campus 3 Campus 4	19 52 24 26	abr/13
Programas de Formação de Competências para o 1º ano (ESTM e ESSLei):				
Oficina 1: Cheguei ao Ensino Superior e agora?	Estudantes a frequentarem o 1º ano de cursos de 1º ciclo da ESTM e ESSLei	ESTM ESSLei	258 219	Ao longo do ano letivo 2012/13
Oficina 2: Como estudar?				
Oficina 3: Começar ou adiar (gestão do tempo)				
Oficina 4: Como lidar com a ansiedade?				
Oficina 5: Trabalhar em equipa e gerir conflitos				
Oficina 6: Comunicar em público				
Subtotal			661	
Outros Seminários / Workshops				
Sessão de sensibilização para estudantes com NEE (2h)	Estudantes do 1.º ano – Lic. Gestão	ESTG	40	out/12
Em tempos de crise, como gerir o meu dinheiro (3h)	Estudantes das Escolas do IPEleiria	ESECS	53	nov/12
“O delegado como mediador” (3h)	Delegados de Turma e Curso	ESECS	19	nov/12
“O delegado como mediador” (6h)	Delegados de Turma e Curso	ESTM	13	nov/12
Em tempos de crise, como gerir o meu dinheiro (3h)	Estudantes das Escolas do IPEleiria	Campus 2	50	nov/12
Oficina de CV's (3h)	Estudantes finalistas da ESECS	ESECS	18	jan/13
Prevenção da violência sexual para estudantes do ensino superior (2h)	Estudantes das Escolas do IPEleiria	ESSLei ESECS	90 100	mar/13
Em tempos de crise, como gerir o meu dinheiro (2h)	Estudantes da ESTM	ESTM	10	mar/13
Apresentação do SAPE (a pedido de Coordenação de Curso) (2h)	Estudantes de Engenharia Automóvel	ESTG	30	abr/13
Workshop de Elaboração de CV's (3h)	Estudantes de Terapia Ocupacional	ESSLei	23	mai/13
Técnicas de Procura de Emprego (2h)	Estudantes do Mestrado de Aquacultura	ESTM	7	mai/13
Subtotal			453	
Total			1.114	

Fonte: Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE)

Projetos de I&D, cooperação e empreendedorismo das unidades orgânicas, em curso em 2013

Unidade	Designação do Projeto	Objetivo	Parcerias	Entidade(s) Financiadora(s)
IPLeiria				
IPLeiria	Melhoramento das propriedades mecânicas de compósitos híbridos nano reforçados	Estudar o benefício de usar partículas, numa pequena quantidade, à nano escala para melhorar o desempenho de compósitos epóxidos reforçados com fibra de vidro.	Univ. de Coimbra	FCT/COMPETE
Escolas Superiores				
ESECS	Lectores Ibéricos: Clubes de Lectura	Promover hábitos de leitura nos jovens de 3.º ciclo/secundário, e contribuir para a formação de professores e técnicos educativos.	Disputación de Albacete; IES Tomás Navarro Tomás; Instituto de Educación Secundária "Univ. Laboral", Biblioteca Pública del Estado en Albacete; Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Servicio Periférico de la Consejería de Educación, Cultura Y Deportes en Albacete; Câ. Municipal Caldas da Rainha; Escola Secundária Raúl Proença; Assoc. Nacional de Animação e Educação	Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
ESECS	Museo Mundial - Global Learning in European Museums to Support the MDG Agenda	Envolver a temática educação global (global learning) nos museus europeus.	Forum for International Development +planning (FINEP); EDUCON - Occanske Sdruzení; Baptista Szeretetszolgálat Alapítvány; Národní Zemedelské Museum Praha; Musean of Hungarian Agriculture; Naturhistorische Gesellschaft Nürnberg e.V; Néprajzi Múzeum; Instituto Marquês de Valle Flôr; Dachverband Entwicklungspolitik Baden-Wurttemberg; Câmara Municipal de Loures; Eurosolar. cz	Comissão Europeia
ESECS	People - Pedagogic Evolution with Online Personal Learning Environments	Compreensão das possibilidades práticas de medias sociais como PLEs "Personal Learning Environment". Com este projeto pretende-se construir competências em vários contextos de aprendizagem ao longo da vida (idosos, desempregados, minorias) e intercâmbio de boas práticas, adaptando-os a cada instituição e país em particular.	Valkeakoski Lifelong Learning Centre; Centro de Educación Permanente "Miguel Hernández"; Porsgrunn Voksenopplaeringscenter, Porsgrunn kommune; Afyonkarahisar Halk Egitim Merkezi ve Aksam Sanat okulu; Instytut Rozwoju Zasobow Ludzkich; Confartigianato Formazione C.N.I.P.A Umbria	Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida
ESTG	Amplificadores de Potência de Rádio Frequência Auto-Oscilantes	Através do desenho e teste de um inovador Self-Oscillating Radio Frequency Power Amplifiers (SOPAS) para Radio Frequency (RF) contornar as fragilidades deste sistema, no qual a realimentação não é efetuada por RF, mas entre a envolvente da saída e a amplitude banda-base de entrada.	Instituto de Telecomunicações	FCT
ESTG	Análise da dinâmica industrial e da heterogeneidade da produtividade através de modelos estruturais	Desenvolver e estimar um modelo estrutural de investimento em I&D e evolução da produtividade de empresas da indústria transformadora no período 1990-2002.	Univ. de Coimbra	FCT/COMPETE

ANEXO 11: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do Projeto	Objetivo	Parcerias	Entidade(s) Financiadora(s)
ESTG	Cloud-Oriented Medical Imaging	Desenvolvimento de atividades de I&D no âmbito da imagiologia médica.	Instituto de Telecomunicações (IT-Pólo de Coimbra, IT-Delegação de Leiria, IT-Delegação da Covilhã); Univ. de Coimbra; Univ. da Beira Interior	Programas Integrados de IC&DT - Programa Mais Centro (QREN)
ESTG	Destruição do Alcatrão presente no gás de síntese por combustão em meios porosos	Avaliar a destruição do alcatrão presente no gás de síntese proveniente da gaseificação de biomassa através da combustão em meios porosos.	Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico	FCT
ESTG	Development of Policy-Oriented Training Programs in the Context of the European Integration - DEPOCEI	Contribuir para o processo de integração da UE e aumentar a consciencialização, compreensão e conhecimento nos países parceiros-alvo da UE sobre as políticas públicas através do estabelecimento de centros de formação sustentáveis para as políticas públicas da UE em 5 universidades (Belgrado, Nis, Sarajevo, Tuzla, Podgorica).	Univ. of Belgrade - Faculty of Political Sciences; Roehampton Univ.; Univ. of Alicante; The Network of Institutes and Schools of Public Administration; Univ. of Nis; Univ. of Montenegro; Univ. of Sarajevo; Univ. of Tuzla; Bleggrade Open School	Education, Audiovisual and Culture Executive Agency - EACEA
ESTG	ERAS - Reconstrução Virtual Expedita de Sítios de Herança Cultural	Desenvolver um sistema expedito de modelação 3D.	INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto; Faculdade de Engenharia da Univ. Porto; UTAD	FCT/COMPETE
ESTG	EMEDEU - Online Mediation in Cross-Border Civil and Commercial Matters in the European Union	Desenvolvimento de uma proposta pré-normativa para a melhoria da mediação eletrónica transfronteiriça a nível europeu em matéria civil e comercial.	Univ. de Salamanca; Uni. of Leicester; Univ. of Urbino; ESCE-International Business School	Comissão Europeia
ESTG	HERMES – Sistema de interatividade entre consumidores de conteúdos digitais	Desenvolver um telecomando que para além de navegar nos diversos painéis da TV permita ainda jogar e identificar a pessoa que o está a utilizar.	Tech4home; INESC Porto	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
ESTG	Investigação Experimental e Numérica de Sistemas de Tratamento de Gases de Escape para Veículos Automóveis	Contribuir para o avanço do conhecimento de conversores catalíticos.	Instituto de Engenharia Mecânica; EMITEC	FCT
ESTG	Projeto Map Wiki - Nokia Community Expert Program	-	NAVTEQ	NAVTEQ
ESTG	SAD-IES: Sistema de Apoio à Decisão para Instituições de Ensino Superior	Desenvolvimento de apoio à decisão para atividades académicas no IPLeia.	-	IBM Portugal: 2012 Country Projects - Decision Support System for Higher Education Institutions
ESTG	SAQA – Air Quality Monitoring	-	-	IPLeia
ESTG	Sistema de Libertação Controlada de Fertilizantes	-	Serraic – Create and Innovate, Lda	IPLeia; Serraic – Create and Innovate, Lda
ESTG	TVMorFi - TVMóvel em Redes Locais sem Fios	-	ESTG/IPLeia	IPLeia
ESTM+ CTC	Bubble NET - Rede de Bolhas para a Captura de Peixe	Desenvolvimento de uma nova arte de pesca, mais seletiva, ecológica e económica, bem como a sua introdução nas comunidades pesqueiras portuguesas.	OPCENTRO – Cooperativa de Pesca Geral do Centro, CRL	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP (Entidade de interface)
CDRsp				
CDRsp	ALLinPLASTIC - Assento e Costas para uma Cadeira Destinada a Ambiente Hospitalar	Investigação e desenvolvimento de produto para a área médica - assento e costas para uma cadeira destinada a ambiente hospitalar, utilizando vários tipos de matérias e compósitos plásticos de forma a cumprir os requisitos da área médica.	Embalnor - Embalagens Normalizadas, Lda; Famopla, Lda e Univ. do Minho	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)

ANEXO 11: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do Projeto	Objetivo	Parcerias	Entidade(s) Financiadora(s)
CDRsp	BigProto - Fabrico Avançado de protótipos técnicos e grande dimensão	Desenvolvimento de materiais, equipamentos e tecnologias que permitam o fabrico de protótipos ou de pequenas séries de peças plásticas de grandes dimensões por Moldação por Injeção com Reação de Nylon.	Centimfe - Centro Tecnológico da Industria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos; Univ. do Minho; Distrim; TJMoldes, SA; MPTOOL - Engenharia e Produção de Moldes, Lda	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	BIGTECH - Sistema Híbrido de (Roto)Moldação Avançada de Materiais Compósitos (2013)	Desenvolver um sistema/equipamento protótipo, para fabricação flexível de produtos compósitos de elevado desempenho, tendo por base um processo híbrido de extrusão e (roto)moldação, para setores de valor acrescentado	MOLIPOREX – Moldes Portugueses, Importação e Exportação, S.A, ROTOVEDRAS - Tecnologia de Plásticos Moldados, Lda., Universidade do Minho	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	BioFab ToolBox	Desenvolvimento de um algoritmo para fabrico rápido utilizando conceitos matemáticos.	-	FCT/COMPETE
CDRsp	BIOMAS II - Bio Additive Manufacturing & Engineering of Heteogeneous 3D Structures	Integração de duas tecnologias de forma a produzir estruturas tridimensionais (scaffolds) com propriedades o mais semelhantes com tecido humano nativo.	Moliporex, 3DTECH, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	BIO-PU: Fabricação de bio-produtos para aplicação médica através de processos de produção com reação	Desenvolvimento de formulações de poliuretanos biocompatíveis e biodegradáveis para aplicações médicas e respetivo processo de fabrico.	Univ. de Campinas; Universidade de Reading	FCT/COMPETE
CDRsp	C.PARTS - Injeção avançada de componentes compósitos de elevado desempenho em matriz termoplástica	Aplicação da injeção assistida por água e da injeção sobre tecido para o desenvolvimento e implementação de um processo de moldação de materiais compósitos de matriz termoplástica.	Plácido Roque - Industria de Moldes e Máquinas, Lda; Moldetipo II - Engineering Moulds and Prototypes, Lda	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	CALROD - Dispositivo de calibração de sistemas de medição do alinhamento de rodas em automóveis	Desenvolvimento de um sistema que permita calibrar os equipamentos de medida do alinhamento das rodas de veículos automóvel com a precisão legalmente exigida.	DT2 NEW CONCEPT - The Rapid Manufacturing Center, Lda; ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade; ITVM - Inspeções Técnicas de Veículos a Motor, Lda; Betorel - Centro de Inspeções Automóvel, Lda	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	C-TEC: Moldação de Componentes Técnicos em Compósitos de Matriz Polimérica Reforçada com Celulose	Desenvolver soluções de moldação avançada de biocompósitos de alto desempenho e indutores de incremento de propriedades aos produtos finais, para setores de valor acrescentado como o automóvel, a embalagem e a (re)construção sustentável.	3DTECH-Produção, Otimização e Reengenharia, Lda; Distrim 2; Valco - Madeiras e Derivados, SA; Tecnifreza -Indústria de Moldes, SA; Univ. de Coimbra; Univ. de Aveiro	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Desenvolvimento de Scaffolds com Microestrutura Controlada para Engenharia do Tecido Ósseo	Design de matrizes de suporte com microestrutura controlada para engenharia do tecido ósseo.	Instituto de Engenharia Mecânica	FCT
CDRsp	Desenvolvimento de software para preparação de artroplastia	Propõe o desenvolvimento de um novo software de apoio à preparação de artroplastias da anca e do joelho, já que são as artroplastias mais comuns.	Instituto de Engenharia Mecânica	FCT/COMPETE
CDRsp	DIM - Tecnologias de Fabrico Direto Aplicadas à Produção de Moldes de Elevado Desempenho	Implementação de uma solução "chave na mão" para o fabrico de zonas moldantes otimizadas.	Farmi - Reparações, Lda; Plastimago, transformadora de plásticos Lda; Univ. de Coimbra	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	ESFERA - Avaliação e minimização das fontes de dano (impactos e compressões) em pêra, maçã e ameixa, durante as operações de colheita, transporte e pós-colheita, com recurso a novas tecnologias	Avaliação e minimização das fontes de dano (impactos e compressões) em pêra, maçã e ameixa, durante as operações de colheita, transporte e pós-colheita, com recursos a novas tecnologias	Frutus- Estação Fruteira de Montejunto; Centro Operativo Hortofrutícola Nacional	Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER)/ IFAP (entidade de interface)

ANEXO 11: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do Projeto	Objetivo	Parcerias	Entidade(s) Financiadora(s)
CDRsp	HydroZONES - Bioactivated Hierarchical Hydrogels as Zonal Implants for Articular Cartilage Regeneration	O projeto representa um consórcio interdisciplinar que adota uma estratégia de regeneração articular da cartilagem com base em implantes biofuncionais que imitam a estrutura e função dos tecidos	Universidad de Navarra; Universitaetsklinikun Heidelberg; The Chancellor, Masters and Scholars of the University of Oxford; Universitair Medisch Centrum Utrecht; Universiteit Utrecht; Leibniz-Institut fur Polymerforschung Dresden EV; Queensland	CE - Comissão Europeia
CDRsp	iCAD - Plataforma Integrada para o projeto de tecnologias emergentes aplicadas à ferramenta-molde	Desenvolvimento de um sofisticado software de apoio a atividades de projeto de moldes com especial destaque para os domínios médico, micro-fabricação e a dos moldes de grandes dimensões para materiais compósitos de elevado desempenho.	DISTRIM 2 - Indústria, Investigação e Desenvolvimento, Lda; DISTRIM; Moliporex; 3D-Tech; MPTOOL	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Incentivo - UI 4044 - 2013	Estímulo à competitividade internacional dos investigadores a trabalhar em Portugal e das Instituições nacionais	-	FCT
CDRsp	Multimaterial microstereo-termo-litografia (microSTLG)	Desenvolvimento de um sistema de fabricação aditiva estereolitográfica, envolvendo múltiplos feixes de radiação e materiais.	Univ. do Minho	FCT/COMPETE
CDRsp	New Molotof Concept	Desenvolver um Molotof de Frutas que será constituído por um preparado de claras de ovo aditivadas onde será disperso um preparado de frutas com pedaços; a este conjunto, depois de cozido, será adicionada uma cobertura ?topping? também feita de fruta. Terá ainda uma embalagem que permita que o produto seja processado no seu interior e posterior conservação e distribuição.	Derovo, S.A.; Decorgel; Univ. do Minho	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	OptimalMould - Projeto ótimo de moldes para injeção	Desenvolvimento de uma metodologia avançada para o projeto otimizado de moldes para injeção.	Centimfe - Centro Tecnológico da Industria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos; Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto; Prodeq - Assoc. para o Desenvolvimento da Engenharia Química	FCT/COMPETE
CDRsp	Projeto Estratégico 2013/2014	Desenvolver um sistema de fabricação (sistema de produção apropriado para uso laboratorial) para a produção e cultura dinâmica in vitro de construções heterogéneas de cartilagem.	-	FCT
CDRsp	RapidPRE-Prototipagem rápida com extrusão reativa: um novo processo para a fabricação rápida	Desenvolvimento de um sistema de fabricação aditiva baseada no princípio da extrusão reativa	Univ. de Aveiro	FCT/COMPETE
CDRsp	Sinterização laser multimaterial para produção de estruturas com gradiente de propriedades	Desenvolvimento de materiais com gradiente de propriedades e de estrutura, através do desenvolvimento de um equipamento de sinterização multi-material.	Univ. do Minho; Aalto Univ.; Faculdade de Medicina Dentária da Univ. de Lisboa; Protótipo Padrão	FCT/COMPETE
CDRsp	SKELGEN – Establishment of a cross continent consortium for enhancing regenerative medicine in skeletal tissues	Reunião de conhecimentos de diversas disciplinas de trabalho dentro da MR, com o objetivo principal de criar uma plataforma de investigação multidisciplinar para acelerar uma mudança de utilização clínica para reparação do esqueleto	Univ. de Leeds; Univ. of Southamptomn; Loughborough Univ.; Oxford University; Univ. do Minho; Univ. Medical Center Utrecht; Univ. of Otago; Univ. of Auckland	Comissão Europeia
CDRsp	SUNaitecVOLT	Desenvolvimento e fabricação de um protótipo de um equipamento híbrido fotovoltaico/térmico na forma de Estrutura Solar tendo em vista a geração de eletricidade a partir de módulos fotovoltaicos ou de vapor.	Sunaitec Unipessoal, Lda; GLOBATRONIC - Eletrónica e Comunicações, SA	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)

ANEXO 11: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do Projeto	Objetivo	Parcerias	Entidade(s) Financiadora(s)
CDRsp	Tooling EDGE	Desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, de metodologias de trabalho e de organização inovadoras e adaptadas ao sector de Engineering & Tooling que, através de um processo de demonstração e disseminação, permitam incrementar o desempenho global da indústria e o valor acrescentado nos seus processos e produtos.	Aníbal H. Abrantes - Instituto de Moldes e Plásticos, SA; Centimfe; Instituto Pedro Nunes; Univ. do Minho; INEGI; CENI; 3DTech; Distrim2; Famolde; Iber-Oleff; Intermolde; LN Moldes; Moldit; Moldoplástico; MPTool; Olesa; Planimolde; PMM; Tecnimoplas; Tecnisata; TJ Moldes; Vidrimolde; F. RAMADA; DT2-NC	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CDRsp	Tyre+: Tyre Recycling for advanced hybrid moulding of plastic components/ reciclagem de pneu e plástico para moldação híbrida avançada de componentes de elevado desempenho	Desenvolvimento de embalagens com compatibilidade alimentar e de um novo processo para fabrico multi-layer e selagem.	Plastimago - Transformadora de Plásticos, Lda	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
INDEA/Unidades de investigação				
GIRM	Azeite aromatizado com plantas da flora portuguesa e adicionado com algas antioxidantes	Produzir azeite inovador a partir de produção mecânica e biológica, aromatizado com ervas aromáticas endémicas da flora portuguesa e enriquecido com antioxidantes naturais, preferencialmente, oriundo do nosso extenso mar (macroalgas).	---	IPLeiria
GIRM	BAMMBO - Sustainable production of biologically active molecules of marine based origin	Identificação, produção e extração de compostos bioativos em organismos marinhos. Desenvolvimento e otimização de protocolos laboratoriais que permitam a cultura em laboratório dos organismos marinhos com maior potencial para a produção de compostos bioativos.	Limerick Institute of Technology; Univ. de Nice - Sophia Antipolis; Univ. Estadual de Campinas; Algae Health Limited; Greensea, SAS; Univ. de Santiago de Compostela; Univ. Catholique de Louvain; Universiteit Gent; Federal State Unitary Enterprise State Scientific-Research Institute of Genetics and Breeding of Industrial Microorganismos e Univerita Degli Studi Di Genova	Comissão Europeia
GIRM	COMPARE - Impacto da variabilidade climática na estrutura e função das comunidades zooplancónicas em ecossistemas estuarinos	Avaliar o modo como populações alopátricas sujeitas a diferentes regimes de temperatura ao longo de um gradiente latitudinal irão ajustar-se aos cenários definidos pelo IPCC "Intergovernmental Panel on Climate Change".	Univ. de Coimbra	FCT/COMPETE
GIRM	EnvironOme - Integrar as "Ómicas" em Ecotoxicologia: Ferramentas para Avaliação de Risco Ambiental	Pretende-se atingir uma melhor compreensão das vias moleculares de toxicidade e desenvolver/validar um conjunto de ferramentas moleculares para determinar o efeito de pesticidas em invertebrados edáficos, e transpô-las para cenários de exposição realistas no campo (um dos maiores objectivos da ERA).	Vrije Universiteit, ECT Oekotoxikologie GmbH, Univ. de Aveiro, Univ. de Coimbra, Univ. of Gent	FCT/COMPETE
GIRM	Pilado Add Value (caranguejo)	Determinação das características bioquímicas do caranguejo pilado (<i>Polybius henslowii</i>) tendo por base as capturas das embarcações da arte do cerco; Isolamento e caracterização dos biopolímeros; Definição e estabelecimento de um circuito de valorização económica do Pilado envolvendo os produtores, a comunidade científica e as empresas de base biotecnológica	---	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP + GACOeste (Entidades de interface)

ANEXO 11: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do Projeto	Objetivo	Parcerias	Entidade(s) Financiadora(s)
GIRM	Bivalves do Oeste: Desenvolvimento do cultivo sustentável	Realização de ensaios de produção de moluscos bivalves: amêijoas, mexilhão e ostras, que já existem na Lagoa de Óbidos e cujas populações naturais são exploradas.	-	
GIRM	Conservação de fiambre dietético a partir de pescado subvalorizado	Produzir um fiambre de peixe com fibras dietéticas de qualidade textural e gastronomicamente aceitável, usando remanescentes da pesca e processamento.	-	
GIRM	Do mar ao prato: a gastronomia dos recursos marinhos	Edição de um livro "Do mar ao prato - a gastronomia dos recursos marinhos"	-	
GIRM	Fish Tour - Uma experiência única na rota da sardinha de Peniche	Criação de spin-off, criação/ manutenção de emprego para os pescadores locais, aumento da atividade económica relacionada com empresas marítimo-turísticas e o empreendedorismo de jovens licenciados na área da Biologia Marinha e do Turismo, promoção da gastronomia regional.	-	
GIRM	Hambúrgueres antioxidantes produzidos a partir de pescado subvalorizado	Formulação da receita de um produto funcional à base de pescado subvalorizado/desperdícios, introduzindo no mesmo alimento de comprovada ação anticancerígena.	-	
GIRM	LAPA - Lapa para aquacultura e para paté	Contribuir para a promoção e valorização gastronómica de lapas <i>Patella spp.</i>	-	Programa Operacional
GIRM	LiveSea: documentário sobre a vida marinha	Realização de um documentário de divulgação científica, de linguagem acessível para todos, sobre as diferentes formas de vida que ocorrem nos ecossistemas costeiros.	-	Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP - Instituto de Financiamento da
GIRM	Maresias	Contribuir para o conhecimento e sensibilização ambiental dos utilizadores do litoral, através da produção de ferramenta de apoio ao desenvolvimento de atividades de educação ambiental associadas à divulgação da biodiversidade.	-	Agricultura e Pesca I.P. + GACOeste (Entidades de interface)
GIRM	Nereis Diversicolor: Diminuição do impacto ambiental da sua exploração	Solucionar os principais pontos críticos que possam surgir ao longo do cultivo da poliqueta <i>Nereis diversicolor</i> .	-	
GIRM	Pepinos do Mar: Valorização económica das rejeições	Avaliar as rejeições de holotúrias efetuadas por barcos de arrasto na zona oeste, analisar quais os compostos de interesse que estas espécies possuem para a indústria farmacêutica, e desenvolver a tecnologia do cultivo	-	
GIRM	Percebe da Berlenga - Contributos para uma pesca sustentável	Sensibilização/formação e envolvimento da comunidade de apanhadores de percebe em prol da preservação do recurso, demonstrando um papel ativo na defesa e sustentabilidade da sua atividade.	-	
GIRM	Reserva da Biosfera das Berlengas: Plano de avaliação dos serviços e funções dos ecossistemas	Promover o incremento da competitividade e sustentabilidade da pesca na Reserva da biosfera das Berlengas, enquanto atividade económica sustentável e assente nos serviços de aprovisionamento prestados pelo ecossistema local.	-	
GIRM	Regulação de SnRK1 e interligação com a via de sinalização de ABA	Aprofundar o conhecimento dos mecanismos de regulação SnRK1 e a sua interligação com a via de ABA/SnRK2.	Fundação Calouste Gulbenkian; Instituto de Biologia Molecular y Celular de Plantas, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Univ. Politécnica de Valencia	FCT
GIRM	SEAGULL - Identificação de fontes difusas de poluição fecal em ambientes naturais: dados para avaliação do risco	Avaliação de risco para saúde humana da poluição fecal de gaivotas; Identificação da fonte de poluição fecal detetada numa praia pública.	Univ. de Aveiro	FCT/COMPETE
GITUR	Oeste Activo	Aumento da visibilidade internacional da Região Oeste, criação de competências múltiplas nos diversos atores económicos da região e contributo para a promoção da competitividade da região.	AIRO - Associação Industrial da Região do Oeste	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro

ANEXO 11: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do Projeto	Objetivo	Parcerias	Entidade(s) Financiadora(s)
GITUR	Eco Based Beaches: praias ecoinformadas	Criação de um sistema de informação que motive e consciencialize para uma utilização das praias assente nos princípios do ecoturismo. Criação de um sistema informático (painéis e aplicação smartphones) para o uso ecoturístico das praias de Peniche.	-	Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR)/IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca I.P. + GACOeste (Entidades de interface)
GITUR	MTM - Maritime Tourism Marketing	Elaboração de um plano de Marketing para a fileira da Pesca na região Oeste e desenvolvimento de ações para sustentar a sua operacionalização.	-	
GITUR	Reconversão do património e das gentes do mar: Projeto de I&D	Potenciar a lagoa de Óbidos como elemento gerador de novas oportunidades sustentáveis para a comunidade local.	-	
iACT	ADLAB - Audio Description: Lifelong Access for the Blind	Proporcionar a cegos e deficientes visuais maior e melhor acesso a produtos audiovisuais, através do aperfeiçoamento do processo conhecido como audiodescription.	Univ. of Trieste, Univ. Autònoma de Barcelona, Artesis Hogeschool Antwerpen, Uniwersytet im. Adama Mickiewicza, Bayerischer Rundfunk, Vlaamse Radio en Televisie, Senza Barriere ONLUS	Education, Audiovisual and Culture Executive Agency - EACEA
CIGS + ESTG	Demografia Economicamente Sustentável - Reverter o Declínio em Áreas Periféricas - DEMOSPIN	Desenvolver uma ferramenta de apoio à definição de políticas de desenvolvimento de regiões demograficamente deprimidas.	Univ. de Aveiro; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Univ. da Beira Interior; Univ. de Coimbra	FCT/COMPETE
CIIC	VisuallyART	Desenvolvimento de investigação em plataformas móveis, Web e cenários sociais de forma a trazer a realidade aumentada e a interação natural para o grande público.	YDreams Vision, Unipessoal Lda; Instituto Politécnico de Santarém; Univ. de Coimbra e Univ. Católica Portuguesa.	COMPETE/ADI - Agência de Inovação (Entidade de interface)
CIIC + ESTG	EPIC - Codificação de imagens com sistemas com múltiplos núcleos	Tornar mais rápido o algoritmo de codificação MMP (Multiscale Multidimensional Parser), adaptando-o a GPUs (Sistemas de processamento gráficos de alto desempenho).	Instituto de Telecomunicações	FCT
UIS	A Educação e o cuidado nas crianças e adolescentes diabéticos do distrito de Leiria	Esta investigação visa ter um maior conhecimento da realidade da intervenção educativa em promoção e educação em saúde na nossa comunidade.	Serviço de pediatria do CHLP, Universidade da Extremadura	IPLeiria
UIS	Comunicação entre familiar e doente com Afasia: Eficácia de uma intervenção de uma formação para cuidadores	Pretende, por um lado, validar para a população portuguesa o CAPP (Perfil de Habilidades Comunicativas para Indivíduos com Afasia), e por outro lado, avaliar o impacto de ações educativas junto de cuidadores na melhoria de habilidades comunicativas com o doente com afasia.	Univ. de São Paulo	IPLeiria
UIS	Construção e Validação de Instrumentos de Medida em Saúde Integração sensorial	Este projeto tem como principais objetivos: traduzir e validar para a população portuguesa oTSFI (Test of Sensory Functions in Infants) e o Perfil Sensorial, SPM (Sensory Processing Measure); identificar crianças com disfunção de integração sensorial.	7Senses	IPLeiria
UIS	Os jovens face à amamentação - Impacto de um projeto de intervenção	Avaliar a efetividade de um projeto de intervenção nos conhecimentos dos jovens em relação à amamentação e aleitamento materno.	Escolas EB 2, 3 do distrito de Leiria (a definir)	IPLeiria
UIS	Plano Gerontológico para o concelho de Peniche	Identificar as necessidades das pessoas com 65 anos ou mais anos que habitem no concelho de Peniche. Promover a autonomia e a atividade dessas pessoas. Perspetivar os serviços existentes face às necessidades identificadas, de modo a reorganizar as respostas sociais e envolver novas parcerias. Identificar desafios de futuro que se virão a colocar neste segmento populacional, perspetivando respostas adequadas. Envolver a comunidade em serviços inovadores que respondam às necessidades identificadas.	Comissão Local de Ação Social; Câmara Municipal de Peniche	IPLeiria
UIS	Programa de intervenção terapêutica para adolescentes obesos e sua família (NEXT.STEP)	Desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de tratamento de obesidade na adolescência, baseado na e-terapia e assente na metodologia de gestão de caso.	Faculdade de Medicina da Univ. de Lisboa	FCT

ANEXO 11: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Unidade	Designação do Projeto	Objetivo	Parcerias	Entidade(s) Financiadora(s)
UIS	Promoção de uma sexualidade saudável: responsabilidade partilhada pela família, jovens e educadores (iniciado em 2010)	Conhecer as necessidades e dificuldades dos jovens, pais e professores na área da sexualidade; Construir e validar instrumentos de medida das variáveis em estudo; Definir áreas prioritárias e tipologias de intervenção; Desenvolver e Implementar um programa de intervenção com Jovens, Pais e Professores; Avaliar o impacto do programa e reformular de acordo com os resultados.	ARS e Centro de Saúde de Porto de Mós; Agrupamento de Escolas de Porto de Mós	IPLeia
UIS	Silver Stories	Melhorar as competências de profissionais da área da saúde envolvidos no apoio a idosos, através do conto de histórias em formato digital – uma forma inovadora de integração das TIC na prática laboral.	Digitales Limited; Digital Story Lab; Laurea Univ. pf Applied Sciences; Trapézio - Projetos culturais, Lda; The Progrees Foundation; MITRA, Association for development of audiovisual, culture and intercultural dialog; Centre for Urban and Community Research; University of Brighton	Education, Audiovisual and Culture Executive Agency - EACEA
UIS	Software e Prova de Avaliação da Discriminação Auditiva – PADA	Construção de uma prova e software para avaliação da discriminação auditiva (fonema, palavra e frase) em crianças de 4 anos.	---	IPLeia
UIS	Transição para a Parentalidade: Respostas Emocionais da Mulher Puérpera	Desenvolver investigação centrada nas puérperas em contexto de internamento ou em contexto domiciliário.	Centro Hospitalar Leiria-Pombal – Unidade de Leiria; Centro Hospitalar Oeste Norte – Unidade das Caldas da Rainha; Centro Hospitalar do Médio Tejo – Unidade de Abrantes; Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – Maternidade Daniel de Matos e Maternidade Bissaya Barreto; ARS Lisboa e Vale do Tejo; ARS do Centro	IPLeia
CTC				
CTC	InovC - Projeto 2 - Promoção do Empreendedorismo e Inovação - Biénio 2012/2013	Promoção do Empreendedorismo e Inovação, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento local e regional.	Univ. de Coimbra; Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto Pedro Nunes – Assoc. p/ a Inovação e Desenvolvimento em	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro
CTC	InovC - Projeto 3 - Contributos da Inovação para o Desenvolvimento Local e Regional - Biénio 2012/2013		Ciência e Tecnologia; IPN Incubadora – Assoc. para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas;	
CTC	Plataformas de Transferência de Conhecimento - Rede Urbana para a Competitividade e Inovação do Pinhal Litoral	Dinamização da participação dos agentes empresariais e institucionais locais na criação de uma rede de partilha e transferência de Conhecimento.	Centimfe - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos	Mais Centro - Programa Operacional Regional do Centro

Fonte: Setor de Gestão Financeira de Projetos do IPLeia e Escolas Superiores.

Legenda: COMPETE – Programa Operacional Fatores Competitividade; FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia; IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P.

ANEXO 12: PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Prestações de serviços decorridas em 2013

Prestador de serviços	Designação	Entidade	Valor da proposta (sem IVA)
ESECS	Serviços de formação	AMLEI	1.540 €
ESECS	Serviços de formação	CENFORMAZ	2.600 €
ESECS	Serviços de formação	Instituto Marquês Valle Flôr	3.880 €
ESECS	Serviços apoio na definição e implementação do plano de melhoria, no âmbito do projeto educativo	Agrupamento de Escolas de Marrazes	5.530 €
ESECS	Serviços apoio na definição e implementação do plano de melhoria, no âmbito do projeto educativo	Agrupamento de Escolas de Rainha Santa Isabel	2.290 €
ESECS	Serviços de avaliação - Peritos externos para avaliação do programa "avaliação externa das escolas"	Inspeção-Geral da Educação e Ciência	3.124 €
ESTG	Auditorias e Consultoria na Área Automóvel	IPAC- Instituto Português de Acreditação	4.417 €
ESTG	Avaliação de Projetos QREN	ADI - Agência de Inovação	5.250 €
ESTG	Conceção e Construção do Módulo Expositivo "Água no Corpo"	Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra	2.780 €
ESTG	Consultadoria para o Projeto "Virtual Remote"	Tech4Home	25.000 €
ESTG	Coordenação Técnica/Científica do Projeto MouldOne	Famolde, S. A.	28.125 €
ESTG	Criação de Imagens de Síntese para a Reformulação do Carsoscópio	Centro Ciência Viva do Alviela	8.800 €
ESTG	Desenvolvimento de Novas Tecnologias para o M MO	Câmara Municipal de Leiria	190.000 €
ESTG	Elaboração de Relatório Técnico	TUBOFURO – Tubos em PVC, S.A.	332 €
ESTG	Elaboração de um Estudo sobre Corpos de Bombeiros Voluntários, Profissionais e Mistos dos Municípios e Equipas de Intervenção Permanente (EIP)	Associação Nacional de Municípios (ANMP)	26.468 €
ESTG	Elaboração dos Mapas de Zonas Mistas e Sensíveis e Planos Municipais de Redução de Ruído	AMLEI - Associação de Municípios da Região de Leiria	39.600 €
ESTG	Elaboração dos Mapas de Zonas Mistas e Sensíveis e Planos Municipais de Redução de Ruído (2.ª fase)	AMLEI - Associação de Municípios da Região de Leiria	20.900 €
ESTG	Ensaio de Tração e de Flexão em 3 Pontos	SOCEM IMPACT	167 €
ESTG	ESPELEODRONES - Fornecimento de equipamento de apoio pedagógico à visita dos espaços museológicos do Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta "Algar do Pena" (CISGAP)	Instituto da Conservação da natureza e das Florestas (ICNF)	4.730 €
ESTG	Estudo e Desenvolvimento de Protótipo para Condicionamento de Sensores Industriais Utilizados na Indústria Vidreira para a Pesagem da Gota de Vidro	Glass Soft, Lda	5.000 €
ESTG	Fornecimento de Equipamento de Apoio Pedagógico à Visita dos Espaços Museológicos do Centro de Interpretação Subterrâneo da Gruta "Algar do Pena" (CISGAP)	Instituto da Conservação da natureza e das Florestas (ICNF)	4.730 €
ESTG	Perícia de Reconstituição de Acidente Rodoviário	Juízo de Grande Instância Cível - Juiz 2 - Comarca do Baixo Vouga - Aveiro	1.200 €
ESTG	Projeto ShopMob	EUROSTAND, Lda.	3.200 €
ESTG	Realização de Ensaio de Microdureza	Blocotelha	66 €
ESTG	Realização de Ensaio Experimentais para a Universidade de Aveiro - Projeto BIOGAIR	Universidade de Aveiro	- €
ESTG	Realização de Perícia Colegial	Tribunal Judicial de Leiria - 3.º Juízo Cível	1.902 €
ESTG	667 ensaios realizados pelo Laboratório de Engenharia Civil.	Diversas entidades exteriores.	4.002 €
ESTG	Vale Inovação: Consultoria para o Projeto "Marcação CE"	MGSI - Acessórios para Industrias, Lda	7.866 €

ANEXO 12: PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Prestador de serviços	Designação	Entidade	Valor da proposta (sem IVA)
ESTG	Vale Inovação: Desenvolvimento de um Protótipo para Avaliação da Qualidade do Ar Interior	Segurcontrol	31.250 €
ESAD.CR	Design de um autoclismo exterior para a tecnologia da injeção de plásticos	OLI – Oliveira & Irmão S.A.	1.500 €
ESAD.CR	Serviço Fotográfico no âmbito do livro “Cozinha de Autor”	EHTO	797 €
ESAD.CR	Lunchbox	Vípex – comércio e indústria de plásticos S.A.	1.000 €
ESAD.CR	Prémios NERLEI	NERLEI	350 €
ESAD.CR	Criação de imagens para a identidade e marca do evento "Feira do Vinho e da Pera" (2013)	Município do Bombarral	800 €
IPLeiria/CTC	Transferência de Tecnologia/Know-How algoritmo de geração de terrenos	Awesome Software, S.A.	18.700 €
IPLeiria /CTC	Consultoria em Pedido de Patente Nacional	FAMOLDE, Fabricação e Comercialização de Moldes, S.A.	1.600 €
IPLeiria /CTC	Consultoria em Pedido de Patente Nacional	SEGURMET - Higiene segurança e Higiene no Trabalho	1.600 €
IPLeiria /CTC	Formação especializada para PME	D. Dinis Business School	4.400 €
IPLeiria /CTC	Formação especializada para não financeiros	D. Dinis Business School	1.560 €
IPLeiria /CTC	Fornecimento de espaço formativo e serviços complementares para a (s) ação (ões) de criação de páginas Web	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P	1.800 €
IPLeiria /CTC	Formulação dos diferentes produtos alimentares e respetivo processo de fabrico. Determinação das condições ótimas de esterilização	100Mistérios, Lda	4.800 €
IPLeiria /CTC	Apoio a ações de divulgação do passaporte para o empreendedorismo	IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, IP	450 €
IPLeiria /CTC	Formação especializada nos cursos de liderança e gestão de equipas	D. Dinis Business School	2.210 €
IPLeiria /CTC	Design de um autoclismo exterior para a tecnologia de injeção de plásticos	OLI – Oliveira & Irmão S.A.	1.500 €
IPLeiria /CTC	Elaboração de um plano de marketing estratégico para a sustentabilidade ambiental da Serra de Aire e Candeeiros e elaboração e implementação de um plano de comunicação para a preservação do património geológico e ambiental das Serras de Aire e Candeeiros bem como para promover o turismo da região	ASSIMAGRA - Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granitos e Ramos Afins	99.700 €
IPLeiria /CTC	Formação especializada no curso de planeamento fiscal e financeiro	D. Dinis Business School	845 €
IPLeiria /CTC	Elaboração de Inquérito de Avaliação de Satisfação do Cliente 2012 a disponibilizar online e tratamento estatístico dos resultados obtidos	Portucel embalagem, SA	4.450 €
IPLeiria /CTC	Proposta de prestação de serviços associada à transferência de tecnologia relativamente à conservação de espécies de pescado	TAGUSVALLEY, Associação para a promoção e desenvolvimento do Tecnopolo do Vale do Tejo	4.990 €
IPLeiria /CTC	Avaliação das Candidaturas apresentadas na 3ª fase do aviso de abertura de candidaturas 08/2012 – SI I&DT (Co-promoção) e da 2ª e 3ª fase do aviso de abertura de candidaturas 07/2012 – SI I&DT (individuais)	Agência de Inovação, SA - Inovação Empresarial e Transferência de Tecnologia	5.400 €
CDRsp	Vale I&DT: Assemblagem Just-to-Client da ZIG-FAMILY - Desenvolvimento de Uma Linha de Assemblagem Para a Gama de Produtos ZIG-FAMILY	Mape Vertical	32.980 €
CDRsp	Vale I&DT: InLiner System: Desenvolvimento de um sistema otimizado de alinhamento de embalagens	Twistop	33.490 €
CDRsp	Vale I&DT: Sistema automático de colagem e dobragem de caixas de cartão canelado	FAZCAR	33.065 €
CDRsp	Vale Inovação: 24on! - Sistema de Gestão e Monitorização de Equipamentos de Produção	Plácido Roque- Indústria de Moldes e Máquinas, Lda	33.150 €

ANEXO 12: PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Prestador de serviços	Designação	Entidade	Valor da proposta (sem IVA)
CDRsp	Vale Inovação: 3DImpress - Projeto de Conceção de Sistema de Customização 3D	GLOBALMOLDE - Comércio Internacional, Lda	33.405 €
CDRsp	Vale Inovação: Arquétipo - Sistema Flexível de Produção de Maquetas	Cidades Obscuras	32.980 €
CDRsp	Vale Inovação: Desenvolvimento de um Reator de Plasma a Alta Pressão para Aplicação em Sistemas de Injeção Multimaterial	VIPEX - Comércio e Indústria de Plásticos, SA	32.980 €
CDRsp	Vale Inovação: EnergyGEST - Gestão da Energia do Chão de Fábrica com Implementação de Sistemas de Racionamento e Aproveitamento Energético	Moldetipo II	32.810 €
CDRsp	Vale Inovação: MixPolyPaper - Valorização de Resíduos de Cartão através de Injeção de Misturas Poliméricas	FAZCAR	32.810 €
CDRsp	Vale Inovação: Mouse Tech	RGE - Engenharia de Moldes, Lda	32.980 €
CDRsp	Vale Inovação: ProtectPlus	Solid Frames, Lda	32.810 €
CDRsp	Vale Inovação: Sunturbine	Sunaitec, Unipessoal Lda.	33.065 €
CDRsp	Vale Inovação: ZIG FAMILY: Solutions4U – Desenvolvimento e concepção de tecnologia de apoio na área da reabilitação	Mape Vertical	32.810 €
GIRM	Vale Inovação: Aplicação de Vácuo à Conservação de Bacalhau Verde e Salgado Seco	Constantinos, SA	33.250 €
GIRM	Vale Inovação: Desenvolvimento de um Novo Produto – Gelado Artesanal de Algas e Kefir	Nogueiras & Sobrinho Lda (Emanha)	33.250 €
GIRM	Vale Inovação: Desenvolvimento de Um Novo Produto Alimentar – Hambúrguer de Pescado: Viabilização do Projeto e Transferência de Conhecimento	NIGEL	32.940 €
GIRM	Vale Inovação: Desenvolvimento e Formulação de Revestimentos Comestíveis para Aplicação em Produtos de 4ª Gama	Campotec – Comercialização e Consultadoria em Hortofrutícolas SA	32.800 €
GIRM	Vale Inovação: Estudo da Concentração de Fosfatos ao Longo do Processo de Produção de Bacalhau Salgado e Salgado Seco	Globazul – Importação e Exportação SA	31.475 €
GIRM	Vale Inovação: Livro de Identificação de Espécies Subaquáticas	Haliotis – Actividades Marítimo Turísticas, Lda	32.245 €
GIRM	Vale Inovação: Preparação de Protocolos de Reprodução e Manutenção da Espécie Medusa-da-lua (Aurelia Aurita)	ADN - Aquarium Design	33.200 €
GIRM	Vale Inovação: Quitosano como fonte de tratamento de vinho contaminado com <i>Bretanomyces/Dekkera</i> : validação da tecnologia e transferência do conhecimento	Adega Cooperativa da Vermelha, C.R.L.	32.500 €

Fonte: Unidades orgânicas e unidades de investigação do IPLeia.

Nota: apenas constam as unidades que remeteram informação para o Relatório de Atividades 2013 do IPLeia.

Evolução do número de estudantes que frequentaram o EILC (*Erasmus Intensive Language Course*)

EILC	setembro/2012	setembro/2013
Nível inicial	51	36
Nível intermédio	-	23
Total	51	59

Fonte: Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional da ESECS

Curso livre de Português (ELC – *Erasmus Language Courses*) para estudantes estrangeiros organizado pelo IPLeiria em 2013

Ano letivo	Data	Local	Modalidade	Duração (horas)	Inscritos
2012/2013	2.º semestre	ESECS/IPLeiria	<i>b-learning</i>		28
	2.º semestre	ESAD.CR/IPLeiria	<i>b-learning</i>	120h*	13
	2.º semestre	ESTM/IPLeiria	<i>b-learning</i>		3
2013/2014	1.º semestre	ESECS/IPLeiria	<i>b-learning</i>		34
	1.º semestre	ESAD.CR/IPLeiria	<i>b-learning</i>	120h*	14
	1.º semestre	ESTM/IPLeiria	<i>b-learning</i>		2

(*) 120 Horas = 45 horas presenciais + 75 horas a distância

Fonte: Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional da ESECS

Protocolos de cooperação técnico-científica nacional assinados pelo IPLeiria em 2013

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Portugal	7 Senses - Integração Sensorial	18 de março de 2013	Fomentar o intercâmbio e a cooperação, com o fim de realizar conjuntamente qualquer tipo de atividades de caráter científico.	Acordo de Cooperação
Portugal	AAPI - Associação Ação para Internacionalização	6 de janeiro de 2013	Estabelecer bases de cooperação em matérias de interesse comum, em domínios técnicos, científicos e pedagógicos,.	Protocolo de Cooperação
Portugal	ACRSS - Associação Cultural, Recreativa e Social de Samuel	21 de março de 2013	Regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	ADBA - Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Bairro dos Anjos	8 de abril de 2013	No âmbito da unidade curricular de "Projeto Informático" do Curso de Engenharia Informática do IPLeiria/ESTG, criaram a «Aplicação Web de apoio à gestão administrativa e técnico-desportiva», autorizando a ADBA a utilizar gratuitamente a obra.	Acordo de Autorização
Portugal	ADN - Aquarium Design, Lda	15 de outubro de 2013	Facilitar o acesso a informação científica, bibliográfica e de material didático, assim como a utilização de meios técnicos; utilização de recursos humanos, meios técnicos e infraestruturas tecnológicas para a realização de trabalhos de investigação, de ensino e de formação de recursos humanos; realização de projetos de investigação e de trabalhos de prestação de serviços; participação conjunta em projetos, ações de formação, colóquios e outros eventos de carácter técnico e científico.	Protocolo de Cooperação Técnica e Científica
Portugal	AEA - Agrupamento de Escolas de Ansião	7 de março de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	AEFC - Agrupamento de Escolas de Forte da Casa (Vila Franca de Xira)	18 de março de 2013	A entidade irá promover o CET de Gestão Hoteleira e Alojamento.	Protocolo
Portugal	AEFP - Agrupamento de Escolas Fernão do Pó	10 de maio de 2013	Celebrado no âmbito da candidatura do Agrupamento de Escolas Fernão do Pó, a Centro de Qualificações e Ensino Profissional, visando o reforço das sinergias, a complementaridade e a qualidade das respostas junto das populações com necessidades de qualificações.	Protocolo de Cooperação
Portugal	AEFP - Agrupamento de Escolas Fernão do Pó	31 de maio de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	AEHS - Agrupamento de Escolas Henrique Sommer	4 de julho de 2013	Concretização de ações designadamente: intercâmbio de bibliografia técnica, científica e pedagógica; mobilidade de estudantes e docentes; organização conjunta de cursos; concretização de projetos de investigação; atualização de pessoal docente, técnico e administrativo; realização de eventos; prestação de serviços.	Protocolo de Cooperação
Portugal	AEL - Agrupamento de Escolas da Lourinhã	6 de junho de 2013	Cooperação em matérias de interesse comum, designadamente em domínios técnicos, científicos e pedagógicos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	AEL - Agrupamento de Escolas da Lourinhã	17 de junho de 2013	O IPLeiria prestará apoio ao AE Lourinhã e colaborará no estabelecimento de uma parceria com a incidência na criação e funcionamento de um Centro de Qualificação e Ensino Profissional (CQEP).	Aditamento ao Protocolo de Cooperação
Portugal	AERBP - Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro	3 de julho de 2013	Concretização de ações designadamente: intercâmbio de bibliografia técnica, científica e pedagógica; mobilidade de estudantes e docentes; organização conjunta de cursos; concretização de projetos de investigação; atualização de pessoal docente, técnico e administrativo; realização de eventos; prestação de serviços.	Protocolo de Cooperação
Portugal	AESMP - Agrupamento de Escolas de S. Martinho do Porto	11 de março de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	AFA - Associação Fazer Avançar	6 de setembro de 2013	Cooperação em matérias de interesse comum, designadamente em domínios técnico, científico e pedagógico.	Protocolo de Cooperação
Portugal	AFLeiria - Associação de Futebol de Leiria	12 de setembro de 2013	O IPLeiria/ESTG autoriza a AFLeiria a utilizar gratuitamente a obra «GIDO-AFL-Gestão de Infraestruturas Desportivas Online Associação de Futebol de Leiria»,.	Acordo de autorização
Portugal	Agrupamento de Escolas D. Dinis Lisboa	22 de julho de 2013	Estabelecer bases de cooperação cultural, educativa e técnica entre as partes envolvidas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Agrupamento de Escolas da Batalha	17 de julho de 2013	O IPLeiria prestará apoio ao AEB e colaborará no estabelecimento de uma parceria com a incidência na criação e funcionamento de um Centro de Qualificação e Ensino Profissional (CQEP).	Aditamento ao Protocolo de Cooperação
Portugal	Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira	10 de outubro 2013	Promover o desenvolvimento de competências para o exercício de uma atividade profissional.	Protocolo
Portugal	Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel	25 de outubro de 2013	No âmbito do Terceiro Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3), compromete-se o IPLeiria a prestar apoio na definição e implementação no plano de melhoria, no âmbito do projeto educativo, através de acompanhamento, monitorização e avaliação desse plano.	Contrato Prestação de Serviços

ANEXO 14: PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Portugal	AIRO - Associação Industrial da Região Oeste	8 de julho de 2013	O IPLeiria prestará consultoria ao programa de Formação PME a desenvolver pela AIRO.	Acordo Específico
Portugal	Algaplus, Produção e Comercialização de Algas e seus derivados, Lda.	19 de fevereiro de 2013	Facilitar o acesso a informação científica, bibliográfica e de material didático, assim como a utilização de meios técnicos; utilização de recursos humanos, incluindo a colocação de estagiários, meios técnicos e infraestruturas tecnológicas para a realização de trabalhos de investigação, de ensino e de formação de recursos humanos; realização de projetos de investigação e de trabalhos de prestação de serviços; participação conjunta em eventos de carácter técnico e científico.	Protocolo de Cooperação Técnica e Científica
Portugal	AMITEI - Associação de Solidariedade Social dos Marrazes	11 de novembro de 2013	Regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	ANBP - Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais	11 de setembro de 2013	Cooperação em matérias de interesse comum, designadamente em domínios técnicos, científicos e pedagógicos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	ANEID - Produtos Farmacêuticos, Lda.	4 de fevereiro de 2013	Definir os termos e condições de realização de formação e exposições na ESSLei de equipamento de bandas neuromusculares e produtos pertencente à ANEID, bem como a cooperação em matéria de investigação entre o IPLeiria.	Protocolo de Cooperação
Portugal	APB - Associação P Bernardo	9 de Dezembro de 2014	Estabelecer bases de cooperação cultural educativa e técnica entre as partes envolvidas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	APB - Associação P Bernardo	10 de dezembro de 2014	A colaboração reside na apresentação duma Exposição na Casa Bernardo pelos estudantes da ESAD.CR.	Acordo Específico
Portugal	APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra	6 de novembro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos, nomeadamente na área de educação especial.	Protocolo de Cooperação
Portugal	APCV-Associação de Paralisia Cerebral de Viseu	27 de fevereiro de 2013	Regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, em áreas e campos temáticos comuns ou complementares às duas instituições.	Protocolo de Cooperação
Portugal	APEPO - Associação Para o Ensino Profissional do Oeste	27 de fevereiro de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de cooperação
Portugal	APN - Associação Portuguesa de Doentes Neuromusculares	30 de setembro	Autorização à ANP para utilizar gratuitamente a obra "Portal Web da Associação Portuguesa de Doentes Neuromusculares" e respetiva aplicação para dispositivos Android.	Acordo de Autorização
Portugal	APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Marinha Grande (CAO)	2 de julho de 2013	Estender a vigência do Protocolo estabelecido em 16 de maio de 2013 entre as duas instituições até ao dia 25.07.2013.	Aditamento ao Protocolo de Cooperação
Portugal	APPACDM de Braga - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Braga	11 de janeiro de 2013	Regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, em áreas e campos temáticos comuns ou complementares às duas instituições	Protocolo de Cooperação
Portugal	APPC - Associação do Porto de Paralisia Cerebral	19 de dezembro de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	APPDA-L - Associação para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Leiria	28 de fevereiro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos, nomeadamente: prestação de serviços.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Associação de Andebol de Leiria	28 de junho de 2013	Realização do Campeonato Regional de Andebol de Praia Leiria Norpark 2013, organizado pela Associação de Andebol de Leiria.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Associação de Estudantes da ESSLei	20 de fevereiro de 2013	Estabelecer bases de cooperação, no âmbito das atividades de ensino, gestão de espaços e bens afetos a atividades escolares que se destinem ao uso dos estudantes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Associação Dianova Portugal - Intervenção em Toxicodependências e Desenvolvimento Social	21 de agosto de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Associação Pais em Rede	29 de maio de 2013	Estabelece a cooperação nos domínios técnico e científico de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio daí resultantes permitam a conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes	Protocolo de Cooperação
Portugal	Associação Património Histórico PH - Grupo de Estudos	2 de maio de 2013	Estabelecer bases de cooperação cultural, educativa e técnica.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família - CrescerSer (Casa do Canto)	19 de fevereiro de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico, didáticos, culturais e sociais, entre o IPLeiria e Casa do Canto.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Atlanticsafaris - Miguel Bento Costa Unipessoal, Lda	21 de maio de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos.	Protocolo de Cooperação Técnica e Científica

ANEXO 14: PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Portugal	Atomize Software	11 de novembro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento recíproco das suas potencialidades científicas, técnicas e humanas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Barraqueiro Transportes, SA	26 de fevereiro de 2013	Esta cooperação irá desenvolver-se nos domínios técnico e científico de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio daí resultantes permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Bollinghaus Portugal - Aços Especiais, S.A.	27 de março de 2013	Estabelecer formas de cooperação e colaboração tendo em vista o aproveitamento recíproco das suas potencialidades científicas, técnicas e humanas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Boom Land, Lda.	22 de janeiro de 2013	Estabelecimento das bases de cooperação cultural, educativa e técnica, nomeadamente através do desenvolvimento de iniciativas comuns que envolvam as comunidades académicas do IPLeiria - ESAD.CR.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CMM - Câmara Municipal da Maia	18 de fevereiro de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	C. Pedroso (Instituto AnnaMikii)	22 de março de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos, nomeadamente: prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	C.E.C.D Mira Sintra - Centro de Educação para o Cidadão Deficiente, CRL	7 de março de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CAO - Centro de Atividades Ocupacionais (APPACDM)	16 de maio de 2013	Experiência ocupacional com a duração de um mês nas instalações da Biblioteca do IPLeiria.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CAO - Centro de Atividades Ocupacionais (APPACDM)	9 de setembro de 2013	Experiência ocupacional entre setembro de 2013 e julho de 2014, na Biblioteca José Saramago Serviços de Documentação do IPLeiria.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CENCAL - Centro de Formação Profissional para a Cerâmica	19 de fevereiro de 2013	A Cencal promoverá, nas suas instalações na Marinha Grande, as atividades formativas de Técnicas de Produção de Vidro Soprado sem Molde, Técnicas de Produção de Vidro Soprado com Molde, Técnicas de Fusão de Vidro, Técnicas de Pâte de Verre, Casting e Fusing, nas quais participarão estudantes da ESAD.CR.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CENCAL - Centro de Formação Profissional para a Cerâmica	7 de junho de 2013	O Cencal irá promover o curso de especialização tecnológica em Técnico Especialista dos Ofícios de Arte - Cerâmica e Vidro e o IPLeiria concederá equivalência a unidades de formação e ECTS.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Cenformaz - Centro de Formação da Associação de Escolas do Mar ao Zêzere	22 de março de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos, nomeadamente: prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Centro Hospitalar do Porto, EPE	11 de janeiro de 2013	Cooperação no âmbito de estágios curriculares para os alunos do Curso de Licenciatura e Pós-Graduação na área da saúde.	Protocolo de Colaboração
Portugal	CHEDV - Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, E.P.E.	20 de março de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio da realização dos estágios de estudantes de Licenciatura em Enfermagem, do ano letivo 2012/2013.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CHLN - Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	16 de julho de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CIDLeS - Centro Interdisciplinar de Documentação Linguística e Social	12 de fevereiro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CNPR - Câmara Nacional de Peritos Reguladores	9 de maio de 2013	Promover a troca de informação científica e técnica; participar e promover conjuntamente atividades de caráter técnico-científico e de investigação e colaborar na promoção de ações de formação, nas áreas consideradas de interesse para ambas as partes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CONTACT-Es Contact Center	24 de junho de 2013	Estabelecer bases de cooperação cultural, educativa e técnica entre as partes envolvidas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CRIA - Centro de Recuperação e Integração de Abrantes	14 de março de 2013	Regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, em áreas e campos temáticos comuns ou complementares às duas instituições.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CRIAP-Instituto	14 de fevereiro de 2013	Estabelecimento de ações de colaboração nos domínios científicos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	CV - Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Leiria	8 de abril de 2013	Criar o «Web site Sistema de Informação para a delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa».	Acordo de Autorização
Portugal	CV - Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Leiria	09 de Agosto de 2013	O IPLeiria/ESTG autoriza o CV a utilizar gratuitamente a obra " Sistema de Informação para a Loja Social da Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Leiria)".	Acordo de Autorização
Portugal	DNC Técnica - Manutenção Industrial e Equipamentos, Lda.	17 de junho de 2013	Cooperação nos domínios técnico e científico de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio daí resultantes permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Cooperação Técnica e Científica

ANEXO 14: PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Portugal	Docapesca - Portos e Lotas, S.A.	06 de novembro de 2013	Cedência gratuita das receitas elaboradas por profissionais e estudantes do IPL-ESTM nas ações da Docapesca.	Protocolo de Colaboração
Portugal	E.B.D.T. - Gestão de Empreendimentos Turísticos, S.A. (Ô Hotels and Resorts)	28 de novembro de 2013	Facilitar o acesso a informação científica, bibliográfica e de material didático, assim como a utilização de meios técnicos; utilização de recursos humanos, meios técnicos e infraestruturas tecnológicas para a realização de trabalhos de investigação, de ensino e de formação de recursos humanos; realização de projetos de investigação e de trabalhos de prestação de serviços; participação conjunta em projetos, ações de formação.	Protocolo de Cooperação Técnica e Científica
Portugal	Edicad - Computação Gráfica e Imagem, Lda.	22 de março de 2013	Acordo de colaboração para serem garantidas as condições físicas, técnicas, logísticas e administrativas.	Acordo de Cooperação
Portugal	EFSRL - Escola de Formação Social Rural de Leiria	15 de fevereiro de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Elevar - Associação de Apoio Técnico	24 de abril de 2013	Organizar e promover, conjuntamente, sem prejuízo da colaboração de outras entidades, evento sob a temática do empreendedorismo, emigração qualificada e sustentável e ferramentas práticas de inserção no mercado - valorização do capital humano - "Empreendedorismo e Emigração Sustentável" a ter lugar no dia 8 de maio de 2013.	Acordo Específico
Portugal	Encontros, Lda. (Pimpumplay)	15 de março de 2013	Estabelecer as suas respetivas obrigações com respeito a informação confidencial.	Acordo de Confidencialidade
Portugal	EPTSES - Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social	10 de julho de 2013	Promover o reforço da cooperação socioprofissional entre as duas instituições, no sentido da promoção da divulgação da Educação Social.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Equinócio - Atividades de Tempos Livres, Lda.	20 de abril de 2013	Estabelecer bases de cooperação cultural, educativa e técnica.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Equinócio - Atividades de Tempos Livres, Lda.	3 de junho de 2013	Colaboração no âmbito do programa da ESAD.CR Summer School 2013 com o desenvolvimento de atividades socioculturais.	Acordo Específico
Portugal	Erofio - Engenharia e Fabricação de Moldes, S.A.	25 de setembro de 2013	Estabelecer parceria para desenvolvimento de protótipo da invenção associada ao pedido de patente, do qual o IPLeiria é requerente.	Acordo de Confidencialidade Bilateral
Portugal	Escola Secundária c/ 3º Ciclo D. Dinis - Coimbra	20 de dezembro de 2013	No âmbito do Terceiro Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3), compromete-se o IPLeiria a prestar apoio na definição e implementação no plano de melhoria, no âmbito do projeto educativo.	Contrato de Prestação de Serviços
Portugal	ESEACD - Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte	27 de fevereiro de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	ESEnFSM - Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria	28 de outubro de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	ESHN - Escola Secundária de Henriques Nogueira	13 de maio de 2013	Cooperação em matérias de interesse comum, designadamente em domínios técnicos, científicos e pedagógicos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	ETPZP - Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal	4 de fevereiro de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	FAUTL - Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa	26 de março de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	FA ULisboa - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa	19 de dezembro de 2013	A FA ULisboa e o IPLeiria organizaram em parceria, entre os dias 26 e 29 de junho de 2013, uma conferência Internacional com o título Sustainable Inteligent Manufacturing, doravante designada por SIM 2013, tendo o IPLeiria, interesse em editar e publicar um livro com os trabalhos que resultaram do SIM 2013, com o título "Green Design (SIM 2013)".	Protocolo de Cooperação
Portugal	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	28 de junho de 2013	Desenvolver ações de colaboração que poderão incidir sobre todos os domínios julgados úteis e relevantes por ambas as instituições.	Protocolo de Cooperação
Portugal	FOR-MAR - Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar	22 de outubro de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Foundation for Creativity and Innovation OPEN MIND	17 de abril de 2013	Cooperar durante a 1ª edição do "International Festival of Good Projects WrocLOVE Design" em Wroclaw, Polónia, maio de 2013.	Protocolo de Cooperação
Portugal	FPN - Federação Portuguesa de Natação	31 de outubro de 2013	Aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos, as ações de colaboração a desenvolver incidem sobre todos os domínios julgados úteis para ambas as instituições.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Grupo de Ação Teatral A BARRACA	22 de julho de 2013	Estabelecer bases de cooperação cultural, educativa e técnica entre as partes envolvidas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	H2O In Actio - Action Sports School	30 de maio de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos.	Protocolo de Cooperação

ANEXO 14: PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Portugal	Hasco Portuguesa - Normalizados para Moldes e Ferramentas, Unipessoal Lda.	20 de agosto de 2013	Cooperação nos domínios técnicos e científico de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio daí resultantes permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Cooperação Técnica e Científica
Portugal	HFF - Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, E.P.E.	22 de abril de 2013	Regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, em áreas e campos temáticos comuns ou complementares às instituições.	Protocolo de Cooperação
Portugal	HSJD - Instituto S. João de Deus - Hospital S. João de Deus	13 de maio de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Inpulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitários, IPSS	7 de maio de 2013	Estabelecer formas de cooperação, nomeadamente através da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Insertel - Consultoria em Tecnologias Marinhas, Lda.	10 de janeiro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento recíproco das suas potencialidades científicas, técnicas e humanas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	IPBeja - Instituto Politécnico de Beja; ISGB - Instituto Superior de Gestão Bancária	31 de janeiro de 2013	Atribuição do título de especialista em que um dos signatários seja instituição instrutora e as outras instituições parceiras. Áreas para atribuição do Título de especialista - Direito.	Acordo de Associação para Atribuição do Título de Especialista
Portugal	IPB - Instituto Politécnico de Bragança	19 de dezembro de 2013	Atribuição do Título de Especialista na área de Proteção do Ambiente.	Protocolo para Atribuição do Título de Especialista
Portugal	IPLisboa/ESM - Instituto Politécnico de Lisboa: Escola Superior de Música de Lisboa	1 de novembro de 2013	Colaboração ao abrigo da cláusula 2ª, para lecionação de unidades curriculares do curso de licenciatura em Tecnologias da Música pela ESM Lisboa. Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado 08.04.2011.	Acordo Específico
Portugal	ISGB - Instituto Superior de Gestão Bancária	3 de outubro de 2013	Atribuição do Título de Especialista.	Acordo de Associação para Atribuição do Título de Especialista
Portugal	IT - Instituto do Território - Rede Portuguesa para o Desenvolvimento do Território	1 de fevereiro de 2013	Realização de conferência subordinada ao tema "Áreas Urbanas Portuguesas 2014-2020: Que futuro preparar?", a ter lugar no dia 28.02.2013.	Protocolo
Portugal	José Carlos Bento - Construções Metálicas, S.A.	11 de março de 2013	Cooperação nos domínios técnicos e científico de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio daí resultantes permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Cooperação Técnica e Científica
Portugal	Junta de Freguesia de Carnide	9 de dezembro de 2013	Estabelecer bases de cooperação cultural, educativa e técnica entre as partes envolvidas, através do desenvolvimento de iniciativas comuns que envolvam a comunidade académica da ESAD.CR.	Protocolo de Cooperação
Portugal	JV - Juventude Vidigalense	15 de maio de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Leiridiesel - Comércio e Reparação de Veículos Automóveis, S.A.	28 de janeiro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento recíproco das suas potencialidades científicas, técnicas e humanas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Leirisport - Desporto, Lazer e Turismo de Leiria, EM	22 de novembro de 2013	Utilização do Estádio Municipal de Leiria - Dr. Magalhães Pessoa, para realização de aulas práticas e outras atividades desportivas no âmbito do Curso de Desporto e Bem-Estar. Revoga o Protocolo firmado em 17.08.2012	Protocolo
Portugal	Liga Social e Cultural dos Campos do Lis	15 de março de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	LPCC - Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro	2 de setembro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos, nomeadamente: prestação de serviços.	Protocolo de Cooperação
Portugal	LPCC - Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro	20 de setembro de 2013	A LPCC promoverá, nas instalações da ESTG o "Encontro de Voluntariado em Oncologia", no dia 21.09.2013. Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado em 02.09.2013.	Acordo Específico
Portugal	LPPS - Liga Portuguesa de Profilaxia Social	8 de março de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Lusiaves - Indústria e Comércio Agro-Alimentar, S.A.	8 de julho de 2013	Colaboração das partes na promoção de estágios curriculares, nas áreas consideradas de interesse por ambos. Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado em 25.06.2010.	Acordo Específico
Portugal	MACVIVA - Comércio e Indústria de Máquinas, Lda.	9 de maio de 2013	Promover a troca de informação científica e técnica nas áreas consideradas de interesse para ambas as partes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Makro Cash & Carry Portugal, S.A.	18 de dezembro de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação

ANEXO 14: PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Portugal	Micronsense - Metrologia Industrial, Lda.	4 de outubro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	MP - Município de Pombal	13 de setembro de 2013	O IPLeiria/ESTG autoriza o MP a utilizar gratuitamente a obra "Site do Turismo do Município de Pombal", realizada no âmbito do Curso de Engenharia Informática da ESTG.	Acordo de Autorização
Portugal	Multipessoal - Empresa de Trabalho Temporário, S.A.	25 de setembro de 2013	Estabelecer bases de cooperação cultural, educativa e técnica entre as partes envolvidas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	NERLEI – Assoc. Empresarial da Região de Leiria; CEFAMOL – Assoc. Nacional da Indústria de Moldes	11 de julho de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento recíproco das suas potencialidades científicas, técnicas e humana.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Novadelta - Comércio e Indústria de Cafés, S.A.	4 de fevereiro de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria	28 de outubro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	OLI - Oliveira & Irmão, S.A.	22 de julho de 2013	Lançamento de um concurso dirigido aos estudantes do Curso de Mestrado em Design do Produto a decorrer no ano letivo de 2012/2013 para o desenvolvimento de um autoclismo em plástico para a OLI. Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado em 15.11.2011.	Acordo Específico
Portugal	OE - Ordem dos Engenheiros	25 de maio de 2013	Estabelece a cooperação institucional entre as duas entidades, nomeadamente.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Páginas de Música - Associação de Solidariedade e Apoio Social	22 de outubro de 2013	Atribuição de bolsas de estudo a estudantes matriculados no ensino superior, nomeadamente dos estudantes inscritos no IPLeiria, em cursos conducentes ao grau de licenciatura e/ou mestrado.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Palavrão - Associação Cultural	11 de dezembro de 2013	Estabelecer bases de cooperação cultural educativa e técnica entre as partes envolvidas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Parque dos Monges - Bosque do Alcoa, Lda.	6 de maio de 2013	Estabelecer bases de cooperação cultural, educativa e técnica.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Prebuild, SGPS	18 de março de 2013	No âmbito da iniciativa "Quero estudar melhor" promovida pelo Jornal Expresso e pela Prebuild, foi premiado um estudante de um curso da ESAD.CR. Como prémio do concurso, foi concedida uma bolsa ao estudante para pagamento integral das propinas referentes ao ano letivo 2012/2013. Aditamento ao Protocolo de Cooperação celebrado em 26.11.2013.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Prebuild, SGPS	26 de novembro de 2013	No âmbito da iniciativa "Quero estudar melhor", o pagamento vigora igualmente para o ano letivo de 2013/2014. Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado em 18.03.2013.	Aditamento ao Protocolo de Cooperação
Portugal	S.P.D.A.D. - Sociedade Portuguesa de Produção e Distribuição de Artigos de Desporto, Lda (DECATHLON)	18 de outubro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento recíproco das suas potencialidades científicas, técnicas e humanas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Santa Casa da Misericórdia da Batalha	4 de março de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	SASUC - Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra	13 de dezembro de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Sonae	22 de abril de 2013	Colaboração será desenvolvida de acordo com as possibilidades de cada instituição e efetuada, nomeadamente através da realização de projetos de investigação/dissertações em ambiente empresarial e realização de estágios curriculares.	Protocolo de Cooperação
Portugal	SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves	17 de maio de 2013	Visa concretizar os termos da parceria entre ambas as partes na realização do "Curso para observadores a bordo de barcos de pesca", nos dias 21 a 24 de maio de 2013.	Protocolo de Cooperação
Portugal	SUCH - Serviço de Utilização Comum dos Hospitais	5 de novembro de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A.	4 de outubro de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Transdev Mobilidade, S.A.	12 de março de 2013	Cooperação nos domínios técnicos e científico de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio daí resultantes permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Cooperação Técnica e Científica
Portugal	ULSNE - Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	12 de Agosto de 2013	Visa regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.	Protocolo de Cooperação
Portugal	UM - Umbelino Monteiro, SA	8 de fevereiro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas.	Protocolo de Cooperação

ANEXO 14: PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Portugal	UATLA - Universidade Atlântica/Escola Superior de Saúde Atlântica	18 de fevereiro de 2013	Atribuição do título de especialista em que um dos signatários seja instituição instrutora e a outra instituição parceira	Protocolo para Atribuição do Título de Especialista
Portugal	UC - Universidade de Coimbra	16 de abril de 2013	Realização do projeto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico intitulado "EnvironOme - Integrar as "Ómicas" em ecotoxicologia: ferramentas para avaliação de risco ambiental".	Protocolo de Cooperação
Portugal	UALg - Universidade do Algarve	7 de março de 2013	Criação conjunta do plano de estudos CET em Gestão, manutenção e Reabilitação de Edifícios (nível 5). Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado em 13.03.2006.	Protocolo Específico de Colaboração
Portugal	U. Aveiro; U. Minho; U. Porto; U. Trás-os-Montes- e Alto Douro; IP Viana do Castelo	31 de maio de 2013	Congregação dos interesses e meios bem como a concertação de atividades e capacidades complementares dos Consorciados, tendo em vista a criação de uma estrutura portuguesa que garanta a articulação dos Consorciados com a estrutura espanhola do Projeto Campus do Mar.	Contrato do Consórcio
Portugal	U. Lisboa; U. Minho; U. Aveiro; U. Nova de Lisboa; O Camões - Instituto da Cooperação e da Língua; Fundação Calouste Gulbenkian; U. Porto	30 de janeiro de 2013	A Universidade do Porto adere ao Protocolo, para realização de atividades que promovam, em articulação com as instituições da República Popular da China, o desenvolvimento da língua e da cultura portuguesa nesse país. Celebrado no âmbito do protocolo de cooperação firmado em 24.07.2012.	Aditamento
Portugal	U. Lisboa; U. Minho; U. Aveiro; U. Nova de Lisboa; O Camões - Instituto da Cooperação e da Língua; Fundação Calouste Gulbenkian; U. Coimbra	24 de setembro de 2013	A Universidade de Coimbra adere ao Protocolo, para realização de atividades que promovam, em articulação com as instituições da República Popular da China, o desenvolvimento da língua e da cultura portuguesa nesse país. Celebrado no âmbito do protocolo de cooperação firmado em 24.07.2012.	Protocolo Adicional
Portugal	U. Algarve; IPS - Instituto Politécnico de Setúbal	9 de maio de 2013	Visa estabelecer a cooperação entre as três Instituições, concretizada na participação em processos de atribuição conjunta de título de especialista, nas áreas respetivas que sejam comuns.	Protocolo para Atribuição do Título de Especialista
Portugal	U. Minho; Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa	30 de abril de 2013	Realização do projeto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico intitulado "Sinterização laser multi-material para produção de estruturas com gradiente de propriedades".	Protocolo de Colaboração
Portugal	UP - Universidade do Porto	10 de julho de 2013	Colaboração para a realização do mestrado em Gestão de Sistemas de Informação Médica. Adenda ao Acordo Específico celebrado em 01.10.2013.	Acordo Específico
Portugal	UP - Universidade do Porto	1 de outubro de 2013	Acordam em atribuir eficácia retroativa ao acordo específico, respeitante à promoção conjunta do Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação Médica. Celebrado no âmbito do Acordo Específico firmado em 10.07.2013.	Adenda ao Acordo Específico
Portugal	USLD - União dos Sindicatos do Distrito de Leiria	4 de outubro de 2013	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento mútuo dos respetivos recursos científicos, técnicos e humanos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	USP - Universidade Sénior de Peniche	7 de outubro de 2013	Cedência do Auditório - Edifício Pedagógico da ESTM à USP para conferências, colóquios ou cursos breves.	Protocolo de Cooperação

Protocolos comerciais assinados pelo IPLeiria em 2013

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Portugal	Alfazema Roxa Unipessoal, Lda	2 de outubro de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Baltconcept - Clínica de Psicologia, Lda	9 de julho de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	BHC - Balance Health Club & SPA	20 de dezembro de 2013	Conceder descontos especiais nos serviços que presta, aos estudantes, funcionários docentes e não docentes, e demais colaboradores da ESAD.CR, devidamente identificados como tal, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	BodyConcept Leiria - centro de Estética e Cabeleireiro	29 de outubro de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Casulo das Memórias - Residência de Estudantes, Unipessoal, Lda	5 de fevereiro de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Centro do Yoga de Leiria	30 de janeiro de 2013	Alarga o âmbito de aplicação do protocolo de cooperação aos antigos estudantes do IPLeiria (alumni) ficando, também estes, abrangidos por todas as vantagens definidas no protocolo.	Aditamento
Portugal	Centro Médico e Dentário da Avenida	31 de julho de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação

ANEXO 14: PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Portugal	CMI - Clínica Médica de Implantologia, Lda.	24 de janeiro de 2013	Alargado o âmbito de aplicação do protocolo aos antigos estudantes do IPLeiria (alumni) ficando, também estes abrangidos por todas as vantagens definidas no protocolo de cooperação, para a comunidade académica do Instituto.	Aditamento ao Protocolo de Cooperação
Portugal	Facealmédica - Medicina & Estética Dentária	14 de janeiro de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes mediante apresentação de documento emitido pelo IPLeiria.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Gardens's SPA	23 de abril	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Gramas Contadas, Lda. (Vivafit)	25 de fevereiro de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	House Rede Imobiliária, SA	24 de setembro de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	iFlexi.com - Consultoria, Unipessoal, Lda.	2 de agosto de 2013	A iFlexi oferece gratuitamente uma licença do serviço de criação de websites, a todos os estudantes e antigos estudantes do IPLeiria.	Protocolo de Parceria
Portugal	InEnglish	23 de abril de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	José Rui Gaspar dos Santos Agostinho	9 de janeiro de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Laboratórios Beatriz Godinho	31 de julho de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes (até aos 18 anos).	Protocolo de Cooperação
Portugal	Leiridiesel - Comércio e Reparação de Veículos Automóveis, S.A.	28 de janeiro de 2013	A Leiridiesel concede aos estudantes, funcionários docentes e não docentes, desconto de 23% em peças de manutenção Bosch e óleo Shell em todas as oficinas do Grupo Leiridiesel, mediante a apresentação de documento identificativo. Celebrado no âmbito do protocolo de cooperação firmado em 28.01.2013.	Acordo Específico
Portugal	Leiriurge - Clínica Médica, Lda. (Especial Médicos)	19 de junho de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Mar de Neptuno	3 de setembro de 2013	Conceder descontos nos serviços que presta aos alunos e funcionários do IPL-ESTM, devidamente identificados como tal. Adenda ao Protocolo celebrado em 25.09.2013.	Protocolo de Parceria
Portugal		25 de setembro de 2013	Os benefícios concedidos aos alunos e funcionários do IPL-ESTM são extensíveis aos antigos estudantes (alumni). Celebrado no âmbito do Protocolo de Parceria firmado em 03.09.2013.	Adenda ao Protocolo de Parceria
Portugal	Marino Prestige, Rent-a-Car, S.A.	11 de dezembro de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Move - Fitness for Women	3 de abril de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Physioclem	23 de abril de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Smile Up, S.A.	11 de abril de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes	Protocolo de Cooperação
Portugal	SmilePlus - Clínica Médico-Dentária, Lda.	15 de janeiro de 2013	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPLeiria, descontos especiais nos serviços prestados, e ainda aos respetivos cônjuges, descendentes e ascendentes.	Protocolo de Cooperação

Protocolos com instituições estrangeiras assinados pelo IPLeiria em 2013

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
Alemanha	Phoenix Contact, GmbH & Co. KG	22 de janeiro de 2013	Cooperação no âmbito do desenvolvimento do "EduNet Project" nas áreas de automação e de tecnologias de rede. A cooperação prevê a realização de uma conferência anual.	Acordo de Cooperação
Angola	UPRA - Universidade Privada de Angola	10 de outubro de 2013	Atividades de intercâmbio científico, pedagógico, técnico, académico e cultural; conferências, seminários e aulas virtuais inseridas no ensino à distância; mobilidade de membros do corpo docente e do quadro técnico de nível superior; formação e atualização permanente de pessoal; participação em seminários e	Convénio de Cooperação

ANEXO 14: PROTOCOLOS ASSINADOS PELO IPLEIRIA

País	Entidade	Data	Objeto	Tipo
			encontros acadêmicos; desenvolvimento de atividades conjuntas de investigação; participação conjunta em cursos internacionais e implementação de trabalhos e de projetos que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico da região onde se inserem.	
Brasil	IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe	20 de fevereiro de 2013	Cooperação entre as instituições nomeadamente: intercâmbio discente; intercâmbio de docentes e pesquisadores; intercâmbio de informação e de publicações acadêmicas; desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos; desenvolvimento de programas de ensino e extensão conjuntos e promoção de palestras e simpósios. Convênio de Cooperação firmado em 20.02.2013.	Acordo de Cooperação
		20 de fevereiro de 2013	Promover o intercâmbio de docentes e pesquisadores e intercâmbio discentes, de caráter amplo, ao nível da formação graduada e pós-graduada. Celebrado no âmbito do Acordo de cooperação celebrado em 20.02.2013.	Convênio de Cooperação
Brasil	IGEC - Inspeção-Geral da Educação e Ciência	4 de abril de 2013	Seleção de peritos externos que integrarão a bolsa de peritos para o efeito da realização das ações de avaliação do programa «avaliação externa das escolas».	Protocolo
Brasil	OM - Associação Internacional de Investigadores em Branding - Observatório de Marcas	16 de maio de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Brasil	UFPEL - Universidade Federal de Pelotas	4 de setembro de 2013	Desenvolvimento de um programa de cooperação técnico-cultural-científica e de extensão, através de projetos específicos para cada ação a ser desenvolvida, priorizando-se o apoio à mobilidade académica discente nos cursos de graduação.	Protocolo de Intenções
Brasil	UNICAMP-Universidade Estadual de Campinas	25 de setembro de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Brasil	UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	20 de maio de 2013	A cooperação abrangerá as matérias de interesse comum, designadamente nos domínios técnico, científico, pedagógico e outros que se venham a considerar pertinentes.	Protocolo de Cooperação
Brasil	Universidade Federal do Maranhão	30 de dezembro de 2013	Prover uma base ampla a partir da qual possam ser desenvolvidas atividades específicas de cooperação institucional, envolvendo docentes, pesquisadores, servidores e estudantes da UFMA e do IPLeiria por meio de projetos colaborativos.	Memorando de Entendimento
Brasil	USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul	29 de julho de 2013	Concretização de ações designadamente: intercâmbio de bibliografia técnica, científica e pedagógica; mobilidade de estudantes e docentes; organização conjunta de cursos; concretização de projetos de investigação; atualização de pessoal docente, técnico e administrativo; realização de eventos; prestação de serviços e outras atividades enquadráveis neste protocolo.	Protocolo de Cooperação
Brasil	USP - Universidade de São Paulo	14 de novembro de 2013	Cooperação académica em todas as áreas disponíveis em ambas as universidades, a fim de promover o intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de mestrado e doutorado, estudantes de graduação (com reconhecimento mútuo de estudos de graduação) e membros da equipe técnico-administrativa das respetivas instituições.	Convênio Académico Internacional
Cabo Verde	Universidade de Santiago	6 de agosto de 2013	Promover o desenvolvimento da colaboração académica, científica e cultural, fomentar a cooperação entre as suas distintas Faculdades, Escolas, Departamentos, Institutos e Centros de Investigação, nomeadamente: atividades de pós-graduação e de investigação conjunta; intercâmbio de informação, de professores, investigadores e estudantes; Atividades no âmbito da formação, capacitação técnica e pedagógica; Outras atividades no domínio pedagógico e científico.	Convênio de Cooperação Académica, Científica e Cultural
Espanha	CSEV - Fundación Centro Superior para la Enseñanza Virtual	23 de fevereiro de 2013	A fundação poderá prestar, no que respeita ao ensino a distância, entre outros, os seguintes serviços: aconselhamento integral sobre o uso de plataformas e software de apoio.	Convênio de Cooperação
China	FJCU - Fu Jen Catholic University	25 de junho de 2013	Concretização de ações designadamente: intercâmbio de bibliografia técnica, científica e pedagógica; mobilidade de estudantes e docentes; organização conjunta de cursos; concretização de projetos de investigação; atualização de pessoal docente, técnico e administrativo; realização de eventos; prestação de serviços e outras atividades enquadráveis neste protocolo.	Protocolo de Cooperação
China	SASS-Sichuan Academy of Social Sciences	19 de dezembro de 2013		Acordo de cooperação
Chipre	Mesoyios College, Pafos, Cyprus	8 de abril de 2013	Cooperação em matérias de interesse comum, designadamente em domínios técnicos, científicos e pedagógicos.	Protocolo de Cooperação
Irlanda	Microsoft Ireland Operations Limited (Microsoft Dynamics)	7 de outubro de 2013	Atribuição de uma licença de software de âmbito académico denominada "Academic Alliance", para o desenvolvimento de atividades de ensino e investigação.	Acordo
Polónia	KRPUT - Conferência dos Reitores das Universidades tecnológicas Polacas	15 de outubro de 2013	Promover, iniciar e conduzir, em conjunto, a elaboração de estudos pertinentes para as "instituições de ensino superior da conferência".	Declaração de Colaboração
Suíça	KISSsoft AG	11 de março de 2013	Licença gratuita do software KISSsoft, para os estudantes.	Protocolo

Projetos de cooperação para o desenvolvimento dos PALOP em 2013

País	Projeto	Parceiros	Duração	Atividades
Cabo Verde	Um curso de complemento de formação em Enfermagem e três pós-graduações nas áreas de Trauma, Emergência e Apoio Humanitário, Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor e Contabilidade	Universidade de Santiago	Projeto em curso	Estes cursos, iniciados nos meses de outubro e novembro, são lecionados na Universidade de Santiago e contam com o apoio de docentes do IPLeiria que se deslocam a Cabo Verde para o efeito.
Guiné-Bissau	Multimédia no Desenvolvimento (apoio à Guiné-Bissau)	ONG Ação para o Desenvolvimento na Guiné-Bissau (AD)	Projeto em curso	Desenvolver competências no âmbito da Multimédia e ilustração gráfica
Guiné-Bissau	Website da ONG - Ação para o Desenvolvimento da Guiné-Bissau	Ação para o Desenvolvimento da Guiné-Bissau	Projeto em curso	Conceção de um website institucional e 5 sites temáticos
Guiné-Bissau	Coerência CV	<ul style="list-style-type: none"> - Instituto Camões - Instituto Marquês de Valle Flôr - Equipa da Plataforma das ONG de Cabo Verde 	Projeto em curso	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de encontros e formação; - Desenvolver estudos e um manual de boas práticas; - Criar o website para disseminação dos conteúdos.
Guiné-Bissau	Museu de Cacheu (Guiné-Bissau)	<ul style="list-style-type: none"> - AD – Associação para o Desenvolvimento - Associazione Interpreti Naturalistici - UNESCO - Fundação Mário Soares - Cooperativa Agro-Pecuária de Jovens Quadros - ISCTE-IUL 	Projeto em curso	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de ações que se traduzem no resgate e difusão da cultura e história da cidade de Cacheu e da sua região; - Elaboração de um portal para promoção do projeto.
São Tomé e Príncipe	Reforma do Ensino Básico em S. Tomé e Príncipe	Instituto Marquês Valle Flôr	Projeto em curso	Formação de Professores.

Fonte: Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional do IPLeiria.

Sessões de divulgação da Bolsa de Emprego do IPEleiria em 2013

Designação do evento	Programa	Local	Data
II Encontro Nacional de Gabinetes de Estágios Profissionais do Ensino Superior		Universidade de Aveiro	10-11 jan
III Fórum de Empregabilidade ESTM – Turismo, Ciências e Tecnologia do Mar	O meio empresarial; oportunidades de carreira e alumni-testemunhos.	ESTM (Peniche)	15 mar
IV Conferência Nacional Primeiro Emprego (Fórum Estudante)	Esperanças para o emprego jovem: que apoios? Que novos mercados? Que novas profissões?; A experiência de jovens diplomados no mercado de trabalho; Workshops temáticos e o que procuram as empresas?	ESTG (Leiria)	26 nov
IV Fórum Emprego e Formação	Divulgação da Bolsa de Emprego e dos cursos do IPEleiria (stand).	Mercado Santana (Leiria)	18 a 20 abr
Job Party (Fórum Estudante)	Sistemas de incentivo à criação de emprego IIEFP Documentos e KIT de Formação EUROPASS Empreendedorismo Social – CASES O mercado de trabalho e Empregabilidade Entrevista de Emprego, Importância das competências transversais, Elaboração de CV's O Empreendedorismo no IPEleiria - O CTC Testemunhos de antigos alunos empreendedores	ESTG (Leiria)	24 abr
Link me up	Dar a conhecer os projetos de investigação e desenvolvimento e o <i>know-how</i> nas várias áreas de formação, designadamente: em Design Gráfico, Design Multimédia, Design de Ambientes, Design Industrial, Design de Produto - Cerâmica e Vidro, Som e Imagem, bem como proporcionar às empresas que o pretendam, uma apresentação da sua empresa e dos seus projetos, para os quais queiram recrutar talento (sobre a forma de oferta de emprego, estágios, etc.).	ESAD.CR (Caldas da Rainha)	23 out
Project - First Step to First Job - Workshop	A UCP-CEPCEP coordena o projeto europeu financiado pela Comissão Europeia através da DG de Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, o FIRST STEP TO FIRST JOB – Innovative methods leading YOUTH to a solid career.	Universidade Católica	24 abr
Sessão de boas vindas aos novos alunos de CET do ano letivo 2013/2014	Apresentação dos serviços aos novos estudantes de CET.	ESAD.CR (Caldas da Rainha)	05 nov
Sessão de boas vindas aos novos alunos de 1º ciclo do ano letivo 2013/2014	Apresentação dos serviços aos novos estudantes de 1º ciclo.	ESAD.CR (Caldas da Rainha)	23 set

Fonte: Bolsa de Emprego do IPEleiria.

ANEXO 17: EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO IPLEIRIA

Da análise aos relatórios XI (jun/12) e XII (dez/12) sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”, elaborados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) do Ministério da Educação e Ciência, resultam as taxas de empregabilidade por curso constantes dos quadros abaixo. Estes relatórios são baseados nos registos de inscritos nos centros de emprego (à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego) em junho e em dezembro de cada ano, e o registo de diplomados fornecido anualmente pelas instituições de ensino superior.

ESECS – Taxas de empregabilidade

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade
				2008-09	2009-10	2010-11		
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	30-jun-12	11	---	24	21	45	75,6%
		31-dez-12	10	---	24	21	45	77,8%
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	30-jun-12	20	45	37	36	118	83,1%
		31-dez-12	27	45	37	36	118	77,1%
Comunicação Social e Educação Multimédia (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	---	17	30	47	100,0%
		31-dez-12	0	---	17	30	47	100,0%
Desporto e Bem-estar	L - 1.º ciclo	30-jun-12	13	---	20	37	57	77,2%
		31-dez-12	14	---	20	37	57	75,4%
Desporto e Bem-estar (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	---	---	24	24	100,0%
		31-dez-12	0	---	---	24	24	100,0%
Educação Básica	L - 1.º ciclo	30-jun-12	4	---	65	61	126	96,8%
		31-dez-12	3	---	65	61	126	97,6%
Educação Básica (ensino a distância)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	---	---	8	8	100,0%
		31-dez-12	0	---	---	8	8	100,0%
Educação Social	L - 1.º ciclo	30-jun-12	50	51	49	52	152	67,1%
		31-dez-12	49	51	49	52	152	67,8%
Educação Social (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	---	27	45	72	100,0%
		31-dez-12	0	---	27	45	72	100,0%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	30-jun-12	17	42	36	37	115	85,2%
		31-dez-12	25	42	36	37	115	78,3%
Serviço Social	L - 1.º ciclo	30-jun-12	62	47	70	57	174	64,4%
		31-dez-12	62	47	70	57	174	64,4%
Serviço Social (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	---	50	52	102	100,0%
		31-dez-12	0	---	50	52	102	100,0%
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	L - 1.º ciclo	30-jun-12	1	---	4	10	14	92,9%
		31-dez-12	1	---	4	10	14	92,9%
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	30-jun-12	3	51	5	---	56	94,6%
		31-dez-12	7	51	5	---	56	87,5%
		30-jun-12	181	236	404	470	1110	83,7%
		31-dez-12	198	236	404	470	1110	82,2%

ESTG – Taxas de empregabilidade

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade
				2008-09	2009-10	2010-11		
Administração Pública	L - 1.º ciclo	30-jun-12	12	33	30	23	86	86,0%
		31-dez-12	14	33	30	23	86	83,7%
Biomecânica	L - 1.º ciclo	30-jun-12	9	27	28	28	83	89,2%
		31-dez-12	8	27	28	28	83	90,4%
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	1	36	50	34	120	99,2%
		31-dez-12	3	36	50	34	120	97,5%
Contabilidade e Finanças	L - 1.º ciclo	30-jun-12	16	—	16	30	46	65,2%
		31-dez-12	21	—	16	30	46	54,3%
Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	30-jun-12	13	31	41	41	113	88,5%
		31-dez-12	13	31	41	41	113	88,5%
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	30-jun-12	34	87	44	39	170	80,0%
		31-dez-12	29	87	44	39	170	82,9%
Engenharia Civil (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	3	6	8	17	100,0%
		31-dez-12	0	3	6	8	17	100,0%
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	30-jun-12	1	25	9	—	34	97,1%
		31-dez-12	2	25	9	—	34	94,1%
Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação	L - 1.º ciclo	30-jun-12	1	—	—	6	6	83,3%
		31-dez-12	1	—	—	6	6	83,3%
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	30-jun-12	14	21	14	7	42	66,7%
		31-dez-12	12	21	14	7	42	71,4%
Energia e Ambiente	L - 1.º ciclo	30-jun-12	2	—	13	6	19	89,5%
		31-dez-12	2	—	13	6	19	89,5%
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	30-jun-12	1	16	4	—	20	95,0%
		31-dez-12	2	16	4	—	20	90,0%
Engenharia Eletrotécnica	L - 1.º ciclo	30-jun-12	18	60	32	40	132	86,4%
		31-dez-12	15	60	32	40	132	88,6%
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	13	13	14	40	100,0%
		31-dez-12	0	13	13	14	40	100,0%
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	30-jun-12	8	72	55	44	171	95,3%
		31-dez-12	9	72	55	44	171	94,7%
Engenharia Informática (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	13	18	18	49	100,0%
		31-dez-12	0	13	18	18	49	100,0%

(continua)

ANEXO 17: EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO IPLEIRA

(continuação)

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade	
				2008-09	2009-10	2010-11			
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	30-jun-12	3	27	16	23	66	95,5%	
		31-dez-12	3	27	16	23	66	95,5%	
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	17	15	12	44	100,0%	
		31-dez-12	0	17	15	12	44	100,0%	
Engenharia Mecânica (ensino a distância)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	---	---	1	1	100,0%	
		31-dez-12	0	---	---	1	1	100,0%	
Gestão	L - 1.º ciclo	30-jun-12	43	78	66	70	214	79,9%	
		31-dez-12	36	78	66	70	214	83,2%	
Gestão (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	29	33	33	95	100,0%	
		31-dez-12	0	29	33	33	95	100,0%	
Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	30-jun-12	7	17	25	27	69	89,9%	
		31-dez-12	5	17	25	27	69	92,8%	
Marketing	L - 1.º ciclo	30-jun-12	18	43	37	44	124	85,5%	
		31-dez-12	19	43	37	44	124	84,7%	
Marketing (ensino a distância)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	---	---	5	5	100,0%	
		31-dez-12	0	---	---	5	5	100,0%	
Proteção Civil	L - 1.º ciclo	30-jun-12	8	---	15	26	41	80,5%	
		31-dez-12	5	---	15	26	41	87,8%	
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	30-jun-12	32	59	51	54	164	80,5%	
		31-dez-12	34	59	51	54	164	79,3%	
Solicitadoria (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	---	52	77	129	100,0%	
		31-dez-12	0	---	52	77	129	100,0%	
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	30-jun-12	10	39	17	31	87	88,5%	
		31-dez-12	10	39	17	31	87	88,5%	
			30-jun-12	251	746	700	741	2187	88,5%
			31-dez-12	243	746	700	741	2187	88,9%

ESAD.CR – Taxas de empregabilidade

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade
				2008-09	2009-10	2010-11		
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	30-jun-12	2	25	2	—	27	92,6%
		31-dez-12	4	25	2	—	27	85,2%
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	30-jun-12	7	46	44	35	125	94,4%
		31-dez-12	10	46	44	35	125	92,0%
Design de Ambientes	L - 1.º ciclo	30-jun-12	7	—	16	24	40	82,5%
		31-dez-12	13	—	16	24	40	67,5%
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	30-jun-12	7	9	10	16	35	80,0%
		31-dez-12	8	9	10	16	35	77,1%
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	30-jun-12	34	59	74	77	210	83,8%
		31-dez-12	34	59	74	77	210	83,8%
Design Gráfico e Multimédia (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	—	—	13	13	100,0%
		31-dez-12	0	—	—	13	13	100,0%
Design Industrial	L - 1.º ciclo	30-jun-12	7	42	33	39	114	93,9%
		31-dez-12	8	42	33	39	114	93,0%
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	30-jun-12	23	36	50	68	154	85,1%
		31-dez-12	27	36	50	68	154	82,5%
Som e Imagem (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	—	—	11	11	100,0%
		31-dez-12	0	—	—	11	11	100,0%
Teatro	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	15	18	14	47	100,0%
		31-dez-12	9	15	18	14	47	80,9%
		30-jun-12	87	232	247	297	776	88,8%
		31-dez-12	113	232	247	297	776	85,4%

ANEXO 17: EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO IPLEIRA

ESTM – Taxas de empregabilidade

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade
				2008-09	2009-10	2010-11		
Animação Turística	L - 1.º ciclo	30-jun-12	8	—	12	12	24	66,7%
		31-dez-12	6	—	12	12	24	75,0%
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	30-jun-12	18	38	48	42	128	85,9%
		31-dez-12	14	38	48	42	128	89,1%
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	30-jun-12	29	38	41	40	119	75,6%
		31-dez-12	26	38	41	40	119	78,2%
Gestão do Lazer e Turismo de Negócios	L - 1.º ciclo	30-jun-12	6	—	—	16	16	62,5%
		31-dez-12	3	—	—	16	16	81,3%
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	30-jun-12	22	44	39	42	125	82,4%
		31-dez-12	20	44	39	42	125	84,0%
Gestão Turística e Hoteleira (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	—	28	21	49	100,0%
		31-dez-12	0	—	28	21	49	100,0%
Marketing Turístico	L - 1.º ciclo	30-jun-12	15	24	30	28	82	81,7%
		31-dez-12	14	24	30	28	82	82,9%
Marketing Turístico (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	—	17	12	29	100,0%
		31-dez-12	0	—	17	12	29	100,0%
Marketing Turístico (ensino a distância)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	—	—	2	2	100,0%
		31-dez-12	0	—	—	2	2	100,0%
Proteção Civil	L - 1.º ciclo	30-jun-12	4	26	—	—	26	84,6%
		31-dez-12	6	26	—	—	26	76,9%
Restauração e Catering	L - 1.º ciclo	30-jun-12	3	14	18	23	55	94,5%
		31-dez-12	5	14	18	23	55	90,9%
Turismo	L - 1.º ciclo	30-jun-12	19	35	36	27	98	80,6%
		31-dez-12	13	35	36	27	98	86,7%
		30-jun-12	124	219	269	265	753	83,5%
		31-dez-12	107	219	269	265	753	85,8%

ESSLei – Taxas de empregabilidade

Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos nos Centros de Emprego (com ano de conclusão do curso nos anos lectivos de análise)	Diplomados (3 anos de análise)			Total de diplomados (3 anos de análise)	Taxa de Empregabilidade
				2008-09	2009-10	2010-11		
Enfermagem	L - 1.º ciclo	30-jun-12	26	73	62	67	202	87,1%
		31-dez-12	21	73	62	67	202	89,6%
Enfermagem (entrada no 2º semestre)	L - 1.º ciclo	30-jun-12	0	62	62	52	176	100,0%
		31-dez-12	0	62	62	52	176	100,0%
		30-jun-12	26	135	124	119	378	93,1%
		31-dez-12	21	135	124	119	378	94,4%

Feiras e exposições temáticas em que o IPEleiria participou em 2013

Evento	Local	Data
Nacional		
FUTURALIA	FIL, Lisboa	13 a 16 de março
EXPOJARDIM	EXPOSALÃO, Batalha	7 a 10 de março
QUALIFICA	EXPONOR, Porto	26 a 29 de abril
IV Fórum Emprego e Formação	Mercado Santana, Leiria	18 a 20 de abril
EXPOCASIÃO	EXPOSALÃO, Batalha	25 a 28 de abril
Fórum do Mar	EXPONOR, Porto	29 a 31 de maio
EXPOHOUSE CONCEPT	EXPOSALÃO, Batalha	13 a 16 de junho
Feira do Livro	Leiria	7 a 10 de junho
EXPO INTERFRANSCHISING	EXPOCENTRO, Pombal	29 a 30 de junho
AUTOMECANICA	EXPOSALÃO, Batalha	7 a 10 de novembro
Feira do Empreendedor 2013	Centro de Congressos da Alfândega do Porto	21 a 23 de novembro
EXPODECOR	EXPOSALÃO, Batalha	23 de novembro a 1 de dezembro
Internacional		
EDUEXPO Feira de Educação e Intercâmbio de Instituições Educativas de todo o Mundo	Brasil	9 e 10 de março
24 th IEFT – International Education Fair of Turkey	Turquia	5 e 6 de outubro
LUXEXPO – Foire d’Éducation	Luxemburgo	14 e 15 de novembro

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação do IPEleiria.

Principais eventos promovidos pelas Escolas Superiores e Serviços de Documentação em 2013:

ESECS

34.º Aniversário da ESECS;
 2º Conferência Internacional de Investigação, Práticas e Contextos em Educação (IPCE);
 VII Fórum Internacional de Sinologia;
 Ciclo de Conferências - “Património, Comunidade e Globalização”;
 Ciclo de Seminários “Fundamentos de Economia e Temas da Sociedade Contemporânea”;
 Ciclo de Seminários Tecnologia e Comunicação: iTunes no IPEleiria, Comunicação acessível, Conteúdos Multimédia na Educação e Tecnologias emergentes na comunicação;
 Ciclos de comunicação “Tendências e desafios da comunicação em debate”;
 Comemoração de dias internacionais: da Criança, da Dança, do Livro Infantil;
 Concursos “Desafios da Matemática 2012” e “Matematrix”;
 Conferência Internacional para a Inclusão – INCLUDIT;
 ESECS em Concerto (Natal) – dezembro;
 Ludo Apta “A integração pelo desporto (3ª edição)”;
 Seminários/Conferências/Workshops sobre temáticas da educação, comunicação, desporto.

ESTG

18ª Conferência de Gestão;
 1ª Conferência de Controlo de Gestão;
 Atividades no âmbito do Clube de Robótica, do Clube BiON e do Clube de Programação;
 Aulas abertas e seminários (com oradores convidados) no âmbito de diversos cursos e/ou unidades curriculares;
 Ciência Viva no Verão;
 Conferência de Contabilidade e Fiscalidade;
 Conferência de Marketing, com o Prémio Best Marketing Idol 2013;

	<p>Dia Aberto 2013; III Jornadas de Biomecânica; III Jornadas de Marketing Relacional; III Jornadas do Direito do Consumo; International Summer School on iOS Game Development; IV Jornadas de Engenharia Informática; Jornadas Pedagógicas de Engenharia Eletrotécnica; Participação no Festival Nacional de Robótica 2013; Semana da Ciência e da Tecnologia na ESTG; Um dia@ESTG; V Congresso Internacional de Ciências Jurídico-Empresariais; VIII Conferência Jurídica.</p>
ESAD.CR	<p>Ciclo de Conferências Comunicar: Design 2013; Dias Abertos 2013 na ESAD.CR; Eva – Festival de Vídeo e Artes Digitais da ESAD.CR; Exercícios de Teatro: Apresentação Pública (“Festival Ofélia – Intercâmbio de Teatro na ESAD.CR”); Exposição de trabalhos dos Alunos Finalistas 2012/2013; Exposições do curso de Artes Plásticas em vários locais ao longo do ano; Fazer Acontecer – Conferências em torno das atuais tendências de produção cultural; FIRST (Encontros Internacionais de Estudantes das Artes da Animação); Iniciativas PAR – Pensar a Representação (Ciclo de Aulas Abertas; Ciclo de Cinema e Debate); Toma Lá arte – festival de artes.</p>
ESTM	<p>8ª Edição do CUBS – Circuito Universitário de Bodyboard e Surf; CISA – Conferência de Inovação e Segurança Alimentar 2013; Conferência Internacional de Cinema e Turismo - promovida pelo GITUR; Conferência promovida pela ATLAS – Association for Tourism and Leisure Education; Dia Aberto 2013 na ESTM; Dia de Restauração e Catering; Event.Art; FuTurismo; III Conferência Internacional de Animação Turística; IV Edição do Evento Animarte; VI Congresso Internacional de Turismo; XI Mostra Gastronómica da ESTM; Visitas de estudo/saídas de campo no âmbito de diversos cursos e/ou unidades curriculares.</p>
ESSLei	<p>40.º Aniversário da ESSLei; 9.ª edição das Olimpíadas da Saúde; Aulas abertas no âmbito das unidades curriculares; 1.º Ciclo de Conferências em Terapia da Fala; Conferência comemorativa do 40.º aniversário da ESSLei; Ciclo de Palestras Científicas da UIS/IPLeiria (Spring 2013; Fall/Winter 2013); Comemoração de diversos dias internacionais; Sessão solene de encerramento do 19.º curso de licenciatura em Enfermagem; Workshops diversos no âmbito das unidades curriculares.</p>

Serviços de Documentação <i>(atividades culturais organizadas)</i>	<p>Apresentação do Livro de Poemas "Contemporaneidades", Micael Sousa;</p> <p>CDE – Semana da Europa;</p> <p>Encontro de Biblioteca Escolares - 6º Encontro;</p> <p>Exposição de cerâmica "Inspirações", de Rita Frutuoso;</p> <p>Exposição de fotografia "Entre o Céu e a Terra", de Rui Silva;</p> <p>Exposição de fotografia "Fragmentos de Luz", da fotograf'Arte;</p> <p>Exposição de pintura "Contemporaneidades", de Micael Sousa;</p> <p>Exposição de pintura, de Antero Anastácio;</p> <p>Formação INE;</p> <p>IPL + Global – Formação interna IPLeiria;</p> <p>Lançamento de livro "Todos diferentes, todos animais", de Liliana Gonçalves e Leonel Brites;</p> <p>Semana da Leitura - Grupo de Teatro "Pirata Automático" (LeiriaShopping);</p> <p>Teatro " Corre mãe! Corre!", do grupo de Teatro Leirena;</p> <p>Tertúlia "Contemporaneidades", com Micael Sousa;</p> <p>Workshop Factor H " As emoções em contexto Profissional".</p>
--	---

ANEXO 19: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Empreitadas e obras públicas adjudicadas pelo IPEleiria em 2013

Designação da empreitada	Procedimento	Valor (sem IVA)	Adjudicatário
Empreitada de Construção de chaminé para o laboratório de cozinha na ESTM - Campus 4 do IPL	Ajuste Direto	5.936,91€	Aqueciliz, SA
Empreitada para aquisição e instalação de sistema de controlo de entrada de viaturas no Edifício sede do IPL	Ajuste Direto	5.839,80€	Margarido & Filhos - Sociedade de Estudos e Montagens Elétricas, Lda
Empreitada de instalação de vídeo projetores em salas e laboratórios do Campus 1, 2 e 3 do IPL	Ajuste Direto	9.744,49€	Electrocumeira, Electricidade, Lda
Empreitada de criação de área pavimentada exterior junto à sala de uso da Associação de Estudantes da ESSLei	Ajuste Direto	721,70€	Matos & Neves, Lda
Empreitada para fixação de projetores em salas de aula na ESECS - Campus 1 do IPL	Ajuste Direto	3.030,38€	Margarido & Filhos, Lda
Empreitada de colagem de mosaicos na cobertura do Edifício Pedagógico - Fase 1 e remodelação/alteração da entrada dos serviços académicos, na ESTM - Campus 4 do IPL	Ajuste Direto	2.390,00€	Elísio Rodrigues de Jesus
Empreitada de reparações pontuais no sistema de drenagem doméstico do Campus 2 do IPL	Ajuste Direto	2.780,00€	Matos & Neves, Lda
Empreitada de construção do Edifício do CDRSP	Concurso Público	1.579.060,30€	João Cabral Gonçalves & Filhos, Lda
Empreitada de construção do Edifício do CeteMares	Concurso Público	1.423.192,11€	João Cabral Gonçalves & Filhos, Lda
TOTAL		3.032.695,69€	

Fonte: Direção de Serviços Técnicos do IPEleiria.

Despesa realizada com Edifícios e Construções Diversas em 2013

Designação da rubrica	Dotações nacionais (300)	Dotações comunitárias (400)	Auto-financiamento (500)	TOTAL
Material de transporte	- €	- €	- €	- €
Equipamento de informática	3.149 €	488.923 €	107.248 €	599.320 €
Software informático	3.075 €	60.330 €	15.265 €	78.670 €
Equipamento administrativo	9.907 €	17.297 €	32.234 €	59.438 €
Equipamento básico	7.134 €	516.042 €	148.222 €	671.398 €
Ferramentas e utensílios	- €	- €	858 €	858 €
Outros investimentos	- €	- €	11.301 €	11.301 €
TOTAL	23.266 €	1.082.592 €	315.126 €	1.420.984 €

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPEleiria.

Nota: inclui valores do Orçamento de Funcionamento e do Investimentos do Plano

Despesa realizada com Equipamentos adquiridos em 2013

Designação da rubrica	Dotações nacionais (300)	Dotações comunitárias (400)	Auto-financiamento (500)	TOTAL
Edifícios-Construção	333.972 €	199.848 €	20.755 €	554.575 €
CDRsp	117.678 €	116.100 €	- €	233.778 €
CETEMARES	216.294 €	78.964 €	- €	295.258 €
Outras Construções	- €	4.784 €	20.755 €	25.539 €
Edifícios-Conservação e Reparação	- €	- €	- €	- €
Construções Diversas	- €	5.840 €	5.795 €	11.635 €
TOTAL	333.972 €	205.688 €	26.551 €	566.210 €

Fonte: Direção de Serviços Financeiros do IPEleiria.

Nota: inclui valores do Orçamento de Funcionamento e do Investimentos do Plano

